



OFF BALANCE SERIES

RELEASE

LUCIA FRANCO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



OFF BALANCE SERIES

RELEASE

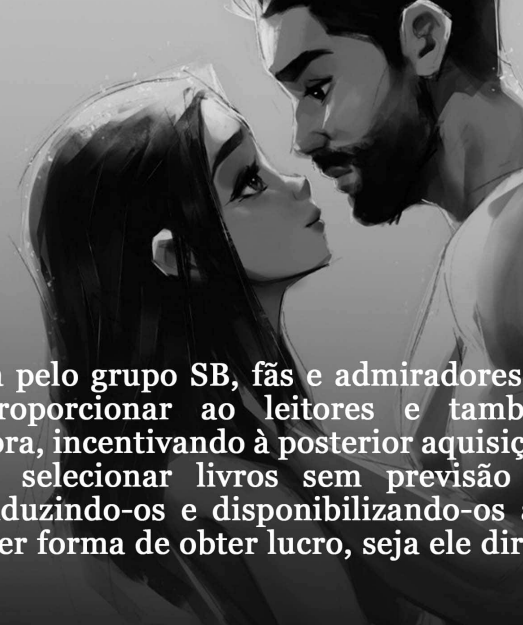
LUCIA FRANCO

~upus



3 ANOS
SUNSHINE
Books

RELEASE



A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também aos admiradores o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

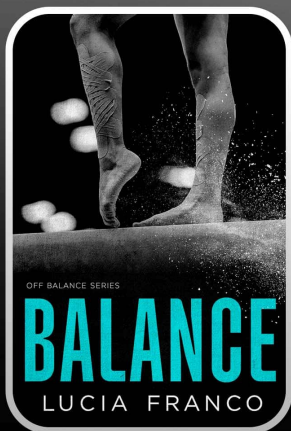
Levamos como objetivo sério, o incentivo para que os admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores, que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quantos dias antes, entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

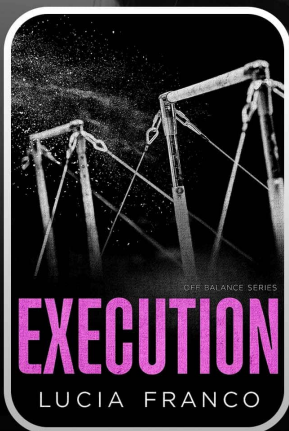
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstando-se de o divulgar nas redes sociais bem como de tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF BALANCE

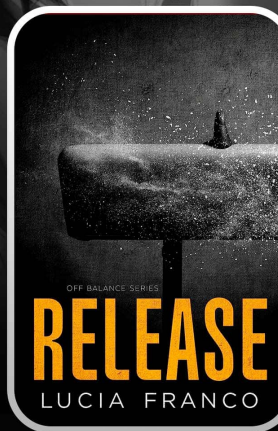
#1



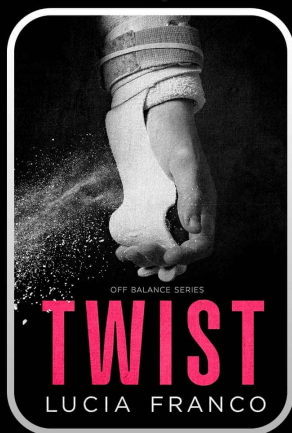
#2



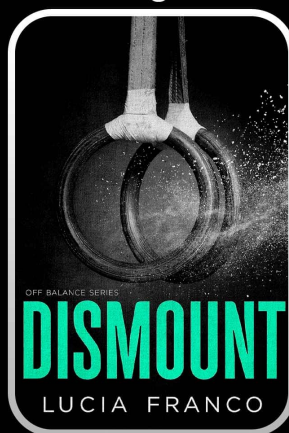
#3



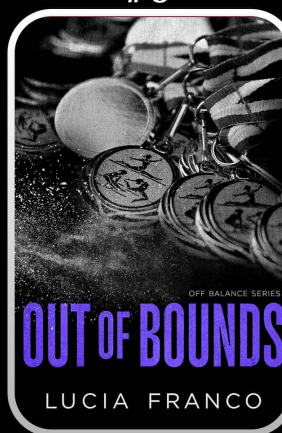
#4



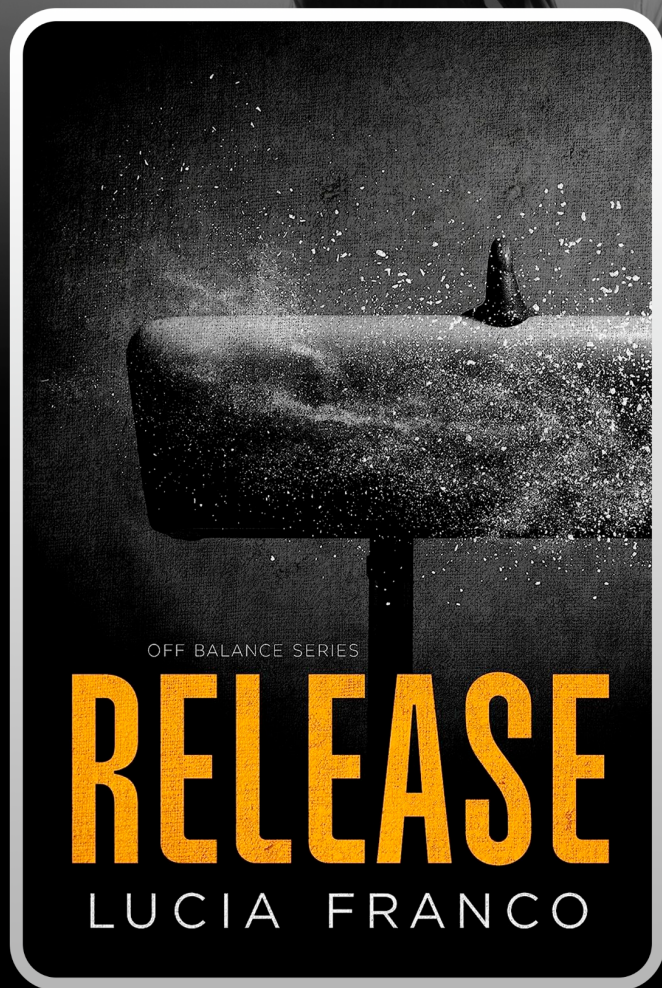
#5



#6



OFF BALANCE
LANÇAMENTO



RELEASE

SINOPSE



Após a traição devastadora de Kova, Adrianna precisa se tornar sua própria campeã e colocar seu sonho olímpico acima de tudo. Ao fazer isso, ela ignora os sinais de alerta, pois tanto o treinamento extremo quanto o desgosto sem fim começam a cobrar seu preço.

Não há como expiar o que Kova fez. O voto que ele fez não pode ser desfeito. Com limites estabelecidos e as linhas claramente definidas, Kova agora terá de abrir mão do controle para reconquistar a confiança de Adrianna.

Embora a dinâmica mude entre o treinador e a ginasta, nada pode prepará-los para a verdade agonizante que está por vir. Lutar por um sonho se torna apenas meta da batalha quando o destino de Adrianna é selado, deixando os dois com seu maior desafio até agora.

— *Estou me destruindo lentamente e ninguém é capaz de me parar.*

-Anônimo

Aos meus fiéis leitores,

Sinto muito novamente pelo suspense que deixei em Execution. Se você achou isso ruim, aperte os cintos. Você ainda não viu nada.

Glossário

All-Around Uma categoria de ginástica que inclui todos os eventos. O campeão geral de um evento ganha a maior pontuação total de todos os eventos combinados.

Amanar Um salto no estilo Yurchenko, o que significa que a ginasta executa um round-off na prancha, uma mola para trás no salto com um backflip de layout de torção de duas e meia.

Lance um impulso para fora da barra com os quadris e levante o corpo para endireitar os ombros e terminar em pino.

Dedução Pontos retirados da pontuação de uma ginasta por erros. A maioria das deduções é pré-determinada, como uma dedução de 0,5 para uma queda de um aparelho ou uma dedução de 0,1 para sair dos limites no exercício de solo.

Desmontar A última habilidade em uma rotina de ginástica. Para a maioria dos eventos, o método usado para sair do aparato do evento.

Elite International Elite, o mais alto nível de ginástica.

Execução O desempenho de uma rotina. Forma, estilo e técnica usados para completar as habilidades constituem o nível de execução de um exercício. Joelhos dobrados, dedo do pé ruim e uma posição corporal arqueada ou solta são exemplos de má execução.

Gigante Realizado nas barras, um balanço em que o corpo fica totalmente estendido e se move em uma rotação de 360 graus ao redor da barra.

Full-In Um back-tuck duplo com giro completo, com o giro acontecendo no primeiro backflip. Pode ser feito em uma posição dobrada, levantada ou de layout e é usado na ginástica masculina e

feminina.

Free Hip Circle Realizado nas barras assimétricas ou barra alta, o corpo circula em torno da barra sem que o corpo toque a barra. Existem círculos de quadril dianteiros e círculos de quadril traseiros.

Handspring Salto das mãos, colocando o peso nos braços e usando um forte empurrão dos ombros. Pode ser feito para frente ou para trás e geralmente é um movimento de conexão. Essa habilidade pode ser executada no chão, no cofre e na viga.

Heel Drive Um termo usado pelos treinadores para informar aos ginastas que eles querem que eles impulsionem seus calcanhares com mais força para cima e para cima na parte frontal de um salto de mola ou mola frontal no chão. Impulsões de calcanhar mais fortes criam mais rotação e potencial para bloqueio e força.

Hecht Mount Uma montaria em que a ginasta pula de um trampolim enquanto mantém os braços esticados, empurra a barra baixa e segura a barra alta.

Hop Full Um gigante para handstand. Quando os dedos dos pés estiverem acima da barra, uma volta completa de 360 graus em uma parada de mão na barra alta.

Cruz Invertida Realizada por homens nas argolas. É uma cruz invertida.

Cruz de Ferro Um movimento de força executado pelos homens nas argolas. A ginasta segura as argolas esticadas de cada lado do corpo enquanto se mantém erguida. Os braços são perpendiculares ao corpo.

Jaeger Realizado nas barras, um ginasta balança de um gigante da frente e solta a barra, completa um salto frontal e pega a barra novamente. Jaeger pode ser feito na posição straddle, pike e layout, e ocasionalmente é executado em uma posição dobrada.

Kip A montagem mais usada para barras, a ginasta desliza para frente, puxa os pés para a barra e depois empurra para o apoio frontal, apoiando os quadris na barra.

L-Grip Uma mão está na posição de pegada reversa. Este é um aperto desajeitado e difícil de usar.

Layout Uma posição de corpo alongado.

Temporizadores de layout Um exercício que simula a sensação de uma habilidade ou o conjunto de uma habilidade sem o risco de concluí-la.

Linhas Retas, linhas perfeitas do corpo.

Overshoot, também conhecido como Bail Uma transição da barra alta para a barra baixa. A ginasta balança para cima e por cima da barra baixa com meia volta para pegar a barra baixa terminando em uma parada de mão.

Lúcio O corpo dobrado para a frente na cintura com as pernas mantidas retas; uma posição L.

Piruetas Usado tanto na ginástica quanto na dança para se referir a uma volta em torno do eixo longitudinal do corpo. É usado para se referir a movimentos de rotação do pino nas barras.

Rasgos Na ginástica, um rasgo ocorre quando um ginasta trabalha tanto nas barras ou argolas que arranca um pedaço de pele de sua mão. A lesão é como uma bolha que se rompe.

Solte Sair da barra para executar uma habilidade antes de segurá-la novamente.

Relevé Este é um termo de dança muito usado na ginástica. Em um relevé, a ginasta fica na ponta dos pés e tem as pernas retas.

Pegada reversa Um balanço ao redor da barra de costas com os braços girados para dentro e as mãos voltadas para cima.

Round-off Um movimento de giro, com um empurrão em uma perna, enquanto balança as pernas para cima em um movimento rápido de estrela em uma volta de 90 graus onde as pernas se unem antes de aterrissar em ambos os pés. O início de uma série de habilidades usadas para executar no salto, na trave e no solo.

Salto Flip ou cambalhota, com os pés passando por cima da

cabeça e o corpo girando em torno do eixo da cintura.

Sequência Duas ou mais habilidades executadas juntas, criando uma habilidade ou atividade diferente.

Shaposhnikva Um círculo de quadril claro na barra baixa, em seguida, voando para trás para a barra alta.

Stalder Começa no pino com a ginasta movendo-se para trás e circulando a barra com as pernas abertas em ambos os lados dos braços ou dentro dos braços.

Stick Para pousar e permanecer em pé sem exigir um passo. Uma posição adequada do bastão é com as pernas dobradas, ombros acima dos quadris, braços para a frente.

Straddle Back Uma transição de barra irregular feita de um balanço para trás na barra alta sobre a barra baixa, enquanto pega a barra baixa em uma parada de mão.

Switch Ring Realizado no solo e na trave de equilíbrio. A ginasta pula com os dois pés, levantando as pernas em uma abertura de 180 graus com a perna de trás subindo para tocar a cabeça.

Tap Swing Realizado nas barras, uma batida agressiva em direção ao teto em um movimento de balanço. Isso dá ao ginasta o impulso necessário para girar em torno da barra para realizar um gigante ou para fazer um movimento de lançamento.

Toe On Swing ao redor da barra com o corpo levantado tanto que os pés estão na barra.

Tour Jeté Um salto de dança em que o dançarino pula em um pé, faz uma volta completa no ar e cai com o outro pé.

Tsavidaridou Executado na trave, uma cambalhota arredondada para trás com torção total para balançar para baixo.

Tuck Os joelhos e quadris são dobrados e puxados para o peito. O corpo é dobrado na cintura.

Twist A ginasta gira em torno do eixo longitudinal do corpo, definido pela coluna vertebral. Realizado em todos os aparelhos.

Yurchenko Entrada arredondada no tabuleiro, salto para trás na mesa de salto e Salto fora da mesa de salto. A ginasta pode torcer na saída.

UM

Eu estava presa em um pesadelo do qual não conseguia acordar.

Trancada dentro de uma caixa escura, suguei meu oxigênio. Meus pulmões ardiam por ar fresco e meu coração batia mais rápido e mais forte. Aquele momento angustiante repetiu-se cruelmente na minha cabeça várias vezes, zombando de minha credulidade. Implorei para que alguém me puxasse da escuridão que me sufocava, mas ninguém ouvia meus punhos martelando na parede.

Kova era casado.

Ele me enganou, e continuou a me enganar, depois que eu dei a ele cada fibra de mim mesma. Ele se casou com Katja três meses atrás em segredo.

Minha mente brilhou com momentos inocentes que havíamos roubado ao longo de um ano. Tentei me lembrar de todas as ocasiões em que estivemos juntos e o que eu poderia ter perdido ou confundido com outra coisa, mas em todas as vezes fiquei em branco.

Ele era Konstantin Kournakova e eu era Adrianna Rossi. Ele era meu treinador e eu era sua ginasta. Nada mais.

Fiz a ligação frenética para Hayden, sabendo que ele não perderia tempo. Ele estava na *World Cup* e em menos de cinco minutos, me puxando para seus braços e me segurando forte. Agarrei sua camisa, ajustando-se perfeitamente a ele, como se nossos corpos tivessem sido feitos um para o outro. De certa forma, éramos, mas não da maneira que importava.

— Por que tenho uma forte sensação de déjà vu? — Ele perguntou, paixão enchendo sua voz. Não havia julgamento vindo dele. — Deus, você está tremendo.

Hayden estava lá para mim quando ninguém mais estava. Não minha mãe, meu pai, Kova ou mesmo Avery. Todos eles mentiram

deliberadamente para mim sem pensar duas vezes. Sim, todos nós contamos pequenas mentiras inocentes, cada um de nós, mas chega um momento em que tomamos a decisão consciente de sangrar essas linhas vermelhas.

— Eu sou tão estúpida. — Lágrimas escorriam dos cantos dos meus olhos e minhas têmporas latejavam violentamente. — Eu sabia melhor.

Eu tinha sido tão ingênua em pensar o que realmente significava algo para um homem como Kova. Para ele ir e *Casar* com Katja era destruidora de almas. E pior ainda, ele manteve isso em segredo por meses e fez amor comigo enquanto tinha uma esposa. Como ele vivia consigo mesmo depois da maneira como tratava alguém com quem supostamente se importava era surpreendente. Eu realmente não tinha palavras.

Eu me senti usada, suja... nojenta.

Somos uma equipe - eu expiro, você inala. Ele era o ar que eu respirava e, finalmente, o que me sufocava.

A verdade dolorosa era que, quando se tratava de Kova, eu sempre fui uma reflexão tardia para ele, depois de sua preciosa Katja. Ele não me queria, nunca me quis. Ele a escolheu. Ele se casou com ela.

— Você não pode continuar se colocando nisso, — Hayden disse suavemente.

— Eu sei. — Minha cabeça girava mais rápido que uma montanha-russa, despreparada para o ataque de emoções. Eu estava com muito frio e dormente, e quebrando por dentro. — Você tem razão.

— O que aconteceu desta vez? — Hayden jogou para trás o cabelo preso ao lado do meu rosto úmido. A ideia de contar a ele deixou um gosto amargo na minha boca.

— Apenas me leve para casa, por favor.

Eu não podia continuar permitindo que aquele homem causasse estragos em meu mundo. Meu coração doía de uma forma que eu nem sabia que era possível. Ações falam mais alto que palavras, e enquanto

Kova era um aglomerado de contradições, sua última ação falou alto e claro.

Um casamento secreto foi a traição final.

Eu não tinha certeza de quando ou como, tudo era um borrão, mas Hayden me colocou em seu carro e nos levou de volta para o meu apartamento. Eu tinha trocado de roupa e fomos para o meu quarto. Ele não me pressionou por respostas, mas também não estava alheio. Ele sabia por que eu estava tão perturbada. Já havíamos passado por esse caminho antes.

— Aid, diga alguma coisa. Você está me assustando. Você não falou desde que saímos do ginásio.

— Eu não sei o que dizer.

Hayden balançou a cabeça, a descrença cruzando seu rosto. Rugas profundas marcavam sua testa e suas narinas dilatadas, prova de que ele conhecia a causa subjacente da minha dor. Ainda assim, ele não disse nada enquanto eu estava lá em transe. Eu sabia que ele estava desapontado, e ele deveria estar. Eu deixei isso acontecer de novo quando prometi que não faria.

Minha mandíbula doía de tanto ranger os dentes. Eu tinha certeza que se minha mãe me visse agora, ela me diria que eu não valia nada, e me perguntaria por que um homem rico e estatura como Kova iria querer uma prostituta adolescente em vez de uma bela bomba que ele poderia exibir com orgulho em seu braço.

Minha mãe. Eu não consegui nem soltar um bufo sarcástico. Essa foi uma outra história. Joy. Eu chamaria a mulher que me criou de Joy de agora em diante.

Hayden colocou alguns fios de cabelo solto atrás da minha orelha e enxugou as lágrimas frescas do meu rosto antes de colocar um beijo na minha testa. Meus olhos se fecharam, pesados de exaustão e do peso do dia. Suspirei, pressionando meu corpo mais perto do dele, e ele respondeu imediatamente. Eu precisava sentir. Eu não gostava desse vazio, desse buraco, desse vazio enorme no meu peito que Kova havia

criado.

— Me mata ver você assim. — Hayden pressionou a mão na parte inferior das minhas costas e me segurou mais perto. Ele gemeu no fundo de sua garganta, e eu senti a vibração profunda e grave em seu peito ao lado do meu rosto. — Diga-me o que posso fazer para melhorar as coisas para você. Farei qualquer coisa que você precisar, apenas me diga.

Ele estava sofrendo por mim. Onde Hayden aqueceu minha alma com sua presença, Kova a escureceu com sua paixão. Claro contra escuro. Bem contra o mal. O contraste sempre existiu entre eles. Hayden era altruísta, de coração mole, um cara legal em geral. Kova, no entanto, pegou, pegou e pegou, deixando-me despedaçada e quebrada. Vaga.

Uma lágrima de agonia escorregou do meu olho enquanto eu permanecia em silêncio. Hayden tomou as rédeas do assunto e me carregou para fora do meu quarto para nos sentarmos no sofá. Ele pode não ser tão grande quanto Kova, mas não era nem um pouco mediano. Eu me sentia pequena, mas segura em seus braços, e precisava disso.

Ajustando minhas pernas para os lados de seus quadris, deixei minha cabeça cair na curva de seu pescoço e sentei lá até que estivesse pronta para falar. Eu o inspirei, absorvendo tudo o que ele tinha a oferecer. Ele moveu meu cabelo para colocá-lo sobre meu ombro e suas mãos acariciaram minhas costas suavemente. Eu me moldei em seu corpo aquecido e finalmente respirei fundo pela primeira vez desde que voltei da academia.

— Você sabia? — Perguntei.

— Saber o que?

— Que Kova é casado.

Hayden congelou por tempo suficiente para que eu me afastasse para olhar para ele.

— Hayden? — Meu coração disparou enquanto eu olhava para

ele, esperando por uma resposta que não me cegasse.

Oh Deus. Ele sabia?

Tentei ficar de pé, mas seu aperto em meus quadris me impediu de me mover.

— Que diabos você está falando? — O calor de seus dedos passou pelas camadas de nossas roupas. — Kova não é casado.

— Sim, ele é. Ele está casado há meses.

Os olhos azuis de Hayden ficaram glaciais. A tensão espessa preencheu o espaço entre nós até que meus nervos tremeram.

— Deixe-me adivinhar, o bastardo nunca te contou.

Eu não disse nada. Eu não precisava.

Os lábios de Hayden se curvaram em desgosto. — E ele deixou você descobrir no treino?

O constrangimento me inundou. Todo o meu corpo começou a tremer e a respiração tornou-se difícil.

— Eu vou matar aquele filho da puta.

— Desculpe. — Foi tudo o que consegui pensar em dizer.

Desculpe.

Meu estômago revirou.

Prosti.

Apertei meus olhos fechados, tentando conter as lágrimas enquanto a noite anterior enchia minha mente. Foi diferente de qualquer outra vez que estivemos juntos. Kova agiu como se me amasse. Ele me adorou da maneira mais amorosa e comovente.

E acontece que ele estava se desculpando comigo o tempo todo em que estava fazendo amor comigo.

— Quando foi a última vez que você esteve com ele? — Questionou Hayden. Seus olhos se estreitaram, como se ele estivesse esperando que eu confirmasse seus piores pensamentos.

Abri os olhos e respirei fundo. Eu não poderia dizer a ele que foi ontem à noite.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Mas ele estava transando com você e sua esposa ao mesmo tempo? — Hayden fez uma pausa. — Aid, acho que você deveria fazer o teste.

— Testada para quê?

Ele não se preocupou em disfarçar a expressão de incredulidade em seu rosto. — DSTs.

Meu queixo caiu. Eu nem tinha pensado nisso até agora.

— Ele usa proteção quando está com Katja. — A mentira voou de meus lábios. Eu não precisava dele para me fazer sentir ainda mais merda do que já me sentia.

Hayden inclinou a cabeça para o lado e estreitou os olhos. — E como você sabe disso?

— Eu perguntei a ele uma vez. — Outra mentira.

— Isso está além de fodido. Então ele usa camisinha quando faz sexo com a esposa, mas não com você? Aid, pare de mentir para mim e para você.

— Eu não quero mais falar sobre isso. — Eu disse antes de me aninhar em seu calor.

— Adrianna, — ele disse suavemente, e eu me aconcheguei ainda mais a ele em um apelo silencioso para ele desistir da conversa.

Eu balancei minha cabeça e funguei. — Eu não sei o que dizer. Eu estraguei tudo.

Outra lágrima escorreu pelo meu rosto e fechei os olhos novamente. Eu precisava parar de chorar, mas não sabia como.

Hayden espalmou minha mandíbula, levantando meu rosto para o dele. Nossos olhos se encontraram. Eu o conhecia há pouco tempo, mas ele estava provando ser um amigo melhor do que Avery.

Avery. Outra situação que eu não queria pensar.

Minha mandíbula tremeu. Fiquei tão magoada com as poucas pessoas com quem realmente me importava. Eu não tinha mais ninguém além de Hayden e, felizmente, sabia que ele nunca me decepcionaria.

— Vamos lá, Aid. Esta não é você. Esta não é a garota que eu conheço. Você lutou para se qualificar para a elite. Suor, sangue, lágrimas e talvez um pouco demais de Motrin foi para você alcançar seu objetivo. Tudo você trabalhou tão duro para desaparecer em um piscar de olhos porque você deixou esse idiota arruiná-lo. Não deixe que ele tire seu sonho de você. Você é melhor do que isso.

Ele estava certo.

— Fale comigo. Deixe-me entrar. — O desespero tingia sua voz. — O que você precisa de mim? Seja o que for, é seu. Deixe-me ajudá-lo a superar isso.

Olhei por cima do ombro de Hayden. A coisa era, eu não queria falar, não queria pronunciar uma palavra. Eu não queria que ele soubesse a verdade por trás de por que eu estava tão chateada.

Isso exigiria admitir que eu amava Kova, e eu nunca admitiria isso em voz alta. Sempre.

DOIS

Acreditei que o amor não deveria machucar, que deveria ser como caminhar por um jardim de borboletas no alto das cores vibrantes da vida.

O amor era fácil, natural e abrangente.

Uma *borboleta*. Mais uma prova de que eu tinha sido tão ingênua. Eu deveria saber que não seria assim. O amor era um ciclo vicioso e delicado como as asas de uma borboleta. Já ouvi alguém dizer que o bater de uma asa pode causar um tufão do outro lado do mundo. É realmente irônico - uma pequena vibração, como uma certidão de casamento assinada - que duas coisas delicadas e comuns tenham o poder de causar uma vida inteira de desespero.

— Seus olhos mudam de cor quando você chora. — Hayden me distraiu dos meus pensamentos.

— Eles mudam?

Suas sobrancelhas baixaram. — Ninguém nunca te contou?

— Não.

A compreensão encheu o olhar terno de Hayden. — Você não deixa ninguém ver você chorar, não é?

Eu baixei minha guarda e ele viu através de mim.

Um sorriso triste surgiu em meus lábios, e ele o devolveu imediatamente. Não havia julgamento em seus surpreendentes olhos azuis, apenas aceitação. O sentimento que vinha crescendo em meu coração nos últimos meses lentamente se transformou em reconhecimento.

Eu amava Hayden. Mas eu o amava de uma maneira totalmente diferente de como amava Kova. Hayden era a definição de um bom amigo. Apesar de tudo, ele nunca quis estragar minha felicidade,

apenas aumentá-la.

— Eu estava tão cega e estúpida. Sério, não sei o que estava pensando, mas simplesmente não consigo esquecer o fato de que ele é casado. Isso me incomoda muito, — eu disse.

— Sim, é muita coisa para absorver e uma foda mental total. Ele nunca deveria ter estado com você em primeiro lugar.

Isso era muita emoção para o meu eu de dezessete anos lidar. Mas, novamente, que jovem de dezessete anos se envolveu com um homem na casa dos trinta?

Meus dedos calejados vagaram por seu ombro forte, curvando-se em volta de sua nuca, e eu brinquei com os cabelinhos na base de seu pescoço. Eu os enrolei em volta do meu dedo indicador e dei um pequeno puxão. Normalmente, eu ficaria constrangida com a aspereza de minhas mãos, mas como Hayden era ginasta e tinha o mesmo toque, isso não me incomodou.

Expressando um suspiro pesado e mentalmente exausta, preparei-me para contar a Hayden pelo menos a verdade parcial. Neste ponto da minha vida, era tudo para o que eu servia - fatos incompletos.

— Você não vai gostar do que eu tenho a dizer.

Hayden olhou para meu ombro nu. Seus dedos roçaram delicadamente minha clavícula, indo para onde minha camisa havia caído. Arrepios formaram minha pele e meus mamilos se transformaram em pequenos picos duros com o olhar intenso em seus olhos.

Lambendo os lábios, ele colocou minha camisa de volta no meu ombro, então deslizou a mão ao longo das minhas costelas, seu polegar movendo-se suavemente para frente e para trás perto do meu peito.

— Despeje em mim. É para isso que servem os amigos.

Um sorriso triste apareceu em meu rosto. *Amigos.*

A cabeça de Hayden mergulhou em direção a minha. Havia uma pequena covinha que eu nunca tinha notado antes. — O que você pensa

sobre? — Ele perguntou.

Eu o estudei, pegando a pitada de brincadeira que flertou comigo em seus olhos. Minha cabeça girava com perguntas para as quais nunca teria respostas reais e coisas nas quais não queria mais pensar. Eu queria esquecer, mesmo que fosse por pouco tempo; Eu queria que essa dor de cabeça furiosa de dor desaparecesse.

Hayden se mexeu em seu assento, meus quadris afundando mais em seu colo. Corei com a sensação de seu comprimento sob mim e mantive meu foco nos músculos tensos de seu pescoço, a curva de seu ombro, seu maxilar forte. Tudo menos seus olhos.

— Sinto muito, — eu disse, um fio de cabelo acima de um sussurro. — Você deve estar tão irritado comigo e com esse drama agora. Você deve achar ridículo como eu me sinto.

— O que você sente não é ridículo. Ele fez você se sentir assim e eu odeio isso por você. Eu gostaria de poder fazer isso melhor.

Ele me aninhou ainda mais em seu colo e eu senti uma espessura crescente que eu não esperava. Nossos olhares se encontraram e ele claramente não estava envergonhado pelo fato de estar duro.

— Eu me preocupo com você, Aid, mais do que você provavelmente sabe... mais do que eu deveria me permitir. Ver você machucada, me machuca.

— Você é o único que se preocupa comigo, — eu disse tão baixinho, e essa era a triste verdade.

— Não diga isso. Você sabe que não é verdade.

— Oh, é, confie em mim. Eu não sei o que fiz para merecer esse trio de merda despejado em mim.

Olhamos nos olhos um do outro e eu sabia que ele podia ver a melancolia estampada em meu rosto.

Meu coração doía com essa necessidade interminável de ser desejada, desejada, amada por um homem específico, e o garoto na minha frente era aberto e honesto e queria me dar tudo o que o único

homem que eu queria não podia.

Hayden colocou as mãos em volta dos meus quadris e me aproximou dele, me empurrando contra seu comprimento endurecido. O olhar ardente em seus olhos fez meu estômago revirar.

— Eu vejo tanta coisa boa em você, — disse ele. — Eu só queria que você pudesse ver isso também.

Meus dentes cravaram em meu lábio e seu olhar caiu para minha boca, onde ficou um pouco longo demais. Ele era muito bom para mim - muito bom em geral - e eu não merecia isso. Sua cabeça inclinada para o lado, seus olhos ficando pesados de fome. Senti meu próprio sinal revelador de desejo despertando e brevemente me perguntei se deveria agir de acordo com isso. Eu poderia usar Hayden a meu favor? Usar meu amigo para me ajudar a escapar dos pensamentos que passam pela minha cabeça, mesmo que por pouco tempo? Que tipo de pessoa isso me tornava, e eu me importava?

— Hayden... — Ele ergueu o olhar e eu decidi arriscar. — Eu só quero esquecer. Faça-me esquecer Kova.

Com os olhos arregalados, ele balançou a cabeça. A luta estava escrita em seu rosto e a ferida em meu coração aumentou ao ver isso. Ele sabia o que eu estava pedindo, e eu sabia sua resposta antes mesmo de ele abrir a boca.

— Você está vulnerável agora, e eu não sou um monstro.

Eu discordei. — Eu estou *perguntando*, no entanto. Há uma diferença. Não faz de você um monstro se eu estou perguntando, certo?

— Não seria certo, — disse ele, pesar em sua voz.

Minha mandíbula tremeu e um suspiro passou por meus lábios. Eu não deveria ter perguntado, porque eu *era* uma bagunça emocionalmente carregada, ofegando por ar. Pedir a ele para ir além era errado, especialmente quando ele era a única pessoa que sempre teve o meu melhor interesse no coração, que largou tudo sempre que eu precisei dele. E para quê? O sexo não resolveria nada. Isso não mudaria minha situação atual. Não apagaria magicamente o passado...

Mas isso me faria esquecer por um tempo. Isso me faria sentir desejada. Isso aliviaria a dor em meu coração e a sensação de náusea em meu estômago.

Hayden inclinou a cabeça para o lado e me olhou. Aposto que ele seria gentil e carinhoso entre os lençóis, alguém que me mostrava respeito dentro e fora do quarto.

— Deus. — A palavra saiu soando mais como derrota. — Você deve pensar que eu sou o pior tipo de ser humano vivo.

Eu levantei meu joelho para me afastar de Hayden, mas ele me parou, levando a mão ao meu rosto e me virando para encará-lo.

— Ei, — ele disse, sua voz baixa e rouca. Seus dedos enlaçaram meu cabelo de giz e ele me puxou para perto para sussurrar contra meus lábios. — Eu nunca poderia pensar isso sobre você. Eu acho que Kova é o pior tipo de ser humano vivo, mas não você. Eu acho você incrível. Eu acho que você é forte. Eu acho que você é ambiciosa. E, eu acho que você é linda. — O canto de sua boca se curvou. — Mas eu me sentiria mal em ter você assim. Eu quero que você venha até mim de bom grado, não porque você está ferida e tentando esquecer outra pessoa.

— Eu te afastei por causa de Kova, porque eu tolamente esperei que houvesse mais. Mas eu terminei. Eu terminei com ele. Eu prometo. Mesmo se não fizermos nada, eu ainda terminei com ele.

— Então você só me quer agora que ele está fora de cena? — Ele se afastou. A mágoa mascarou suas feições e isso me fez sentir ainda pior.

— Não. Não, não é assim. Você sabe que não é verdade. — Suspirei, me arrependendo do que havia dito. Eu não estava fazendo sentido e desejei ainda mais não ter perguntado o que eu fiz. — Eu só queria esquecê-lo, esquecer a dor... só por um tempo.

— Diga-me a verdade, Aid. O que realmente estava acontecendo entre vocês dois? Foi mais do que apenas brincar, não foi?

Sentei-me lá em silêncio atordoada. Hayden estava pedindo

demais de mim. Eu não poderia responder a ele, não honestamente.

— Jesus Cristo, você se apaixonou por ele. Você se apaixonou por aquele pedaço de merda.

Oh porra.

TRÊS

Limpei as lágrimas quentes do meu rosto com as costas da minha mão.

Eu estava uma bagunça. Eu raramente chorava antes de Kova entrar em minha vida e agora chorava o tempo todo. Hoje eu era uma Suzie Sensível chorosa com um rio de lágrimas.

— Aid. Vamos. Fale comigo, — Hayden implorou. Ele me seguiu até a cozinha depois que me levantei, incapaz de ficar parada enquanto desvendava meu maior segredo.

— Apenas vá, — eu disse de costas para ele. Hayden colocou a mão no meu ombro e me incentivou a me virar. Eu caí nele sem olhar, meu peito estilhaçando no centro. Engoli em seco e soluzei. — Estou tão envergonhada que nem consigo olhar para você.

— Estou aqui, Aid. Diga-me o que está acontecendo.

— Ele era... eu nunca pensei que iria me apaixonar por ele do jeito que eu fiz. Eu nunca pensei que nada disso iria acontecer.

Hayden ouviu em silêncio enquanto eu derramava minha alma.

— Não fique com raiva de mim, — disse ele quando finalmente recuperei o fôlego. — Mas o que você esperava que viria de seu relacionamento com ele? Você pensou que vocês acabariam juntos?

— Eu não tenho ideia, ele não se casou com outra, com certeza. Ele não *a ama né*, eu sei que não.

Hayden hesitou por um momento. — Ele tem que amá-la, mesmo um pouco para se casar com ela. Não estou dizendo isso para te machucar, mas não há como ele não amá-la depois de estar com ela por tantos anos.

Outra lágrima escorreu pela minha bochecha. Eu balancei a cabeça, mastigando meu lábio cru. Ele estava certo. Eu estava

mentindo para mim mesma. Claro, Kova tinha que amar Katja.

— Deus, como posso ser tão estúpida? — Eu expeli uma respiração pesada.

— Você não é estúpida. — Hayden deu um beijo no topo da minha cabeça.

— Eu nunca vi isso acontecer. Eu não deveria ter visto isso?

— Não, porque ele quis assim.

Meu peito queimou com a realidade de como ele estava certo. — Como vou esquecê-lo?

Hayden ergueu meu rosto manchado para ele. Nossos olhos se encontraram. O surpreendente azul cristalino semelhante a um diamante perfurou meu estômago. Seus olhos tinham um olhar apaixonado que eu tinha visto muito poucas vezes. Suas mãos seguraram meu queixo e eu preendi a respiração enquanto seu olhar descia para minha boca, suas pálpebras ficando mais pesadas quanto mais ele olhava para meus lábios. Ele se aproximou até que fui forçada a recuar e me apoiar no balcão. Eu agarrei seus braços, enquanto suas palmas deslizavam para a parte de trás do meu pescoço, então pelo cabelo na minha nuca.

— Eu não posso apagar sua memória, mas eu faria se fosse possível. Eu faria qualquer coisa para ver você sorrir e esquecer aquele pedaço de merda. — Seus dedos calejados massagearam meus ombros doloridos e um pequeno suspiro saiu de meus lábios.

— Eu sei, — murmurei. Minha cabeça se inclinou para o lado e meus olhos se fecharam com o toque de seus dedos que era bom demais. Hayden encostou-se a mim, seu corpo se ajustando ao meu e acendendo uma fome febril entre nós.

Hayden deu um suspiro profundo e resignado. — Tenha calma comigo, Aid, — ele respirou contra minha boca calmamente antes de descer. Seus lábios eram macios e flexíveis como os de Kova, mas a impressão era totalmente diferente. Apertei sua camisa e o beijei de volta, pressionando meus lábios nos dele, me perguntando se eu me

arrependeria de encorajar isso amanhã.

Apenas Hayden me surpreendeu e perdi minha linha de pensamento. Ele tomou a iniciativa deslizando sua língua entre meus lábios. Eu suavizei com o toque de seu beijo sensual e a maneira como ele acariciou minha boca. Nós caímos em sincronia e isso me lembrou do nosso momento juntos na véspera de Ano Novo. Ele apertou seu abraço, suas mãos rapidamente vagando pelo meu corpo como se ele não pudesse ter o suficiente.

Não demorou muito para a luxúria engrossar entre nós. Coração batendo contra minhas costelas, minhas mãos deslizaram sob sua camisa, e seu abdômen mergulhou um pouco quando meus dedos instáveis encontraram sua pele tensa. Eu estava tão nervosa e não sabia por quê. Antes que eu pudesse mover mais alto, Hayden quebrou o beijo e deu um passo para trás para olhar para mim.

— Eu quis você pelo que parece uma eternidade. Prefiro que seja em circunstâncias diferentes, mas vou pegar o que puder.

Alcançando atrás do pescoço, ele agarrou sua camisa e puxou-a daquele jeito sexy que todos os caras fazem e a jogou no chão. Meus lábios se separaram e borboletas giraram em meu estômago com a atração. Seus lindos peitorais chamaram minha atenção e eu coloquei minhas mãos em seu estômago e as arrastei para seu abdômen sólido como rocha, sentindo as reentrâncias enquanto eu deslizava para seu peito. Eu o senti respirar fundo algumas vezes antes de atacar minha boca. Ele era assertivo, mas gentil, sua língua girando em torno da minha, puxando, acendendo um brilho por todo o meu corpo. Meus braços envolveram seus ombros e eu enfiei meus dedos em seu cabelo e cedi à mais doce paixão crescendo em mim, ao contrário da necessidade dominante que eu estava acostumada com Kova.

A ereção de Hayden cutucou meu quadril enquanto ele devorava minha boca com uma vingança. Uma dor baixa ressoou entre minhas coxas. Todo pensamento lógico deixou minha mente quando ele me içou no balcão e começou a balançar em mim.

— Eu também queria você, — admiti, porque eu o queria. Ele era

atraente de uma forma diferente do que eu estava acostumada, mas eu precisava de algo diferente agora.

— Não diga apenas por dizer. Você já me pegou.

— Não estou, — eu disse. — Quero dizer.

Envolvendo minhas pernas em suas costas, preendi meus tornozelos e puxei-o para mais perto. Um gemido suave soou do fundo da minha garganta. Eu puxei seu lábio inferior com meus dentes e ele sorriu. Ele quebrou o beijo e eu imediatamente estendi a mão para ele, mas ele empurrou minha mão e rapidamente tirou minha camisa, deixando-a cair no chão onde estava a dele.

Eu observei sua expressão, seus olhos se arregalando enquanto ele me olhava. Era quase como se nunca tivesse visto seios na vida. Seu olhar inebriante me fez sentir desejada. Kova liberou algo dentro de mim e me fez sentir confortável na minha pele, tornando mais fácil para mim deixar Hayden se satisfazer. Meus mamilos endureceram em pequenos botões apertados e eu podia ver sua ereção contra seu short. Ele se inclinou e eu respirei fundo enquanto ele segurava meu seio e colocava um mamilo em sua boca, sugando-o com força.

Um longo gemido escapou dos meus lábios entreabertos e eu me inclinei para trás nos cotovelos, não esperando o formigamento entre minhas coxas. Mesmo que eu tivesse pedido isso, no fundo da minha mente eu não podia acreditar que estava deixando. Mas tão rápido quanto começou, ele parou.

— Não posso fazer isso aqui em cima, simplesmente não é fisicamente possível.

Lembrei-me de quando Kova me fodeu contra a parede a poucos metros de onde estávamos sem nenhum problema, mas não mencionei isso. Por motivos óbvios, claro.

Em segundos, Hayden me levantou em seus braços e me carregou para a sala de estar. Eu tinha um daqueles sofás grandes o suficiente para dormir confortavelmente. Ele me deitou, minhas pernas abrindo de bom grado para ele. Por uma fração de segundo,

meu estômago se apertou e senti que estava escorregando.

Testa franzida, ele hesitou. — O que está errado?

Eu balancei minha cabeça. — Nada, — eu menti através de um sorriso forçado. Eu queria isso, mas algo parecia errado até que ele sorriu, e seu rosto de menino me atingiu bem no peito. Eu suavizei debaixo dele, deixando tudo ir.

Segurei o elástico de seu short e o empurrei para baixo, e ele puxou o meu em troca. Hayden estava cheio de músculos. Largo, mas magro, sem quadris estreitos. Eu mal conseguia desviar meu olhar de seu corpo âmbar dourado que exalava um lado sensual dele que eu não conhecia. Confiante e orgulhoso, com uma ereção que quase chegava ao umbigo. Eu nunca tinha visto um pênis que não fosse circuncidado antes, mas era definitivamente interessante. Imediatamente procurei aquela veia pulsante que amava, mas não a encontrei. Acho que nem todos os homens tinham, o que provavelmente era uma coisa boa, caso contrário, eu sempre estaria procurando por Kova. Hayden era o vizinho americano impecável.

Ele também era muito diferente em comparação com Kova.

— Eu quero você, — disse ele, então fechou a distância com a boca. Seus quadris subiram contra os meus e seu comprimento duro e quente estava pressionado ao longo da parte interna da minha coxa. Normalmente eu ficaria envergonhada por estar tão molhada, mas não estava. Eu queria que ele visse como me excitava.

— Você beija muito bem. Devagar, e apenas o suficiente para fazer meu corpo derreter. — Eu disse, tentando morder seu lábio.

Seu gemido arrepiou minha pele e foi muito sexy. Agarrando a parte de trás das minhas coxas, ele empurrou meus quadris para ele. Eu gostava de como ele era assertivo comigo. Seu pau brincou com minha boceta e eu levantei meus quadris para mais. Minhas costas arquearam e meus seios pressionados contra seu peito. Uma energia desejável corria em minhas veias. Agarrei seu cabelo e o puxei. Minhas unhas marcaram suas costas e ele se flexionou sob minha tração. Eu precisava senti-lo, sentir algo diferente de tristeza, e ele estava me

dando apenas um gostinho quando eu precisava de algo mais.

Hayden salpicou beijos no meu pescoço, arrastando o nariz sobre a minha clavícula. Seus dentes raspavam sedutoramente em minha pele sensível. Seus dedos cavaram em mim como se ele estivesse lutando no limite. Ele sabia o que estava fazendo, a tempestade que estava criando dentro de mim, assim como eu sabia o que estava fazendo com ele.

— Eu preciso ter certeza de que você quer fazer isso, — disse ele, com a voz rouca.

Eu balancei a cabeça. Havia uma voz no fundo da minha cabeça me dizendo para não fazer isso, que Kova ficaria perturbado se descobrisse, mas eu estava longe demais para parar. Kova se casou com Katja, e agora eu precisava liberar o domínio que ele tinha sobre mim. Ele era como uma tatuagem na minha pele, o sangue que corria em minhas veias, e a única maneira de me livrar dele era substituir como ele me fazia sentir por outra pessoa.

Se eu fosse uma pessoa melhor, diria a Hayden para parar.

Mas eu não estava.

— Sim, — eu sussurrei. — Eu quero isso.

Hayden pegou seu short no chão e rapidamente tirou um preservativo de sua carteira.

— Você sempre carrega isso por aí?

Ele sorriu enquanto rasgava o pacote com os dentes. — Claro. Que tipo de animal eu seria se não o fizesse? Além disso, uma DST não ficaria bem em mim.

Eu vacilei, mas merecia completamente sua franqueza. Pensei em Kova e em como ele nunca tinha preservativos com ele. Eu tinha sido descuidada, e Hayden infelizmente sabia disso.

— Verdade, — respondi com toda a honestidade.

Hayden rolou a camisinha para baixo em sua ereção, então espalmou sua espessura, apertando a cabeça de seu pênis e girando seu

pulso. Meu peito subia e descia enquanto estávamos suspensos no auge da expectativa. Observar Hayden se tocar era quente. Eu mal conseguia desviar meu olhar dele, da maneira como ele agarrou sua espessura, como ele acariciou e trabalhou ainda mais. Assim como Kova faria.

Por um momento vacilei em minha decisão. Eu queria Hayden, mas o que me assustava era que eu não precisava dele, não como eu precisava de Kova.

— Tem certeza? — Ele perguntou.

A fome nos olhos de Hayden agitou meu sangue e fez com que o calor corresse pelo meu corpo quanto mais ele olhava. Eu queria dizer a ele para descer em mim para que eu pudesse gozar em sua língua, mas aquela sensação de cutucada estava girando em meu estômago, como se alguém estivesse segurando meus ombros para trás e cobrindo minha boca de permitir que as palavras saíssem de meus lábios. No fundo da minha mente eu sabia o porquê, mas não queria reconhecê-lo, então não o fiz.

Arqueando minhas costas, estiquei meus braços acima da minha cabeça para provocá-lo, meus mamilos doendo por sua boca novamente.

— Hayden, pare de olhar e foda-me já.

Suas sobrancelhas se ergueram. Isso funcionou.

QUATRO

Posicionando sua ponta na minha entrada, Hayden empurrou forte e rápido em um único movimento até que ele estava tão fundo quanto ele poderia ir.

Engoli em seco, esperando doer um pouco e grata por não doer. Nossos olhos se encontraram, nossos lábios se separaram um do outro, e nós gememos em harmonia quando ele se abaixou contra a minha carne. Sua língua traçou a costura dos meus lábios, então ele me beijou como se estivesse morrendo de fome. Eu exalei pelo nariz e saboreei o pouco de gratificação que tentei me permitir ter.

Alcançando atrás dele, Hayden engatou uma das minhas pernas e a trouxe para descansar em seu ombro. Um calor agonizante rasgou minha panturrilha e eu cerrei minhas mãos pela dor das pequenas lágrimas que eu tinha em meu Aquiles. Eu exalei pelo nariz novamente e bloqueei. Seus quadris recuaram e ele dirigiu tão deliciosamente lento novamente que meus olhos se fecharam.

— Oh, — eu disse quando ele pressionou meu clitóris. Eu precisava de estímulo ali para ter um orgasmo, e misericordiosamente ele conseguiu, porque eu honestamente não tinha certeza se poderia deixar tudo em minha mente. Minhas costas arquearam com a pressão entre minhas coxas que eu não esperava sentir. Eu me concentrei nisso, tentando construir aquele sentimento que eu desejava. Hayden me agarrou, dando um bom puxão em meus quadris para se acomodar mais para dentro. O calor fluiu pelo meu corpo e um gemido baixo e sexy fluiu de seus lábios.

— Você sente aquilo? — Ele perguntou em meio a estocadas.

Eu balancei a cabeça e capturei sua boca com a minha. Mordi seu lábio inferior e puxei-o em minha boca.

— Você gosta de morder, — observou ele. Respondi com os dentes. A leve mordida com dor sempre me levava ao limite e eu queria

que ele também se sentisse assim.

Carícias perfeitamente suaves levaram nosso prazer a um novo nível enquanto minha língua acariciava a dele. Um pequeno gemido gutural vibrou no fundo da minha garganta, encorajando Hayden a empurrar mais fundo, mover-se mais rápido. Engoli em seco quando ele quase atingiu aquele ponto desejável que ansiava por atenção, e empurrei meus quadris para encontrar os dele.

— Hayden, — eu choraminguei. — Eu preciso de mais. Mais forte.

Eu ansiava por algo mais duro, mais sombrio, algo para me acalmar e me levar a outro nível. Eu precisava de algo parecido com o que estava acostumada com Kova. Eu sabia que era errado, mas não conseguia parar meus pensamentos. Eu queria o que consegui com Kova de Hayden. Ele tinha que fazer o meu prazer dele do jeito que Kova fazia ou isso nunca iria funcionar.

Afastando-se, Hayden sentou-se de joelhos e fez uma pausa. Ele respirou fundo como se estivesse sem fôlego, e o prazer que eu finalmente senti começou a diminuir.

— Dê-me esse travesseiro, — disse ele. Eu fiz e ele sinalizou para eu levantar meus quadris. Eu exalei uma respiração pesada e olhei para o rosto dele, sem saber onde ele queria chegar com isso.

— Confie em mim. — Ele disse com um sorriso quando viu o olhar em meus olhos.

Colocando o travesseiro embaixo da minha bunda, ele agarrou meus quadris elevados e ficou de joelhos. Ele puxou muito lentamente, então deslizou de volta e ficou parado. Eu exalei um suspiro sem fôlego. Isso é o que eu precisava. Minhas coxas tremeram quando uma onda de prazer finalmente formigou pela minha espinha. Neste ângulo, eu senti tudo Hayden foi abençoado com. Seu comprimento, sua largura, a força em seu aperto, como ele pressionou minha barriga para me segurar. Tudo.

— De novo. — Eu ofegava.

Os quadris de Hayden começaram um ritmo próprio, levando o

êxtase mais alto do que eu poderia esperar. A maneira como seu corpo se movia, como se ele fosse um dançarino erótico, tornava tudo muito melhor. Ele atingiu meu clitóris e aquele ponto escondido dentro de mim. Como se fosse cronometrado, pequenos suspiros e gemidos escaparam de meus lábios entreabertos quanto mais ele aumentava sua velocidade e força.

— Oh... Isso... Incrível, — eu consegui dizer. Pequenas estrelas apareceram na minha visão. Sua mão se achatou em meu estômago e se moveu até que seu polegar encontrou meu clitóris, então ele o pressionou. Meu pescoço arqueou para trás e eu me apertei em torno dele, meus joelhos apertando sua cintura, não me importando como soei quando gemi seu nome. O prazer doloroso crescendo dentro dele se amplificou neste ângulo. Peguei algo para me segurar e agarrei a beirada do sofá. Tentei empurrar meus quadris, mas não tive força. Hayden estava no controle total e, surpreendentemente, sabia o que estava fazendo.

Seu polegar circulou meu clitóris com cada golpe de seu eixo. Eu não aguentei muito mais e me contorci, esticando minhas pernas até que meus dedos dos pés ficassem pontudos e eu o apertasse com minhas coxas.

— Ah, Hayden...

— Eu quero que você goze assim... nua para mim, — ele ofegou, sua voz não era sua. — Se você pudesse ver o que eu vejo... Foda-se, você é linda.

Ele observou nossos corpos unidos se encontrarem, seus olhos gananciosos apenas em meu sexo, seu peito corado pelo esforço.

— Seu clitóris... seus lábios estão encharcados. O que eu não daria para sentir você nua.

Engoli em seco, meu batimento cardíaco subindo. Nunca em um milhão de anos eu esperaria que o bom e velho garoto Hayden falasse assim. — Faça então, faça o que quiser.

Ele balançou a cabeça e meu coração caiu um pouco. Eu estava

esperando que ele se tornasse um selvagem e me pegasse rudemente.

Cerrando os dentes, ele disse: — Eu só fiz isso com uma pessoa.

Beliscar meu clitóris funcionou, e eu gritei quando atingi aquele pico desejado de prazer intenso. Meus tornozelos travaram nas costas dele e eu apertei. Talvez um pouco forte demais, porque ele me recompensou com um tapa na minha coxa. O orgasmo percorreu meu corpo tão violentamente que tremi em todos os lugares. Soltei um longo suspiro e o apertei novamente na esperança de que ele me batesse mais uma vez. Ele não o fez, mas suas estocadas foram mais rápidas e ásperas, e isso ajudou. Meu corpo pulsou da cabeça aos pés e estendi a mão cegamente, encontrando seu pulso, e o agarrei. Minhas unhas cravaram em sua pele. Eu tinha certeza que ele teria pequenas marcas de meia-lua amanhã, não que eu me importasse.

— É isso, baby, dê para mim.

Hayden não parou. Entre circular meu clitóris e beliscá-lo, ele exalou todo o prazer que pôde.

Assim que eu desci do meu alto prazer, ele veio. A pulsação de seu pau provocava pequenas explosões de êxtase dele. Eu senti seu espasmo, seu corpo tremendo de tanto gozar. Ele respirava pesadamente, gemendo de satisfação enquanto diminuía a velocidade.

— Oh, meu... — eu disse através de uma leve risada.

Hayden riu. Seus dedos se espalharam enquanto suas mãos alisavam sensualmente minhas coxas, sobre meus quadris e minhas costelas. Ele se inclinou sobre mim e segurou meu queixo entre o polegar e o indicador, forçando meu rosto a se virar para ele. Ele puxou o travesseiro debaixo de mim, então se inclinou e capturou minha boca com um beijo que me deixou sem fôlego. Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele saía de mim, nunca quebrando o beijo até que ele estivesse em cima de mim. Meus dedos encontraram seu cabelo e eu o acariciei. Nós nos beijamos lenta e seguramente, como dois adolescentes com hormônios em fúria, o que éramos. Mas eu nunca tinha feito isso antes. E no ritmo que estávamos indo, eu não ia querer parar.

Uma dor recém-descoberta ressoou profundamente em meu sexo e estava aumentando novamente. Eu não entendia de onde vinha esse desejo, apenas que queria continuar alimentando-o.

Eu queria mais.

Eu precisava de mais.

Eu queria pegar o máximo que pudesse e não parar. Não até que meu corpo não aguentasse mais indulgência. Foi assim que sempre aconteceu com Kova, e eu queria substituir essa experiência por Hayden. Eu queria sexo com o uso do travesseiro novamente. Eu queria que ele me dobrasse. E eu queria que Hayden me desse isso do jeito que Kova fez, mas em seu próprio estilo. Não havia nada, e quero dizer *nada*, melhor do que a sensação de um orgasmo. Nada.

Rolei meus quadris contra Hayden e levantei meu joelho, descansando-o ao longo de suas costelas. Eu não tinha terminado. Meu corpo estava vibrando alto e eu precisava senti-lo contra o meu centro novamente, eu precisava desesperadamente da pressão.

Choramingando em sua boca, puxei as pontas de seu cabelo e fiquei faminta. Prendi meus braços e pernas ao redor dele como um macaco-aranha. Hayden riu e deslizou a mão entre nós. Seus dedos acariciaram meus lábios inchados deliberadamente com um toque suave como uma pena e eu suspirei, meus olhos se fechando quando ele deslizou um dedo para dentro. Eu não estava acostumada com toques suaves assim.

— Foda-se, — disse ele com mais choque do que qualquer coisa.
— Você está tão molhada.

— Mmmm... eu quero mais. — Eu implorei, choramingando contra sua boca. Nós dois estávamos úmidos de suor, mas eu não me importava. Eu tinha uma mente focada agora. — Vamos fazer de novo.
— Ele riu.

O som de um telefone vibrando chamou minha atenção. — Ignore isso, — Hayden ordenou, então me puxou para ficar com ele. Eu não tinha deixado ir, mas ainda estava enrolada em torno dele. Suas mãos

espalmares minha bunda e ele nos carregou para o banheiro. Ligando o interruptor, ele caminhou até o chuveiro e o ligou. Pedrinhas de água fria salpicavam minhas costas, mas não ajudavam em nada a me refrescar. Alguns movimentos bruscos depois e eu sabia que Hayden havia removido a camisinha e jogado no lixo. Entrando no chuveiro, ele ficou sob o jato quente comigo em seus braços.

Hayden me beijou, então se afastou. Nossos olhos se encontraram e um sorriso suave se espalhou pelo meu rosto. Mesmo depois do que havíamos compartilhado, eu corei.

— Seus lábios estão vermelhos e muito inchados. Parece que você tomou injeções.

Ele riu e disse: — Isso é porque alguém está atacando minha boca. Ela é um filhote feroz. Eu mal conseguia respirar.

Minhas sobancelhas levantaram e eu dei de ombros indiferentemente. Olhei para sua boca carnuda e lambi meus lábios. — Não posso evitar. Você beija muito bem, Hayden Moore, e eu adoro beijos.

— Eu acho que você me disse isso uma vez.

— Eu fiz?

Ele acenou com a cabeça e se inclinou, o jato do chuveiro fluindo sobre nós. Com os ladrilhos nas minhas costas, ele disse: — Há tanta paixão em você. Eu poderia te beijar o dia todo, sabe.

— Então faça isso. — Eu sugeri com um sorriso. E ele fez. Em poucos minutos ele estava duro e quente contra minha boceta. — Você tem mais preservativos?

— Não. E você?

Eu balancei minha cabeça, incapaz de encontrar palavras. Agora eu gostaria de ter comprado uma caixa. A ponta de seu pau estava esfregando ilicitamente ao longo da minha fenda sensível e eu sabia que ele adorava pelo olhar pesado em seus olhos. Arqueando meus quadris para trás, sua ereção deslizou entre nós e ficou alta.

— Pronto, — eu disse, e me apertei contra seu comprimento nu, faminto por mais. A mandíbula de Hayden flexionou e seu gemido vibrou em seu peito. Ele estava caindo no erotismo de sermos carne com carne.

— *Foda-me*, — rugiu Hayden, deixando cair a cabeça no meu ombro. Seu punho bateu no azulejo ao lado da minha cabeça.

— Eu quero mais, — eu disse.

— Não temos preservativos e me recuso a fazer você tomar o Plano B como aquele idiota.

Eu choraminguei, continuando a esfregar minha boceta nele. Um zumbido constante cresceu por dentro, um suspiro saiu de meus lábios. — Por favor.

— Não podemos. — Ele grunhiu, dirigindo seus quadris para cima e para baixo. Seu corpo contradizia suas palavras - assim como Kova - e eu secretamente adorei. — Foda-se, você é incrível.

Usando meus músculos da coxa, levantei para que a coroa estivesse alinhada com a minha abertura, e parei sobre ele. Nossos olhos se encontraram enquanto o peito de Hayden se expandia a cada respiração que ele dava, e eu sabia que ele estava lutando para fazer a coisa certa. Não estava em seu caráter ser cruel, mas seria tão fácil para mim escorregar e não me importar, tomá-lo como eu queria. Eu não faria isso com Hayden, no entanto. Kova, sim, porque ele era um bastardo e poderia aguentar. Mas Hayden não era e não podia.

— Apenas a ponta, — eu sugeri, pressionando meus mamilos duros em seu peito.

Hayden riu. — Só a gorjeta, — ele repetiu meu pedido em um tom doce, mas zombeteiro. Tentei afundar, mas ele era mais forte do que eu e impediu que isso acontecesse.

— Não. — Hayden prolongou sua resposta, mas suas ações desafiaram suas palavras. Eu cantarolei ao toque sedoso de seu pênis.

Era por isso que eu gostava de estar com Kova. Ele era implacável, obsessivo e perverso. Ele se vestia desonesto como se fosse

uma declaração de moda. Sem tentar, ele despertou algo dentro de mim que me atraiu. Nenhum de nós conseguia compreender, mas nos complementamos da pior maneira possível.

— Não poderei parar quando estiver dentro.

Inclinando-me para a frente, acariciei seu pescoço com meu nariz. Seu pomo de Adão balançou e eu corri minha língua sobre ele, girando-o em seu pescoço e sugando a pele entre meus dentes. Eu mordi. Seu corpo apertou e tremeu contra o meu.

— Foda-se, — Hayden murmurou baixinho e eu sorri. Ele estava perdendo sua batalha e percebi que secretamente prosperava em derrubá-lo. O poder da sedução era algo que eu achava inebriante. Fiz isso com Kova e agora estava fazendo com Hayden.

— E parar seria uma coisa ruim? — Eu perguntei, tentando me abaixar e apertar a ponta para seduzi-lo. Funcionou, porque ele sibilou, cutucando ainda mais. Prazer destruiu meu corpo com a pequena vitória.

— Muito ruim. — Suas palavras eram cheias de necessidade. — Eu não posso levá-la nua.

— Por quê? É uma sensação incrível, Hayden.

— Acredite em mim, eu sei como é, — disse ele. — Agora posso ver por que Kova não pode resistir a você. Eu nunca ficaria do lado do bastardo, mas tenho a sensação de que tudo o que aconteceu entre vocês dois foi por sua causa. Você torna isso impossível. Porra. Impossível. Para. Dizer não.

Então, agarrando meus quadris ferozmente, ele me empurrou para baixo em seu comprimento e me deu abnegadamente o que eu queria.

Eu só esperava não me arrepender.

CINCO

Uma vez que saí do chuveiro, rapidamente me vesti e caminhei até a sala para me arrumar enquanto Hayden terminava no banheiro.

O peso em meu peito era surpreendentemente um pouco mais leve, embora a tristeza ainda pulsasse em minhas veias. Eu podia respirar novamente, mas apenas em respirações curtas e apertadas. Uma picada no rabo, mas eu aceitaria.

Abaixando-me, peguei as almofadas e as coloquei de volta no sofá. A parte de trás da minha panturrilha ainda estava um pouco dolorida e eu sabia que precisava tomar um pouco de Motrin logo. Dobrei a manta e peguei o short de Hayden. Um baque suave chamou minha atenção. O celular de Hayden estava no chão perto dos meus pés. Eu o peguei e o virei, verificando se a tela não havia rachado, quando começou a vibrar na palma da minha mão.

Reagan.

Havia algo em ver o nome de Reagan piscando no celular de Hayden que não me agradou muito. Não que ele fosse meu, ou que outras garotas não pudessem ligar para ele. Eu não era assim, a menos que se tratasse de Kova, mas tinha a impressão de que eles dificilmente eram amigos e mais como conhecidos. Eu nunca os tinha visto conversando na academia e, considerando que ficávamos lá mais de quarenta horas por semana, havia muito o que observar e anotar. Você pode aprender muito sobre alguém sem ter que se comunicar.

A menos que houvesse algo errado com sua irmã gêmea, Holly. Provavelmente foi esse o caso. Holly e Reagan eram boas amigas.

Eu andei em direção ao meu quarto para deixar Hayden saber que seu telefone estava tocando. Quando cheguei à porta, o toque parou, e eu também.

Meu estômago apertou. Quatro chamadas perdidas, todas de Reagan. Nenhuma de sua irmã. Eu fiquei lá enquanto o telefone vibrou na minha mão com uma mensagem de texto recebida, seguida por outra, depois outra.

A traição bateu em mim como um caminhão pela segunda vez hoje. O ar em meus pulmões se dissipou e eu apertei meu peito, pensando no pior.

REAGAN

A que horas você vem?
Eu preciso de você.
Alô? Está tudo bem?

Eu estava tão cega. O pensamento deles juntos me deixou mal do estômago. Reagan precisava dele, assim como eu precisava dele antes.

O telefone vibrou na minha mão novamente quando uma quarta mensagem chegou, me confundindo totalmente.

REAGAN

OMGGGG Onde você está!? Eu preciso das minhas pílulas.

Comprimidos? Que tipo de comprimidos? Por que Hayden teria suas pílulas?

Fui para o meu quarto e joguei o telefone dele na minha cama. Não era da minha conta e eu não tinha voz no que os outros faziam, mas tudo isso não fazia sentido. De que pílulas Reagan precisava? E por que mandar uma mensagem para Hayden sobre isso?

Eu balancei minha cabeça e uma batida violenta ricocheteou contra minhas têmporas. Eu não sabia mais o que pensar de ninguém. Um milhão de pensamentos passaram pela minha cabeça, um labirinto gigante de mentiras discretas usadas para me pacificar de repente se agruparam em uma grande conspiração.

Eu provavelmente estava pensando demais, como sempre, mas não podia deixar isso passar. Eu simplesmente não podia, especialmente se drogas estivessem envolvidas.

O dia continuou ficando cada vez melhor.

Meu estômago estava uma bagunça. Eu odiava esse sentimento de desequilíbrio fermentando dentro de mim. Eu estava em todo lugar e não tão firme como normalmente me considerava.

Não desde que Kova despejou um monte de merda em mim horas atrás. Não desde que descobri sobre Avery e Xavier, e a verdade sobre Joy.

Hayden saiu do banheiro com uma toalha enrolada na cintura. O vapor filtrava o ar frio enquanto gotas de água caíam de seu cabelo até os ombros, escorrendo pelo peito. Ele sorriu e, por um momento, esqueci por que estava chateada, até que seu olhar vagou para minha cama. Ele olhou para baixo, suas sobrancelhas arqueadas com incerteza.

— Você mexeu no meu telefone? — Sua pergunta era carregada de acusações.

Cruzei meus braços firmemente na frente do meu peito. — Parece que Reagan está esperando por você.

Hayden me deu um olhar aguçado. — Onde que você quer chegar? — Ele perguntou e pegou o telefone da minha cama. Olhei para ele, deixando o fogo em meus olhos dizer tudo o que eu não podia.

— O que você tem com ela?

— Nada.

— Nada? Essas mensagens de texto definitivamente não são nada. — Hayden não respondeu. Em vez disso, ele desbloqueou o telefone e leu as mensagens. — Ela menciona pílulas, Hayden. Isso não é nada.

— Aid, — ele disse meu nome em um tom casual, como se não tivéssemos ficado nus momentos antes. — Sempre fui seu amigo e

estou presente quando você precisa de mim, mas isso realmente não é da sua conta.

— Não é da minha conta? — Meu queixo caiu, meu pulso batia em meus ouvidos. — Depois de tudo que eu compartilhei com você em segredo, como você pode ficar aí e me dizer que não é da minha conta quando alguém está mandando mensagens para você sobre pílulas?

Hayden mudou de posição e agarrou a toalha com firmeza em uma mão. — Isso não é algo que você precise saber, Aid. Fique fora disso.

— Fique fora de... — Fiz uma pausa quando uma memória sacudiu minha mente. Lembrei-me do momento com Reagan no quarto do hotel no encontro do qual fui retirada. Eu a confrontei por causa de um frasco de comprimidos. Ela insistiu que eram pílulas dietéticas, mas eu sabia melhor. — Quem é você? — Eu dei uma boa olhada em Hayden. Doce, descontraído, sempre lá para mim Hayden. Ele estava fornecendo drogas para ela? Não. Hayden nunca faria isso. Ele não era o tipo de cara que vendia drogas. Ele era?

Hayden balançou a cabeça e apertou os lábios. Ele quase parecia um pouco magoado, o que me confundiu. Ou eu estava errada, ou tinha acabado de descobrir seu segredinho sujo. — Você é irreal, sabia disso? De repente você está duvidando de mim porque estava bisbilhotando. Você está sendo irracional.

— Não estou sendo irracional. — Eu andei até ele. — Está claro que você não é quem eu pensei que fosse. Diga-me a verdade.

Seu peito se contraiu e ele soltou o ar com os dentes cerrados. Quando ele não respondeu, eu empurrei. — Você está traficando as drogas dela?

Hayden zombou. — Tráfico de drogas? Sério, Aid, isso não é um especial depois da escola.

Ele não havia negado, e se ele estava fornecendo para ela, para quem mais na equipe ele estava fornecendo?

— E os outros? Você está lidando com mais do que apenas ela?

— Não é da porra da sua conta, Adrianna. Apenas esqueça isso.

— Quem mais? Diga-me. Eu mereço saber.

Havia gelo em seus olhos azuis agora. — Você *merece* saber? Você está brincando comigo agora? Como se você fosse um anjo inocente. — Ele zombou. — Quem você pensa que é? Você tem transado com nosso treinador e acha que merece saber o que estou fazendo em meu tempo privado?

Respirei silenciosamente, surpresa com sua hostilidade.

— Por que você não me diz quando foi a última vez que estive com Kova? — Ele rebateu. — Aposto que vocês foderam como animais esse tempo todo e estão muito envergonhados para admitir, porque enquanto ele estava profanando você, ele estava profundamente dentro de sua esposa.

Lágrimas queimaram a parte de trás dos meus olhos. Eu nunca tinha visto esse lado de Hayden antes, um lado em que ele se tornava defensivo e confrontador. Um lado onde as drogas possivelmente estavam envolvidas. Seu tenor, seu olhar furioso, sua linguagem corporal, tudo isso soprou em mim como um furacão.

Hayden olhou por cima da minha cabeça e olhou ao redor da sala, presumivelmente procurando por suas roupas. — Você conseguiu o que queria, certo? Então terminamos aqui? — Olhos duros pousaram de volta em mim.

Eu não podia acreditar nisso. Sua resposta acendeu um fogo na minha bunda e me trouxe de volta à realidade. — Não estamos nem perto de terminar aqui, — eu disse baixinho.

— O que eu faço no meu tempo livre realmente não diz respeito a você. Como eu disse, não é da sua conta. Você já se decidiu antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— Oh, mas é totalmente da sua conta com quem eu faço sexo, certo? Eu tive que te contar tudo sobre Kova, mas você não pode me dizer se está traficando drogas ou não.

Um bufo saiu dos lábios curvados de Hayden. — Você está

delirando, sabia disso? Não é grande coisa.

Dando-me as costas, ele caminhou em direção à sala onde estavam suas roupas, seus ombros ficando mais tensos a cada passo. Ele deixou cair a toalha e olhou ao redor do chão.

— Não é grande coisa? Você ataca nossos companheiros de equipe! — Eu precisava de algum tipo de resposta.

Ele puxou o short para cima e soltou o elástico com um estalo, seu olhar severo me perfurando. — Eu dou a eles o que eles precisam, isso é tudo! — Ele gritou.

Eu recuei. — Mas por que você faria isso? É ilegal. Eles podem se machucar.

— Isso é tudo que você precisa saber. Não vou mais falar sobre isso.

— Você não está preocupado em ser pego?

— Sério, deixa pra lá.

Todos ao meu redor eram mentirosos, então por que ele seria diferente? *Você é quem você associa.* O ditado do meu pai ecoou em minha mente. Ele costumava me dizer que eu precisava me cercar de pessoas que fossem um reflexo de mim, um espelho de mim mesma, caso contrário eu não seria vista como alguém respeitável e confiável. Então, o que tudo isso diz sobre mim? Esse novo entendimento não era algo com o qual eu queria lidar agora.

— Hayden, me ajude a entender isso.

— Não há nada para entender. Não é da sua conta, Adrianna. Eu não faço nada diferente por eles que eu não faça por você.

— Eu não uso drogas.

— Não, mas você me usa, não é?

Um silêncio estranho e frio tomou conta de mim. Uma parede imediatamente erguida e eu me fechei por dentro.

— Saia, — eu disse, baixo e contida. — Apenas saia, agora. — Eu

empurrei o peito de Hayden até que ele tropeçou para trás. — Saia! — Eu gritei, cheia de mágoa.

Ele agarrou meu pulso com um aperto firme e me puxou para parar. — Aid, — ele disse suavemente, mudando de tom, — eu não quis dizer...

— Saia! — Eu gritei.

— Adrianna. Pare. Ouça-me, por favor, eu sinto muito. Eu não quis dizer isso, — disse Hayden. Seu aperto aumentou, mas eu fui capaz de me afastar. — Eu não quis dizer isso. Você tem que saber disso. Eu só estava com raiva porque você não parava de empurrar. — Hayden falou gentilmente, mas as palavras já haviam saído e não podiam ser retiradas.

Balançando a cabeça, olhei para o tapete e aponte para a porta. — Por favor, apenas vá.

Hayden deu um passo em minha direção, mas rapidamente levantei minha mão para ele parar, e ele parou.

— Eu confiei em você e por você dizer isso... Amigos não fazem isso.

— Aid.

— Apenas vá.

Mas Hayden aparentemente não iria parar até que ele entendesse. Erguendo a voz, ele falou acima de mim, seu peito corado de irritação pelo esforço. — Você estava me dando merda pelo que eu faço no meu tempo privado. Você fez suposições. Eu fiquei na defensiva. Qualquer um ficaria.

— Não é justo o suficiente, — eu disse baixo e quieta. — O que eu faço no meu tempo privado não tem nada a ver com você e ainda assim eu confiei em você quando nunca precisei. Estou sempre dando e você sempre recebendo.

Hayden ficou parado em seu lugar por mais um momento. Suas narinas dilataram e eu podia sentir sua frustração. — Eu sabia que isso

era um grande erro. Mas aqui estou, tentando ser o cara legal, como sempre, e dar o que você quer porque eu me importo com você. E para constar, você leva mais do que qualquer um que eu já tenha visto. O que você me deu ou qualquer outra pessoa por sua própria vontade? Nada.

Meus dentes rangeram juntos. — Não faça parecer que fazer sexo comigo era uma tarefa árdua. Você queria isso há meses. Eu finalmente lhe dei a oportunidade. Você transa com qualquer um só para ser legal? Talvez tome algumas pílulas e termine o dia? É isso que você *chama* de ser um “cara legal”?

Seu rosto caiu e eu quase desejei poder retirar tudo, mas eu estava tão cansada de ser enganada pelas pessoas em quem eu mais confiava.

Com os lábios selados, baixei o olhar para o chão e, um momento depois, a porta se abriu e se fechou. Hayden se foi.

Olhei ao redor do meu apartamento vazio, me sentindo tão vazia quanto meu peito. Todos os itens materiais davam a ilusão de um mundo de sonho. Encenado, perfeito e tão distante da realidade da minha vida. Esfreguei os braços, tentando me controlar.

Pela primeira vez na minha vida, o silêncio não era bem-vindo.

SEIS

Batidas rápidas me despertaram de meu estupor sonolento.

Rolei para o lado, retirando o cabelo dos olhos e bocejei. Eu senti como se tivesse adormecido dois minutos atrás, mas uma rápida olhada no relógio na minha mesa de cabeceira indicou que eu realmente dormi por horas.

Porra, eu estava cansada.

Sentei-me e espreguiceei-me, a parte inferior das costas latejando violentamente com uma dor tão intensa que me deixou sem fôlego. Engoli em seco, apertando meus olhos fechados e desejando que isso fosse embora.

Eu precisava de Motrin.

Lentamente me levantei, meu corpo doendo da cabeça aos pés. Eu era muito jovem para a artrite, mas parecia que não havia cartilagem entre minhas articulações e era apenas osso contra osso se esfregando. Limpei o rosto com a camisa e soltei um suspiro cansado enquanto caminhava para o banheiro. Acendi as luzes e me encolhi ao ver meu reflexo no espelho. Meus olhos estavam inchados e vermelhos, assim como meu nariz. Quando chorei, meus lábios incharam. Isso me lembrou de Joy quando ela colocou Botox, só que parecia que eu tinha o triplo da quantidade de uma vez.

Eca. Eu era uma chorona feia.

Peguei o frasco de Motrin e tomei cinco pequenas pílulas laranja antes de voltar para o meu quarto para cair de cara na cama. Uma batida forte na sala de estar me fez pular, e a dor disparou pelo meu tornozelo. Merda. Parecia que alguém estava segurando um fósforo. Com tudo acontecendo, eu tinha esquecido que havia caído errado antes durante meu passe cambaleante e não o havia tratado adequadamente. Eu havia me tornado boa em ignorar minha lesão e

seguir em frente, mas agora sentia cada grama de agonia em meu corpo. Eu estava uma bagunça.

As batidas recomeçaram e eu exalei um suspiro pesado enquanto caminhava até a porta e a abri rapidamente. Minha frustração rapidamente se transformou em raiva no local de Kova de pé alto e digno do outro lado, e vestido muito bem para sua própria saúde.

— Oh, diabos não! Dê o fora daqui. Como você ousa mostrar sua cara aqui!

— Ria

— Foda-se, Kova.

— Ria, — ele chamou meu nome. — Todos podem ouvir daqui.

— Você me destruiu, e eu não quero falar com você. Você me deixou descobrir sobre o seu casamento da pior maneira possível. Você é tão patético que nem mesmo poderia me contar.

Tentei bater a porta, mas ele enrolou os dedos na borda para me impedir.

— Vá embora! Eu não quero nem olhar para você.

— Eu não irei embora até que você abra. — Ele empurrou a porta e eu usei meu quadril para empurrar de volta.

— Então você vai ficar aí parado a noite toda! — Eu gritei com os dentes cerrados. — Eu não quero ver você!

— Eu só preciso explicar. — Sua voz falhou, e eu quase escorreguei.

— É um pouco tarde demais para isso, não acha? Vá para casa, para sua *esposa*.

Dei um bom empurrão na porta e desta vez consegui enfiar os dedos dele entre ela e o batente. Kova sibilou, mas segurou firme. Fiquei satisfeita com essa pequena façanha.

— Você sabe que não estou tentando, certo? Eu poderia facilmente entrar, mas não quero te machucar.

— Tarde demais para isso. Tudo o que você sabe fazer é me machucar.

— *Prosti*, — ele suspirou, e eu senti sua tristeza naquela estúpida palavra russa.

Algo explodiu em meu peito e eu detonei como um foguete.

Se eu não soubesse o significado dessa palavra, diria que seu tom me levou a acreditar que ele era genuíno, mas não era o caso.

— Eu nunca mais quero ouvir você dizer isso! — Eu gritei, empurrando a porta com toda a força que pude reunir. Eu queria quebrar seus dedos para que ele nunca mais pudesse usá-los em mim. — Você não é *prosti*, seu mentiroso de merda! *Prosti, prosti, prosti*.

Oh, sim, eu totalmente zombei dele.

— Vou contar até três antes de forçar a entrada. — Ele parecia chateado. — *Raz. Dva.1* — Fiquei um pouco nervosa, e pouco antes de ele dizer — *três*, — eu pulei para trás.

As palavras me escaparam enquanto eu estava a meio metro de Kova. Ele bateu a porta com tanta força que a pintura na parede tremeu. Ele me olhou com desprezo e eu cerrei os dentes, sentindo o sangue correr em minhas veias. Eu estava no limite e no limite da sanidade por causa desse russo maluco.

— Se você não for embora, vou gritar tão alto que as pessoas vão pensar que estou sendo assassinada.

Ele levantou uma sobrancelha ao mesmo tempo em que um canto de seus lábios se ergueu. — Você sabe que eu amo um bom desafio, Ria.

Meu coração batia violentamente contra minhas costelas. — Kova.

— Adrianna.

— Eu te odeio pra caralho. — O olhar em seus olhos gritava culpa, mas eu não deixei isso me afetar. — Eu odeio tudo sobre você.

— Eu nunca poderia te odiar. — Ele deu um passo em minha

direção, e o teor de sua voz enfraqueceu meus joelhos.

— Você ficaria surpreso com o tipo de emoções sombrias que uma pessoa pode evocar em outra quando foi arruinada por alguém de quem gosta.

Ele deu outro passo. — Por favor...

Eu balancei minha cabeça, um sorriso astuto lentamente desenhando em meus lábios. Eu não estava planejando contar a ele sobre Hayden, mas era a única vantagem que eu tinha que era comparável à faca que ele enfiou nas minhas costas. Ele não iria gostar. Na verdade, ele odiaria. Kova era um homem ciumento e amargo, e eu queria machucá-lo. Aposto que ele nem dividia os brinquedos quando era criança.

Respirando fundo, senti como se puxasse cada nervo incerto do meu corpo e exalasse ousadia em minhas próximas palavras.

— Eu fodi Hayden. — Eu fui propositalmente ousada e dei a ele um momento para que as palavras fossem absorvidas. — Mais de uma vez.

Ele não reagiu como eu esperava. Ele apenas ficou lá como se minhas palavras não o tivessem perturbado. Eu explodi então, investindo contra ele e dando-lhe um tapa no rosto o mais forte que pude. O cheiro doce de álcool queimou minhas narinas. Ele cheirava como se tivesse tomado banho em garrafas de vodka. Eu estava quase preocupada com o fato de que ele dirigiu até aqui bêbado.

— Eu gostaria de nunca ter conhecido você.

Engoli em seco quando ele agarrou meus dois pulsos em uma mão e passou o braço livre em volta da parte inferior das minhas costas. Ele me levantou do chão e me carregou para a sala.

Ignorei a dor em meu tornozelo e chutei minhas pernas, lutando contra ele com unhas e dentes, mas ele era muito mais forte do que eu. Tudo o que vi foi vermelho e a necessidade de fazer Kova sofrer. Meu pé acertou sua canela e ele grunhiu, depois gritou algo em russo. Ele moveu a cabeça para o lado e eu vi minha oportunidade. Jogando-me

para frente, prendi meus dentes em seu pescoço, mordendo com mais força quando ele estremeceu.

— Dói, não é, idiota?

Kova me jogou no sofá, e um suspiro de ar voou de meus pulmões quando minhas costas bateram no sofá. Eu olhei para ele em estado de choque. Seus olhos estavam brilhantes e ele não parecia tão bêbado quanto eu sabia que estava.

— Maldição, Adrianna, — ele disse, então disparou outra rodada de russo quando eu o chutei no estômago.

— Eu te odeio. Eu te odeio. Eu te odeio pra caralho. — Eu cerrei os dentes quando Kova agarrou meus dois tornozelos e me puxou rudemente para ele, me forçando a deslizar até a metade do sofá. Ele passou por cima de mim e pressionou os joelhos nas laterais dos meus quadris e soltou seu peso sobre mim. Ele me trancou no lugar, usando seu aperto firme para pressionar meus braços na almofada sobre minha cabeça.

— Eu mereço todo o seu ódio e muito mais.

— Como você pode! — Eu fervia por dentro, meu sangue fervia a um nível destrutivo. — Como você pode fazer isso comigo, depois de *tudo*! — Eu gritei em seu rosto e me debati contra seu aperto, tentando de tudo para tirar esse homem, a quem eu amava e odiava com a mesma voracidade, de cima de mim. — Você nem teve a decência de me dizer, seu covarde de merda.

— Não é o que você pensa.

— Nunca é. Dê o fora de mim e me deixe em paz. Eu não quero você aqui. Vá para casa para sua esposa, onde você pertence.

— Como posso quando tudo que eu penso é você? Você vive em minha mente cada segundo miserável da minha vida. Eu não posso escapar de você, não importa o quanto eu tente. — Eu o ouvi engolir. — Quando eu vi você no tatame, o jeito que seu rosto empalideceu e você quase caiu de joelhos, isso me *quebrou*, Ria. Você não sabe o que isso fez comigo. Eu não sabia a definição de tortura pura e crua. Até que eu

vi seu rosto. Eu pensei que ia ter um ataque cardíaco. Eu não sabia o que era machucar alguém de quem gosto até aquele momento. Eu daria tudo para voltar e apagar o que fiz, para não ver aquele olhar em seu rosto novamente.

Ele não tinha ideia do que significava para mim. Meu coração disparou tão rápido que eu sabia que ele podia sentir.

— Você está casado agora. Você não se importa se quebrou seus votos?

— Pela primeira vez na minha vida patética, minhas mãos estavam atadas. — A voz de Kova estava um pouco mais baixa e cheia de tristeza. — Eu não poderia ir contra ela porque isso não apenas me destruiria, mas também arruinaria você. Eu nunca quis isso, mas não tive escolha no assunto.

— Você sempre tem uma escolha. — Minha voz estilhaçou entre tentar ficar forte e quebrar por dentro. Éramos duas metades de um todo que não cabia mais. Nossos pedaços foram despedaçados, alterados e destruídos, sem chance de serem inteiros novamente. — Ontem à noite você fez mais do que apenas sexo comigo. Como você pode fazer isso quando é casado?

— Adrianna... Há muita coisa que você não sabe.

— Eu sei que terminamos, Kova. É isso. Terminamos.

— É aí que você está errada. Isso não acabou. Ainda não terminamos.

Minha boca se abriu. — Você realmente pensou que eu continuaria com você uma vez que soubesse que você era casado? Que tipo de pessoa desprezível você é? — Trair uma namorada, embora superficial, era uma coisa, mas trair um cônjuge era uma situação totalmente diferente.

— Esses votos não significam nada para mim.

Meus olhos se arregalaram. — Você está seriamente louco. Você esperou muito tempo para quebrar seus votos? — Ele respondeu com um encolher de ombros arrogante.

Este homem não tinha coração e carecia até da emoção mais simples. Eu tinha certeza disso.

Kova fechou os olhos e desviou o olhar. Eu tinha atingido um ponto dolorido. Quando ele não respondeu, eu continuei.

— Você ao menos a ama?

Eu queria que ele dissesse sim. Pelo menos assim aliviaria a dor e faria um pouco de sentido. Em vez disso, ele deu de ombros novamente, como se eu tivesse perguntado se ele gostou da salada medíocre da casa. — Katja e eu temos uma história. Estava sempre chegando, você sabe.

Eu fiquei boquiaberta. Meus lábios se separaram em um suspiro de coração partido. *Estava sempre chegando.*

— Então, você dorme comigo, sabendo o tempo todo qual era o seu fim de jogo? Você é tão narcisista?

O olhar de Kova endureceu. — Não sou narcisista. Sou um homem em conflito entre querer fazer o que quero e precisar fazer o que se espera de mim. Há uma diferença. Uma grande diferença e eu odeio isso. Um de nós ia perder e tive que fazer uma escolha que não queria fazer.

— Essa é a sua razão para ser um idiota? Você não pode simplesmente admitir o fato de que escolheu o caminho mais fácil?

Kova ficou tenso, seu corpo tremendo em desafio. Sentando-se de joelhos, ele levantou a voz. — O que você propõe que eu faça? Me divorciar e confessar meu amor por você na frente de todos e agir como se não fosse grande coisa, quando na verdade vai estragar tudo? Use seu cérebro, Adrianna. Isso nunca poderia acontecer. Nunca.

Furiosa com o quão insensível ele poderia ser, sentei-me e empurrei contra seu peito. Kova caiu para trás e eu olhei para seu corpo caído.

— Não estou pedindo que você declare nada. Estou pedindo que seja um ser humano decente. Realmente não é tão difícil.

Kova apertou os lábios. Tive a impressão de que ele estava tentando evitar dizer algo de que se arrependeria. — É mais difícil do que você jamais poderia imaginar. Eu fiz uma promessa há muitos anos para Katja, e eu sempre cumprio minhas promessas. Eu não fiz nenhuma promessa a você. Nem neste relacionamento, e nem na ginástica.

Meu coração despencou e uma chuva fria de clareza tomou conta de mim. Eu tinha sido tão estúpida. Eu não sabia o que era pior, o fato de eu ter me permitido cair tão fundo, ou de ele ter permitido sabendo de suas intenções.

— Você está certo. Você nunca fez nenhum tipo de promessa para mim. Você me usou em vez disso. Você simplesmente me usou para seu próprio benefício.

Kova negou veementemente com a cabeça. — Retire essas palavras, — ele exigiu.

— Não, — eu disse, agarrando-me à pouca força que me restava. — Você criou essa mentira. Nós nunca fomos um time. Você exalou falsas promessas e eu inalei suas besteiras. Você comandou o show e eu dancei conforme sua música, presa nesta bolha de elite de mentiras que você criou. Eu nunca fui sua fraqueza. Isso é a verdade e você sabe disso. Você simplesmente não quer ouvir.

Sentando-se, Kova estendeu a mão e agarrou meu queixo. Seus olhos brilhantes me encaravam, e eu podia vê-lo lutando entre se perder completamente e tentar manter sua sanidade. — Eu nunca usei você. Nunca. — Sua voz era um sussurro quebrado. — Se há uma coisa em que você acredita, acredite, Adrianna. — A respiração de Kova se aprofundou e, por uma fração de segundo, quis acreditar nele.

— Vá em frente. Conte-me outra mentira.

Kova soltou um suspiro pesado e olhou para o teto.

Minha mandíbula tremeu e respirei fundo. Oh Deus. Desejei que ele não tivesse o poder de me fazer chorar. Eu não queria que ele visse o quanto eu precisava dele, porque não queria mostrar a Konstantin

Kournakova que eu realmente o amava. Eu não conseguia nem imaginar o que ele faria comigo se soubesse a verdade.

Kova afastou o cabelo do meu rosto com uma gentileza que eu não esperava. Suas mãos tremiam e eu tentei não ler isso. Ele estava muito perto, e isso estava me sufocando.

— Eu nunca quis te machucar.

Suas palavras causaram uma dor profunda no meu peito e meus olhos se estreitaram em fendas. Eu não queria mais ouvir isso. Se ele nunca quis, então ele não teria me machucado. Suas palavras não significavam nada.

— Por favor, saia. Vá para casa para sua esposa. Você sabe, Katja? A mulher que está usando o diamante que você colocou no dedo dela?

A mandíbula de Kova flexionou e ele inclinou o rosto em direção ao meu. Ele tentou roçar o nariz no meu, mas rapidamente virei a cabeça.

— Eu não quero nunca mais ouvir essas duas palavras na mesma frase. — Seu nariz derivou ao longo da minha mandíbula até o meu pescoço. — Especialmente de seus lindos lábios. Em outra época, em outro mundo, esse anel estaria em seu dedo e você não estaria lutando comigo. Eu estaria fazendo amor com você durante todo o dia todos os dias. Eu não estaria com ela.

Minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele não conhecia limites. Disse-a com tanta malevolência e ódio que quase o questioneei. Mas eu não podia. Eu não queria me envolver.

— Quanto você bebeu esta noite? — Não que o álcool fosse uma desculpa, mas eu não conseguia imaginar nem por um segundo que ele realmente quis dizer o que disse pela primeira vez. Eu sabia melhor agora, e me recusei a permitir que suas palavras me afetassem novamente.

— Não é o suficiente, — ele riu, e dane-se tudo, enviou um arrepio pelo meu corpo. Eu não seria dissuadida, no entanto. Cerrei os dentes e ergui uma parede tão grande que ele jamais seria capaz de

escalá-la.

— Foi um longo dia. Eu preciso que você vá. Eu quero ficar sozinha agora.

Silenciosamente, e para minha surpresa, ele concordou com a menor inclinação de seu queixo. Deixei escapar um suspiro silencioso de alívio e observei enquanto ele se levantava e apalpava os bolsos em busca de suas chaves.

Kova olhou para baixo e o olhar de devastação em seu rosto partiu meu coração ainda mais em pedaços. Seus olhos... seus olhos sempre me atingiram. Mas eu não seria influenciada. Não dessa vez.

Engolindo o nó na garganta, eu disse: — Vejo você na segunda-feira cedo para o treino.

Ele não disse nada. Ele apenas ficou lá, seus olhos pedindo tantas coisas. Suplicando silenciosamente para que eu o perdoasse, para que eu pedisse para ele ficar. E isso me destruiu porque ele estava me alcançando sem fazer nada, mas éramos nós. Poderíamos sentir sem tocar, poderíamos ouvir sem palavras. Tudo o que precisávamos era aquele olhar, aquela inspiração, e era isso. Kova não precisava fazer nada além de estar lá.

— Você tem uma sessão de lâminas depois, — disse ele, com a voz resignada.

— Eu sei.

Eu gostaria que ele não tivesse mostrado que estava cuidando de mim. Eu queria que ele não se importasse. Eu precisava que ele me deixasse em paz. Eu precisava me desapegar emocionalmente e me desapegar, e me perguntei como faria isso. Mesmo que meu corpo fosse uma casca vazia, meu coração ainda batia por ele. Batia por suas mentiras sedutoras. Batia por quem ele era no fundo. Kova não era um homem mau. Ele apenas fez escolhas terríveis.

Depois de outro momento, Kova se virou e me deu as costas, com os ombros caídos. Conteí cada passo que ele deu em direção à minha porta enquanto se afastava. Levou tudo em mim para não gritar e detê-

lo. Meus dedos coçaram para estender a mão e meu peito continuou a desmoronar com a perda.

Seis. Seis passos de partir o coração foram o suficiente para ele alcançar a porta e abri-la. Mas foi o passo seguinte que acabou comigo.

Sete deveria ser um número de sorte, mas representava nossa morte. No sétimo passo, ele me deu o que eu queria e foi embora. Sete passos, e ele estava levando meu coração com ele, a única coisa que ainda tinha algum sentimento em mim.

Kova havia consumido minha mente, coração e alma. Eu não podia deixá-lo consumir minha vida por mais tempo. Apaixonar-se pelo meu treinador de ginástica foi a forma mais excruciante de autodestruição. De agora em diante, eu só o amaria no escuro.

SETE

Entrei na *World Cup* na segunda-feira como uma pessoa diferente.

Mesmo objetivo. Um destino. E uma prioridade a menos.

Minha alma estava quieta. Sem obstrução, sem perturbação, sem complicação. Minhas emoções estavam estagnadas, como se eu tivesse fechado uma porta e elas não estivessem mais no meu caminho. Eu não me sentia mais oca. Eu estava em paz, mas não estava. Era como se eu não existisse. Eu não estava nem aqui nem lá. Fiquei indiferente.

Enfieei minha bolsa no armário e preendi o cabelo em um coque bagunçado, prendendo as mechas atrás das orelhas. A última vez que estive aqui foi quando Reagan me ajudou após o choque do casamento de Kova. Parecia que eras atrás.

Minha mente ainda girava sobre por que ela tinha sido tão legal comigo, e tinha estado lá para mim com olhos simpáticos que eu não podia recusar. Eu não tinha falado com ela desde então. Meu instinto me dizia que ela não contaria a ninguém, e se contasse, bem... eu simplesmente não me importava. Eu negaria de qualquer maneira, e francamente, entre seu vício em pílulas e Hayden fornecê-los a ela, agora eu tinha algo para segurar em sua cabeça.

Respirando fundo, bati a porta de metal do armário. Hoje seria interessante. Eu estava preparada para a chance de que Kova me encurralasse. Não. Ele não faria isso. Isso foi muito pessoal. Ele seria apenas o treinador a partir de agora. Eu planejava dizer *ao treinador* que, a menos que fosse relacionado à ginástica, ele não tinha permissão para falar comigo.

Uma dor de cabeça começou a se formar perto da minha têmpora e pressionei a área dolorida com a mão. Eu me senti quente, como se estivesse com febre. Rapidamente, reabri meu armário e peguei um pouco de Motrin. Depois de engoli-los como se fossem doces, fiz meu

caminho para a academia com as pernas instáveis. A última coisa que eu precisava era ficar doente.

Naturalmente, o treinador e Madeline já estavam lá, junto com o resto da equipe. Seus olhos encontraram os meus. Não havia tristeza em seu olhar ou qualquer impressão de que ele tinha algo em mente. Meu coração acelerou quando meus olhos se desviaram para sua mão esquerda e avistei a platina piscando. Aquele anel seria a minha morte. Meu estômago se revirou como ondas quebrando enquanto os sentimentos que eu mantinha sob controle tentavam emergir.

— Senhoras, vocês têm uma competição neste fim de semana. — O treinador bateu palmas, recuperando minha atenção. — Muito importante. Vamos começar com alongamento e depois correr três quilômetros. Quero que você pule direto para o aquecimento. Vamos trabalhar no solo e na trave na primeira parte, e nas barras e no salto na segunda metade do dia.

Ele e Madeline ficaram de lado, onde conversaram e anotaram coisas em seu caderno enquanto aquecíamos por trinta minutos. Terminado o aquecimento, o time voltou para o vestiário e os treinadores seguiram caminhos separados. Vestimos shorts e tênis de corrida, tomamos alguns goles de água e nos certificamos de que nosso cabelo estava preso em rabos de cavalo. Quando enfiei minha mochila no armário, senti o canto afiado de algo alojado dentro. Inclinando-me, deslizei minha bolsa para o lado e vi uma familiar espiral prateada.

A raiva instantaneamente ferveu em minhas veias ao ver nosso caderno. Meu armário estava um desastre e precisava ser limpo, então eu não o havia notado lá da primeira vez, mas agora que eu havia notado, eu queria rasgá-lo com meus dentes. Como ele *ousa* colocar isso aqui. Se ele pensou que eu iria escrever meus sentimentos neste livro idiota depois do que ele fez, ele tinha outra coisa vindo.

Eu bati a porta e me virei para me apoiar nela. Cruzando os braços sobre o peito, cravei as unhas na pele. Eu estava furiosa. Ele pensou que poderia escrever algumas desculpas sinceras e tudo seria perdoado. Ele estava delirando se pensou que eu aceitaria algumas

entradas falsas no diário. Nós terminamos. Não haveria mais Kova e Ria. Aquele navio foddidamente navegou no Atlântico e afundou ao lado do apodrecido *Titanic* quando decidiu se casar pelas minhas costas.

Reagan aproximou-se de mim. Observei a gêmea de Hayden sair da sala, me perguntando o que ela tinha feito para que a regra de não-namoro entrasse em vigor. Hayden não iria me dizer, nem Kova, mas eu faria minha missão descobrir.

— Te encontro lá fora. Tudo bem?

Reagan me estudou por um momento, então acenou com a cabeça antes de sair do vestiário.

Assim que tive certeza de que elas haviam deixado o prédio, reabri meu armário e puxei o caderno para fora, em seguida, marchei até o escritório de Kova. Quando me aproximei, ouvi-o falando em russo.

Ele estava ao telefone com a esposa.

Sem bater, abri a porta de seu escritório. Kova estava sentado atrás de sua mesa com o telefone pressionado contra o ouvido. Ele não teve tempo de reagir. Com tanta força quanto pude reunir, joguei o caderno nele, mirando na porra da sua cabeça. Eu era péssima em lançar uma bola, então não esperava que ela o acertasse. Fechei a porta rapidamente, ouvindo-o xingar algumas vezes, então corri para fora.

— Por que existe uma regra de não namoro? — Eu deixei escapar para Reagan quando a alcancei, mas não alto o suficiente para qualquer outra pessoa ouvir. Ela olhou para mim, depois olhou para a frente, com as sobrancelhas franzidas enquanto caminhávamos lado a lado até chegarmos à pista. — O que Holly fez, e por que é um segredo? Você sabe?

— Eu não sei, — disse ela.

— Não me engane, Reagan. Tenho a sensação de que você sabe, já que tem passado mais tempo com Hayden. — Ela não perdeu meu duplo sentido enquanto tropeçava no chão e me lançava um olhar enlameado e irritado.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios, mas não era malicioso. Eu queria que ela soubesse que eu sabia sobre seu segredinho, mas não que faria alguma coisa com ele. Eu nunca jogaria alguém debaixo do ônibus assim, mas era bom tê-la no bolso.

Antes que ela pudesse falar, eu disse: — Não se preocupe. Seu segredo está seguro comigo. Acho que nós duas já sabemos que sou como um cofre.

Reagan mordeu o lábio inferior e desviou o olhar. Ela ficou quieta até chegarmos à pista. Nossos pés se levantaram simultaneamente e corremos um ao lado da outra.

— Por quê você se importa? — Ela perguntou.

— Estou curiosa.

Tínhamos completado uma volta quando Reagan finalmente disse: — Não sei. Perguntei a Hayden e Holly e eles estão muito calados sobre isso. Honestamente, não dou a mínima. Eu sou apenas intrometida.

Completamos mais duas voltas. Minha cabeça girava e pensar demais me exauriu. — O que poderia ser?

— Eu não sei. Pode ser qualquer coisa, realmente. Você sabe como Kova fica. Ele pode ser um nazista e sua palavra é lei, então quem sabe. Pode ser algo grande ou algo pequeno. Quero dizer, se você bagunçar com sua agenda de TOC, e perdendo seu tempo, ele fica irritado. Então, quem pode dizer com esse cara. Ele é tão hormonal, eu juro.

Desta vez eu ri. — Sim, ele é totalmente.

— Eu me lembro de Holly chorando muito e depois faltando ao treino por algumas semanas. Foi... — Olhei para ela enquanto ela olhava para o céu e apertava os olhos. — Eu diria que não mais do que um ano antes de você vir para a *World Cup*, mas definitivamente mais de seis meses.

— Ela perdeu o treino por algumas semanas? — Fiquei realmente chocada por ela ter permitido perder tanto tempo e ainda treinar

depois.

— Também foi na época em que outro técnico foi demitido inesperadamente. Fiquei feliz por ele ter sido chutado para o meio-fio. Não o suportava.

— Por quê? — Perguntei.

— Porque o quê?

— Por que você não suportou ele?

— Ele fez a porra da minha pele arrepiar. Ele tinha aquele olhar, você sabe, o tipo de olhar estuprador que você pode ver a uma milha de distância. Aquele que seu instinto diz para ficar longe dele. Seu sorriso era assustador e ele sempre olhava por muito tempo, como se ele estivesse pensando em pensamentos desagradáveis. Fiquei feliz por Kova ter despedido sua bunda. Quase desisti por causa dele.

Uma memória passou pela minha cabeça enquanto eu olhava para frente, tentando lembrar se eu tinha ouvido falar sobre aquela situação. Lembrei-me de Kova mencionando que havia demitido alguém, mas não consegui identificar quando ou onde ele me disse.

— Ele era um treinador mau? — Respirei pesadamente quando uma dor baixa e incômoda começou na parte inferior das costas, mas a ignorei. Eu sabia que se parasse por cinco segundos estaria em apuros.

— Cara, ele costumava cuspir quando falava. Toda. Vez. Era tão nojento. Ele era um treinador desagradável e tão verbalmente abusivo. Ele fazia Holly chorar o tempo todo. Kova e Madeline podem nos derrubar, eles podem nos empurrar para o limite até que nossos corpos estejam prontos para entrar em colapso, mas eles não são como ele. Nem perto disso. Kova brigou com ele algumas vezes porque Kova não concordava com seu método de treinamento. Ele era o tipo de treinador que você ouve nas notícias.

Tínhamos mais duas voltas pela frente. Eu estava tão sedenta. Coxas apertadas, minhas costas doíam cada vez que meus pés batiam no asfalto. Eu precisava de água logo.

— Então, você realmente vai ignorar o enorme elefante na sala?

— Disse Reagan.

Eu gemi interiormente. Porra. Minha. Vida. Eu sabia que isso estava chegando.

— Quero dizer, você não poderia esperar que eu não a questionasse. Eu disse que sou intrometida.

— E o que você faz com a sujeira que você tem sobre as pessoas?

Ela bateu na têmpora, sua cabeça se contorceu para o lado. — Eu guardo no cofre.

— Até que você precise usá-lo, — eu respondi.

— Você cavalga ou morre, Adrianna.

Reagan era astuta. Eu não poderia culpá-la por isso, mas ainda pensei cuidadosamente antes de falar. Uma pontada atravessou meu peito e respirei fundo para expulsar a dor, escondendo-a dela o máximo que pude.

— O que você quer que eu diga? Que eu gosto do nosso treinador?

— Oh, eu acho que ele é sexo em uma vara, mas isso não significa que eu vou desossá-lo.

Ela foi para a jugular. — Eu não estou desossando ele, Reagan.

Finalmente chegamos ao final da oitava volta e reduzimos a velocidade. Usando as costas da minha mão, limpei o suor que escorria pelo meu rosto. Reagan levou alguns momentos para respirar antes de falar novamente.

— Todo mundo gosta dele, Adrianna. Mas as pessoas não reagem como você no outro dia se não foram investidas. Não besteira em mim.

Ofegante, perguntei: — Por que você fez isso? Por que você me ajudou?

Ela balançou a cabeça e deu de ombros, olhando para frente como se ela mesma estivesse fazendo a pergunta.

— Eu não sei. Acho que tive um momento de compaixão e me

senti mal, o que raramente faço. Se as pessoas tiverem o conhecimento de tomar a decisão estúpida em primeiro lugar, elas podem lidar com o resultado. Você sabia o que você era fazendo, mas por algum motivo idiota que não consigo explicar, me senti mal.

— O que aconteceu com você?

— O que você quer dizer? — Ela olhou para mim, perplexa.

— Você é tão cínica. Implacável. Alguma coisa tinha que acontecer para fazer você ficar assim.

— Eu nasci uma cadela com um peso monstruoso no ombro, Adrianna.

Quando eu dei a ela um olhar aguçado, ela continuou. — Ok, tudo bem. Digamos apenas que quando sua ambição e meios não se alinham exatamente, isso pode mudar uma pessoa. Endurecê-los. Eu tenho o talento e desejo de superar este lugar, — ela acenou em direção ao ginásio em geral — , mas os meus pais não têm exatamente dinheiro para mais do que isso. — Ela arqueou uma sobrancelha, como se quisesse apontar que eu estava fazendo o oposto.

Eu entendi sua mensagem subjacente. Ela não deixou ninguém ficar em seu caminho, especialmente eu. Ela era uma garota atrás de seus próprios sonhos.

— A propósito, não estamos tendo um aqui. Só estou dizendo a você como se fosse esta e única vez por causa de suas aventuras sexuais com nosso treinador. Acredite em mim, isso não vai acontecer de novo.

Eu ri. — Você pode ser uma vadia às vezes.

— Eu sou o que sou.

Eu sabia que nunca seríamos melhores amigas, mas agora via Reagan sob uma luz diferente. Ela teve que crescer uma pele grossa para se manter à tona, para que ela não afundasse e se afogasse. Eu conhecia esse sentimento. Isso não a desculpava por ser uma cadela, mas ao mesmo tempo eu entendia por que ela era do jeito que era.

OITO

No meio da prática de solo, não consegui mais esconder o latejar no tornozelo.

Era um calor baixo e monótono, formigando com pequenas faíscas, mas o suficiente para eu respirar silenciosamente por entre os dentes no final de uma passagem cambaleante e mancar de volta ao final da linha.

— Vá pegar sua fita, Adrianna, — Kova ordenou.

Eu me virei para responder, mas dei uma olhada dupla. Havia um nó rosado no topo de sua testa com uma profundidade onde o canto do meu caderno deve tê-lo atingido. Eu não tinha notado quando voltamos da corrida, mas agora que se passaram algumas horas, eu vi isso tão claro quanto o dia. Ele ia ter uma contusão com isso.

Apertei os lábios e lutei contra um sorriso. *Vitória.*

— Adrianna. — Sua voz era firme desta vez. Eu olhei para ele e seus olhos caíram para os meus pés. — Pegue sua fita. — Olhei para ele por alguns segundos, em seguida, sutilmente assenti. — E nada de Motrin, — ele gritou quando me afastei.

Eu murmurei baixinho e o ignorei. Apliquei a ele a mesma mentalidade que ele fez comigo - o que ele não sabia não o machucaria.

Rapidamente, alcancei o bolso lateral da minha bolsa e peguei duas pequenas pílulas laranja, então alcancei a prateleira e peguei minha água de coco. Engolindo em seco, tampei o recipiente e, em seguida, vasculhei minha mochila em busca da minha fita quando minha mão pegou o canto de alguma coisa.

O caderno.

De novo.

Eu ia matá-lo.

Irritação encheu minhas veias. Ele deve ter entrado enquanto corríamos. Tive uma vontade enorme de abri-lo e ver o que Kova escreveu, mas sabia que, se o fizesse, isso me consumiria. Enfurecer-me.

Oh, quem eu estava enganando? Não tinha como passar o dia inteiro sem ler. Abrindo-o, notei que havia duas novas entradas. Eu fui para o penúltimo primeiro.

Lamento eternamente. Eu sei que você não quer falar comigo, mas você precisa saber não era isso que eu queria.

Por uma fração de segundo me senti mal por ter jogado o caderno nele, até que lembrei que ele respira mentiras. Mentiras. Mentiras. Mentiras. Foi tudo o que eu processei. Ele estava tentando consertar sua merda e me alimentar com mentiras que achava que eu engoliria. Quem ele pensava que era? Ele pensou que eu seria tão fácil e me apaixonaria por suas besteiras novamente? Russo arrogante.

Eu virei a página para a próxima entrada.

Se a ginástica não funcionar, você deve procurar o arremesso de peso.

Arremesso de peso? O que diabos foi arremesso de peso? Provavelmente algum jogo russo do qual ninguém ouviu falar.

Fechei o caderno com uma careta e o joguei de volta no meu armário. Bati a porta e verifiquei se estava trancada, depois voltei para o ginásio com uma expressão gelada no rosto.

Sentei-me no chão acarpetado azul e levantei o joelho. A fita foi pré-cortada, então cortei três pedaços quando Kova se aproximou e se ajoelhou na minha frente. O idiota tinha um cheiro delicioso, mas eu me recusei a olhar para ele. Entreguei a fita a ele e me inclinei para trás, dando-lhe meu pé enquanto observava meus companheiros

praticarem no chão.

Kova tinha uma mão no meu calcanhar enquanto flexionava meu pé e apontava meus dedos com a outra mão.

— Alguma dor? — Ele perguntou.

— Não.

Sua mão deslizou pela minha panturrilha e apertou suavemente o músculo dolorido. — Que tal aqui?

— Não.

Ele apertou um pouco mais forte. — Agora?

— Está ótimo. — Eu mordi, ainda sem olhar para ele.

Então, ele foi para o meu Aquiles. Literalmente. Kova beliscou a parte de trás do meu tornozelo machucado, não com força suficiente para me machucar, mas o suficiente para obter uma reação. Minhas narinas dilataram, e eu cerrei meus dentes de trás juntos.

— Como é isso?

— Maravilhoso.

— Eu aposto que isso é ótimo também, — ele disparou para mim, beliscando um pouco mais forte.

Meus dedos dos pés se curvaram de dor. — Perfeito, *treinador*. Assim como aquele nó na sua cabeça grande.

Kova congelou e eu sorri, me sentindo um pouco triunfante. As únicas coisas que se moviam eram seus penetrantes olhos verdes que disparavam direto através de mim. Olhei para ele, ainda sorrindo. Eu não me mexi. Eu não pisquei. Eu não insinuei nenhum outro sentimento. Apenas o encarei e mostrei como as coisas seriam de agora em diante.

Sem dizer nada, ele enfaixou meu pé, esticando o elástico apenas o suficiente para ajudar a aliviar a dor, depois se levantou. Ele estendeu a mão, mas eu me levantei sozinha.

— Volte para a fila, — disse ele.

— Sim, *treinador*.

Eu faltei às aulas particulares, almocei um pouco e trabalhei o resto do dia até o pôr do sol. Eu não tinha apetite, mas sabia que precisava comer alguma coisa, então me forcei a comer uma barra de proteína gordurosa, *saudável*. A merda não era boa para você, mas manter minha mente longe das coisas era a chave, e se eu tivesse que abrir mão de algum trabalho escolar e comer lixo, então que assim fosse.

Mesmo agora, enquanto esperava que Kova terminasse para que pudéssemos começar a massagem, eu não estava com fome, mas tinha uma dor de cabeça terrível e meus ossos doíam tanto que pareciam quebradiços. Minhas bochechas estavam rosadas e eu me sentia quente. O Motrin não fez nada para a minha febre, mas eu me esforcei e mantive meu foco no ponto.

Eu bocejei. Eu provavelmente estava desidratada, cansada e precisando dormir.

Enquanto eu estava sentada lá em um velho collant com giz cobrindo meu corpo, olhei fixamente para a parede e pensei em como nenhum de nós realmente tinha tempo para descansar. Nem mesmo os treinadores. Estávamos todos focados e determinados. Recebi cada uma de suas ordens e críticas com os lábios apertados. Qualquer coisa que eles mandassem fazer, eu fazia. Eles não me criticaram por erros hoje, o que foi a primeira vez.

Olhei para o relógio, imaginando quanto tempo mais esperaria, quando Kova saiu. Nossos olhares se encontraram, e ele me deixou ver a tristeza que ele escondeu o dia todo.

— Preparada? — Ele perguntou. Eu balancei a cabeça e me levantei, sentindo cada passo disparar em meus ossos enquanto o seguia pelo corredor até a sala de terapia. Kova acendeu as luzes e eu

caminhei em direção à mesa e subi, esperando, observando. Apenas seguindo os movimentos.

Ele se movia tão silenciosamente, meticulosamente, enquanto desembrulhava as ferramentas. Ele também estava coberto de giz, o boné virado para trás, as costas tão lindamente modeladas e fortes. Havia algo intrigante em apenas observá-lo. Kova moveu uma ferramenta para o lado e o brilho de sua aliança de casamento refletiu sob as luzes fortes.

O ar apertou minha garganta. A emoção ameaçou derramar de mim. Estávamos sozinhos, e o símbolo devastador e brilhante me lembrando que ele foi levado me destruiu. Eu queria pedir a ele para não usá-la perto de mim, mas isso mostraria que eu me importava e estava tentando agir como se fosse indiferente.

Não chore. Não chore. Não chore.

— Você parecia pálida hoje, Adrianna, — ele disse ainda de costas para mim.

Revirei os olhos e fiquei quieta, inalando meus sentimentos. Ou ele era estúpido ou simplesmente ignorante se não conseguia ver como suas ações me afetaram.

Quando eu não respondi, ele olhou por cima do ombro. Eu apenas olhei para ele com um olhar ilegível no meu rosto e um buraco vazio no meu peito.

Minha cabeça estava toda fodida.

— Você ouviu? — Ele perguntou por cima do ombro.

— Sim, — eu disse, mantendo minha voz baixa.

Kova virou-se e recostou-se no balcão. Nós olhamos um para o outro, tantas palavras não ditas pairando no ar entre nós. Ele estava ansioso para falar, mas eu não me importava com o que ele tinha a dizer.

— Você me preocupou hoje.

Eu não respondi, apenas olhei. Os nós dos dedos ficaram brancos

quando ele agarrou o balcão atrás dele.

— Então é assim que vai ser? — Ele perguntou.

— O que você acha, *treinador*?

A mandíbula de Kova flexionou, e seu queixo mergulhou fundo e lentamente como se ele estivesse irritado. — Vire-se, — ele ordenou.

Virando-me, fiquei de bruços e me apoiei nos cotovelos. Senti meu corpo inteiro afundar como uma pedra de cansaço. Felizmente isso duraria apenas quinze minutos e então eu poderia ir embora. Eu tinha minha noite planejada. Comer, tomar banho, dormir. Assim não teria tempo para pensar em nada.

Kova ficou no final da mesa e puxou a fita da minha panturrilha e calcanhar. Ele aplicou pomada e massageou no músculo dolorido.

— Você se machucou em algum lugar?

— Não.

— Eu preciso de uma resposta honesta de você, Adrianna.

Olhei para a parede branca. — Não sinto dor, *treinador*.

Suas mãos pararam. — Por que você está me chamando de treinador?

— Porque é isso que você é.

— Eu nunca fui apenas o treinador para você.

Eu mantive minha voz neutra e firme. — Bem, isso é o que você é para mim agora.

Suas mãos moveram-se lentamente para cima da minha panturrilha como se ele estivesse imerso em pensamentos. — Eu sei que você está com raiva de mim, mas eu preciso saber se o seu Aquiles está mal.

— Ok.

— Adrianna, eu não passei por treinamento para você me dar respostas monossilábicas e mentir para mim. — Seu sotaque era muito

mais forte quando ele estava irritado. — Gastei tempo e dinheiro aprendendo a fazer isso por você. É importante que eu saiba.

Havia tanto que eu poderia dizer, mas não ia.

— Ok, *treinador*.

Kova estalou a língua baixinho. Suas mãos se afastaram e ouvi o aço das ferramentas se chocando. Eu sabia que ele estava frustrado comigo.

Bem-vindo a minha vida.

O frio do metal tocou minha pele e respirei fundo. Isso ia ser péssimo, mas pelo lado positivo, eu estaria pronta e curada do tratamento para o torneio deste fim de semana.

Kova correu a lâmina côncava para cima e para baixo na minha pele, pressionando e alisando o músculo da panturrilha. Depois de alguns minutos, ele disse: — Você está toda vermelha e inflamada. — Eu não disse nada. Ele se moveu até meu tornozelo e arranhou os pontos ociosos. — Você é toda corajosa aqui...

Kova não se conteve, não que eu esperasse, enquanto ele cavava e cortava minha pele como se estivesse esculpindo pedra com uma faca de manteiga. Eu mordi o interior do meu lábio enquanto repassava minhas rotinas mais e mais na minha cabeça para bloquear a porra de agonia. Eu juro, Deus me odiava.

— Você ficará dolorida quando eu terminar. Amanhã vamos praticar um pouco mais leve.

Não, eu precisava de prática, o foco para tirar minha mente de toda a merda ao meu redor. — Vou levar Motrin extra. Problema resolvido.

Kova fez uma pausa. — Você sabe que não pode ter isso enquanto estiver fazendo as injeções de plasma. Nenhum medicamento anti-inflamatório.

Merda.

Eu tinha esquecido que não aguentava e estava comendo aos

poucos. Quando eu não disse nada, Kova bateu na minha perna com seu instrumento.

— Você não tem tomado, certo, Adrianna?

— Não, — eu menti.

Ele voltou a me tratar, desta vez pressionando um pouco mais. Eu não vacilei, mas doeu pra caralho.

— Você está mentindo para mim.

— Eu não estou.

Olhei por cima do ombro e o observei. Concentrados, os dedos perfeccionistas de Kova salpicavam os instrumentos. Seu polegar deslizou para cima e para baixo na borda de uma ferramenta que eu lembro que seu amigo médico sexy, Ethan, disse ser mais definido para se aprofundar nos sulcos para uniformizar os pontos sobrecarregados. Basicamente, seria agonizante.

Sua aliança de platina brilhante contrastava com a prata opaca e eu desviei o olhar.

Eu gostaria de não perceber toda vez que olhava para ele agora.

— Se você tomar qualquer tipo de medicamento anti-inflamatório, prejudicará o crescimento e a recuperação do tendão de Aquiles.

Eu ia jogar fora todas as garrafas do meu condomínio quando chegasse em casa. Posso ter feito algumas escolhas questionáveis no que diz respeito à minha vida amorosa, mas não era tão burra quando se tratava da minha saúde. Eu não queria piorar ainda mais minha lesão, mas havia esquecido de não tomá-la. Tomar Motrin foi como beber água para mim.

— Eu sei que você tem em sua bolsa, e provavelmente uma garrafa em sua caminhonete. Eu quero antes de você sair.

— Ok.

— Pare de tomá-los, — disse ele.

— Eu disse que não vou tomá-los.

— Você é uma péssima mentirosa.

— Sinto muito. Não sou tão versada no campo de brincar com as emoções das pessoas e mentir para elas quanto você.

— Isso foi um golpe baixo, Ria.

— Adrianna. Me chame de Adrianna.

Ele esperou um longo minuto antes de responder. — Você me faz parecer um monstro, — disse ele, soando distante, e eu desprezei meu coração traidor por me sentir mal.

— Você tem duas caras. Você fez isso consigo mesmo. Agora vamos acabar logo com isso para que eu possa ir para casa.

— Precisamos arranjar tempo para conversar. Há coisas que você não sabe.

— Não. Não há realmente nada para falar neste momento. Você perdeu sua chance quando eu descobri do jeito que eu fiz. Você deveria ter tido a decência de me respeitar, mas, novamente, você é o Kova, e só se preocupa com você mesmo. De agora em diante, a menos que seja durante o treino ou sobre ginástica e meu futuro na ginástica, não quero falar com você de jeito nenhum.

Ele continuou arranhando meu tornozelo. — Você não pode me ignorar para sempre.

— Eu posso.

— Você é minha ginasta...

— E só temos que conversar aqui ou nas reuniões. — Eu parei. — Não me pressione nisso, *treinador*.

Levantei-me mais alto em meus cotovelos e olhei por cima do meu ombro, deixando meu olhar antipático mostrar a ele que eu não estava brincando. Pelo menos eu tenho um olhar correto hoje.

Quando o empurrão chega e você é jogado de uma ponte para um mundo escuro e gelado de dor, você descobre o quão sujo você lutará

para manter sua cabeça acima da água. Eu não era mais selvagem e livre. Eu era uma escrava de mim mesma e não confiava em ninguém.

Eu me recuperaria, mas nunca esqueceria.

NOVE

Pela primeira vez, Kova me respeitou e fez exatamente o que eu pedi.

Nos treinos, mantivemos o foco no esporte e nos treinos. Sem olhares acalorados, sem piadas internas, sem toques prolongados. Ele ouviu, aderiu aos meus desejos e nunca me pressionou para falar com ele. À noite, ele ficava em casa e não aparecia à meia-noite no meu condomínio como fazia tantas vezes no passado. Fiquei secretamente aliviada porque no momento em que cheguei em casa até ir para a cama, me afoguei em uma piscina infinita de lágrimas.

Eu mal conseguia dormir, apesar do cansaço. Se não era a exaustão, era a tosse que me mantinha acordada. Algumas noites eu me sentava como uma bola sob um banho quente e chorava, e isso ajudava a aliviar a coceira nos meus pulmões. Quando eu não estava chorando, eu estava na minha cabeça tentando descobrir o quão ingênua eu era por sentir falta dele ter se casado. A única coisa que me veio à mente foi a noite em que ele me mandou uma mensagem quando estava bêbado e eu achei fofo. Agora eu não pensava tanto nisso.

Eu não entendia por que não podia simplesmente seguir em frente, ou por que quando pisei no limiar do meu condomínio e a máscara caiu as lágrimas viriam segundos depois. Quem diria que alguém poderia estar tão vazia por dentro e ainda chorar de tanto segurar tudo?

Pela manhã, eu usava uma bolsa de gelo para reduzir o inchaço e todos os tipos de cremes caros para reduzir o inchaço sob meus olhos. Eu até usei corretivo para me esconder, algo que nunca tinha feito. Usar maquiagem para treinos nunca fez sentido até esta semana. A maquiagem me ajudou a esconder a verdade feia.

Mais ou menos no meio da semana, comecei a perceber que Kova

não havia me ridicularizado nenhuma vez durante todo o tempo que treinamos. E considerando que passávamos cerca de dez horas por dia juntos, era perceptível. Ele não me forçou a fazer condicionamento extra, não gritou comigo, não me obrigou a fazer minhas rotinas ou habilidades tantas vezes a ponto de eu perder a conta. Ele não estava agindo como o idiota de sempre, e isso me preocupou.

O problema é que eu posso não ter gostado de seus modos idiotas no começo, mas agora eu estava acostumada e descobri que prosperava com isso. Portanto, o fato de ter parado de repente e de eu não estar recebendo o mesmo tratamento me preocupou. Isso me fez sentir como se ele tivesse amolecido comigo ou simplesmente não se importasse mais com a minha carreira neste esporte.

Ele manteve o foco e só falou comigo quando treinamos, e quando treinou outra pessoa, nunca olhou na minha direção. Normalmente eu podia sentir seus olhos em mim, mas não mais. Seus olhos, porém, careciam do verde deslumbrante que eu conhecia e passei a amar. Ele parecia sombrio a maior parte da semana com olheiras, mas eu atribuí isso a ele estar preocupado com as próximas competições e como elas eram críticas para todos nós.

Eu queria tanto perguntar a ele qual era o problema dele, mas isso exigiria realmente falar com ele a sós, e eu não queria. Eu não queria mostrar a ele preocupação ou dar a ele a chance de a conversa tomar um rumo diferente. Se o fizesse, enfraqueceria e cederia. Eu não queria fazer isso quando já estava lutando para me controlar por fora.

No final da tarde de quinta-feira, isso estava começando a me incomodar, especialmente porque eu tinha uma reunião marcada para menos de dois dias. Madeline nem estava me montando, e entre os dois, meu estômago estava revirando com dúvidas. Eu estava além do ponto de ficar estressada e agora estava pingando de insegurança. Senti que não estava fazendo o suficiente, mas ainda assim me recusei a falar com ele, então, em vez disso, peguei o caderno e fiz uma pergunta.

*Por que você está sendo mole comigo? Eu não gosto disso.
Empurre-me como você costumava fazer.*

Coloquei o caderno na gaveta de sua mesa, sem esperar uma resposta naquela noite, mas para minha surpresa, ele respondeu antes do treino terminar e o deixou na minha bolsa. Graças a Deus eu li em casa e não antes de entrar na minha caminhonete, porque não só reli sua nota anterior dizendo que ele estava eternamente arrependido, a que ele escreveu antes de eu jogar o livro em sua cabeça, mas sua nova e estúpida resposta me fez chorar.

*Você não precisa disso. Você tem praticado melhor do que nunca.
Estou maravilhado e mal posso esperar para vê-la competir neste fim
de semana.*

Enquanto eu estava sentada na minha cama lutando contra o desejo de mandar uma mensagem para ele, meu telefone vibrou na minha mão. Eu fiz uma careta, não reconhecendo o número e deixei passar. Depois de ouvir o correio de voz, percebi que era meu médico ligando de um número de telefone diferente. Parecia um pouco urgente, então liguei de volta imediatamente, apenas para ser enviada para o correio de voz. Eu ligaria de volta para ela amanhã.

Olhei para o meu telefone, debatendo se deveria enviar uma mensagem de texto para Kova ou não. Ele não era do tipo que aliviava a carga de trabalho quando as coisas estavam indo bem. Fácil não estava em seu vocabulário. Era sempre “*vai, vai, vai,*” especialmente durante a temporada de competições. O fato de ele escrever o que havia escrito não ajudou em nada a aliviar minhas preocupações. A última coisa que eu precisava era de jogos mentais antes de uma competição, e Kova era o rei quando se tratava deles. Pegando o caderno, coloquei-o na minha mesa de cabeceira e fechei a gaveta.

Contra o meu melhor julgamento e minha regra anterior de, sem contato, comecei a enviar uma mensagem de texto para Kova, mas logo

antes de clicar em enviar, uma dor de cabeça violenta rasgou meu crânio e a pressão em minhas órbitas doía devido à luz da sala. Ela perfurou através de mim, e eu engasguei com tanta força que comecei a tossir. Joguei meu telefone na cama e imediatamente me levantei para apagar as luzes.

Dez minutos depois eu estava quase me contorcendo em agonia. A dor de cabeça era tão forte que todo o meu corpo parecia pesado e dolorido. Eu mal conseguia me mexer. Eu não conseguia me concentrar em nada além da dor lancinante, que só se intensificava com o passar dos segundos.

Desisti e liguei para Kova. Não mandei mensagem. Eu precisava de ajuda rapidamente e sabia que ele teria uma resposta. Ele melhor, já que eu não poderia tomar Motrin como eu queria.

Ele atendeu no segundo toque. — Adrianna? — Sua voz estava grogue.

— Sinto muito por acordá-lo, treinador, mas preciso de sua ajuda.

— O que há de errado? Você está bem?

Seu tom se transformou em preocupação. Ouvi alguns passos ao fundo e Katja falando em russo.

— Sim, estou bem, mas preciso fazer uma pergunta.

— Ok. Espere. — A voz de Kova foi abafada por um segundo enquanto ele falava ao lado, respondendo a sua esposa. — O que está acontecendo? — Ele perguntou.

— Eu não queria ligar, mas estou com uma dor de cabeça terrível que veio do nada e meu corpo está doendo. Até minhas articulações doem tanto. Eu sei que você disse que não posso tomar nenhum anti-inflamatório, mas o que posso fazer? Eu tenho que fazer o quê? Eu tenho um pano úmido e frio na minha cabeça, mas não está ajudando. Acho que estou gripada.

— Por que suas articulações doem?

— Eu não sei, eles apenas doem.

— Isso não é normal, Adrianna. Você não fez nada extra ou fora do comum esta semana. Seu corpo não deve doer tanto.

Fechei os olhos com força. — Estou bem ciente disso. Obrigada.
— Eu brinquei. — Posso tomar Tylenol? E Excedrin?

— Eu preferiria que você não tomasse nada disso. Por acaso você tem sal Epsom?

— Eu não sei, deixe-me ir olhar.

— Enquanto você está olhando, por que acordou tão tarde? Você deveria estar dormindo. Seu corpo precisa de descanso.

Entrei no banheiro e me agachei para procurar os saís de banho embaixo da pia, sem acender a luz. Eu embaralhei algumas coisas, mas estava muito escuro para ler os rótulos.

— Estou cansada, mas não consigo dormir, — respondi.

— Mas você tem que tentar. Você tem prática em cinco horas.

— Sim, eu sei.

Quando não consegui encontrar o sal, acendi a luz e imediatamente me senti mal. Eu gemi, segurando meu estômago, rezando para não começar a vomitar. Quase derrubei meu celular.

— O que é que foi isso? — Ele perguntou, preocupação em sua voz.

— Eu tinha as luzes apagadas por causa da dor de cabeça, mas acho que sou sensível ao brilho forte ou algo assim porque isso tem acontecido ultimamente. Quando acendi a luz do banheiro, ela disparou direto para mim. — Voltei a procurar e encontrei. — Ok. Diz sal Epsom com calmante lavanda... — Minha voz falhou. Não me lembro de ter comprado isso.

— Perfeito. Eu quero que você tome um banho morno com sal, nada escaldante que vá queimar sua pele. Apague as luzes e acenda algumas velas. Deus sabe que você tem bastante. — Ele murmurou.

A tristeza passou por mim com isso. Ele me conhecia. Eu tinha muitas velas ao redor do meu condomínio, quase em todas as superfícies.

— Nenhum remédio, embora? — Eu perguntei, esperançosa.

— Não. Você precisa parar de depender dessas coisas de qualquer maneira. Você toma muito e vai destruir seus órgãos. Eu disse que você parecia pálida...

Antes que Kova pudesse continuar, ele foi interrompido por Katja. Ela estava disparando em russo e falando a mil por hora. Sua voz aumentou, o tom ficando cada vez mais alto. Kova a interrompeu e suas vozes ficaram abafadas.

Eles estavam discutindo como sempre pareciam fazer. Eu poderia simpatizar um pouco com Katja. Um pouco. Era tarde da noite e outra mulher estava ligando para o marido. Se fosse qualquer outra pessoa, eu poderia entender o problema dela, mas eu era sua ginasta, então não sabia por que ela parecia tão irada. Eu precisava de ajuda, e ele tinha que me dar.

Meu estômago deu um nó e tentei me concentrar em algo diferente das cólicas quando avistei uma grande mecha de cabelo no chão. Meus dedos pressionaram a lateral da banheira. Havia muitos, e me perguntei como não os havia notado antes. Peguei meu cabelo e passei meus dedos por ele, puxando lentamente até chegar ao fim. Abrindo minha mão, vi que mais fios haviam caído.

Uma porta bateu no telefone e então Kova estava de volta. Parecia que ele estava colocando alguns cubos de gelo em um copo e, por alguma estranha razão, achei algo íntimo nisso.

— Você sabe como você parecia pálida na segunda-feira?

— Sim. Eu sei. Você me disse. O que você gostaria que eu fizesse? Usar blush?

Ele suspirou ao telefone. — Por que você fica na defensiva?

— Eu não fico na defensiva. Só não me importo se estou pálida. Não estou tentando impressionar ninguém de qualquer maneira, então

o que isso importa?

— Você não está dormindo, e seu corpo dói quando não deveria. Você não parece bem. Não me culpe por estar preocupado.

Eu mudei de assunto. — Quanto tempo eu fico de molho? — Eu não parecia bem por um motivo, e nós cantamos e dançamos antes. Eu não voltaria a isso.

— Até esfriar.

— Espere, — eu disse. Peguei minhas velas, acendi, tirei a roupa e entrei na banheira. — Eu odeio banhos, a propósito.

— Eu nunca entendi por que as mulheres os levam, para ser honesto, — disse ele. — Você está encharcado em sua própria sujeira.

Uma risada triste saiu inesperadamente de meus lábios. — É assim que eu vejo também. Eu nunca pegaria um se não precisasse. — Percebi que estava rindo com ele e endureci meu coração novamente.

— Você coloca o que precisa agora, mesmo que odeie, e terá sucesso. Tempo, dor, seu corpo. Sua mente. Tudo valerá a pena. Um dia você acordará e se perguntará como você fez isso. *Kak vy popali iz tochki v tochku A v tochku Z*, - como você chegou do ponto A ao ponto Z. Você olhará para trás e se questionará repetidamente, e isso a confundirá porque você realmente não saberá. Você se sentirá bem que você não cedeu quando a merda ficou difícil. Eu faço isso agora. Não tenho ideia de como diabos consegui o que fiz. Não posso responder, é tudo um borrão, mas o que importa é que alcancei meus objetivos. Você vai se sentir da mesma forma um dia. Não conheço nenhum atleta profissional que se arrependa de ter se esforçado. O resultado faz tudo valer a pena.

Engoli em seco, pensando no que ele disse. Eu já tinha falado com ele o suficiente e dei a ele muito do meu tempo.

Suavemente, eu disse: — Eu estou indo agora. Sinto muito por acordá-lo e sinto muito por Katja ter ficado brava. Vejo você amanhã.

— Espere.

Fiz uma pausa, esperando, respirando com dificuldade, mas devagar. Eu deveria desligar.

— Tchau, Trein...

— Eu não fui mole com você esta semana. — Saiu rapidamente. — Você treinou excepcionalmente bem. Melhor do que nunca. Nada mais. Do lado de fora dessas portas, somos uma grande bagunça que não faz sentido. Se isso me torna um idiota, então que seja. Eu não dou a mínima. Nós já sabíamos que eu era de qualquer maneira. Mas eu sei o que é isso, ginástica, significa para você. Eu nunca tiraria isso de você.

Eu o ouvi tomar um gole de alguma coisa e colocar o copo na mesa. Devíamos ter nada além de honestidade entre nós desde o início, e agora eu questionava cada palavra que saía de seus lábios pecaminosos. Ele me acalmou com palavras e sentimentos forjados que eu desejava de alguém que eu achava que se importava comigo.

Levantando a rolha com os dedos dos pés, deixei a água escorrer e disse: — Te vejo amanhã à tarde. Tchau, treinador.

DEZ

Eu passei giz em minhas mãos e depois cuspi nas palmas antes de submergi-las de volta na enorme tigela de giz mais uma vez.

Movi-as sob o monte de giz em pó para formar um casaco grosso, bati palmas e depois puxei meus punhos. Apoiando o rosto no ombro, tossi.

Com o salto em meu currículo, eu tinha três rotações restantes para esta competição: Barras, trave e depois solo.

Fiquei em primeiro lugar após uma rotação, o que não foi uma surpresa. O salto era minha especialidade, e pouquíssimas ginastas conseguiam fazer o que eu fazia com uma aterrissagem limpa. Eu estava a apenas dois décimos de uma pontuação perfeita, mas aceitaria. Trabalhei muito para aquele cofre, ninguém iria tirá-lo de mim.

— Você quer que eu localize você? — Kova perguntou quando ele caminhou até a tigela.

Balancei a cabeça, flexionando os dedos para ter certeza de que minhas pegadas estavam corretas. — Não. Eu tenho isso.

— Você tem certeza? Eu posso estar lá se você precisar de mim, ou se você preferir Madeline, ela também pode.

Seria bom foder com Kova e ter Madeline em seu lugar, mas eu não faria isso. Isso era muito importante para nós dois brincarmos de brincadeiras infantis.

— Estou bem, treinador. Obrigada. — Respondi como se estivesse falando sobre o tempo.

Kova olhou para mim por um longo momento, sem piscar uma vez. — Ok. Se é isso que você quer.

— O que eu quero nunca importa. — Com um sorriso açucarado,

eu me afastei.

Fiquei surpresa com o quanto Kova recuou. Ele não tinha flertado, ou me mostrado um lado sarcástico dele, e ele não tinha me dado nenhuma conversa encorajadora antes de cada evento. Mesmo sentindo falta daqueles pequenos momentos com ele, fiquei aliviada. Estava me ajudando a focar.

Entre chegar à casa dele ontem à noite com a equipe, voando para fora do estado, até agora, trocamos talvez cinco palavras um com o outro. Isso me mostrou que ele tinha pelo menos um pingo de respeito pelos meus limites.

Passos de bebê.

Reagan pousou sua desmontagem, seus pés batendo no tapete. O giz ricocheteou em torno de suas panturrilhas enquanto ela saudava os juízes.

Respirando fundo, caminhei até o tatame e olhei para as barras irregulares, visualizando minha rotina. Deixei tudo rolar pelos meus ombros e exalei o pouco de nervos que me restava.

Minha desmontagem foi mais difícil do que a de Reagan, mas a rotina dela tinha uma ligeira vantagem sobre a minha. Realmente se resumia à execução. Na próxima semana, porém, planejei adicionar mais um elemento ou dois e uma mudança na minha desmontagem que aumentaria muito minha pontuação de dificuldade. Assim que dominasse essas habilidades, o que não deveria levar mais de uma semana, superaria meus companheiros de equipe no salto e nas barras. Eu também tinha planos de adicionar mais um ajuste à minha rotina de solo que me colocaria em uma categoria à parte.

Até então, agora era a hora de arriscar tudo e fazer o que fosse necessário para provar que eu tinha forças para percorrer os dezesseis quilômetros extras.

Os juízes me deram sinal verde e levantei os braços. Esclarecendo minha mente, montei na barra baixa. Eu tinha aproximadamente quarenta segundos para completar dezessete habilidades sem esforço

enquanto flutuava de um compasso para o outro. Com piruetas e giros, e vários movimentos de lançamento combinados para pontos extras, eu empurrei com força e me movi livre e elegantemente entre a distância de um metro e oitenta. Minha forma era apertada, com meu corpo alongado em pinos e pontas dos pés apontadas. Eu me preparei para minha desmontagem, batendo forte para ganhar impulso e soltei na minha segunda rotação. Eu voei pelo ar, girando para trás e girando, sabendo no fundo da minha cabeça que eu tinha que alcançar uma altura e uma distância aceitáveis para o máximo de pontos. Avistando o chão, aterrissei, desmontando com os dois pés juntos. Engoli em seco, cumprimentei os juízes e finalmente exalei.

Eu me senti bem, muito bem.

Tentando recuperar o fôlego, saí do tatame, tirei as tiras de velcro das minhas pegadas e repeti minha rotina, me perguntando se algo estava errado. Eu desci da plataforma, empurrando um aperto e pulseira debaixo do meu braço quando Kova correu até mim com olhos arregalados e selvagens.

Olhei para cima e meus movimentos diminuíram. O pavor encheu meu estômago. Merda.

— Que ruim, — eu resmunguei.

Suas sobrancelhas franziram e ele se afastou. — Ruim? Não. — Ele quase riu. — Nada mal.

— Então por que você parece tão em pânico?

— Estou sem palavras.

Tirei meu outro aperto e caminhei ao redor dele em direção à minha mochila. — Suas palavras não estão combinando com sua expressão, — eu disse sarcasticamente. — Eu odeio quando você fica assim.

Ele ignorou meu comentário. — Entre o salto e agora as barras, eu nunca vi você se apresentar tão... incrivelmente.

Eu olhei para ele em confusão. — Eu me saí bem em competições anteriores, no entanto.

— Sim, mas não assim. Isso é perfeição. Isso é não se conter. Isso é não mostrar medo. Isso é perfeito e impossível de desviar o olhar.

Seus olhos estavam arregalados, luminosos de excitação. Eu o observei andar enquanto falava como se estivesse maravilhado com o meu desempenho. Uma lasca de excitação se curvou em minhas veias. Eu senti sua atração, a energia irradiando dele. Olhei para ele e sabia que tinha o mesmo olhar zeloso em seus olhos. Nós dois estávamos explodindo de triunfo, embora ainda reservados.

— Oh... obrigada, — eu disse, e voltei para minha mochila.

Seus olhos se estreitaram. Assim que Kova abriu a boca para falar, a multidão explodiu ao nosso redor. Minhas costas se endireitaram com as dele e olhamos ao redor tentando descobrir por que eles estavam rugindo.

Os lábios de Kova se separaram. Eu não conseguia me lembrar de uma vez em que vi seu queixo cair lentamente ou seus olhos se alargarem assim. Eu segui seu olhar e olhei para frente.

Oh.

Oh.

Ao lado do meu nome e do evento, estava minha pontuação.

Quase não acreditei no que estava vendo. Pisquei de novo e olhei.

Eu marquei o máximo de pontos permitido. Pela primeira vez, consegui uma pontuação perfeita e não sabia como reagir, mas Kova com certeza sabia.

Ele jogou os braços no ar, as mãos em punhos como se tivesse acabado de cruzar a linha de chegada. Ele se virou, olhou para baixo e imediatamente me enjaudou em um abraço apertado e me ergueu.

— Eu disse a você. Impecável, — disse ele, tão malditamente feliz em meu ouvido. Eu não tinha escolha a não ser ir com ele. Seu coração batia tão forte contra o peito que eu podia senti-lo batendo no meu. — Você conseguiu uma pontuação perfeita, e a primeira pontuação perfeita da temporada de elite. Você tem alguma ideia de quão grande

isso é?

Mandíbula aberta, eu balancei minha cabeça em descrença. Uma pontuação perfeita era muito importante, eu simplesmente não sabia como processar tal conquista.

— Uau, — eu disse baixinho.

Ele me puxou para trás, perplexo. — Uau? Isso é tudo que você pode dizer? — Olhei para o placar novamente e senti um leve sorriso surgir no canto dos meus lábios. — Estou tão orgulhoso de você, — disse ele, puxando-me de volta para um abraço tão apertado que resmunguei, então ele me colocou no chão. Meus companheiros de equipe e Madeline se aproximaram e me cumprimentaram, parabenizando-me, e então passamos para a próxima rotação.

Eu tinha que admitir, era bom ser a primeira elite da temporada a obter uma pontuação perfeita, mas não ia ter muitas esperanças. Conseguir uma pontuação como essa, em que eu maximizei as categorias de dificuldade e execução, exigia muito esforço e raramente era visto duas vezes por uma ginasta no mesmo encontro. Não era inédito, apenas quase impossível de alcançar.

O solo veio em seguida, meu evento favorito. Eu decidi que não iria assistir meu time ou qualquer um enquanto esperava e me aquecia.

— Você precisa de alguma coisa? — Kova perguntou, caminhando até mim. A energia estava irradiando dele. — Sente-se confiante?

Balancei a cabeça e apertei os lábios. — Estou bem.

Com as mãos nos quadris, ele endireitou sua postura. — Aja como se não tivesse nada a perder.

— Eu não tenho, — respondi rapidamente. — Não tenho nada a perder. Vou fazer o que for preciso.

— Não esqueça de sorrir.

Dei um sorriso falso e seus olhos brilharam. Eu não iria esquecer. A ginástica foi a única razão pela qual eu sorri. Passando um pouco de giz entre minhas coxas e depois um pouco em minhas mãos, exalei

uma respiração tensa e me preparei mentalmente quando ouvi o som de alerta.

Andando por Kova, subi os degraus e no chão acarpetado azul, com os dedos dos pés apontados, tomei minha posição e senti minha alma ganhar vida.

O chão era o meu favorito absoluto. Eu tinha feito essa rotina centenas de vezes e poderia realizá-la enquanto dormia. Agora eu ia mostrar ao mundo da ginástica o quanto eu amava esse esporte, o quanto ele significava para mim, tudo com uma boa dose de arrogância. Se eu fosse vencer este evento, precisava provar isso com um pouco de atrevimento e orgulho. Eu ia mover o mundo com meu corpo.

A música tocou e eu bloqueei o ruído de fundo, deixando meu corpo assumir. Através da memória muscular, todas aquelas aulas de balé terríveis e horas e horas de prática, liberei cada fibra em mim. Dancei levemente na ponta dos pés de canto a canto, permitindo que minha paixão transparecesse. Graça de bailarina e sem esforço, linhas corporais caprichosas. Com o chão, isso me forçou a sentir emoções, quer eu quisesse ou não, e eu precisava disso. Eu precisava dessa liberação.

Saltando no ar, meu coração voou mais alto do que meu corpo, e quando completei um passe que quebrou o pescoço, não precisei me forçar a sorrir. Todo o meu rosto se iluminou de felicidade. Eu podia sentir isso do topo da minha cabeça até a ponta dos pés. Se eu pudesse compartilhar com o mundo como me senti por dentro quando me apresentei. Foi indescritível. Foi uma alta natural e uma corrida como nada mais.

Noventa segundos depois, eu estava terminando minha rotina de piso personalizada que me deixou mais sem fôlego do que o normal, mas me sentindo incrível mesmo assim.

Cumprimentei os juízes e saí da sala. Madeline me deu dois high fives e elogios seguidos por meus companheiros de equipe. Respirei tão fundo que senti uma dor aguda no peito, mas ignorei. Agachando-me,

tirei uma caixa de água de coco da minha bolsa. Minha boca estava tão seca que engoli tudo.

Eu ainda estava com muita sede e vasculhei minha bolsa em busca de outra garrafa quando os sapatos de Kova apareceram na minha visão.

— Tudo certo?

Eu olhei para cima. — Sim porque?

— Você está procurando freneticamente sua bolsa.

— Só estou procurando minha água... — Minha voz sumiu. — Eu pensei que tinha outra garrafa de água aqui. — Levantei-me e procurei o grande refrigerador com cones de papel que ficava guardado em cada evento.

Eu me virei para dizer a Kova que voltaria logo, mas ele já estava indo embora. Ele parou na frente de seus pertences e se abaixou.

Eu mordi meu lábio inferior. Ele ia me dar sua bebida, eu sabia, mas não queria. Eu sabia que o pensamento era estúpido, mas não queria nada extra dele, mesmo que fosse algo tão simples como água.

Kova caminhou em minha direção com o braço estendido. Fiquei com água na boca só de olhar e aceitei. Eu não disse obrigada, no entanto. Tudo o que pude fazer foi olhá-lo nos olhos, destampar e engolir metade de um só gole.

Ele deu dois passos mais perto e meu coração disparou. Baixando a voz, ele disse: — Você é poética quando se apresenta. A forma como seu corpo se move, suas falas, a forma como você sente a música. — Ele balançou a cabeça como se não pudesse acreditar no que estava pensando. Ele parecia tão distante. — A maneira como você se entrega e sente o esporte, foi quase...

Kova apertou os lábios. O que quer que ele estivesse pensando fez com que sua voz mudasse e pausasse. Eu o observei, seu olhar ansioso, como se estivesse saboreando a memória. Eu quase queria que ele terminasse.

Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão balançando. — Não importa. É difícil tirar meus olhos de você. Eu poderia observá-la por horas.

Examinei a grande sala de espectadores, tentando não deixar meu coração sentir mais nada quando se tratava de suas palavras falsas.

— Não é esse o seu trabalho, treinador? Me vigiar? — Eu perguntei sem olhar para ele.

Ele não disse nada por um longo tempo, e eu finalmente olhei para ele.

— Você me surpreende a cada dia. Seu desempenho foi, mais uma vez, impecável.

Chuei meus lábios para não responder e apertei os olhos para a tela esperando minha pontuação. No passado, quando os juízes demoravam muito para liberar uma pontuação, isso significava que havia deduções ou que eles não concordavam em algo.

— O que está demorando tanto? — Eu perguntei a ele, impaciente. Uma dor começou na lateral da minha cintura, provavelmente de ansiedade, e eu a pressionei na tentativa de aliviá-la um pouco.

Ele olhou por cima do ombro para Holly. Ela ainda não tinha ido, mas ela sabia melhor. Kova foi inflexível sobre a pontuação ser postada antes da próxima ginasta competir. Dessa forma, se ele quisesse uma investigação sobre o placar, poderia conseguir uma. Se a próxima ginasta fosse, e uma pontuação voltasse para a ginasta anterior após sua rotação, ele não poderia contestá-la.

Finalmente, no que pareceu uma eternidade, minha pontuação brilhou acima de nossas cabeças assim que tomei um gole.

ONZE

A multidão explodiu ao nosso redor.

Lentamente, puxei a garrafa dos meus lábios enquanto arrepios corriam pelos meus braços. Tornei a tampar a água enquanto olhava em choque absoluto.

Abaixo do meu nome havia uma pontuação perfeita. Por algum milagre, consegui o máximo de pontos permitidos para execução e dificuldade para minha rotina novamente. Tive a sensação de que tinha me saído bem, mas não achava que tinha ido *tão* bem.

Pisquei algumas vezes, esperando que não fosse um engano da minha mente. Duas pontuações perfeitas eram quase boas demais para ser verdade, e eu estava lidando com a exaustão. Alucinações eram possíveis.

Kova gritou, na verdade gritou de excitação, e socou o ar com o punho. Eu quase ri. Eu nunca o tinha ouvido fazer um som como aquele antes ou o visto dar um soco. Ele se virou, agachando-se até ficar da minha altura, e agarrou meus ombros, me sacudindo um pouco. Seu rosto inteiro se iluminou e ele começou a falar em russo.

Senti o leve puxão em meus lábios novamente. Kova, como qualquer outro treinador com sua ginasta, me puxou para seus braços e me apertou em um abraço apertado para minha pontuação perfeita.

— Treinador... Treinador! — Eu disse, batendo em seu ombro para chamar sua atenção.

— Sim, o que?!

— Você está falando em russo. Não consigo te entender.

Kova recuou. Ele não percebeu que escorregou para sua língua nativa e eu achei cômico. Seus ansiosos olhos verdes brilhavam sob as luzes da arena e estavam cheios de adoração. Houve uma agitação familiar na minha barriga. Tentei não rir, mas era impossível. Eu sorri

e isso produziu um sorriso ainda maior dele. Nesta sala, Kova estava feliz e, por um breve momento, eu também.

Kova me estudou. Ele jogou a cabeça para trás e uma risada barulhenta rugiu de seu peito.

— Isso é incrível! Duas pontuações perfeitas! Estou tão orgulhoso de você! — Ele disse, me colocando no chão.

— Obrigada, — respondi, um pouco tímida. — Estou um pouco surpresa.

— Eu não estou.

Ele não conseguia tirar os olhos de mim e seu olhar demorou um pouco mais do que o normal.

— Eu tenho que me preparar para o feixe agora, — eu disse, e ele assentiu sutilmente. — Eu acho que Holly está esperando por você. — Kova lançou um olhar por cima do ombro, depois de volta para mim. — Ok. Seu sorriso está começando a parecer assustador. Vá ver Holly. — eu brinquei.

— Onde quer que sua cabeça esteja, mantenha-a lá. Você está indo de forma extraordinária.

— Mais fácil falar do que fazer.

— Eu tenho total confiança e crença em você. Você pode não ver, mas você é muito melhor do que eles. E eu não estou dizendo isso apenas para enganar você. Quando você se entrega e se entrega, você é absolutamente magnífica.

Magnífica? Quem mais diz isso?

Quando pude sentir as notas sinceras de sua voz atingindo profundamente meus ossos e envolvendo-me, isso realmente me fez questionar quem ele era. Mexeu com a minha cabeça. Eu queria acreditar que Kova era uma boa pessoa com um bom coração, mas no fundo da minha mente tudo que eu podia ver era sua aliança de casamento e as mentiras embutidas nela.

Um sentimento de ansiedade se infiltrou em minha corrente

sanguínea e se agarrou a mim. Eu não gostava de sentir suas palavras em meu coração, e isso era o que eu precisava trabalhar para bloquear. Seu elogio me encorajou a ser a melhor versão de mim mesma. A inspiração aumentava da mesma forma que a energia iluminava uma sala. Porém, eu conhecia essa música muito bem. Eventualmente, a luz se apagaria, a miséria se instalaria e a escuridão seria o centro do meu peito mais uma vez.

Suspirei interiormente e recuperei meu foco. Minha equipe rodou para o evento final e eu me preparei mentalmente, liberando cada nervo ansioso e deixando ir. *Beam* tinha tudo a ver com controlar meus pensamentos e permitir que a memória muscular entrasse em ação. Eu precisava confiar em mim mesma, mas isso era muito mais difícil do que parecia.

Saudando os juízes, pisei no tatame e coloquei as duas mãos no pedaço de madeira de dez centímetros que poderia me fazer ou quebrar. Agarrando o aparelho, estabilizei minha alma e comecei.

Imediatamente, passei para uma série de habilidades necessárias que não levaram mais de noventa segundos. Saltos ágeis, passos de balé suaves que pareciam que eu estava dançando às cegas e habilidades de combinação que incorporavam flips de conexão potencialmente paralisantes. Permaneci focada, apesar da dor latejante sob minhas costelas. Nem uma oscilação ou segundo de incerteza. Nem mesmo quando completei voltas triplas na ponta dos pés. Eu estava segura, sem um pinga de apreensão, e foi libertador.

De pé no final da trave de equilíbrio, tudo o que me restava era a minha desmontagem. Eu saltei em uma cambalhota para trás, meus pés batendo na madeira e meus dedos se curvando ao redor da borda. Estendi a mão para preparar minha desmontagem e puxei meus joelhos até o peito, dobrando-me para girar para trás em uma dobra dupla nas costas. Eu localizei o chão e aterrissei - ambos os pés juntos, braços para cima - e apertei cada músculo do meu corpo.

Mas não foi o suficiente, e meu coração afundou.

Eu podia sentir como meu corpo estava compelido pelo peso da

minha aterrissagem a dar um passo para recuperar minha posição. Prendi a respiração e apertei cada músculo o mais forte que pude e cumprimentei os juízes para mostrar que havia acertado minha aterrissagem.

Durou apenas alguns segundos, mas esses poucos segundos pareceram nove meses. Eu abaixei meus braços e pretendia liberar uma respiração tranquila, mas ela saiu de mim com um enorme bufo. Surpreendentemente, o sorriso permaneceu em meu rosto enquanto eu saía da pista. Mesmo que eu não tenha me classificado neste evento, fiquei feliz com meu resultado. Eu não sentia mais que o feixe era meu dono e era uma sensação indescritível.

Kova estava esperando por mim no momento em que desci as escadas. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele me puxou para um abraço de urso e me apertou até que eu mal pudesse respirar.

— *Fantastika! Fantastika! Fantastika!* — Kova disse. — *Ty sdela! neveroyatnoye!*²

— Obrigada, treinador. — Eu sorri quando ele me colocou no chão.

Os olhos de Kova piscaram por um breve momento como se eu o tivesse insultado, mas eu precisava continuar assim, mesmo que estivesse começando a me sentir mal.

— Se esses juízes não derem a você o máximo de pontos, entrarei com um recurso.

Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. Tossi, cobrindo a boca com as costas da mão. Giz estúpido no ar.

— Eu fiz isso bem?

Ele olhou para mim como se eu falasse uma língua que ele não entendia. — Sim. De longe a melhor.

Eu fiquei sem palavras. Kova nunca me aplaudiu como hoje. Ocasionalmente, ele fazia aqui e ali como fazia com as outras garotas, mas não depois de cada evento ou nessa extensão. Ou ele estava sendo legal e tentando me suavizar, ou ele estava falando a verdade.

Eu queria acreditar que ele estava dizendo a verdade se dissesse que iria apelar. Isso exigia uma grande soma de dinheiro na hora, uma descrição de toda a minha rotina onde meu treinador achava que eu deveria ter recebido o máximo de pontos e uma exibição do vídeo. E tinha que ser feito em quatro minutos. Isso nunca tinha acontecido antes, mas não pensei que chegaria a isso.

Madeline e a equipe se aproximaram e me parabenizaram, assim como fizemos com todas as meninas.

— Bom trabalho, Big Red, — disse Reagan, e eu sorri. — Espero que você vença Sloan. — Sloan Maxwell foi uma das três melhores elites e atualmente a primeira na trave. Enquanto eu a superava nos outros três eventos, feixe era sua especialidade.

Esperei ansiosamente ao lado de Kova, me perguntando se minhas aberturas atingiram cento e oitenta graus, se minha pausa entre elas era muito longa para pontos de conexão bônus ou se eu tinha habilidades acrobáticas e de dança suficientes. Seu braço envolveu meu ombro e ele me puxou para o seu lado. Não dei importância a esse gesto, pois era outra coisa comum entre os treinadores.

Nossas cabeças estavam inclinadas para a tela dos números. Minhas mãos estavam cruzadas na minha frente, meus dedos torcidos com incerteza enquanto Kova permanecia estoicamente.

Finalmente, minha pontuação apareceu na tela.

Meu coração caiu e eu dei um passo para trás, tropeçando na ponta dos pés. Olhei em choque absoluto, piscando repetidamente para ver se eu lia os números corretamente. Não havia obtido o máximo de pontos, mas não tive muitas deduções e recebi a nota máxima devido à dificuldade da minha rotina.

— Você conseguiu! Adrianna! Você conseguiu! — Kova disse, sacudindo meus ombros com entusiasmo. Eu nunca tinha chegado em primeiro em todos os quatro eventos em uma competição, muito menos em uma competição de elite.

Ele me puxou para um abraço e beijou minha bochecha. Meus

braços envolveram seus ombros e fechei os olhos, deixando meu rosto cair na curva de seu pescoço. Éramos o clichê treinador e ginasta pela forma como torcíamos juntos. Neste momento, eu não poderia odiá-lo. Neste momento, o que aconteceu comigo, aconteceu com nós dois, e era algo que deveríamos compartilhar juntos.

Com os lábios próximos ao meu ouvido, ele disse: — Veja o que acontece quando você confia em si mesma e se solta? Você brilhou lá fora. Você empurrou e puxou e conseguiu o que queria em meio a todo o caos, porque você é feroz, selvagem, forte e tem o que é preciso para ir longe. Eu sabia que você poderia fazer isso.

Kova me soltou e Madeline se aproximou, puxando-me para um abraço em seguida, mas nossa conexão era forte demais para ser rompida. Não conseguimos tirar os olhos um do outro, mesmo quando Madeline me abraçou. Kova olhou por mais um minuto e então se virou, levando meu coração com ele.

— Diga-me, o que estava passando pela sua cabeça? — Madeline perguntou, seus olhos brilhando.

Fiz uma pausa, contemplando uma resposta. Tornei-me destemida depois de me tornar tola, emocional e prestes a perder tudo. Encontrei força porque não tive escolha. Eu fiz isso, não apenas por mim, mas pela única coisa que me fez continuar - e me sentir digna o suficiente desde criança - ginástica. Quando cheguei ao fundo do poço, isso me deu a coragem que eu estava segurando sem saber e me armou com a confiança de que precisava para tentar um empreendimento tão ousado.

Eu olhei para ela e fui com o que estava em meu coração. — Não é só por mim que estou fazendo isso. Estou fazendo isso por vocês também. Lembrei-me de quem eu era, o que queria e mudei o jogo.

Madeline segurou meu queixo e sorriu novamente. — Muito bem, querida.

— Bem, isso foi impressionante, — disse Holly. Ela se aproximou de mim e começamos a vestir nossos moletons juntas.

— Obrigada, — eu disse, fechando minha mochila. — É surreal, sabe?

— Ah, sim. Aposto que é. Não consigo imaginar.

— O que você quer dizer?

Um sorriso fraco apareceu em seu rosto. — Eu nunca ganhei medalhas em todos os quatro eventos em uma competição antes.

— Oh. — Eu não sabia disso.

— Não é fácil. — Ela fez uma pausa, agindo um pouco cobiçosa. — Parabéns, garota.

Eu não tinha certeza do que pensar sobre isso, mas sabia que precisava permanecer humilde. Ser eliminada da disputa de medalhas seria devastador, e foi o que aconteceu com Holly hoje.

Jogando a bolsa no ombro, fechei o zíper da jaqueta e limpei o excesso de giz das mãos. Observei meus treinadores e companheiros de equipe caminhando à nossa frente e pensei em como a série de eventos se desenrolou hoje. Era hora da medalha, então, depois do jantar, estaríamos embarcando em um avião para voltar para casa.

Kova espiou por cima do ombro e nossos olhares imediatamente se encontraram. Uma palpitação começou em meu coração. Ele tinha sua bolsa pendurada nas costas, segurando a alça com força em seu punho. Um momento se passou entre nós, seus olhos verdes cheios de tanta adoração que eu tropecei. Mesmo que eu me ressentisse dele, ele ainda era uma grande parte da minha realização. Eu sabia que a coisa certa a fazer era expressar minha gratidão, mesmo que isso me machucasse.

Um sorriso tímido apareceu em um canto da minha boca. Eu não queria dar a ele uma pategada porque ele levaria uma milha, mas não podia deixar de fazê-lo. Eu não tinha isso em mim, não hoje. Kova o pegou e seus ombros relaxaram. Assentindo sutilmente, ele se virou.

Eu sabia que o sucesso poderia acontecer de duas maneiras: afogar-se na escuridão e se perder, ou nadar na luz e aproveitar a glória. Veio de uma série de eventos que fiz consistentemente para

alcançar uma conquista, mas também um momento que me testaria a ponto de quebrar. E foi isso que aconteceu. Eu estava encostada na parede com a ansiedade de perder tudo por causa das ações de outra pessoa. Ninguém poderia ganhar por mim. Eu tinha que ganhar por mim. Eu tinha que querer isso o suficiente. Tive que largar tudo e ouvir aquela voz na minha cabeça que me dizia para dar tudo de mim. Eu não conseguia pensar em tentar novamente amanhã. Eu tinha que manter o foco e me preocupar com o agora. Então foi exatamente isso que eu fiz. Lutei muito e dei tudo de mim. Eu tinha o que era preciso. Eu tinha o desejo e tinha o impulso. Eu não deixaria nada ficar no meu caminho.

Ia tirar tudo de mim...

Assim como Kova tinha.

DOZE

Eu o senti antes de vê-lo.

Olhei por cima do ombro bem a tempo de ver Kova passeando até mim. Eu passei meus olhos pelo comprimento de seu corpo, observando-o. Borboletas giravam em meu estômago quando ele estava por perto e isso não era uma coisa boa. Foi absolutamente tortuoso. Fale sobre arrogância. Ele era tão fodidamente sexy e eu odiava que ele tivesse de sobra.

Eu desviei o olhar e prendi os elásticos em minhas alças que prendiam as alças para trás e joguei com calma. Achei que nunca me tornaria imune a ele, mas tínhamos melhorado em manter um relacionamento platônico um com o outro. Ou pelo menos eu pensava assim.

Kova parou na minha frente. Ele me olhou por um minuto. Algo estava girando na parte de trás de sua cabeça.

— O que você acha de mudarmos sua desmontagem nas barras?
— Ele sugeriu.

— O que você tem em mente?

— Um cego cheio para um totalmente aberto.

Olhos arregalados, minhas sobrancelhas se ergueram. Embora uma mudança às cegas fosse uma combinação popular logo antes da desmontagem para obter alguns décimos de bônus adicionados - estava apenas mudando a maneira como eu segurava a barra no meio do swing - o layout completo era o que me preocupava. Eu vinha praticando aqui e ali, mas não tinha certeza se estava pronta para incorporá-lo à minha rotina tão cedo.

Eu já estava fazendo um full-in - uma dobra dupla nas costas com uma torção completa. Agora, ele queria que eu fizesse a mesma coisa, só que com o corpo reto. Ambos foram difíceis, mas o traçado foi muito

mais difícil.

— Você acha que eu poderia fazer isso? E mudar no meio da temporada?

Sua testa franziu como se eu tivesse feito a pergunta mais idiota do mundo. Ele não se incomodou em me responder.

— Eu também pensei que poderíamos trabalhar em um layout Jaeger para um L-grip, então Jaeger escarranchado.

Meu queixo caiu. — Como em uma combinação? — O aperto em L era tão difícil de usar, para não mencionar difícil. E eu não tinha certeza se tinha força para dois Jaegers consecutivos.

Ele acenou com a cabeça, novamente me dando o mesmo olhar como se eu fosse uma idiota furiosa. — Eu quero aumentar as apostas e torná-la imbatível nas barras. Talvez jogar um salto cheio e mais forte ou dois.

— Então você quer mudar completamente minha rotina. Basicamente, você quer coreografá-la novamente.

Percebi Reagan com o canto do olho nos observando, mas não prestei atenção nela.

Kova cruzou os braços na frente do peito e olhou para mim. — Você tem algum problema com isso? — Sua voz era severa e autoritária.

Minha mandíbula balançou. — Não.

— Bom. — Ele bateu palmas e foi embora. Pegando um tapete grosso de malha azul royal, ele o colocou na frente da barra alta. O tapete absorveria minha aterrissagem e não criaria um choque com o impacto. Perfeito para a lesão que eu estava tentando não irritar ainda mais.

— Vamos trabalhar. Estimo, no máximo, uma semana para você dominar essa habilidade.

Uma coisa era trocar uma habilidade no meio da temporada. A maioria dos ginastas trabalhará as habilidades durante o período de entressafra e não as praticará até que desenvolvam sua resistência.

Outra coisa foi mudar completamente toda a minha rotina. Se Kova quisesse fazer isso, eu aprenderia essa desmontagem em três dias.

— Para essa desmontagem, você precisa ficar totalmente oco na pegada e não abrir muito cedo. Vai dar uma dobradinha na barra, não muito, então não se empolgue muito. Posição do arco para que, ao chutar, você obtenha a altura necessária em voo e seja capaz de completar a rotação facilmente.

A barra feminina quase não dobrava ou afrouxava como a dos homens, então era mais difícil usar a barra da maneira que precisávamos. Nós apenas tivemos que trabalhar mais para isso.

— Vamos começar com layouts duplos de corpo reto. Precisamos acertar o tempo.

Eu balancei a cabeça e fui até a tigela de giz, onde Reagan já estava empoando.

— Rapidinha matinal? — Ela perguntou secamente. Aqui vamos nós. — Eu gosto de rapidinhas matinais. Entra e sai e você está pronta para o dia. — Ela manteve a voz baixa para apenas nós ouvirmos. — Parece que Kova teve uma boa com aquela vitalidade em seu passo e tudo. Ele realmente parece feliz pela primeira vez.

Apertei os lábios. — Você não deve estar recebendo o pau certo se precisa de pílulas para passar o dia.

Ela zombou. Felizmente ela saiu e caminhou para outro conjunto de barras irregulares. Pulverizando as palmas das minhas garras com água, coloquei-as no pó e imaginei o que estava prestes a fazer, depois bati palmas para tirar o excesso, apenas para repetir os movimentos mais duas vezes para uma boa fricção. O giz flutuava no ar, fazendo cócegas em meu nariz.

Parada na frente da barra baixa, olhei para Kova, que estava atrás da barra alta para assistir minha aterrissagem. Ele estava perto o suficiente para também treinar Reagan no outro conjunto de barras ao meu lado. Ela olhou para nós, ressentimento pingando dela por Kova me dar atenção. Eu tive que sintonizá-la.

— Você precisa de um Giant rápido. Isso será fundamental aqui. Rotatividade rápida para um layout adequado.

Eu balancei a cabeça. Kova não estava me dando nenhum espaço de manobra. Ele queria Giant rápidos, mas só estava me permitindo fazer dois. Respirando fundo, tive que cavar fundo.

Montando a barra baixa com um kip deslizante padrão - corpo estendido para a frente, quadris retos - rapidamente movi minhas pernas para uma posição de pique e meus dedos dos pés na barra até que meus quadris alcançassem para trás. Arrastei a barra até minhas canelas e coxas e puxei para cima de modo que meus braços se apoiassem confortavelmente ao meu lado, onde rapidamente me levantei. Olhando para cima, estendi a mão para a barra alta e completei outro kip, lancei o pino e apertei meu corpo antes de descer para completar duas rotações completas de trezentos e sessenta graus. Assim que meus pés passaram pela barra baixa, bati os dedos dos pés, chutando-os com força para ganhar o máximo de impulso que pude e soltei, realizando dois saltos para trás com o corpo reto no tapete de pouso macio.

— Isso foi uma merda. Suas pernas estavam separadas, seus quadris estavam fechados e você não tinha amplitude suficiente no voo, o que resultou em seu peito baixo. Novamente.

Subi novamente e, quando alcancei a barra alta, respirei fundo e desci.

— Peito... Peito... Oco.

Ele disse cada palavra com cada balanço. Aterrissei e estava melhor, embora não houvesse motivo para telefonar para casa.

— Novamente. Precisamos de mais força em seu balanço para trás. Quando estiver na vertical, você pode hiper estender o peito no balanço para frente. — Ele explicou, usando a mão, depois olhou para Reagan enquanto eu desenhava com giz novamente. Observei seu rosto enquanto ele a observava, orgulhoso e satisfeito com seu nível de habilidade e execução.

De volta à barra, fiz exatamente como ele instruiu.

— Preste atenção à sua forma. Seu flyaway ficará mais bonito e, mais importante, evitará lesões. Sei que o desejo de arquear as costas está presente, mas resista.

A vontade estava lá. Assim como a vontade de chicotear meus quadris também, de colocar a cabeça para fora, de adicionar outro gigante. Havia tantas coisas que eu queria fazer que eu senti me ajudariam, mas, na realidade, eles apenas me prejudicariam ou me dariam deduções. A forma era tudo, mas ouvir meu treinador também. Tudo o que eu tinha que fazer era ouvi-lo pela primeira vez e tudo daria certo.

Eu balancei a cabeça, me sentindo um pouco mais confiante. Fazer um layout duplo não era novidade para mim - eu já havia feito isso antes, só não o praticava com frequência suficiente para incorporá-lo à minha rotina ainda, muito menos adicionar uma reviravolta completa.

Usando a mão, Kova dobrou os dedos para representar meu corpo. — Bata cerca de quarenta e cinco graus na horizontal e solte. Dedos apontados para o teto quando você soltar. — Sua mão representava um L parcialmente aberto enquanto ele olhava nos meus olhos e me dava instruções.

Eu balancei a cabeça.

— Você não está liberando depois de sua pegara. Você quer que eu pegue você?

Embora ele tivesse um olho de águia, ainda me surpreendeu que ele pudesse ver isso porque eu não conseguia nem sentir que não bati forte o suficiente. Claro, eu não queria que ele me visse, queria provar que podia fazer isso sozinha, mas também não gostava da ideia de liberar tão cedo.

— Sim.

— Você quer fazer isso no poço de espuma?

— Não, eu posso fazer isso aqui.

Pelo brilho em seus olhos, era a resposta que ele queria, e no fundo isso me fez sentir bem.

Kova se moveu para ficar mais perto de mim e isso me fez pular. — Relaxe para mim, — ele sussurrou, e colocou uma palma em meu peito e a outra na parte superior das minhas costas, entre minhas omoplatas, de modo que ficassem paralelas uma à outra. Minha mão roçou sua coxa e eu rapidamente a tirei do caminho, entrelaçando meus dedos na minha frente.

— Levante os braços. — Coloquei-os acima da cabeça, perto das orelhas. Kova empurrou minhas costas para a frente apenas um pouco para que meu peito se projetasse. — Você hiper estenderá seu corpo no balanço para a frente, de modo que fique aberto, — ele empurrou meu peito para dentro e o puxou de volta — e você ficará oco assim quando bater e soltar. Entendeu? Pernas coladas, dedos dos pés apontados, e trave os joelhos.

— Entendi.

— É muito importante fazer o que eu digo, caso contrário, você pode cair muito curto e arriscar uma lesão no tornozelo ou no joelho. Essa é a última coisa de que precisamos depois de chegarmos tão longe.

Eu balancei a cabeça. A culpa pairava sobre mim como uma nuvem negra. Se ele soubesse o tipo de dor no tornozelo que eu sentia à noite, quando estava em casa.

— Eu sei.

— Identifique o chão e aterrisse com os joelhos levemente dobrados, endireite-os, levante os braços e faça uma saudação.

— Entendi.

Deixei cair meus braços e Kova caminhou de volta para a barra alta onde ele estava com as pernas abertas e pronto para uma medida rápida.

Limpei minhas mãos com mais giz e processei o que ele disse. Logo antes de subir na barra baixa, levantei os olhos do peso do olhar

de Kova e encontrei seus olhos enquanto imaginava a habilidade em minha cabeça.

Era como se ele soubesse o que eu estava pensando, porque ele me confortou dizendo: — Estarei bem aqui vendo você.

Meu lábio inferior rolou entre os dentes e eu balancei a cabeça. Em alguns segundos, porque isso é tudo o que realmente preciso para chegar à barra alta, respirei fundo e lancei uma parada de mão, ouvindo exatamente o que meu treinador disse, não importa o quanto isso me deixasse assustada. Se meu aperto escorregasse e Kova falhasse em me pegar, o que eu duvidava muito que ele deixaria acontecer, pelo menos eu atingiria o tapete de pouso suave e não seria ruim. Contanto que eu não caísse no meu pescoço. Tentar uma nova habilidade nas primeiras vezes era sempre estressante. Eu temia errar a barra, ou não conseguir altura suficiente e acertar a barra ao descer, ou entrar em pânico no meio do caminho e fazer alguma loucura. Mas ter Kova parado ali colocou um nível de segurança e encorajamento que eu precisava.

Dois Giant e eu liberei quando ele me mandou, sentindo o momento certo. Vi o chão em rotação, Kova preparado, pronto para me pegar com os braços levantados no ar. Um pouco nervosa, mantive a calma para não surtar no meio da rotação. Eu tinha que ter fé no meu treinador e em mim mesma, mesmo quando estava apavorada.

Mas eu aterrissei. Por mim mesma.

Sobre. Meus. Pés.

A empolgação me atingiu com força e imediatamente olhei para Kova com um sorriso radiante. Meu pouso foi um pouco confuso, mas pelo menos consegui. A primeira vez sempre foi a mais difícil e assustadora.

Claro que Kova não sorriu. Na academia ele estava no piloto automático e incapaz de sentir.

— Não é tão ruim, considerando que você é uma elite, mas nada que possamos levar para um encontro, com certeza. Precisamos

aperfeiçoar seu tempo. Volte lá e deixe-nos fazer isso de novo.

Eu ainda estava sorrindo. Fiquei feliz por ter conseguido fazer isso da primeira vez. Quando você largou tudo para tomar uma decisão corajosa, viu a maior recompensa na ginástica e ganhou confiança para fazer mais.

Kova deu um tapa no meu ombro de brincadeira e me empurrou na direção da barra baixa. Seus olhos se iluminaram e ele disse: — Vá.

Depois de completar tantos layouts duplos que perdi a noção do número, Kova estava pronto para passar para a próxima etapa. Eu estava ficando um pouco cansada de novo e, pela primeira vez, estava com fome, mas não ia dizer isso a ele. Estávamos em um rolo e eu não queria parar.

— Eu só vou pegar um pouco de água e ir ao banheiro. Tudo bem?

— Sim, só não demore muito.

Eu balancei a cabeça, em seguida, pulei para fora do ginásio para o vestiário. Vasculhando minha bolsa, procurei por meus amiguinhos laranja, quando me dei conta... Eu tinha me livrado de todos os Motrin por causa do tratamento que fiz no meu tendão de Aquiles.

Eu gemi interiormente, irritada como o inferno. Eu não duraria o dia todo, não com a intensidade da dor. Talvez Kova tivesse algo que eu poderia ter.

Fui procurar Kova e o encontrei parado perto das grades. Ele olhou para mim quando me aproximei do seu lado.

— Ótimo. Você está de volta.

— Um, na verdade... — Eu torci meus dedos juntos, esperando que ele não me derrubasse. — Você tem alguma coisa que eu possa ter que seja pelo menos parecida com Motrin? Eu sei que não posso aguentar, mas meu tornozelo está me matando e estou com dor de cabeça.

— Me siga.

Ainda bem que ele entendeu a importância dos anti-inflamatórios na vida de uma ginasta e não me ridicularizou por isso. Ansiosamente, segui Kova para fora do ginásio e para seu escritório. Ele abriu a porta e acendeu a luz, então caminhou para trás de sua mesa, onde abriu algumas gavetas enquanto eu ficava de lado.

— Estou feliz que você veio até mim em vez de apenas levá-los.

Eu dei a ele um sorriso de boca fechada. Assim que ele encontrou a garrafa, uma leve batida soou e eu me virei para ver quem estava lá.

Katja.

TREZE

— Konstantin, — Katja disse em um jeito de olá.

— Katja, o que você está fazendo aqui?

Ela inclinou a cabeça para o lado, estreitando os olhos. — Você esqueceu que tínhamos um encontro para almoçar?

Kova deu a ela um olhar vazio. Ele tinha claramente esquecido o encontro do almoço. Olhando para mim, ele jogou a garrafa em um lance dissimulado e eu a peguei.

— Oh, Adrianna, eu não vi você parada aí. — Seus olhos percorreram meu corpo. Eu estava em nada além de um collant e coberta de giz. — Você perdeu peso?

Mudei de posição e dei a Kova um olhar fugaz de inquietação. — Uh, eu tenho trabalhado muito duro e posso ter perdido alguns quilos, mas também ganhei um pouco de massa muscular, — eu menti. Quero dizer, eu estava trabalhando até os ossos, mas não achava que tinha perdido peso.

Ela olhou para minhas mãos, depois para Kova. — Você dá remédio para todas as ginastas?

Se ela soubesse o tipo de pílula que ele me deu.

— Você não sabe, e nunca vai entender, o que o corpo de uma ginasta passa. Isso, — ele apontou para mim e eu abri minhas mãos, a garrafa rolando em minhas mãos — é o elixir de um atleta. Eles precisam para sobreviver neste mundo. Deus sabe que ainda acordo com dor todas as manhãs.

Eu não tinha ideia de que Kova estava lidando com as consequências de ser um atleta profissional. Ele nunca havia reclamado antes ou parecia estar com qualquer tipo de dor. Mais preocupante, eu também não entendi a hostilidade em sua voz em relação a ela.

Ela olhou para o chão, os lábios apertados em aborrecimento.

Kova olhou na minha direção e me deu um olhar que dizia que ele precisava ficar sozinho com Katja. Mais ou menos como meu pai me daria aquele olhar, aquele que toda criança nunca gostaria de ver de um pai.

— Ah, foi bom ver você, Katja. Tenho que voltar ao treino.

Ela não respondeu.

Enviei um agradecimento silencioso a Kova e voltei para o vestiário. Uma vez lá, li o rótulo e respunguei. Este era um remédio natural e provavelmente não tão forte quanto o real. Ainda assim, era melhor do que nada. Tomei alguns comprimidos e tomei um gole de água de coco, depois enfiei tudo no meu armário.

Vozes abafadas ecoaram pelo corredor enquanto eu saía do vestiário.

— Mas, Konstantin, você prometeu almoçar comigo, — reclamou Katja.

— Sinto muito, Katja, mas não posso ir agora.

— Por que não?

— Estou no meio do treinamento de Adrianna em uma nova desmontagem. Não posso ir.

A voz de Katja endureceu. — Você não passa nenhum tempo comigo há semanas, e sempre que temos planos, algo sempre surge. Eu sou sua esposa. Por que você está me tratando assim? Você me trata como se eu não significasse nada para você.

Andei na ponta dos pés em direção à porta e me escondi atrás do batente. Não pude evitar a curiosidade.

— Você tem a audácia de entrar na minha academia e perguntar por que estou tratando você dessa maneira? Você sabe por quê, Katja. Você não é minha esposa, pelo menos não no sentido real disso. Você nos forçou a mentir. Meu anel em seu dedo. Eu nunca vou te perdoar por me forçar a fazer isso. — A voz de Kova estava misturada com

malícia, causando confusão na minha cabeça.

— Você nunca me coloca em primeiro lugar e está ficando cansativo.

— Você sente que eu coloquei você por último? Isso é porque eu *estou* colocando você por último. — A honestidade brutal era surpreendente. Eu cobri minha boca. — É onde você pertence.

— Você diz que eu tenho audácia? Veja o que você fez. Pelo menos estou me esforçando e tentando fazer funcionar. — Ela suspirou. — É o que é, Konstantin, por que não tirar o melhor proveito disso? Estou aqui e, afinal, eu te amo. Pelo menos nos dê uma chance. Você me prometeu todos esses anos atrás. Sempre fomos destinados estar juntos.

— Você está bem sendo casada com um homem que não está apaixonado por você, Katja? — Kova disse com uma pitada de desgosto.

Meus olhos se arregalaram. Nada além de choque absoluto registrado dentro de mim. Era preciso muita coragem para dizer a uma pessoa com quem ela estava há anos e anos que não estava apaixonada por ela. Embora eu não achasse que Kova estivesse *apaixonado* por Katja, eu achava que ele a amava. Ele tinha que fazer, mesmo que só um pouco. Ninguém se casou para cagar e rir.

Nada fazia sentido.

— Com o tempo, você verá que estamos destinados a existir. Estou aqui, Konstantin. Bem aqui, todos os dias, tentando fazer o que é certo. Eu te amo e quero você. Eu sei que o que fiz foi errado, mas eu sei que você pode me perdoar, assim como eu te perdoei pelo que você fez. Seus pecados são muito piores que os meus. Levará tempo, mas acredito que ficaremos bem. Então, faça o que você tem que fazer. Retire suas frustrações em mim. Use-me.

Olhei para o chão, esperando em silêncio, torcendo para que ele não a usasse.

— Tudo bem. Você quer que eu use você, Katja? Tire suas roupas

e fique de joelhos.

Meu estômago caiu. Eu deveria saber. A bÍlis subiu à minha garganta quando ouvi o que só poderia supor ser o arrastar de roupas saindo. Eu precisava sair, mas não conseguia parar de ouvir.

— Eu farei o que você quiser, Konstantin, — ela disse, sua voz quebradiça.

Não pude deixar de me perguntar o que havia acontecido entre eles e por que Kova disse que Katja forçou sua mão. Parecia que todo o casamento deles era uma farsa e, no fundo, eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso.

— Não fale.

Suas palavras frias eram distantes, e se eu não estivesse ouvindo, ou não conhecesse o som de sua voz, não teria identificado isso como Kova.

— Katja, podemos ter vindo a este país para construir nossa vida juntos, mas as coisas mudaram. Nós dois mudamos e nada jamais será o mesmo. Agora, me deixe duro e abra a boca.

Suspiros grossos e palavras russas sussurradas no ar. Eu tinha que sair dali, os sons, suas vozes, suas palavras, estavam me deixando doente. Mas o que me deixou no limite foi o som de um grunhido, seguido por um suave desejo de gemido que me lembrou de sexo.

— *Ty moyá lyubimyy*³. — Ele falou apenas para os ouvidos dela, seu tom instantaneamente me lembrando de quando ele disse *prosti* para mim, e isso fez meu coração cair.

Mantive meus olhos fixos no linóleo enquanto voltava para a academia. Eu me perguntei com que frequência Kova e Katja faziam sexo em seu escritório na *World Cup* durante o horário de treinamento.

Minha cabeça estava enevoada, como se eu estivesse tentando tatear meu caminho através de um labirinto nublado com não mais do que trinta centímetros de visibilidade à minha frente. Eu não sabia mais o que pensar, exceto que era tudo um jogo para Kova. Tinha que

ser. O que ele me fez sentir, ele fez Katja sentir o mesmo também. O que ele me disse, ele disse a ela também.

Ele me fez admitir para mim mesma que eu o amava. Não era justo. Era vingativo e implacável.

Voltando para o ginásio, olhei para cima e vi Hayden. Ele me deu um sorriso hesitante, mas não consegui retribuir o gesto. Eu não tinha certeza de quanto tempo duraria a brincadeira do meu treinador, então decidi trabalhar nos layouts duplos na barra alta sobre o poço de espuma, em vez das barras irregulares. Eu odiava sair daquela coisa, mas não tinha meu treinador lá para me segurar.

Eu também não estava no estado de espírito certo para arriscar cair no chão real. Então foi isso.

Saindo do poço, Hayden estava lá esperando com a mão estendida. Ele estava coberto de giz e parecia tão fofo. Meu coração caiu pela segunda vez em menos de uma hora. Eu perdi meu amigo.

— Obrigada, — eu disse.

— Vejo que ele está trabalhando em uma nova desmontagem.

— Sim.

Ficamos ali, estudando um ao outro. Não deveria ser tão estranho entre nós. Sim, eu fiz sexo com meu melhor amigo, mas havia uma outra questão com a qual tínhamos que lidar.

— Onde está o seu treinador?

— Ele está na hora do almoço. O seu?

— Transando com a esposa no escritório. — Revirei os olhos, tentando não mostrar o quão magoada eu estava sabendo o que Kova estava fazendo - que ele *faria* isso - agora.

As sobrancelhas de Hayden se ergueram e seus olhos brilharam com malícia. Aproximando-se, sua respiração fez cócegas na curva do meu pescoço. — Me encontre no vestiário? — Ele sussurrou.

Inclinei minha cabeça ligeiramente. Um rubor profundo encheu minhas bochechas.

— Por favor, Aid. Devíamos conversar. Deixe-me explicar e então teremos um final feliz. — Ele sorriu e eu entendi a dica alta e clara.

— Hayden, — eu sussurrei. — Qualquer um poderia entrar lá.

— Venha, vamos.

Eu o parei e fiquei séria. — Só se você me contar a verdade sobre você e Reagan. Eu conto tudo, então é justo que você me conte sobre as pílulas.

Ele hesitou por uma fração de segundo, então concordou. — Não é como se eu vendesse pílulas para toneladas de pessoas. — Hayden manteve a voz baixa enquanto caminhávamos em direção ao saguão. — E eu não sou um traficante de forma alguma. Eu só vendo para um punhado de pessoas, e uma delas é Reagan. Ela consegue Adderall para se concentrar e analgésicos que eu nunca uso.

Olhei em volta nervosamente. Ninguém podia nos ouvir, mas eu ainda estava paranóica. — Por que ela não pode simplesmente ir ao médico para fazer isso ela mesma?

— Porque você não pode simplesmente entrar em um consultório médico e pedir uma medicação específica, e pelo que ela me disse, ela tentou e foi recusada. Eu recebo uma pequena farmácia de medicamentos todos os meses, assim como Holly. Eu vendo a Reagan o que eu tenho.

Entramos no saguão e Hayden pegou minha mão, puxando-me para o vestiário. Aproximando-me da porta do escritório de Kova, lancei um olhar naquela direção, meu coração instantaneamente caindo no estômago, torcendo em uma dúzia de nós quando ouvi algo cair no chão. Eu me forcei a olhar em outra direção. Eles não eram altos, mas como estávamos do outro lado do corredor e eu sabia o que estava acontecendo, não pude deixar de pensar nisso.

Engolindo em seco, perguntei: — Holly sabe?

— Não, e ela nunca o fará.

Eu balancei minha cabeça quando entramos no vestiário. — Mas por que, Hayden? Você não está preocupado em ser pego?

— Eu preciso do dinheiro. Há toda uma história que você não conhece, e não vou entrar em detalhes agora. — Seu rosto endureceu, me dizendo para não pressioná-lo sobre o assunto. — Houve um tempo em que Holly e eu tínhamos que morar com Kova e Katja. Eles cuidaram de nós até meus pais e Kova chegarem a um acordo. Precisávamos de dinheiro e a ginástica não permite um emprego de meio período, então decidi fazer o que podia e comecei a vender minhas receitas.

Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. O que mais no inferno eterno aconteceu dentro das paredes da *World Cup* que eu não sabia? Hayden e Holly viveram com Kova? Essa foi uma bomba enorme para cair sem tempo para processá-la, muito menos fazer perguntas.

— Eu não sou um cara mau, — disse Hayden, fechando a porta silenciosamente e girando a fechadura que eu nem sabia que estava lá.

— Eu nunca pensei que você fosse um cara mau.

Hayden me empurrou contra uma parede e seu olhar baixou. Deixei tudo fora do vestiário naquele momento e fechei meus pensamentos. Eu tinha que fazer isso. Pressionando seu corpo contra o meu, ele disse: — Não estou machucando ninguém. Precisamos de dinheiro para viver, e isso ajuda. Respondi a perguntas suficientes?

— Não concordo com o que você está fazendo, mas entendo. Prefiro não saber.

— Combinado, — disse ele, em seguida, inclinou sua boca sobre a minha.

— Hayden, — eu sussurrei, quebrando o beijo. — E se formos pegos?

— Não se preocupe. Não vamos. Ninguém vai saber.

Por uma fração de segundo, tive a sensação de que ele já havia feito isso antes, mas desisti porque não queria brigar com ele novamente.

Curiosamente, ele estava preparado, preservativos e tudo. Não

demoramos muito, talvez cinco minutos no máximo do início ao fim. Fiz Hayden me pegar por trás para que ele não tivesse que ver a angústia em meu rosto. Ele não discutiu e me disse que era sua posição favorita de qualquer maneira. Era a definição de uma rapidinha, e foi a minha primeira.

— Devíamos tentar entrar aqui com mais frequência, — disse Hayden, e eu apenas balancei a cabeça. Eu nem tinha molhado e ele não percebeu.

Seguimos caminhos separados e eu escrevi, sentindo-me mais tensa do que aliviada e com vontade de gritar. Eu não sabia o que estava pensando, mas nunca deveria ter concordado em ir com Hayden. Eu ainda não tive um orgasmo do jeito que tive com Kova e isso estava começando a me incomodar. Eu mal conseguia me excitar do jeito que ele fazia, então não tinha certeza de por que desta vez seria diferente.

Arrumando meu collant, subi nas esteiras de bloqueio altas e agarrei a barra alta. Senti o puxão em meus ombros e suspirei, me sentindo bem. Avancei lentamente, pó de giz salpicou meu rosto, depois coloquei um pulôver para que minhas coxas descansassem no bar.

Recuperando-me com meus quadris, desci e executei gigante após gigante primeiro. Eu precisava daquela velocidade de flutuação livre para sentir que estava voando tão rápido que tudo que eu estava segurando dentro de mim foi banido de dentro de mim. A ginástica consistia em ter coragem para se agarrar, mas também força para se soltar. Eu gostaria de saber como aplicar isso à minha vida pessoal.

Quando eu estava sozinha e na minha cabeça, levei apenas alguns segundos para desmoronar e enfraquecer emocionalmente quando precisava ser corajosa e forte. Balançar na barra alta me deu exatamente isso, e foi por isso que tentei passar o máximo de tempo possível na *World Cup*. Uma alta adrenalina estava correndo por mim, me deixando mais forte e ousada... e eu adorava essa sensação. Foi um que eu persegui e inalei em meus pulmões.

Deixando ir, eu voei para dentro do poço. Saí e voltei, desta vez indo direto ao assunto e concluindo um layout duplo. Perdi a conta de quantos treinos de desmontagem completei - uma bênção, já que a última coisa que queria era saber quanto tempo Kova estava fazendo sexo com Katja.

— Agora, quando você estiver no segundo layout, você vai bater palmas.

Surpresa, levantei os olhos do poço de espuma. O próprio diabo estava com as mãos nos quadris olhando para mim. Meu estômago estava em nós e eu mal conseguia olhar para ele.

— Olha quem decidiu me agradecer com sua presença, — eu brinquei.

Kova continuou a me encarar — No segundo layout

— Ah, vamos lá. Entendi. — Eu não podia acreditar que ele iria agir como se nada tivesse acontecido. Eu tinha planejado fazer isso desde que eu era tão culpada por espionar, e mais, mas a maneira como ele se aproximou e agiu como se não tivesse feito nada além de pegar um gole de água seriamente me acelerou.

— Adrianna.

— O quê? — Eu agarrei. Kova estendeu a mão aberta, mas eu não a peguei. Escondi meu desgosto com ele e comigo mesma e saí por conta própria. Fiquei na frente dele e arrumei meu collant. O poço de espuma sempre me deu uma sensação de fraqueza.

— No segundo

— Eu ouvi você pela primeira vez. — Eu o interrompi novamente.
— O que você quer dizer com palmas? Como uma palmada de verdade?
— Eu nunca tinha ouvido falar disso antes. Eu literalmente imaginei uma palmada.

— Sim, como uma palmada de verdade, — disse ele. — Quando você está girando, às vezes é difícil juntar as mãos por causa da inércia, mas é uma boa broca acertar o tempo para saber quando começar a torcer. Uma vez que você está em rotação, seu corpo vai querer manter

indo nessa direção. Será necessária uma força externa para você mudar a direção desse movimento, e bater palmas no seu centro, — ele olhou para o meu tronco e apontou para perto do meu umbigo — diga aí, vou te ajudar com isso.

— Huh. — Você aprende algo novo a cada dia. — Você aprendeu isso na Rússia com seus treinadores lunáticos?

Ele baixou os olhos, indiferente. — Não, no Centro Olímpico de Treinamento.

QUATORZE

Apertei os lábios e caminhei até a tigela de giz, esfregando um pouco de giz nas mãos antes de entrar no bar.

Girei para cima e endireitei meus braços ao lado do corpo até que a barra repousasse em meus quadris e visualizei uma palmada no segundo layout. Olhei para o poço gigante de espumas quadradas. Não parecia muito difícil. Normalmente meus braços estavam colados ao meu lado em um layout duplo.

— Adrianna.

Olhei para baixo do meu ombro para onde Kova estava de pé.

— Apenas faça um duplo. Vou gritar quando você deve bater palmas.

Eu balancei a cabeça. — Essa é uma boa ideia.

Lançando para uma parada de mão, girei ao redor da barra duas vezes e soltei, ouvindo sua direção. Logo no início do meu segundo back flip, ele gritou: — Agora!

Levantar as mãos para bater palmas foi muito mais difícil do que eu esperava. Meu estômago ficou tenso e a força da gravidade trabalhou contra mim. Eu não estava esperando isso.

Aterrissando no poço, levantei-me e peguei sua mão. Ele me puxou para fora e eu quase voei para ele.

— Estranho, certo?

Meus olhos se arregalaram. — Sim. Foi meio que uma correria.

— Mas agora você tem uma ideia de onde precisa bater palmas, sim?

Eu balancei a cabeça e me virei. Seria preciso uma tonelada desses exercícios para acertar o tempo. Eu já poderia dizer.

— Ah, Adrianna? — Olhei por cima do ombro pouco antes de adicionar mais giz às minhas mãos. — Vamos praticar isso ali. — Ele enganchou um polegar por cima do ombro em direção às barras irregulares. — Não quero que você se acostume na barra alta com tão pouco tempo para praticar.

Eu o segui e parei, de costas para a barra baixa. Não precisei dizer o que exigi dele, ele sabia me erguer para que eu alcançasse a barra alta. Kova ficou atrás de mim e colocou as mãos nos meus quadris. Nada incomum para um treinador estar tão perto, mas o calor vindo dele logo antes de me levantar não passou despercebido.

— Você está bem?

Eu balancei a cabeça.

Eu sabia o que ele queria dizer e esse era todo o pensamento que eu estava pensando agora.

Quando estava no meio do voo, bati palmas no segundo layout. Foi uma aterrissagem muito diferente daquela para a qual me preparei e senti um pequeno choque subir pelo meu tornozelo. Minha forma não era tão boa, mas isso era esperado na primeira vez.

Eu grunhi, agarrando meu tornozelo. Ele pegou o tapete e o colocou embaixo do balcão sem precisar pedir. — Você está com dor? — Ele perguntou, inclinando-se para ajustar o tapete no lugar certo.

— Não. — Balancei a cabeça, olhando além dele para as garotas na trave de equilíbrio.

Eu me recusei a olhar para ele. Eu estava muito envergonhada. Reagan estava lá com Holly e Madeline. Fiquei embaixo da barra novamente, esperando. Vindo atrás de mim, suas mãos encontraram meus quadris novamente. Desta vez, ele as colocou mais abaixo, seus dedos abertos, tocando suavemente a linha do meu biquíni, seus polegares um pouco acima da minha bunda. Respirei fundo e esperei até que suas mãos deslizassem para me agarrar.

Mas elas não o fizeram. Kova se aproximou do meu traseiro até que senti a frente de seu corpo duro contra mim. Seu hálito quente

rolou pelo meu pescoço e eu engoli.

— Não fique chateada comigo. Não é o que você pensa. Longe disso. — Ele sussurrou apenas para meus ouvidos. — Eu sabia que você estava lá ouvindo, — acrescentou. Meu coração caiu como um peso morto em meu estômago e eu instintivamente dei um pequeno passo para frente, mas ele me parou pressionando seus dedos em minha pele. — Um dia você vai entender.

— Você é seriamente o pior ser humano vivo, — eu disse. — Você me faz arrepender de ter conhecido você.

— Fazemos o que é necessário para sobreviver a cada dia. Alguns dias são mais difíceis do que outros e podemos não conseguir nos olhar no espelho, mas fazemos o que temos que fazer.

Meu nariz inchou. Ele estava me testando. Olhei ao redor nervosamente. Estávamos muito perto, muito perto, e isso fez meu coração disparar. Sem dizer uma palavra, levantei meus braços para ver o que ele faria. Para meu alívio, Kova me levantou, mas não como deveria.

Ele propositalmente me deslizou lentamente ao longo da frente de seu corpo. Eu me encaixei em cada curva dele e preendi a respiração em antecipação. — Eu não vim, — ele sussurrou em meu ouvido.

Ele não estava mentindo. Eu senti cada centímetro duro dele. Fechei os olhos, tentando não sentir o que ele estava fazendo. Eu queria soltar a barra e cair no chão para poder empurrá-lo e xingá-lo.

Claro que não.

Suas mãos deslizaram pelas minhas coxas de forma muito sedutora, e seus dedos roçaram a pele nua perto da minha bunda. Ele queria que eu o sentisse, mas eu fingi que não e mantive meu foco treinado para a frente. Mordi o interior do meu lábio até sentir gosto de sangue e me levantei.

Na barra, limpei minha mente e visualizei o início do golpe, colocando todo o meu ser na habilidade, e cáí sem verificar o equilíbrio. Era como a minha maneira de dizer foda-se, idiota.

— Bata palmas mais cedo da próxima vez. — Eu balancei a cabeça e peguei mais giz. — Você treina melhor quando está com raiva, — disse ele baixinho, parando atrás de mim novamente.

Raiva. Ferir. Hostilidade. Tudo isso me fez ver as coisas com clareza. Também me obrigou a me concentrar mais.

— Você é um mestre da manipulação. Deixe-nos ir. — Eu zombei dele e levantei meus braços, esperando para ser levantada. Ele não ficou impressionado com a minha tentativa de sotaque russo. Suspirei. Eu não tinha o direito de reclamar considerando que ele era casado, mas ele sabia como me irritar como nenhum outro.

Desta vez, quando fiz o double layout clap, defini meu tempo mais cedo e senti uma diferença notável.

— Ótimo. Faça isso de novo. — De volta à barra e pronta para ir, vi Kova se agachar com o canto do olho. Ele estava na zona e foi muito quente vê-lo assim. Cotovelos nos joelhos, ele me examinou. No momento em que aterrei, ele saltou para cima. — Excelente! Simples assim. De novo.

Eu não queria que ele me visse sorrir, então me virei rapidamente. Vê-lo feliz por eu ser capaz de executar suas instruções me deixou insanamente extasiada por dentro.

Nós éramos tão tóxicos, mas tão perfeitos juntos. Eu gostaria que ele não tivesse ido e estragado tudo.

Desta vez, subi na barra baixa e pulei para a barra alta, onde imediatamente entrei em um kip, lancei a parada de mão e balancei para baixo. Kova estava agachado novamente e eu o senti me observando, certificando-se de que eu soltasse no momento certo. No meu segundo layout, bati palmas onde parecia certo e caí. Eu olhei para ele.

— De novo.

Ele estava orgulhoso.

Enxágue, ensaboe, repita.

Fiz tantas repetições desse exercício que perdi a conta. Facilmente centenas, e o tempo todo não disse uma palavra ao meu treinador, apenas segui sua orientação. Horas se passaram e eu nem percebi. O tempo todo foi uma onda de endorfinas para mim. Por mais louco que parecesse, adorei o que estava fazendo antes de perceber que a maioria das ginastas havia saído para o dia. Meus pulsos estavam me matando e meu tornozelo estava definitivamente inflamado, mas não era nada comparado à dor latejante na parte inferior das costas. Provavelmente pela força das aterrissagens.

Eu borrfiei um pouco de água em minhas mãos enquanto Kova se aproximava de mim. — Da próxima vez que você bater palmas, eu quero que você complete uma meia volta. Só uma meia volta, certo?

— Sim, — eu disse, olhando para os pedaços de giz na tigela gigante.

— Você quer que eu pegue você?

Fiz uma pausa, pensando em sua pergunta e na nova habilidade que estava prestes a realizar, uma que nunca havia feito em minha vida. Provavelmente seria melhor se ele o fizesse.

— Isso seria ótimo, treinador.

Eu esfreguei meus apertos juntos, em seguida, bati palmas. Um véu de giz voou na frente do meu rosto e eu me virei. Kova estendeu a mão para agarrar meu pulso e me puxou para parar. Pela primeira vez esta tarde, eu o deixei ver o quão louca eu realmente estava. Não havia como conter meu desdém, eu o usava alto e orgulhoso e adicionava ressentimento como acessório. O reconhecimento surgiu em seu rosto. Ele sabia o que tinha feito. E a pior parte? Ele não dava a mínima.

Kova me guiou para ficar sob a barra alta. Com as mãos nos meus quadris, muito baixo novamente, ele angulou sua cabeça contra a minha e lentamente, obviamente, inalou. Arrepios surgiram em meus braços quando ele permitiu que um único dedo viajasse ao longo da linha da minha calcinha. Foi, para minha decepção, incrivelmente sedutor e me deleitei com a sensação. Fazia tanto tempo que eu não sentia seu toque.

— Eu gosto quando você precisa de mim, — ele disse, sua voz suave como vodca. — Eu também gosto quando você me despreza.

— Você está delirando.

Ele riu baixinho, então me levantou. Pronto para puxar a meia torção, Kova moveu-se para o lado. Com um pé apoiado no tatame, ele ergueu as mãos. A expectativa tomou conta de mim, mas com meu treinador me avistando, eu sabia que estava segura. Apesar de tudo, havia um vínculo, uma confiança muito forte para penetrar entre nós. Eu sabia que ele me pegaria se eu caísse.

No segundo flip, bati palmas e virei para a esquerda. Eu tinha tanto poder que Kova estendeu a mão para me guiar com segurança até uma parada para que eu não pudesse continuar a rotação. Aterrissando, tropecei para o lado e caí em seu peito. Seus braços me envolveram e me pegaram.

— Jesus. Acho que puxei com muita força. Desculpe por isso. — Meus olhos estavam arregalados e eu estava sem fôlego.

— Nunca se desculpe. É para isso que estou aqui. Vamos fazer de novo. Vou ficar aqui o tempo todo até você acertar. Eu sabia que seria estranho no começo.

Ofegante, eu não conseguia olhar para ele depois disso. Muita animosidade e adrenalina passaram por mim para aceitar sua sinceridade sincera. Ele estava sendo legal, e eu não gostava disso. Talvez fosse porque ele raramente era legal comigo, a menos que estivesse dentro de mim. Esse lado de Kova era um que eu não estava acostumada e não sabia como aceitá-lo sem ser uma vadia com ele.

Depois de uma quantidade infinita de repetições, literalmente centenas de palmas e meias voltas, o ginásio estava vazio e o sol se pôs. A meu pedido, ficamos uma hora a mais do que o programado para que eu pudesse começar com a reviravolta completa amanhã. Eu estava incrivelmente cansada e dolorida, e mal podia esperar para ir para casa e dormir.

Kova caminhou até onde eu estava sentada enquanto removia

minhas alças e pulseiras. Ele mudou de posição.

— Estou completamente exausta. Sinto que nem vou conseguir dirigir para casa nesse ritmo. — Eu disse e joguei o equipamento na minha bolsa.

— Eu vou levar você.

— Não, obrigada. Prefiro que um motorista serial killer do Uber me leve antes de eu entrar em um carro sozinha novamente com você.

— Como quiser.

Saí para o estacionamento e entrei no meu carro. Batendo a porta da minha caminhonete com mais força do que o necessário, a luz diminuiu e eu estava envolta na escuridão, ainda estacionada em frente à *World Cup*.

Peguei meu celular e fiz uma busca na Internet do russo que Kova falou antes com Katja. Isso estava me incomodando e eu gostaria de saber o que ele disse a ela.

Eu gostaria de nunca ter olhado.

Ele me chama *de malysh*, mas ela era sua *amada*.

Bastou o peso da palavra e a solidão do silêncio na noite que me cercava para quebrar dois segundos depois. Lágrimas quentes incontroláveis escorriam pelo meu rosto enquanto eu chorava contra o volante, repetindo as últimas palavras de Kova. Seu tom dizia que ele sentia muito, eu podia sentir isso na boca do estômago, mas o — meu amado, — parte foi esmagadora. Eu não conseguia entender as palavras que ele disse para mim ou por que ele as diria em primeiro lugar se ele estava chamando sua esposa de sua amada. Eu estava perdendo uma parte da história. Eu sabia disso pelos pedaços da conversa que eu tinha ouvido. Mas ele me disse que sentia muito e disse que não veio. As pessoas não agiam dessa forma a menos que fossem culpadas, a menos que estivessem com raiva e não pudessem comunicar o que realmente sentiam. Eu não ia lhe dar uma desculpa, mas era quase como se ele estivesse louco e projetando.

Eu afundei em meu assento, meu corpo difundindo nas costuras

já frágeis. Sons estridentes passaram por meus lábios, uns que eu nunca tinha me ouvido fazer antes. Nada fazia sentido. Meu peito doía, apertado de autopiedade, e meus dedos circulavam o couro do volante. Se a luz estivesse acesa, o sangue sob a pele dos meus dedos mostraria o quanto eu estava me contendo.

Eu não tinha mais ninguém para me segurar. E eu precisava de algo para me segurar. Eu estava muito instável.

Eu não tinha certeza de quanto mais disso eu poderia aguentar. Eu não precisava disso, mas não conseguia deixar de pensar em Kova fazendo sexo com Katja enquanto eu estava no mesmo prédio, ou nas coisas que ele disse a ela. Antes deste casamento, eu me sentia mais próxima dele do que nunca e pensei que ele se sentia assim comigo também, mas talvez fosse tudo uma ilusão que eu queria ver. Talvez fosse isso que ele queria. Talvez eu fosse apenas um peão no jogo dele. Suas palavras insensíveis doíam, e eu tinha certeza que nunca iria esquecê-las, mas foi a mordida e a carícia de sua língua que me atingiram com mais força do que eu poderia suportar. Como uma maldita faca na minha garganta. Ele queria me machucar, mas também estava arrependido. Eu não entendi e por alguma razão estúpida, eu não acho que ele também. Eu mostrei a ele do que eu era feita hoje à custa da minha dignidade. Uma combinação terrível que iniciou um esforço mais profundo em mim.

Amanhã eu entraria de cabeça erguida. Eu tolamente baixei minha guarda. Eu tinha muito a perder e me recusei a permitir que algum treinador tirasse isso de mim.

Em dois dias, estaria embarcando em um avião para outra competição.

Mas esta noite, esta noite eu choraria até dormir.

QUINZE

— Adrianna?

Tossindo algumas vezes, olhei por cima do meu ombro para Kova, que estava ao lado de Madeline sem muita emoção em nenhum de seus rostos. Eu estava com a mão na porta de vidro prestes a sair da *World Cup* quando meu nome foi chamado.

— Sim?

— Gostaríamos de falar com você em particular antes de partir, se tiver um momento.

— Claro.

Não era como se eu pudesse dizer não, mesmo que eu estivesse prestes a desmaiar de fadiga a qualquer segundo. As duas últimas semanas foram algumas das semanas mais caóticas e exaustivas da minha vida. Entre uma competição na semana passada e outra que acabara de acontecer, dois treinos diários entre elas, eu estava trabalhando com apenas quatro a cinco horas de sono por noite.

Kova inclinou a cabeça em direção ao corredor. — No meu escritório. Não deve demorar muito.

Lancei um olhar fugaz para Madeline, mas seu rosto estava estoico. Eu esperava que eles fizessem isso rápido.

Seguindo logo atrás, tentei limpar um pouco do giz das minhas coxas e braços, como se precisasse limpar por algum motivo estúpido. Apertei meu rabo de cavalo e afastei as mechas do meu rosto, quebrando meu cérebro tentando descobrir por que os dois treinadores queriam falar comigo e por que pareciam tão sérios. Os treinos estavam indo muito bem e eu não tinha estragado tudo.

Kova segurou a maçaneta enquanto eu passava por ele para

entrar em seu escritório. Eu balancei meus dedos, esperando liberar o ataque de nervos. Eu senti como se estivesse na escola e fui pega fazendo algo que não deveria e agora estava em apuros.

Madeline sentou-se em uma das cadeiras vazias e cruzou as pernas enquanto eu ocupei a cadeira ao lado dela. Coloquei minha bolsa ao lado da cadeira e esperei. Kova contornou sua grande mesa coberta de arquivos e papéis e sentou-se. Ele se inclinou para frente, entrelaçando os dedos. Meus olhos captaram o brilho de metal de sua aliança de casamento. Platina de merda. Em vez de desviar o olhar como fiz no passado, forcei-me a olhar para ele como um lembrete do que ele tinha feito. Ele pegou meu olhar, mas não o seguiu.

— Madeline... — Kova gesticulou para ela falar.

Madeline se virou para mim. — Treinador Kova e eu tivemos uma conversa aprofundada sobre seu progresso, as competições que você está planejando e que consideramos as melhores para você, junto com várias oportunidades que podem se apresentar com base em suas performances. Você está ciente do encontro de qualificação nacional é em algumas semanas? O US Classic?

— Sim.

— Depois de suas pontuações no fim de semana passado, achamos que você tem uma grande chance de entrar para a seleção nacional. Se o fizer, as competições às quais você comparecerá mudarão e também sua programação de treinos, o que significa que adicionaremos vários campos para você participar e assim por diante. — Olhei para Kova com os olhos arregalados. — Você está ciente de que apenas doze farão parte da seleção, certo?

Eu balancei a cabeça lentamente e disse: — E desses doze, apenas quatro fariam parte da equipe olímpica.

— Se você continuar competindo do jeito que tem feito... — Madeline deixou sua declaração em aberto. Uma sobranceira levantada, ela assobiou com um sorriso. — Kova tem me dito há algum tempo que você está pronta para mais. Eu estava um pouco cética, considerando o quanto você teve que treinar para chegar a este ponto.

Tão poucos podem enfrentar o que você tem. Então sua lesão aconteceu, e temi que sua carreira de ginasta estivesse em perigo. Um Aquiles poderia estourar a qualquer minuto. — Ela fez uma pausa e olhou nos meus olhos com espanto. — Mas você provou a si mesma, sua força e sua energia. Eu nunca deveria ter duvidado de Kova.

— Eu nunca estou errado, Madeline. — Kova brincou e os dois riram. Eu não.

— Vejo grandes coisas em seu futuro, — disse Madeline.

Dessa vez eu sorri. Eu sabia por experiência que antes que algo grande acontecesse, tudo tendia a desmoronar. E eu tive que me perguntar se eu já havia passado da parte ruim e se esse era o meu momento.

— Você tem outra competição neste fim de semana, — disse Kova. Ele tinha olheiras e seu rosto parecia um pouco cansado. Ele parecia tão cansado quanto eu. — No intervalo, nas próximas semanas até a qualificação, você não fará nada além de praticar. De manhã à noite até um dia antes de partirmos, você trabalhará duro. Mais ou menos como uma sessão de estudo antes de um teste. Vou ligar para seu pai e pedir para ele colocar suas aulas particulares em espera, assim você não terá nada com que se preocupar. Você esquecerá tudo, exceto o encontro e as rotinas. Isso terá seu foco indiviso. Nada mais. Não nublar sua mente com coisas que pode dar errado. Você deve manter o foco em tudo que vai dar certo. Porque vai. Você vai praticar como se nunca tivesse ganhado nada na vida e vai se apresentar com todo o seu coração.

Eu não era uma idiota. O olhar em seus olhos e a maneira como ele torceu sua grossa aliança de casamento diziam tudo o que precisava. Kova era mestre em ser discreto. A sutileza de suas ações e o olhar aguçado eram altos e claros - ele precisava que eu esquecesse seu casamento. E já que ele sabia que eu não iria falar com ele em particular fora desta sala, ele tinha que colocar tudo aqui enquanto podia. Ele precisava que eu deixasse para lá, para que eu pudesse me concentrar nesse novo objetivo.

O que ele não sabia era que eu já estava trabalhando nisso.

Suspirei interiormente, mas mantive uma cara séria. Se fosse assim tão fácil. No fundo, eu ainda estava me recuperando da colisão frontal que suas núpcias secretas me causaram. Estava brincando com minha mente. Em um minuto eu estava tão vazia quanto uma casca quebrada, no minuto seguinte eu me sentia furiosa e tão cheia de emoção que estava prestes a explodir como fogos de artifício no dia 4 de julho. Memórias de nossas conversas passadas passaram pela minha cabeça, junto com os momentos que compartilhamos fora dessas paredes. Não havia nada que eu quisesse mais do que esquecê-los todos e começar de novo. Em vez disso, tive que aprender a lidar com isso da melhor maneira possível e, ao fazer isso, me desliguei.

Eu o estudei. Eu conhecia Kova. Não havia chance de ele ter sugerido isso, muito menos de estar a bordo se pensasse por uma fração de segundo que eu não tinha o que era necessário. Esse não era o estilo de Kova. Ele assumiu riscos, sim, mas seus riscos foram medidos e calculados. Planejado. Bem pensado e sucesso garantido.

— Nós acreditamos em você, — disse Madeline, seu tom maternal. Olhei para ela e sorri. — Sabemos que você pode fazer isso. E depois do que você me disse no encontro algumas semanas atrás, eu também sabia.

Inclinando minha cabeça para o lado, perguntei: — O que eu disse?

— Você disse que se lembrava de quem você era, o que queria, e isso mudou o jogo. Para a sua idade, isso é poderoso e inspirador.

Kova estava me olhando. Seu olhar era pesado, desejando que eu olhasse para ele, mas eu não prestei atenção nele. Não me lembrava de ter dito isso, mas sabia que era o que vinha sentindo ultimamente, então provavelmente disse.

Ele batia nervosamente com a ponta da caneta na mesa, algo que achei estranho ele fazer. Controlando minha respiração, decidi seguir um caminho diferente e deixá-lo saber que ainda estava chateada com o que ele tinha feito com Katja neste escritório e que eu tinha ouvido

tudo.

— Houve um momento em que eu estava escorregando. Eu estava deixando ir e estava inconscientemente colocando a ginástica em segundo lugar. Este esporte significa tudo para mim. Construí minha vida nele. O que faço aqui não é apenas para mim, mas para todos nós. Cheguei onde estou por causa de vocês dois e da dedicação de vocês também. Às vezes fico presa em uma velocidade com um objetivo em mente e preciso diminuir a velocidade. Felizmente, um amigo está me ajudando a fazer exatamente isso. A ginástica é *o que eu* mais amo, e esse amigo ocupa um lugar querido no meu coração por me lembrar disso. Devo tudo a ele.

Kova era tudo menos estúpido.

Ele parou de bater com a caneta e pude senti-lo tenso, embora estivesse sentado na minha frente. A vitória se desenrolou dentro do meu estômago e eu permiti que o sentimento fluísse através de mim. Estava bem. O que eu disse era verdade, mas fiz questão de usar as palavras que ele havia dito à esposa e ele sabia disso.

— Na verdade, é muito comum ter momentos em que você questiona tudo e esquece por que está aqui. Quem quer que seja esse amigo, você tem sorte, — disse Madeline. — Não os deixe ir.

Minhas bochechas coraram de calor e eu sorri. — Obrigada, — foi tudo o que consegui dizer. Eu estava presa entre emoção e dormência novamente quando me virei para olhar para Kova e liberei meus sentimentos por apenas um segundo.

Eu dei a ele o menor sorriso. Foi o suficiente. Ele captou alto e claro.

Eu exaleei uma respiração alta e fingi um sorriso de orelha a orelha para os dois desta vez. Eu precisava mostrar a eles que estava em êxtase por fora e não morrendo por dentro como estava. A positividade trouxe o otimismo que carregava nas costas a confiança e a autoconfiança. Era a chave para a vitória, e foi isso que Madeline e Kova me deram. Eu tive que devolver, mesmo que fosse falso.

O silêncio se estendeu entre nós. Quando ficou um pouco desconfortável, abaixei-me, peguei minha bolsa e me levantei. — Então... acho que vejo vocês amanhã?

— Sim. Tenho algumas coisas para discutir com Madeline primeiro, depois ligarei para seu pai. Espere dois por dia até quinta-feira. Sexta-feira voamos para a compensação, depois voltamos à rotina.

Eu balancei a cabeça. Eu poderia fazer isto.

— Tente descansar um pouco esta noite, — Madeline disse, seu olhar estudando meu rosto. — Seus olhos estão um pouco inchados e parece que você tem uma erupção cutânea no rosto. Você comeu algo novo? Alérgica a qualquer coisa, talvez?

Eu pensei sobre isso por um momento. Eu mal tinha comido ultimamente, mas isso era porque minha dor nas costas me deixava tão enjoada que não conseguia nem pensar em comida.

— Não, não que eu saiba.

Sua cabeça balançava lentamente para cima e para baixo enquanto ela processava o que eu disse, ainda observando meu rosto. — Descanse um pouco esta noite. As próximas semanas vão ficar caóticas.

— Boa noite, — eu disse calmamente.

Saindo do escritório de Kova, fiz meu caminho mecanicamente para minha caminhonete e dirigi para casa. Meu apartamento era frio e solitário. Normalmente, eu preferia a solidão, mas ultimamente ela estava me corroendo. Quando estava sozinha, refleti. Eu pensei demais em tudo e depois me arrependi. Eu queria ligar para Avery e contar a ela a boa notícia, mas ainda não estava pronta para falar com ela. Era egoísta da minha parte, eu sabia disso, mas precisava preservar o pouco que me restava. Eu poderia ligar para Hayden. Ele veio correndo, mas eu não queria sua companhia.

Tudo o que fiz foi errado, exceto quando se tratava de ginástica.

Acendendo algumas velas perfumadas, jantei, tanto quanto meu

estômago aguentou, depois tomei um banho e chorei como uma bola no chão, contando os fios de cabelo e me perguntando como poderia haver tantos no chão.

DEZESSEIS

A semana passou por olhos nebulosos.

Eu não sabia onde começava nem onde terminava, e agora estávamos aterrissando em uma nova cidade.

Eu não tinha falado com ninguém, exceto meu pai por alguns minutos, para que ele pudesse me dizer que não estaria neste encontro, mas que iria para o próximo. Foram dois encontros que ele perderia seguidos. Tudo o que fiz foi praticar desde o nascer do sol até bem depois do pôr do sol. Nem um minuto foi desperdiçado. O empurrão veio para empurrar e eu estava pronta. Coração e alma, corpo e mente. Bloqueei tudo, guardei para mim e treinei como uma fera. Eu estava no piloto automático.

— Vai ser uma semana agitada, — disse Madeline. Fale sobre um eufemismo.

Eu me esforcei tanto que tive certeza de que vomitei. Eu me sentia mais desgastada do que nunca, tão infeliz e tão cansada. Eu secretamente tomei mais Motrin para tentar aliviar um pouco da dor e tomei mais banhos de gelo na semana passada do que durante todo o meu tempo na *World Cup*. Eu sabia que não deveria ter tomado o remédio, mas tive que tomar. Eu não conseguia lidar com o quão horrível meu corpo se sentia. Massagens profundas, fita esportiva, lâminas... Kova até me fez rolar em algum estúpido tronco de espuma que ele insistia que liberaria ácido lático e me ajudaria a me recuperar mais rápido. Eu nunca reclamei, no entanto. Nem uma vez. Foi cansativo, exaustivo e avassalador, mas eu queria e adorei cada minuto cansativo, embora estivesse caindo cada vez mais fundo em minha depressão.

Antes de embarcarmos no avião, tomei Benadryl e dormi até

pousarmos. Meus ossos doíam terrivelmente, todo o meu corpo inflamava e eu me sentia rígida como uma velha quando saí do avião. Pouco depois de chegarmos ao hotel, desfiz as malas e desmaiei. Eu tinha sido acordada para o jantar, mas implorei para dormir e continuei dormindo até a manhã seguinte. Eu estava tão esgotada fisicamente que acordei na mesma posição em que tinha adormecido.

Na verdade, eu me sentia fraca e isso me assustava.

— Você está bem? — Madeline perguntou, preocupação enchendo sua voz. Ela veio para o quarto de hotel que eu dividia com meus companheiros de equipe. Estávamos nos preparando para sair para o encontro, mas eles saíram a pedido dela para que ela pudesse falar comigo em particular.

— Sim porque?

— Você parece fora de si e precisamos de sua cabeça no jogo agora.

Eu bocejei. — Só um pouco cansada, mas estou bem.

O espaço entre os olhos dela se juntou e ela pressionou as costas da mão na minha cabeça. — Você está quente.

Eu me afastei. — A febre não vai me segurar. Não se preocupe. — Eu disse e abri um sorriso. — Achei que me senti um pouco quente ontem à noite e tomei um remédio para resfriado com alguns pacotes de Emergen-C.

— Você está usando blush?

— Sim claro. — Meus lábios franzidos juntos. — Por quê?

— Você só parece um pouco mais corada do que o normal.

Agora foi a minha vez de minhas sobrancelhas se juntarem. Olhei no espelho e gritei.

— Oh meu Deus. — Eu ri. — Eu não misturei o suficiente, — eu menti. Eu parecia um pouco mais corado por algum motivo. Olhando para trás, para a minha treinadora, eu disse: — Minha mãe me deu um novo blush. Foi a primeira vez que experimentei e ficou um pouco

pesado demais. — Peguei minha bolsa de maquiagem e passei um pouco de base para ajudar a tonificar minhas bochechas. — Melhorou? — Perguntei.

Ela não parecia vendida, mas assentiu de qualquer maneira. — Você tomou Emergen-C esta manhã?

— Não.

— Abra dois e leve-os agora. — Fiz o que ela disse e forcei-os a descer. — Ótimo. Essa coisa faz milagres e você deve ficar boa logo. Quando voltarmos, certifique-se de marcar uma consulta com seu médico. Não vamos mencionar isso para Kova, no entanto. Ele não tem sido ele mesmo ultimamente.

— Boa ideia.

Recusei-me a me preocupar com o que eu poderia fazer para ajudá-lo, mas também porque pareceria um pouco estranho investigar a vida do meu treinador e pedir mais informações a Madeline. Ficar fora de sua vida pessoal foi a chave para preservar minha sanidade.

— Pronta para rolar? Você conseguiu isso?

— Pronta? *Psshh*. Eu fui feita para isso. — Eu respondi e dei o maior e mais falso sorriso que pude de orelha a orelha. Madeline riu, seus olhos brilharam, e eu a segui para fora do meu quarto de hotel com um pensamento.

Ok. Dois.

Às vezes, fingir ser algo que não era exigia mais energia do que ser real.

Meu segundo pensamento foi que eu iria liberar tudo em mim e dominar este encontro. Eu não estava mentindo quando disse que fui feita para isso. Eu era.

Era lamentável o quão consciente eu estava de que estava me matando lentamente. Um círculo insidioso de autodestruição que eu não conseguia parar porque era obcecada por ginástica.

Ok. Foram três pensamentos.

No dia seguinte, eu estava em um avião voltando para a Geórgia com quatro medalhas novamente. Todo ouro.

Na segunda-feira seguinte, acordei com medo de não ter certeza de como passaria a semana inteira. Eu estava me sentindo tão degradada e cansada até os ossos. A pressão e o estresse para me classificar para a seleção já pesavam muito sobre mim, mas agora eu queria continuar no topo do esporte como antes, e isso trouxe uma nova carga de ansiedade.

Era surpreendente como eu me sentia fraca. Quase como se eu estivesse anêmica. Talvez eu estivesse gripada e não soubesse. Parando em um sinal vermelho, liguei para meu médico e marquei uma consulta. Naturalmente, eles tiveram que me lembrar que ligaram várias vezes e suas mensagens não foram respondidas. Pedi desculpas, porque eles estavam ligando. Eu tinha muito em mente e não havia tempo suficiente para gastar, mas depois do último fim de semana, e ao acordar esta manhã, eu sabia que algo não estava certo. Eu podia sentir isso. Eu não tinha nem dezoito anos ainda. Eu não deveria me sentir tão esfarrapada.

No caminho para a *World Cup*, fiquei presa na ponte levadiça. Tomei um longo gole da minha mistura Emergen-C; Dois saquinhos de chá verde, dois pacotes de Emergen-C e mel. Eu li online que esta bebida de sabor desagradável era uma cura milagrosa. Enquanto esperava a passagem dos barcos, estacionei minha caminhonete, acessei a Internet em meu celular e digitei meus sintomas.

Exaustão severa. Dor no osso. Dores no corpo. Dores de cabeça. Febre. Perda de cabelo. Eu realmente não consideraria a perda de cabelo, mas ultimamente tenho notado mais e mais nos meus pisos.

Apertei *ok* e imediatamente me arrependi.

Anemia. Câncer de tireoide. Mordida de carrapato. Doença de

Lyme. Mono. Rinite alérgica. Baixo teor de açúcar no sangue. Transtorno de estresse agudo. Depressão. Demência por traumatismo craniano.

Os três últimos estavam longe. Eu não estava deprimida ou estressada. Ok, um pouco estressada e um pouco deprimida, mas quem não estava? O mundo sobreviveu com antidepressivos. Talvez um pouco demente por colocar meu corpo no que passei, mas o resto estava no campo esquerdo. A única possibilidade era mono, mas isso nem fazia sentido. Kova ficaria tão mal quanto eu. Assim como Hayden, e eles pareciam bem.

Irritada, desliguei meu telefone e o joguei no porta-copos. Observei a ponte levadiça descer lentamente, pensando que poderia muito bem acrescentar o câncer de cotovelo à lista. Procurar sintomas foi uma péssima ideia e não me levou a lugar nenhum. Quero dizer, uma picada de carrapato? Realmente?

Mudando para a direção, aumentei a música e fiz uma curta viagem até a academia. Eu precisava bloquear meus pensamentos hipocondríacos e me concentrar na ginástica, não me autodiagnosticar e mergulhar em um buraco escuro, preocupada por ter todas as doenças sob o sol quente da Geórgia.

Uma vez lá dentro, comecei a me aquecer, alcançando os dedos dos pés, sentindo meus músculos se alongarem e se contraírem nas coxas. Lancei um olhar para Kova e o estudei, seu rosto, seus olhos, seus movimentos. Enquanto ele parecia um pouco pálido e cansado, e seus olhos não eram tão brilhantes como costumavam ser. Ele não parecia rígido ou desgastado como eu. Ele levantou grandes tapetes de segurança e os moveu pela sala como se estivesse carregando sacolas de compras para dentro de casa. Ele falou com Madeline. Coisas anotadas em seu caderno. Atendeu em seu celular. Claramente não havia nada de errado com ele. Ele deve ter sentido meus olhos nele porque ele me lançou um olhar e eu tolamente desviei meu olhar tão rápido quanto seus olhos pousaram em mim.

Merda. Eu fui pega olhando.

Eu me encolhi por dentro e mudei para outra posição. Quando eu estava prestes a olhar para cima, eu o senti atrás de mim. Sua presença envolveu meus sentidos, e caramba, ele cheirava tão bem. Sua colônia era fresca e potente pela manhã.

— Deite-se. Mãos no chão. — Ele ordenou, ajoelhando-se ao meu lado. Eu fiz, e ele trouxe meus dois joelhos para cima, em seguida, cruzou um na frente do outro. Agarrando meu tornozelo, ele puxou meu pé em minha direção e pressionou meu joelho com o cotovelo. Ele estava esticando meus quadris.

— No que você está pensando? — Ele perguntou, olhando para frente. Segui seu olhar e observei o time masculino. Hayden olhou para nós.

— Nada por quê?

— Porque você estava olhando para mim.

Caramba. Eu sabia que ele tinha me pego. — Então. Eu não posso olhar para você? Você é meu treinador. Eu estava me perguntando onde você estava e se eu seria pega economizando no condicionamento e aquecimento.

Ele ignorou isso e manteve o olhar à frente. — Você nunca mais olhou para mim, Adrianna. Nunca. E você estava apenas me observando como um falcão. Você tem algo que queira me dizer? Algo em sua mente?

— Não. Estou bem.

— Tem certeza?

— Sim.

Kova passou para a minha outra perna. Eu queria perguntar a ele como ele estava se sentindo, para ver se ele se sentia mal como eu, mas não consegui. Eu não queria quebrar a parede que eu tinha colocado entre nós e permitir que ele entrasse na minha vida novamente. Eu também não queria que ele soubesse que eu não estava me sentindo bem.

— Você é a pior mentirosa que já conheci, — ele murmurou baixinho.

— Você é o único que me diz isso.

— Porque goste você ou não, eu te conheço melhor do que ninguém.

Suas palavras atingiram meu coração e eu cerrei minha mandíbula. Era verdade. Ele me conhecia melhor do que ninguém e eu gostaria que ele não conhecesse. Eu deveria estar grata por ele estar preocupado, mas em vez disso lágrimas de arrependimento marcaram o ressentimento que eu sentia por ele. — Seus olhos... Você está tão longe e isso me mata porque você não vem até mim. Eu sei que você tem muito em que pensar. Eu também sei que você está bloqueando tudo. Não posso dizer que culpo você, no entanto. Você está se protegendo. Eu só queria que você me deixasse estar lá para você.

Minha respiração se aprofundou, meu peito subia e descia. Eu tinha muito em mente. Demais. E sem saída, o que ele sabia.

— Veja, — ele disse calmamente. Nossos olhos se encontraram e minha respiração ficou presa na minha garganta. — *Eu conheço você*, Adrianna. — Sua voz quente e profunda envolveu meu coração estripado. Não havia um pinga de arrogância em suas palavras, apenas uma sinceridade genuína que me abalou. — Eu odeio poder ver tudo o que você está sentindo, porque eu também sinto. — Seu olhar sóbrio não vacilou do meu. Eu queria desviar o olhar, mas fui constrangida pela corda que sua voz criou. Uma nitidez fraca cortou meu esterno. Esta foi a primeira vez que permiti que ele olhasse para mim assim e ele me grudou nele porque eu podia ouvir o que ele estava dizendo, o que ele estava implorando. Kova queria a única coisa que eu não poderia dar a ele. Perdão.

Kova não parecia doente. Não, ele parecia arrasado.

— Eu sei que você não quer falar comigo, mas se você não liberar essa emoção acumulada dentro de você, você vai explodir. Normalmente, quando você menos espera e na pessoa errada. Confie em mim. Eu já estive lá. Se você não vai liberar para mim, pelo menos

escreva.

Olhei para o lado, observando os treinos das ginastas. Sua voz estava tão triste.

Silenciosamente, engoli em seco e disse: — Não preciso escrever.
— *Eu só preciso sentar no chuveiro e chorar.*

— Você ficaria surpresa com o quão terapêutico é.

Minhas sobrancelhas franziram. Olhei para Kova. — Onde está o caderno?

Ele olhou para mim. — Você tem isso.

— Não, eu não tenho.

— Você tem.

— Ko-Treinador, não, eu não sei.

Kova sentou-se de joelhos. — Adrianna, você nunca me devolveu.

Olhei para Kova, ligeiramente em pânico por dentro. Meu cérebro percorreu os movimentos desde a última vez que vi o caderno e onde o coloquei.

— Deve estar em algum lugar do meu condomínio. — Eu respondi suavemente.

Suas sobrancelhas franziram. Pânico abrangeu seus olhos. — Você tem certeza que não deixou em algum lugar?

Eu o estudei, pensando. — Eu provavelmente o enfiei na minha mesa de cabeceira para não ter que olhar para ele. Eu sei que não o trouxe para lugar nenhum, então está em algum lugar do meu apartamento.

Alívio o inundou. — Quando você encontrá-lo, use-o.

Sentando-me, cruzei as pernas na minha frente e mantive meu foco no chão, mexendo no carpete. — Prefiro não. Escrever não é para mim.

Kova soltou um longo suspiro. — Você é tão teimosa. Isso vai sair

pela culatra em você.

Eu achatei meus lábios, mas não reconheci seu comentário. Não seria. Eu me certificaria disso.

— Seu tendão de Aquiles dói?

Eu balancei minha cabeça. Eu debati com o que dizer a ele. — Não, tudo bem. Só estou muito, muito cansada.

— Vem com o território.

Levantando-me, eu bocejei. — Te vejo nas grades. — Eu estava a poucos passos de distância quando Kova chamou meu nome. Olhei por cima do ombro.

Coçando a nuca, sua boca puxada para um lado e seus olhos verdes nervosos caíram para o chão e depois para mim. Ficamos a não mais do que alguns metros de distância e ele diminuiu a distância.

— Para constar, você nunca economizaria no condicionamento. Isso não é quem você é. Você não é preguiçosa. Esse tipo de mentalidade só a machucaria a longo prazo e você sabe disso. Você sempre, sempre vai além, mesmo quando você não deveria, mas é impossível para você não. É por isso que você é.

Revirei o lábio inferior entre os dentes e refleti sobre suas palavras. Ele estava certo sobre tudo o que disse, mas eu não ia responder. Eu não precisava. Nós dois sabíamos a resposta.

Voltando-me lentamente, abaixei meu olhar para o chão enquanto fazia meu caminho para as barras. Isso foi o máximo que ele falou comigo desde que eu bati o pé. Posso ter permitido, mas de alguma forma, acho que ele sabia que essa era toda a corda que eu daria a ele.

O resto da semana ele guardou para si mesmo. Choveu. Eu dormi. Choveu. Eu doía por inteiro. Eu mal dormi. Choveu. Eu tinha dores de cabeça latejantes. Eu afundei mais em mim. Eu estava tão cansada que quase perdi o treino.

Mas não o fiz. Eu engoli e defendi. Foi o que eu fiz.

DEZESSETE

A energia na sala me reviveu, me dando vida, lavando qualquer tipo de exaustão com a qual eu estava lidando nas últimas semanas.

Como uma batida contagiante para uma música. Arrepios correram pelos meus braços, como pequenas agulhas me fazendo cócegas. Olhei ao redor, girando em um círculo, absorvendo cada momento, cada pessoa que podia ver, respirando em meus pulmões. Eu sorri. Meu pai estava em algum lugar nas arquibancadas.

Esta era a vida. Ginástica era a vida.

Hoje foi o American Classic, meu último encontro antes do National Qualifier. Hoje determinaria se eu iria competir no US Classic.

Inalando uma respiração profunda, eu deixo tudo ir. Eu estava revigorada, animada e, pela primeira vez, não cansada. Eu provavelmente estava em overdrive e não sabia disso.

Ontem, depois que chegamos, executamos nossas rotinas, fazendo aquecimentos leves. Não forçamos ou fizemos nossas rotinas completas, apenas executamos os movimentos e nos ajustamos ao equipamento. Mantive meu foco em mim e não observei mais ninguém, assim como estava fazendo agora. Bloqueei tudo e compartimentalizei meus pensamentos.

— Respire pelo estômago, — disse Madeline, respirando fundo e exalando pelo nariz. Eu balancei a cabeça, olhando para o cofre enquanto pulava na ponta dos pés para manter meus músculos aquecidos. — Contanto que você bloqueie forte e fique firme, você consegue, Adrianna. O cofre é seu. Abra quando você sair do intervalo.

Eu balancei a cabeça novamente e mordi o interior do meu lábio. Madeline se afastou para falar com Holly. Tive um dos cofres mais difíceis - o Amanar. Meu corpo teve que girar noventa graus, sair

pelo menos um metro e oitenta da mesa do salto e terminar com uma aterrissagem cega.

Eu tive isso. Eu não estava preocupada. Eu estava confiante, mas não era arrogante. Eu poderia fazer este cofre enquanto dormia. Eu só tinha que entender a mecânica disso e confiar na memória muscular.

Houve apenas um outro salto tão perigoso que paralisou uma ginasta há muitos anos. Vault pode ser minha especialidade, mas eu não queria nunca mais andar. Eu conhecia meus limites.

Batendo minhas mãos na tigela de giz, o pó encheu minhas narinas enquanto eu pegava pequenos pedaços e os quebrava. Apliquei um pouco do giz entre a parte interna das coxas e na sola dos pés para absorver a umidade.

Eu exalei.

Caminhando em direção ao final da passarela, Kova se encontrou comigo e caminhamos lado a lado. Eu mantive meu olhar no chão, imaginando meu cofre repetidamente. Minhas mãos se formaram em bolas apertadas e flexionadas, e meus dedos estavam um pouco frios.

— Fique firme, comece baixo. Seu corpo saberá o que fazer quando estiver no ar.

Assim que chegamos ao final da pista, entrei na pequena caixa de giz no chão e acrescentei um pouco mais aos meus pés. Meu coração estava começando a acelerar. Eu não estava nervosa, apenas ansiosa.

— Ouviu? — Kova perguntou. Eu balancei a cabeça. — Ei. Olhe para mim. — Meus olhos dispararam para os dele. — Você consegue. Apenas libere tudo e confie em si mesma. — Eu balancei a cabeça novamente, séria.

Depois de me dar um tapinha amigável no ombro, Kova se afastou e só parou quando chegou na ponta oposta onde seria minha desmontagem. Nossos olhos se encontraram e seu queixo caiu.

Era hora de ir.

Engolindo em seco, olhei para os juízes. Pisei no tapete da

passarela atrás da fita branca e estalei os dedos dos pés, ficando nas pontas deles. Concentrei-me no cofre, notando Kova em minha visão periférica. Calça social preta, camisa polo azul royal do clube, mãos nos quadris.

Embora eu estivesse confiante no que estava prestes a realizar, sua presença ainda me confortava.

Olhei para a mesa dos juízes, esperando. Eles me deram sinal verde.

Rapidamente, eu os cumprimentei e alguns segundos depois eu estava correndo. Meus pés batiam no chão, meu coração se enchendo de alegria quando me aproximei do trampolim. A adrenalina era uma corrida, acelerando através de mim. Era viciante e eu queria persegui-lo.

Essa era outra razão pela qual eu amava a ginástica. Eu era livre e selvagem. Ninguém poderia me atrasar.

Terminando, os pés travados juntos e batendo no trampolim, estendi a mão para trás e saltei para o cofre, estalando meus ombros com força e permitindo que meus músculos assumissem o controle. Apertado, voei o mais alto que pude alcançar e girei duas vezes e meia, depois abri e pousei.

Ambos os pés juntos.

Sem salto.

Apenas uma aterrissagem perfeita que fez meu coração disparar e meu estômago apertar.

Foram os quatro segundos mais longos da minha vida.

Eu podia ouvir Kova e Madeline gritando, sentir a vitalidade da sala.

Braços para cima, eu reconheci os juízes, então me virei para o outro lado... e sorri. Risca isso. Eu estava fodidamente radiante por dentro e por fora.

Madeline tinha as duas mãos levantadas para um high five

quando cheguei às escadas. Descendo, ela disse: — Inacreditável! O melhor que você já fez! Tenho que correr para preparar Holly, mas fantástico!

Meus olhos se iluminaram.

Automaticamente, dei um high-five em Kova e nossos olhares se encontraram. Houve um momento em que meu coração disparou. Compartilhar algo assim com ele formou uma conexão mais profunda entre nós. Eu senti isso e não havia dúvida em minha mente que ele também.

— Como eu fui? Como foi? Quer dizer, eu me senti bem, mas você sabe como é, — eu perguntei a ele, mas ele olhou para mim como se eu fosse totalmente insana. Eu ri, na verdade ri e disse: — Parece que sou eu que estou falando russo com você.

— Às vezes eu me pergunto o que está passando pela sua cabeça para me fazer essas perguntas. Adrianna, você se sai melhor sob pressão. De longe... apenas... — Ele balançou a cabeça e passou a mão pelo cabelo e desviou o olhar. — Foi simplesmente incrível. Impecável.

Eu quase gritei. Graças a Deus não o fiz. — Obrigada!

Kova olhou para mim. A maneira como seu olhar apaixonado olhou para o meu rosto enquanto ele me estudava fez com que borboletas explodissem em meu estômago. Eu queria arrancar suas belas asas para não sentir aquela conexão com ele, mas, ao mesmo tempo, queria que elas vibrassem com mais força.

— É bom ver você sorrindo de novo.

Com isso meu sorriso desapareceu um pouco.

— Eu não vejo seu rosto se iluminar assim há muito tempo. — Ele engoliu em seco, então virou a cabeça. Eu segui seu olhar e vi minha pontuação aparecer.

Olhei para os números pretos em negrito. Meus lábios se separaram. Isso era vida real?

Kova olhou para mim. Balançando a cabeça, a felicidade

floresceu em seus olhos. — Eu disse a você, — disse ele, balançando a cabeça como se estivesse apavorado. — Perfeito.

Então, ele se foi.

— Você vai ser rotulada como rainha do vault em breve, — Holly disse docemente enquanto ela veio até mim e passou os braços em volta dos meus ombros.

Eu lati uma risada. — Esse será o dia.

— Garota, você nem conhece sua grandeza, — disse ela, depois se afastou.

Com as barras já em meu currículo, eu havia sido deduzida apenas alguns décimos, mas ainda liderava. Barras era como um cofre para mim, outro forte meu.

Beam, meu arqui-inimigo, no entanto. Eu lutei contra aquela vadia com unhas e dentes. Ela estava sendo complacente por enquanto, mas eu sabia no fundo que não iria durar. Tudo de bom sempre chegava ao fim.

Sim, eu estava começando a me perguntar se eu estava demente, já que estava comparando a trave de equilíbrio com uma pessoa real que poderia me derrubar. Só eu tinha o poder de me derrubar. Ninguém mais.

E foi com esse tipo de mentalidade que entrei na trave. Eu sabia que tinha o que era preciso, já tinha feito isso duas vezes. Eu era meu único limite.

— O que você pensa sobre? — Kova perguntou logo antes de eu continuar.

— Qual é a pior coisa que poderia acontecer? Cair no meu pescoço na trave e quebrar minha clavícula?

Ele olhou em ambos os meus olhos, seu olhar indo para frente e para trás. Um pouco assustado. — Isso é realmente o que você estava pensando?

— Sim.

Kova balançou a cabeça, sem palavras.

Realmente era o que eu estava pensando quando montei a viga. Eu me soltei e confiei em mim mesma, confiei na fé que meus treinadores tinham em mim e, quando vi minha pontuação piscar no quadro logo após minha desmontagem, fiquei incrivelmente orgulhosa. Embora não tivesse conseguido o primeiro lugar, estava entre as três primeiras e o aceitaria totalmente.

Deixar ir era difícil, mas o medo era paralisante. Recusei-me a ser prisioneira de meus próprios medos e limitações auto-atribuídas.

Enquanto esperava para girar para o último evento, minha nuca formigou com a consciência. Senti o olhar pesado de alguém e me virei. Inclinei minha cabeça para o lado e o observei, tentando descobrir onde o tinha visto antes. Eu vi muitos rostos esquecíveis em competições, mas este, ele parecia tão familiar e me irritou por não conseguir identificá-lo. Eu tinha visto aqueles olhos redondos antes que agora estavam subindo e descendo pelo meu corpo.

Eu estremeci. Não gostei da maneira como ele olhou para mim, ou do sorriso desprezível que puxou sua boca desgastada para revelar dentes manchados de amarelo.

Kova ficou na minha frente e eu me afastei, as sobrancelhas se juntando para ele.

— Não olhe para ele. — Seus olhos eram duros como cimento seco. — Você me ouviu? Não olhe para ele de novo. — Sua voz era mortal.

Eu hesitei com a minha pergunta. — Por quê?

Se possível, seus olhos escureceram e juro que o ouvi rosnar. — Adrianna...

— Não estou pedindo para irritá-lo, treinador. Estou apenas curiosa.

Colocando as mãos nos quadris, seu peito se expandiu quando ele lançou um olhar fugaz por cima do ombro, depois de volta para mim. Não o segui porque, pela primeira vez, não queria incomodá-lo.

E, porque aquele cara me assustou.

Olhando para mim, Kova passou os dentes sobre o lábio inferior como se estivesse debatendo se queria me dizer algo ou não. Seus olhos indecisos perfuraram os meus, então fiz o que sempre faço. Eu empurrei.

— O que é? — Perguntei. — Você conhece ele?

— Você se lembra do encontro dos Parkettes, onde discutimos o que você aprendeu apenas assistindo a competição e a sala como um todo? Nós tocamos no assunto daquele treinador e como eu te avisei...

— Você quer dizer ameaçado

— para ficar longe do treinador que estava humilhando sua ginasta e como isso te perturbou?

Meus olhos se arregalaram. — Esse é ele! — Eu murmurei baixinho. — Eu pensei que ele parecia familiar. Ele é o treinador que você demitiu.

O queixo de Kova mergulhou longa e lentamente. Era o mesmo cara de quem Reagan havia me falado.

— Pela primeira vez, ouça-me quando digo para não o envolver. Não olhe para ele. Finja que ele não existe.

— Ok.

— Estou falando sério, Adrianna. Há mais sobre ele do que quero revelar, e não vou entrar nisso agora, então não pergunte.

Eu balancei a cabeça solenemente. Lembrei-me do dia em meu quarto de hotel, onde me sentei em seu colo enquanto discutíamos suas ações e minha percepção, e lembrei-me de como Kova disse que teve um pressentimento de que um dia alguém iria denunciá-lo. O medo enrugou minha testa. Eu não queria ir para lá, mas tive que me perguntar se ele era um daqueles *treinadores* que eram mais do que práticos e se safavam.

Eu fiz uma careta, meu estômago revirando com pensamentos rançosos. — Não me diga que ele...

Minhas palavras foram interrompidas quando *ele* se aproximou de nós e se intrometeu em nossa conversa.

— Konstantin. Prazer em vê-lo aqui. — Eu recuei enquanto Kova parecia calmo. Um gosto amargo encheu minha boca. Mas eu o conhecia. Percebi as veias que desciam por seus braços como cobras se contraindo com poder, a maneira como suas mãos se contraíam em punhos. Havia sangue ruim entre eles, e eu queria saber por quê.

— Pena que não posso dizer o mesmo de você, — Kova respondeu sem nenhum tato. Eu sufoquei uma risada. Seu sotaque russo destacava cada palavra e eu adorava quando fazia um show.

— Por que não deixamos o passado passar? — Sugeriu ele. Kova permaneceu imóvel e silencioso. — Eu tenho seguido você este ano. Você não teria chegado tão longe sem mim e nós dois sabemos disso. — Desgosto flagrante sangrou de Kova para o homem na frente dele. — Exceto por esta. — Ele apontou para mim, seus olhos brilhando. Ele fez minha pele arpiar. — Aonde você a encontrou?

— Adrianna, — ele disse sem olhar para mim, — vá se arrumar. Estarei aí em breve.

Eu não me mexi. Eu estava muito encantada e, felizmente, Kova não percebeu porque sua raiva ocupou o centro do palco.

Kova se aproximou de seu ex-parceiro para que eles estivessem nariz com nariz. Meu coração parou. A fúria queimando nele me gelou até os ossos. Dei um pequeno passo para trás. Eu o tinha visto em todos os tons de raiva, mas nunca assim.

— Vamos esclarecer uma coisa, *sobaka*, — ele cuspiu em russo. Fiz uma anotação mental para procurar essa palavra. — Cheguei onde estou hoje por minha causa, do trabalho que fiz e do trabalho que minhas garotas fizeram. Não por causa do seu pedaço de merda. Ensinei tudo o que você sabe. Não o contrário. Sorte por minha causa. — Ele zombou, apontando um dedo no peito do homem. — Por mais de uma razão, devo acrescentar. Este é o seu único aviso - fique longe de mim e das minhas garotas. Eu deixei você escapar uma vez, mas não vou fazer isso de novo. Eu não quero ver você, cheirar você, ou ouvir

seu nome mencionado. Eu não quero você dentro de um raio de oitenta quilômetros de mim e de meus ginastas. Se estivermos no mesmo encontro, você manterá distância.

— Ou o quê? — O cara rebateu. — O que você acha que vai fazer agindo de forma tão dura e machista?

— Eu não estou atuando, apenas defendendo aqueles que não podem se defender contra cães como você. Não me teste, porra.

Ele riu. O cara realmente riu, mas Kova estava estranhamente calmo e disse: — Tenho evidências suficientes para colocá-lo facilmente em confinamento solitário. O engraçado é que os companheiros de prisão comem pedaços de merda como você no café da manhã.

Sua risada morreu imediatamente. Suas pálpebras ficaram pesadas e então dispararam rapidamente para mim. Kova olhou por cima do ombro e eu congelei. Eu tinha ouvido tudo. Ele não gostou disso, mas não demonstrou.

Sem dizer mais nada, o ex-técnico da *World Cup* deu meia-volta e foi embora.

— Treinador. — Minha voz era aguda. — O que ele fez?

Kova esfregou a mão no rosto e olhou por cima da minha cabeça. Ele parecia tão culpado de repente. — Nada que precisemos discutir agora. Você precisa se preparar. Quero que você se concentre em sua rotina.

— Estou pronta e focada. Diga-me.

— Outra hora.

— Por favor?

Kova suspirou profundamente. Baixando a voz, ele disse: — Eu o peguei. — Minhas sobranceiras franziram, e ele continuou se movendo em seus pés. — Eu o peguei em uma posição em que ele nunca deveria estar. A regra do namoro começou por causa de suas ações.

Meus olhos saltaram. — Oh, meu Deus. Isso é escandaloso.

Com o rosto contraído, ele não compartilhava da minha

empolgação. — Não, Adrianna, não é. Eu quase o matei. Sei que o que você e eu fizemos vai contra tudo em que acredito e o código de ética estabelecido pelo comitê de ginástica. Eu sabia que era errado, mas *nunca* sobre você. — Eu fiz uma careta. Não, ele nunca teve. — Mas aquele bastardo atacou uma das minhas ginastas e não conseguiu se controlar.

Os olhos de Kova levantaram sobre minha cabeça e eu me virei para seguir seu olhar.

Holly.

Eu tinha toneladas de perguntas para as quais queria respostas, mas agora não era o momento. Eu tive que limpar minha cabeça e chegar ao meu último evento. Mais fácil dizer do que fazer depois da bomba que Kova tinha acabado de lançar sobre mim.

Bloqueei todo o barulho e me concentrei em entregar uma rotina de solo impecável. Noventa segundos depois, eu estava ao lado de Kova esperando minha pontuação. Nós dois nos viramos um para o outro, nossos rostos imitando um ao outro. Mais uma medalha para pendurar na minha parede, tudo graças ao nosso trabalho em equipe.

Na viagem de avião para casa, não conseguia parar de pensar em Holly e naquele treinador, juntamente com a informação que Reagan me dera semanas antes na pista. Tentei não olhar para Holly, mas muitas perguntas passaram pela minha cabeça. No topo estava, o que Kova quis dizer com aquele cara atacando ela? Eu não podia simplesmente perguntar a ela, então fiquei com mais pensamentos enchendo minha cabeça.

DEZOITO

Esqueci que tinha consulta médica na manhã de segunda-feira e chegaria atrasada ao consultório.

Em vez de enviar mensagens de texto, liguei para Kova assim que peguei a estrada.

— Olá?

— Ei, treinador, é Adrianna.

— Eu sei quem é. Por que você está me ligando? É para me dizer que você está faltando ao treino?

Mordi o lábio por um segundo, ouvindo um salto de trampolim ao fundo.

— Hum, esqueci que tenho uma consulta médica esta manhã e preciso ir, mas estarei no treino depois.

— O quê? Que consulta? Você está doente? Por que você não me contou sobre isso?

O barulho desapareceu atrás dele e uma porta se fechou. Ele deve ter caminhado para seu escritório. Fiquei do lado direito da estrada e procurei a rodovia.

— Acho que esqueci.

— Adrianna, eu preciso estar ciente de coisas como esta quando forem agendadas, não no último minuto.

— Eu sei, e sinto muito. Eu só tenho pensado muito ultimamente.

Kova ficou em silêncio por um momento. Sua voz caiu. — Ok. Eu vou te dar isso. Existe alguma coisa que eu possa fazer por você?

— Não, eu só preciso de um exame físico, — eu menti parcialmente.

— Espero uma atualização completa quando você chegar.

Gostaria de fazer outro tratamento para você em breve. Antes de partirmos ou quando voltarmos. Este fim de semana é importante para você, especialmente depois da forma como você se classificou no sábado. Você está indo excepcional, Ria. As pessoas sabem quem você é. O tempo é tudo na ginástica e precisamos aproveitá-lo adequadamente. Partimos para o US Classic em quatro dias, e o técnico da seleção nacional estará lá convidando aqueles para o acampamento dela que estão no topo dessa competição.

Engoli em seco. *Ria*. Ele escorregou, mas eu deixei passar. Ele só usava esse apelido quando estava apaixonado por alguma coisa.

A cerca de cinco saídas de distância, fiquei quieta pensando que deveria apenas me virar. — Talvez eu devesse cancelar meu compromisso e ir quando voltarmos.

— Não. — Sua voz era firme. — Absolutamente não. Sua saúde é importante. Vá e faça o que você precisa, apenas venha direto para cá depois.

Eu balancei a cabeça, como se ele pudesse ver.

— Vejo você em breve, treinador.

Toc, toc, toc.

Finalmente. A porta se abriu e a Dra. DeLang entrou. Ela sempre parecia me pegar desprevenida com sua altura e aparência jovem. Ela não era mais alta do que eu com a mesma constituição, mas cerca de vinte anos mais velha. Pelo menos.

— Peço desculpas pela espera, Adrianna, ficamos um pouco atrasadas.

Um pouco atrasados? Esperei mais de uma hora no saguão e quase outra hora na sala de exames.

— Não se preocupe. Não estou com pressa. — Dei um sorriso

falso.

Ela abriu meu arquivo de paciente e apoiou os quadris contra o balcão enquanto começava a escanear página após página, sua caneta correndo por cada página. Esperei em silêncio, imaginando o que ela estava lendo, tentando diminuir meu ritmo cardíaco. As consultas médicas sempre me deixaram um pouco ansiosa.

— A última vez que você esteve aqui nós tiramos sangue. — Ela fez uma pausa e virou outro papel, tomando seu tempo para digitalizar a página. — Isso foi há quase quatro meses. E você não voltou desde então para obter os resultados?

— Não. — Ela me olhou. — Tenho estado um pouco ocupada com o treinamento.

— Eu entendo que a vida pode ficar um pouco agitada, mas se você deixar sua saúde de lado e ela piorar, como você vai continuar treinando?

Eu achatei meus lábios e uma de suas sobrancelhas se ergueu. Ela tinha razão.

— Você está tomando algum medicamento agora?

— Além de fazer as injeções de plasma, não.

— Tudo bem, conte-me sobre seus sintomas e o que a trouxe aqui.

— Quais foram os resultados do meu exame de sangue? — Perguntei.

Ela fechou a pasta e colocou-a no balcão. — Nós vamos chegar a isso. Diga-me o que está acontecendo.

Minha mente ficou em branco e comecei a gaguejar por algum motivo estúpido.

— Bem, eu estou muito cansada. Tipo extraordinariamente cansada. Ao ponto da exaustão. Alguns dias eu não sei como vou superar qualquer coisa. Eu sei que treino muito, e provavelmente exagarei, mas sinto que não deveria me sentir assim.

— Descreve-me o que você está sentindo.

— Meu corpo dói, mas é profundo em meus ossos, como dentro deles dói, se isso faz sentido.

— Prossiga.

— Tenho dores de cabeça terríveis. Tipo uma dor de cabeça cega que me faz desligar as luzes e ter que me deitar. Às vezes sinto uma pontada no peito que me pega desprevenida.

Dr. DeLang reabriu meu arquivo e começou a fazer anotações. — E sua menstruação? Quando foi seu último ciclo?

Olhei para o teto por um segundo, depois de volta para ela. — Sabe, não consigo me lembrar. Tem sido intermitente. Achei que a irregularidade era devido ao treinamento pesado.

— Com certeza, pode ser. Você ainda está treinando cerca de quarenta a cinquenta horas por semana, correto?

Eu balancei a cabeça.

— Você está tomando anticoncepcional para regular sua menstruação?

— Não.

— Fazendo sexo?

— Às vezes.

— Mas você está usando proteção, correto?

— Claro. — O plano B era uma espécie de proteção. A única outra vez que não usei proteção foi no chuveiro com Hayden, e ele desistiu.

Cristo em uma vara! Eu estava grávida esse tempo todo e não sabia?

Não. Não tem como.

Posso ter me jogado de cabeça na ginástica porque estava tão absorta com tudo o mais que queria esquecer, mas acho que saberia se estivesse grávida.

— Bom. E quanto às doenças? Alguma que esteja na sua família?

— Até onde eu sei, todos parecem estar saudáveis. — Não que eu soubesse muito sobre minha mãe biológica, e estava com vergonha de abordar esse assunto.

— Sem câncer? Alguma doença? — Ela perguntou, anotando mais coisas.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. Ela provavelmente pensou que eu era hipocondríaco.

— Quão bem você está dormindo?

— Alguns dias eu desmaio assim que entro e não acordo até que meu alarme toque. Outros dias estou tão exausta, mas simplesmente não consigo dormir, não importa o que eu faça. Estou por todo o lugar.

— Alguma febre?

— Eu tive febre algumas vezes.

Ela olhou para mim. — Quão alto era?

— Eu não tirei minha temperatura.

— Tudo bem. Mais alguma coisa que eu precise saber?

Comecei a balançar a cabeça negativamente, então parei, lembrando de algo que Madeline havia dito. — Um dos meus treinadores disse que parecia que eu tinha uma erupção cutânea há algumas semanas.

— Onde estava?

Dei de ombros, impotente. — Minhas bochechas?

A Dra. DeLang fez outra anotação antes de baixar o arquivo. Ela enfiou a mão em um armário e tirou um copinho transparente com tampa. Ela escreveu meu sobrenome na etiqueta afixada antes de entregá-la para mim. — Vou precisar de uma amostra de sua urina, e então vou mandá-la para um novo conjunto de exames. Prefiro não fazer seu último exame de sangue, já que faz tanto tempo.

Eu me animei, os pelos dos meus braços se eriçaram. — Havia

coisas nele que a preocupavam?

— Seus níveis de vitaminas estavam altos e baixos, seu ferro estava abaixo do normal e sua contagem de glóbulos vermelhos também.

Eu congelo. Suas palavras causaram uma ansiedade instantânea em mim. Eu não sabia muito sobre os níveis adequados, mas qualquer coisa abaixo do normal me assustava, especialmente os glóbulos vermelhos.

— Não se preocupe. — Ela deve ter percebido meu alarme. — Uma baixa contagem de glóbulos vermelhos pode ser atribuída a muitas coisas. Nada para fazer sua mente funcionar até obtermos os novos resultados.

Fui ao banheiro e voltei em três minutos. A médica estava ocupada anotando coisas em meu prontuário e ergueu os olhos quando entrei. Ela colocou a pasta no chão, tirou um par de luvas de látex e as calçou. Ela pegou a amostra de mim e saiu da sala por um momento.

— O que você está testando? — Eu perguntei quando ela voltou.

— Gravidez, níveis renais, ver se você tem infecção do trato urinário, fígado, sangue na urina, qualquer bactéria. É apenas um teste rápido para ver se preciso iniciar antibióticos. O exame de sangue nos dará uma visão mais abrangente no que está acontecendo.

Eu fiz uma careta e pulei de volta para cima da mesa. Eu não achava que tinha nada de errado comigo nessas áreas, mas também não era médica.

Inclinando-se sobre o balcão, ela pegou uma folha de referência para o exame de sangue e marcou as caixas para o que presumi serem os testes de laboratório padrão.

Houve uma leve batida na porta antes que uma enfermeira colocasse a cabeça para dentro. Ela entregou uma folha de papel ao médico e fechou a porta atrás de si.

— A partir de agora, há alguma proteína em sua urina, — disse a Dra. DeLang depois de escanear a folha.

— Do que isso é causado?

— Proteína na urina pode significar uma série de coisas. Normalmente, é um sinal para testar os rins, mas dada a sua idade e a pressão que você coloca em seu corpo para treinar, pode ser facilmente devido à desidratação, exercícios extenuantes e até mesmo estresse emocional extremo. Sua dieta rica em proteínas também pode ser facilmente a razão.

Estresse emocional. Porra. Claro, foi isso. E juntamente com a minha dieta? Uma receita para o desastre. O único problema era que eu não poderia dizer a ela como estava emocionalmente estressada sem levantar bandeiras para mais perguntas.

— Vejo você de volta em uma ou duas semanas. — Ela olhou para mim por cima dos óculos e me deu um olhar que meu pai teria me dado para indicar que ele estava falando sério.

— Eu tenho alguns encontros consecutivos, então pode levar um mês até que eu possa voltar aqui.

Ela me olhou, então me entregou a folha de laboratório. Pulei da mesa e me levantei para encará-la. — Não coma depois da meia-noite, você precisa jejuar. Vá logo de manhã. Até lá, vá para casa e descanse, Adrianna. Não vá treinar, vá para casa. E não demore mais de um mês até *eu* ver você novamente.

Eu balancei a cabeça, ignorando o resto. Eu poderia descansar quando estivesse morta.

— Poderia a proteína ser devido a tomar muito Motrin?

Ela inclinou a cabeça para o lado, me observando. — A medicação em si não causaria isso. Você teria que ingerir uma grande quantidade de Motrin ao longo do tempo para afetar seus rins.

— Eu tenho. Eu estava usando algumas garrafas grandes por mês em um ponto.

Suas sobranceiras se ergueram. — Embora eu não ache que isso possa ter causado qualquer tipo de efeito colateral de longo prazo ainda, absolutamente não mais até obtermos os resultados. — Ela fez

uma breve pausa para olhar em meu prontuário. — Se bem me lembro, você não pode ter nenhum tipo de anti-inflamatório com as injeções de plasma.

Eu não respondi. Apenas apertei meus lábios e disse a ela que estaria no laboratório bem cedo.

Saindo do complexo do prédio de escritórios, liguei para Kova para dizer a ele que estaria no treino dentro de uma hora.

— Adrianna, vá para casa e durma. Deus sabe que você precisa. Vejo você amanhã de manhã. E a propósito, vamos sentar e conversar. Eu não tinha ideia de que você tinha algo sério acontecendo com você.

Meu queixo caiu e perdi a entrada da rodovia. — O quê? Do que você está falando? Não há nada sério acontecendo.

— Não me tome por um tolo. Esta conversa acabou. Vejo você amanhã.

— O quê? Eu tenho que praticar! — Eu gritei, instantaneamente aquecida quando fiz uma inversão de marcha. Eu tinha acabado de me classificar para competir no US Classic, onde a seleção nacional seria escolhida. Eu tive que praticar esta semana mais do que nunca. — Como você sabe?

— Seu médico ligou para seu pai, e então ele me ligou. Vá para a cama.

Cerreí os dentes. Eu tinha esquecido que todos estavam conectados.

— Você acabou de rosnar? — Kova perguntou.

Talvez. — Eu suponho que você saiba tudo, também, — eu disse.

— Claro, — ele respondeu levianamente. — Seu pai me disse. Eu disse para você parar com esse maldito Motrin.

Eu não respondi, apenas desliguei na cara dele e joguei meu telefone no chão. Maldito russo.

DEZENOVE

— O que há de errado? — Kova perguntou atrás de mim.

Não respondi, nem olhei por cima do ombro. Depois de um dia de dez horas, juntei meus itens e os enfiei na bolsa como se estivesse socando alguém.

Eu ainda estava chateada por ele ter me feito tirar um dia de descanso do treino durante um período tão crítico para mim. Faltavam poucos dias para as nacionais, não havia tempo para descanso. Embora eu possa ter dormido o dia todo ontem até meu alarme tocar esta manhã, eu não precisava. Eu estava entediada e fervendo de aborrecimento por ter tentado assistir televisão apenas para meus olhos se fecharem antes do primeiro comercial.

— Fiz-lhe uma pergunta, — disse ele. — Você vai me responder?

Não.

Puxando meu elástico de cabelo, afofei meus fios secos antes de prendê-los em um coque bagunçado. Havia tanto giz no meu cabelo que não precisei usar xampu seco.

Estendi a mão e tirei meu moletom e minhas chaves caíram no chão. Eu as ignorei enquanto colocava minha camisa sobre meu sutiã esportivo. Quando enfiei a cabeça pelo buraco do pescoço, Kova estava parado ao meu lado, sacudindo minhas chaves na mão.

Levantei-me e estendi a mão para elas, mas Kova ergueu o braço e os colocou fora do meu alcance. Não havia nenhum sorriso, nenhum indício de riso. Ele apenas me encarou, esperando uma resposta. Algo tomou conta de mim, não tenho certeza do quê, e empurrei seu peito.

— Devolva-os, — eu exigi, fervendo.

— Por que você está tão louca?

— Porque você está respirando na minha frente. — Peguei

minhas chaves novamente, mas ele ergueu o braço mais alto. — Por que você age como uma criança? — Minha perna se contraiu enquanto eu considerava dar uma joelhada nele em seu saco. Isso o faria largar minhas chaves imediatamente.

Seus olhos olhavam para frente e para trás entre os meus. — Estou chegando ao seu nível. Agora, por que você está tão brava? Eu pensei que com certeza você iria jogar um bloco de giz em mim algumas vezes hoje.

— Que observador da sua parte, — eu disse brandamente. — Agora me devolva minhas chaves. Eu quero ir para casa.

— Fale comigo, Adrianna.

Meus olhos brilharam. — Você não merece meu tempo.

— Você ainda está chateada com ontem, — afirmou. Eu pulei, tentando alcançar, mas era muito baixa. — Eu liguei para você ontem à noite para vir para o condicionamento depois do expediente porque eu sabia como você reagiria, mas você nunca respondeu.

Ele ligou, mas nunca ouvi meu telefone tocar. Claro, saber agora por que ele ligou só me deixou mais irritada, porque eu teria deixado meu apartamento em menos de cinco minutos se soubesse.

Uma raiva inexplicável e ardente tomou conta de mim e eu empurrei seu peito novamente até que ele caiu na parede. Ele passou o braço livre em volta da parte inferior das minhas costas e me puxou para ele. Respirei fundo, ofegando com a proximidade dele. Um véu de canela e frutas cítricas envolveu meus sentidos, seu aroma natural com um toque de tabaco que eu odiava amar. Todos os sentimentos que eu estava trancando voltaram com tudo, me dominando. Eu agarrei sua camisa, meu peito subindo e descendo rapidamente, minha cabeça uma bagunça nebulosa. Eu precisava me afastar, mas a sensação de seu corpo, o calor, a dureza, eu percebi que sentia muita falta disso.

— Eu só estava cuidando de você, — disse ele, respirando em mim. Eu estremeci. Seu olhar ficou pesado, olhos brilhantes. — Fique com raiva de mim o quanto quiser, eu não me importo, mas um dia

você verá que o que eu faço é apenas para sempre ajudá-la e nunca prejudicá-la. — Ele fez uma pausa. — A ideia de machucar você me deixa doente, Adrianna.

— Pare, — eu murmurei. — Não diga isso. — Olhando para o peito dele, balancei a cabeça com veemência. Ele não estava cuidando de mim, ele estava cuidando de si mesmo, como sempre. — Por favor, apenas me dê minhas chaves e me deixe ir. — Eu sussurrei.

Kova abaixou a cabeça ao lado da minha. Meus lábios se separaram quando ele se aproximou. — Você é a única segurando em mim.

Meu coração parou. Eu *estava* segurando ele. Eu abri sua camisa apenas para ele pressionar sua mão nas minhas costas. A tensão aumentou entre nós e o ar ficou quente. Engoli em seco, com o coração batendo forte, agarrei sua camisa novamente e inclinei meu peso para ele.

Kova suavizou um pouco. — Eu nunca iria forçá-la a fazer algo contra a sua vontade, — disse ele perto da minha bochecha. — Se você quer ir embora, vá embora, mas eu acho que você não quer. Eu acho que você sente minha falta tanto quanto eu sinto a sua, e você se odeia por isso. E quer saber? Eu me odeio todos os dias por querer você do jeito que eu faço.

Eu me afastei e observei seu olhar cair para a minha boca. Eu posso ter me rendido em seu domínio, mas eu era tão dominante quanto ele. Nós dois tínhamos um poder sobre o outro que era muito letal, muito tóxico, muito sugestivo para o nosso próprio bem.

— Treinador.

— Todo dia é uma batalha furiosa dentro de mim para manter distância. Alguns dias tudo que eu quero é apenas estar perto de você. É simples assim.

Oh Deus. Eu precisava sair, mas não conseguia me mexer.

— Treinador, — eu disse novamente.

— Hum...

— Eu tenho que ir.

— Então saia.

Mas meu corpo não se movia. Eu queria ficar assim um pouco mais. Eu queria me inclinar para ele e relaxar na segurança de seu abraço, mas estava com muito medo.

Eu olhei em seus olhos. — O que você está pensando?

Seus olhos permaneceram focados na minha boca. Ele passou a língua ao longo de seu lábio inferior e meu coração deslizou contra o meu peito. Eu conhecia aquele olhar. Eu sabia disso muito bem, como se ele quisesse me devorar e me deixar sem fôlego, assim como ele fez muitas vezes antes.

— Tanto. Eu não sei nem por onde começar.

Eu entendi. Eu me senti da mesma forma.

— Você não tem ideia de como isso está me matando, Adrianna, o jeito que você me odeia, o jeito que você me olha com tanto desprezo. Eu mereço o seu ódio e tudo o que você sente por dentro, mas não consigo engolir isso.

Ele levantou a cabeça e nossos olhos se conectaram. Ser assim novamente trouxe tudo de volta. O desejo. A necessidade. Eu ainda ansiava por esse russo estúpido.

— Beije-me, — eu disse, minha voz uma variedade de tons pecaminosos. — Por favor.

Ele balançou sua cabeça. — Não. — Seu peito subia e descia rapidamente, as linhas ao redor de seus olhos se aprofundavam de angústia. — Você vai se arrepender e me odiar ainda mais.

Ele estava certo. Eu provavelmente o odiaria, mas então pensei em algo.

— E se eu te beijar?

— Por quê? Por que você iria querer fazer isso?

Desta vez eu balancei minha cabeça e as palavras saíram de meus

lábios antes que eu pudesse detê-las. — Eu não sei. Eu realmente não sei. Talvez, só por um segundo, eu queira esquecer tudo e não me sentir tão vazia por dentro. Porque quando estou com você, não tenho nenhuma preocupação no mundo... Como se eu fosse eu e você fosse você, e nada mais importasse.

Fechei os olhos, me arrependendo instantaneamente do que havia dito.

— Você não deveria querer me beijar... — Ele deixou sua resposta em aberto, e eu a peguei.

— Não, eu não deveria. Você não é bom para mim, — eu disse.

— Eu sou terrível para você. — Ele pausou, sua boca virando para baixo. — Eu gostaria de não ser. Eu gostaria de ser um homem melhor para você.

Nós dois éramos ruins um para o outro. Ele era poder, eu era obsessão. Por mais carregada que fosse nossa conexão, o resultado seria sempre o mesmo. Destruição. Obliteração. Ruína. Mas, ainda assim, não conseguimos nos separar completamente. Como se estivéssemos amarrados um ao outro sem chance de escapar.

Meus olhos se desviaram para seus lábios carnudos e senti seu corpo tremer contra o meu. Meus dedos estavam dormentes de quão apertado eu o segurava, mas eu sabia que se eu soltasse eu perderia o controle. Kova estava seguindo a linha e, apesar de tudo errado, ainda me excitava. Ele estava lutando por mim.

— Você me recusaria? — Eu perguntei, minha voz suave. Meu coração trovejou contra minhas costelas.

— Se é isso que você quer me dar, então eu vou pegar. Eu sou seu.

Não hesitei, movi-me como uma víbora.

Agarrando seu lábio superior, eu o acariciei com minha língua, então mordi. Seu corpo cedeu ao meu e ele exalou um suspiro de prazer. Um gemido profundo e animalesco vibrou de seu peito pressionado contra o meu. Kova deixou cair minhas chaves e segurou o lado da minha cabeça e me segurou mais apertado para ele. Ele me

beijou de volta com força, inalando profundamente pelo nariz como se estivesse me respirando.

Sua língua mergulhou em minha boca e eu suspirei, deixando tudo de lado, como sempre fazia com Kova. Não conseguimos o suficiente um do outro. Nossos beijos eram cheios de ganância e saudade, emaranhados de paixão que só nós entendíamos. Seu polegar desenhava círculos sobre meu pulso acelerado, enquanto sua outra mão aquecia meu corpo, tremendo com uma necessidade descontrolada.

— Não mais, — eu disse, quebrando o beijo.

Ele estava respirando pesadamente. — Ok.

Sua rápida aceitação mudou algo dentro de mim e eu me inclinei para ele, assumindo o controle, e o beijei novamente. Kova deslizou a palma da mão pelo meu quadril e sobre minha bunda. Ele agarrou minha coxa e levantou minha perna ao redor de seu quadril, suas mãos desesperadas enquanto percorriam minha pele. Sua ereção cutucou minha cintura e as pontas de seus dedos mergulharam dentro do meu short elástico.

VINTE

Eu precisava disso.

Kova aplicou pressão no aperto que tinha em meu pescoço e um choque de desejo percorreu minha espinha. Ele me beijou com uma pitada de controle, me mostrando que ainda estava no comando, mesmo que eu estivesse ditando o ritmo. Minha mente ficou em branco até que tudo que senti foi seu toque, e me concentrei no prazer que ele acendeu em todo o meu corpo. Sua mão deslizou ainda mais em meu short, e eu respirei fundo enquanto seus dedos me provocavam até que eu estava balançando nele.

Meus dentes afundaram em seu lábio e ele gemeu, segurando-me com um aperto feroz. Minhas costas arquearam e eu quebrei o beijo para respirar, deixando minha cabeça cair em seu peito. Eu suspirei contra ele e apertei meus olhos fechados, tentando firmar minha respiração. De repente, percebi o quanto mais eu sentia com Kova. Não apenas com o meu corpo, mas também no meu coração. Ele era meu tudo, o que eu precisava agora e sempre. Ele não era uma conexão rápida. Kova era um amante enquanto Hayden tinha sido apenas uma distração naquele momento.

— Podemos parar, — disse ele, para meu grande choque.

Tudo o que pude fazer foi balançar a cabeça negativamente.

Achatando a língua, Kova traçou uma trilha molhada lentamente do meu pescoço até minha orelha. Dei um suspiro lascivo e agarrei sua camisa, tentando não estremecer. Ele se mexeu até ter uma coxa entre as minhas, e então passou um dedo sobre minha boceta molhada. Fazia tanto tempo que eu não sentia o tipo de prazer que só ele poderia me dar.

Kova fez uma careta baixinho, uma cadência de russo dançou decadente em minha pele. — Eu sempre posso dizer quando você me quer. Sua boceta pinga com a necessidade, tão inchada que posso senti-

la pulsando. — Um ronronar saiu da minha garganta. — Você adora. — Ele respirou acaloradamente na coluna do meu pescoço. Tentei bloquear as sensações que percorriam meu corpo. Minha cabeça rolou para o lado quando arrepios surgiram sobre minha carne escaldante. — Você ama que eu posso fazer você esquecer suas preocupações e deixar você ser apenas você.

Kova passou a testa ao longo da minha nuca, seus pelos faciais roçando minha mandíbula. Seus dentes beliscaram minha pele sensível. Respirei fundo e seu dedo estava na minha calcinha, rompendo as dobras do meu sexo. Meus olhos se fecharam e eu gemi em resposta quando ele provocou minha entrada, pressionando minha abertura antes de se afastar.

— Admita que ninguém nunca vai fazer você se sentir do jeito que eu faço. Sim, eu menti sobre algumas merdas, mas não me diga que não pertencemos um ao outro. Isso aqui, isso não é normal, e é por isso que nós não podemos ficar longe um do outro. Eu sei que arruinei você, mas confie em mim quando digo que isso me destruiu da mesma forma.

— Casar não é *uma merda*. — Eu consegui mastigar.

— Você está completamente certa.

Oh inferno, eu não poderia aguentar o aperto no meu peito por muito mais tempo. Lágrimas encheram meus olhos porque eu odiava que ele estivesse certo e que ele tivesse arruinado tudo para nós. Odiava que ele mentisse. Odiava que ele tivesse feito sexo comigo enquanto era casado. Odiava que eu estava permitindo que ele me tocasse agora, me fazendo desejar mais dele, e que eu queria gozar. Eu odiava toda a situação e meu corpo traidor. Eu suspirei, de repente esgotada com esse vaivém que estávamos fazendo.

— Eu me arrependo de não ter contado desde o início. É o meu maior arrependimento. Quero acertar as coisas entre nós.

Meu coração disparou. — Como vai ser certo?

— Eu não sei, mas vou tentar encontrar uma maneira, — disse

ele, inclinando-se para mim. Um gemido profundo rolou de seus lábios para minha carne aquecida quando ele colocou a mão em minha boceta dolorida. — Eu farei tudo ao meu alcance para corrigir isso entre nós. Eu me odeio por machucar você. Eu preciso de você, mais do que você imagina.

Eu choraminguei, tentando não deixar seu comentário me afetar. Eu queria acreditar nele, e havia uma parte de mim que acreditava, mas um erro repetido era uma decisão consciente. Eu pensei que era forte, mas quando se tratava de Konstantin Kournakova, eu estava completamente indefesa. Minha cabeça sabia melhor, mas meu coração não.

Kova ergueu meu queixo e deu um leve beijo em meus lábios. Seu nariz roçou o meu. Com o coração acelerado, olhei fundo em seus olhos e senti um misto de angústia e carinho que não podia negar, por mais que o odiasse.

— Deixe-me fazer você se sentir bem. Você precisa da liberação, eu posso sentir isso.

Engoli em seco e respondi com um empurrão de meus quadris quando aquela onda divina de êxtase começou a subir. Nossos lábios se encontraram e dois dedos empurraram em mim deliberadamente devagar. Este não era apenas um beijo. Ele me beijou como se estivesse me implorando para acreditar em tudo o que ele disse.

Era difícil não.

Sua dureza cutucou meu lado, mas ele não fez nenhuma tentativa de fazer nada por si mesmo. Com os joelhos fracos, passei meus braços em volta de seus ombros e Kova me segurou com mais força com sua mão livre. Eu soltei um gemido vigoroso e meus mamilos formigaram com o orgasmo que estava crescendo constantemente. Eu peguei um canto afiado de algo depois de cada estocada, então o deslizamento suave de sua mão contra a minha pele.

Macio e duro, assim como nós.

Ele empurrou para dentro de mim, e eu apertei, quase perto da

borda quando senti a nitidez novamente. — Algo está me cortando, — eu disse contra sua boca.

Eu arqueei meus quadris e sua boca se abriu em uma respiração. — Tão macia e pingando.

Nós nos movemos um contra o outro, e eu ignorei aquele material rígido que estava realmente começando a me sentir bem. Prazer com dor, algo que Kova me ensinou a desejar e amar. Eu me perguntei se ele estava imaginando que estava empurrando para dentro de mim com a forma como seus quadris rolavam, com o quão sedutora era sua língua entrelaçada com a minha, e a forma como seu peito subia e descia. Era erótico e me fez desejá-lo ainda mais.

— Deixe ir, — disse ele. — Eu posso sentir você se segurando.

Com sua demanda, Kova acertou o ponto certo e isso me catapultou para o precipício. Ele aprofundou o beijo. Ele deslizou dois dedos em minha boceta e eu apertei com mais força contra sua mão, apertando quando gozei em seus dedos, esfregando com tanta força que vi estrelas. Houve um pequeno beliscão, mas logo foi esquecido. Eu precisava desse orgasmo e percebi que os momentos com Hayden foram um desperdício total. Ele não chegou aos pés de Kova.

Deixei escapar um gemido satisfeito enquanto ele acariciava minha boceta macia. Esse sentimento intenso era viciante, e eu sempre queria mais depois.

Uma rajada de ar deixou seus lábios. — Eu adoro ver você assim, — disse ele. — Tão bonita.

— Você ainda está duro. — Eu me vi dizendo. Ele balançou sua cabeça.

Deslizando a mão do meu short, seus olhos perfuraram os meus enquanto ele levava os dedos à boca. Eles estavam lisos com o meu prazer, prova de quanto eu gostava do que ele fazia. Seu pulso inclinou para o lado e eu peguei o brilho de algo quando ele deslizou os dedos em sua boca.

Meu peito apertou e eu agarrei seu pulso, virando sua mão para o

lado. Uma faca cravada no meu coração.

Meus lábios se separaram. Não. Por favor, não.

Arrependimento bateu freneticamente contra minhas costelas. Um frio tomou conta de mim. Ele estava certo, eu iria odiá-lo ainda mais e eu queria, mas desta vez foi minha culpa. Não dele.

O orgasmo que eu dei voluntariamente a Kova saturou o anel de platina que sua esposa lhe deu quando eles trocaram seus votos.

Com o corpo tremendo, dei um passo para trás. Meus olhos deslizaram pelo chão, confusos, sobrecarregados, perdidos. Kova estendeu a mão para mim, mas eu afastei sua mão e me sentei no banco, tentando recuperar o fôlego. A vergonha me encheu ao ponto que eu estava lutando contra as lágrimas que ameaçavam cair dos meus olhos.

Finalmente, eu olhei para ele.

— Você fez isso de propósito? — Minha voz era calma e baixa. — Você usou seu dedo anelar de propósito? Não, eu sei que você usou. Isso é um total que *you* move. Eu não posso acreditar que fui estúpida o suficiente para fazer isso de novo com você. Você é nojento e eu gostaria de nunca ter conhecido você.

Ele parecia horrorizado, mas ele me machucou tantas vezes que eu queria machucá-lo de volta.

— Você acha que eu faria isso com você? Eu nem estava pensando em qual mão eu estava usando. Tudo o que eu estava pensando era que eu tinha você em meus braços novamente.

Eu balancei minha cabeça, meu coração incapaz de lidar com outra palavra. — Eu não aguento mais essa coisa entre nós. Eu não posso ir e voltar.

Kova ergueu a mão esquerda e eu me encolhi. — Você acha que eu gosto de usar essa porra de anel? A verdade é que eu tenho que usar, já que faz parte do acordo. Caso contrário, eu teria derretido e jogado no mar.

Ele balançou a cabeça e deixou cair o braço ao lado do corpo, mas eu simplesmente não conseguia mais fazer isso. Não era justo para todos os envolvidos, especialmente para a pessoa que acabaria perdendo no final.

Eu.

— Como você faz isso? — Perguntei. Uma calma estranha se instalou em mim.

— Fazer o que?

— Como você pode ficar comigo enquanto está casado? Como você se vê? Você não tem nenhuma culpa?

Kova engoliu em seco, seu pomo de Adão subindo e descendo. Suas sobrancelhas negras franziram, seus olhos verdes dançaram em meu rosto de coração partido. Lágrimas turvaram minha visão. Desejei nunca ter me permitido aquele momento de fraqueza.

Limpando a garganta, ele coçou a nuca e desviou o olhar. — Não, eu não. Não quando é com você que estou.

Meu queixo caiu. — Ah, sério? Então por que você chama Katja de 'minha amada' na sua língua quando está falando com ela? — Eu perguntei, cruzando os braços. — Eu sei o que significa. Você chamou Katja de sua amada. — Ele abriu a boca para falar, mas eu continuei falando. — Chega! Pare de jogar jogos com minha mente. Você não pode ver o que está fazendo comigo? — Meu queixo tremeu. — Você não pode ver que isso está me matando? Você não pode ver que está partindo a porra do meu coração?

Seus olhos se encheram de culpa e eu realmente senti um sentimento de tristeza por ele. — O que devo fazer? O que você quer que eu faça? Ajude-me aqui porque estou tão fodido quanto você.

Eu recuei, limpando uma lágrima. — Não, você não está. Nem perto. Escolha uma pessoa e pronto. Eu sei que hoje foi minha culpa, e eu não te culpo por isso, mas você não pode ficar com nós duas. Eu não vou permitir.

— Você quer que eu escolha você? É isso? E se eu quisesse? Onde

isso nos levaria? — Ele fez uma pausa, seu rosto uma mistura de emoções que eu não queria interpretar. — Ninguém ganha, Adrianna. Cada decisão tem consequências. Você não entende? Alguém vai se machucar.

Homem típico. Ele era tão burro. — Você não pode ver que eu já estou ferida?

Sua mandíbula flexionou. — O que você quer que eu faça? — Ele concedeu. — Você acha que eu não vejo como você está sofrendo todos os dias? Eu vejo, e minhas mãos estão atadas agora. Não tenho escolha em nada.

Fiquei quieta enquanto olhava. Eu não queria responder por ele. Eu queria *ser* a resposta dele.

— É isso mesmo, você já escolheu.

— Só para você saber, eu não a escolhi, — disse Kova, com os ombros murchando.

— Como você vive com suas mentiras? — Kova inclinou a cabeça, seu olhar confuso. — Quer saber? Apenas vá. Você não tem nenhum respeito por mim ou por sua maldita esposa. — Dei alguns passos até ficar na frente dele. — Terminamos. Temos que terminar. Não quero você perto de mim, não quero que fale comigo. Não, a menos que estejamos no treino ou em um encontro. Fora isso, não há razão para eu me associar a você.

Seu rosto caiu e ele deu um passo em minha direção. — Adrianna, — Meu nome era um sussurro desesperado em seus lábios. — Você queria isso, e eu dei a você. Por favor...

Eu balancei minha cabeça. — Eu sei, e assumo total responsabilidade, mas não mais. Acabei. Diga-me *não* se houver uma próxima vez, que não haverá.

Kova apoiou as mãos nos quadris e inclinou a cabeça em direção ao chão, olhando como se estivesse perdido e não soubesse o caminho.

— Chega, — eu engasguei e me abaixei para pegar minhas chaves do chão. — Eu simplesmente não posso mais fazer isso. É demais para

mim.

O aperto de sua aliança de casamento era um lembrete da dor emocional que ele havia criado e, embora eu soubesse que o amava, também o odiava. Mas depois de hoje eu não conseguiria me olhar no espelho sem sentir nojo de mim mesma.

VINTE E UM

O US Classic foi a maior competição da minha carreira até agora.

Eu estaria competindo contra as melhores ginastas de elite do país por uma das cobiçadas vagas na seleção nacional.

Estaria mentindo se dissesse que não estou nervosa. Chegar a esse ponto, até hoje, não foi apenas desgastante para o corpo, mas também para a mente. Meus nervos estavam à flor da pele, e eu mal dormi nas últimas noites, mas estava me contendo. Legal, calma e controlada.

Soltei um suspiro trêmulo quando Kova esfregou meu ombro.

— Não fique assustada.

— Eu não sou.

Eu estava apavorada.

Era isso. O que eu sempre quis. Meu sonho olímpico estava ao meu alcance e não havia ninguém aqui para compartilhá-lo, exceto Kova. Nenhum dos meus companheiros de equipe se qualificou para estar aqui. Nem mesmo Madeline veio. Ela ficou para trás com todos os outros enquanto eles continuavam com os negócios de sempre.

Examinei a multidão crescente e brevemente me perguntei se meu pai havia conseguido. Ele pode não ter ido a todos os treinos ou reuniões, mas sempre aparecia quando era importante. Quanto a Joy, eu não tinha certeza se ela viria com ele ou não. Eu não tinha falado com ela desde sua revelação bêbada. Achei que talvez ela me procurasse, considerando que ela era a única mãe que eu já conhecera e, estranhamente, eu ainda tinha uma lasca de esperança de que ela o faria. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, eu sabia que ela era o tipo de negatividade que eu não podia permitir agora.

Eu era a próxima na fila para o salto e vi uma ginasta dar um enorme salto duplo em sua aterrissagem. Ela tinha o mesmo cofre que

eu - o Amanar. Embora o Amanar fosse principalmente memória muscular, nem toda ginasta conseguia atingir a altura necessária para essa habilidade.

— A oportunidade só bate uma vez. Este é o seu momento de deixar de lado todas as besteiras e mostrar ao mundo quem você é. — Kova parou na minha frente, seus olhos brilhando com um contentamento que acalmou meus nervos agitados. — Você vai sair uma campeã porque é para isso que você foi feita. Isso é o que diferencia as ginastas que são dez centavos. As que dizem que vão fazer isso, contra as que são resilientes o suficiente para fazer o trabalho. — Kova fez uma pausa, seu olhar caindo para o chão antes de olhar para cima. — Eu sei que não digo isso com frequência, mas estou tão orgulhoso de você. Você é extraordinária. Todas as vezes em que você hesitou, quando o medo fervia sob seu controle, você ainda era corajosa o suficiente para tentar quando outros teriam desistido. Você lutou. Você deu tudo de si. Tenha orgulho de si mesma, Adrianna. Você alcançou grandes realizações.

Agindo por impulso, pulei nos braços de Kova e o abracei com força. Demorou um pouco para retribuir o abraço, mas ele o fez, apenas um pouco rígido e despreparado. Não que eu tenha ficado surpresa. Este foi o maior contato, verbal e fisicamente, que eu permiti desde a outra noite no ginásio.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro e apertei meus olhos fechados, absorvendo suas palavras que eu não sabia que precisava ouvir. Elas saíram de seus lábios em um tom inspirador e me deixaram confiante.

Uma energia para prosperar estava se formando.

Minhas asas estavam se abrindo, prontas para a costa.

Kova estava alimentando minha alma, lutando contra meus demônios, e ele nem sabia disso.

— Obrigada, — eu disse suavemente, apertando-o novamente. — Eu precisava ouvir aquilo. — Ele passou as palmas das mãos em círculos na parte inferior das minhas costas antes de se afastar.

— Vá mostrar a eles do que você é feita.

Eu ofereci a Kova um sorriso, então caminhei até a caixinha no final da passarela que continha giz. Dei um tapa na sola dos pés e na parte interna das coxas. Bloqueei o barulho da multidão e mantive meu foco em cada rotina, rotação e, claro, no placar.

Respirando fundo, mudei de posição e visualizei o salto que estava prestes a realizar, como já havia feito muitas vezes antes. Meus olhos se voltaram para Kova em busca de instruções de última hora, mas tudo o que ele fez foi sorrir. Eu exalei e pisei atrás da linha branca.

Era hora de ir.

Levantando meus braços para que estivessem estendidos na minha frente, fiquei na ponta dos pés e comecei a correr, balançando os braços para trás para ganhar impulso.

Eu sei sobre isso... eu sei sobre isso... eu sei sobre isso... eu cantava para mim mesma enquanto me aproximava do aparelho, correndo o mais rápido que podia. A velocidade era absolutamente crucial para essa habilidade. Correndo para um round-off, recuperei do trampolim e arqueei para trás, meu corpo em um ângulo agudo, lembrando-me de todas as vezes que Madeline e Kova gritaram comigo para bloquear o mais forte que pude. Eu explodi da mesa. Meu estômago vibrou e meu corpo estalou para baixo para gerar energia. Comecei a girar enquanto continuava a voar para cima, apertando cada músculo para ficar firme. Tudo aconteceu tão rápido e ainda parecia em câmera lenta. Meu corpo deslizou fora da memória muscular e me abri para minha aterrissagem.

Tornozelos colados, meus pés batendo no tatame. Soltei uma lufada de ar e levantei os braços; o giz flutuou ao meu redor com o impacto da minha aterrissagem. Sorri e cumprimentei, depois me virei para cumprimentar os juízes.

Sem salto. Nenhuma mudança na minha postura ou passo para fora.

Eu fiz minha aterrissagem perfeitamente.

O enorme sorriso ainda estava em meu rosto quando me virei para Kova, que entusiasticamente bateu palmas e deu um soco no ar, gritando sua excitação. Ele me viu quando desci do pódio e voei para seus braços.

— *Velikolepnyy*⁴! Magnífico! — Kova gritou e beijou o lado da minha bochecha. — *Velikolepnyy*!

Dando-me um último aperto, ele me soltou e agarrou meu ombro. Uma pequena sacudida e ele me puxou para outro abraço. Eu ri, sentindo sua onda de felicidade rolar em mim.

Não demorou muito para minha pontuação piscar acima de nossas cabeças. A excitação floresceu dentro do meu peito. Para minha surpresa, eu estava atualmente em primeiro lugar na primeira rotação.

— *Put'k rabote*!⁵ Muito bem! — ele gritou em russo. — Ah, *velikolepnyy*, Adrianna!

Minhas bochechas doíam de tanto sorrir. Por mais que eu treinasse, ver meu nome em primeiro lugar sempre era um choque. — Obrigada.

— Venha. Devemos nos preparar para as grades agora.

Eu balancei a cabeça e rapidamente peguei minha bolsa para seguir Kova para a próxima rotação. Mantive meu foco apenas no meu treinador e não olhei para o público ou para os outros eventos. Eu precisava da minha cabeça para continuar no jogo e Kova era o meu centro. Mesmo quando eu estava em pânico e no meu pior, Kova sempre me manteve focada e equilibrada.

Depois que puxei minhas alças, fiz giz. Eu estaria executando as novas habilidades de lançamento em que Kova e eu trabalhamos nas últimas semanas, junto com minha desmontagem.

— Lembre-se, não espere muito quando sua desmontagem chegar, — disse ele ao ficar ao meu lado, então ele me deu algumas outras dicas de última hora. Eu balancei a cabeça e balancei a cabeça um pouco mais. Dei um passo para trás do tatame e esperei a luz verde, enquanto Kova se movia para ficar paralelo ao aparelho.

Depois que recebi a aprovação dos juízes, as barras correram tão bem quanto o salto e minha rotina acabou antes que eu pudesse respirar. Aterrissei com minha nova desmontagem, sorrindo de orelha a orelha, e imediatamente procurei por Kova. Um olhar em seus olhos e eu sabia que ele sentia a mesma coisa que eu. Satisfação. Achei que ele ia voar para o tatame e me tirar do chão. Ele estava radiante, seus olhos verdes grandes e evocando paixão.

Eu senti-me bem. Realmente muito bem.

Kova me envolveu em um abraço. — Você me tirou o fôlego lá fora, — disse ele perto do meu ouvido. Arrepios estouraram em meus braços. — Eu estava maravilhado observando você.

Eu me afastei e levantei um lado da minha boca em um sorriso tímido. — Obrigada, treinador.

Havia dois eventos para baixo e dois para acontecer quando aquela sombra de dúvida rastejou em minha mente enquanto nos movíamos para o feixe. Eu tinha praticado o suficiente? Feito todos os ajustes necessários? Eu coloquei coração suficiente em tudo? Posso terminar entre os oito primeiros, mesmo entre os três primeiros no ritmo que estava indo, mas isso ainda não significa que garantiria uma das doze vagas que sonhava ter.

Borboletas giraram em meu estômago. Eu queria estar no All-Around, ginasta usada nas quatro provas, mas poderia facilmente ser uma especialista e competir apenas em uma prova. Embora meu desempenho hoje tenha pesado muito na decisão final, todos os meus encontros anteriores também tiveram um papel importante. Houve várias ocasiões em que uma ginasta não teve um bom desempenho em uma competição nacional, mas se destacou em competições anteriores e ainda foi escolhida para o time. Era tudo sobre quem poderia atuar sob pressão e lidar com a representação do país, e eu me perguntava se tinha feito o suficiente.

Kova estalou os dedos e eu imediatamente olhei para ele. — Foco. Não vá para onde você estava de novo. — Eu balancei a cabeça. — Agora, você tem a opção aqui na trave. Quer aumentar a dificuldade ou

executar sua rotina habitual? — Kova perguntou.

Cada ginasta tinha uma lista de habilidades de backup com uma miríade de dificuldade que eles poderiam adicionar ou remover de uma rotina, dependendo do que aconteceu em uma competição e contra quem eles estavam competindo. Dessa forma, se um ginasta antes de mim caísse da trave de equilíbrio ou a tocasse com as duas mãos após uma grande oscilação, eu poderia diminuir minha dificuldade para uma rotina mais segura e limpa, se quisesse. O mesmo aconteceu com todos os outros eventos. Eu tinha escolhas, embora não muitas, e só mudei a minha algumas vezes.

Mordendo meu lábio inferior, considerei minhas opções. Eu poderia mantê-lo segura, ou poderia correr um risco. Eu fui rápida em arriscar a dificuldade com outros eventos porque estava mais confiante neles, mas a trave sempre me fodeu de lado.

Mas não hoje, Merda. Não. Hoje.

Olhei para Kova. — Vamos fazê-lo.

Ele me estudou, os cantos de sua boca se contraindo. Eu sabia que ele estava me avaliando, certificando-se de que eu estava mentalmente pronta, e apreciei isso. Finalmente, seus ombros relaxaram e ele acenou com a cabeça, um sorriso espalhado em seu rosto. Kova estava animado e isso me fez sentir bem porque queria deixá-lo orgulhoso.

— Excelente.

Repassamos a estratégia e o que eu mudaria. Não era muito, mas era o suficiente para me dar aquela vantagem extra.

Logo antes de saudar os juízes, bati minhas mãos na tigela de giz para absorver meus sentimentos e me perguntei por uma fração de segundo se havia cometido um erro grave ao empurrá-la.

Bloqueios mentais. Ansiedade. Pensar demasiado. O pior pesadelo de uma ginasta.

Eu exaleei uma respiração profunda. Eu odiava quando fazia isso e me lembrava de que tinha uma coisa que muitos ginastas não tinham -

um treinador de apoio que nunca colocaria meu bem-estar em risco se pensasse que eu não tinha o que era necessário.

Sorrindo para mim mesma, contei minhas bênçãos.

Tarde demais para voltar agora, subi na trave e me entreguei ao esporte.

VINTE E DOIS

Subindo ao pódio para minha última rotina da competição, eu estava imparável e focada.

Era isso.

Depois de possuir o feixe e torná-lo minha cadela, a ansiedade não era mais um problema. Transformei a visão em vitória e venci o obstáculo da dúvida. Eu não tinha nada a perder e tudo a ganhar enfrentando todos os medos que me atormentavam.

Assim que meus pés tocaram o carpete azul, eu estava em um nível mental diferente – confiante e apaixonada enquanto desfilava pelo chão em movimentos graciosos. Coloquei toda a paixão que pude neste esporte que cativou meu coração desde muito jovem. O giz tornou-se meu brilho e flutuei sem esforço, atingindo todas as minhas habilidades exigidas, permanecendo fluída e leve como uma fita sedosa no chão, assim como na trave de equilíbrio.

Descendo as escadas, dei um high-five em Kova e dei um abraço rápido.

— Houve uma passagem em que você chegou perigosamente perto de sair de campo e uma curva dupla em que saiu um pouco cedo demais, mas no geral não estou preocupado, — disse ele.

Quente como o inferno e respirando pesadamente, eu concordei com a cabeça. Apoiei minhas mãos nos quadris e esperei. Eu poderia dizer que ele se sentia bem e isso me aliviava, mas apenas saber que o menor erro poderia me custar tudo ainda era um pensamento na minha mente.

— Quase caí completamente fora da curva. Não sei como não caí, para ser honesta. Meus quadris estavam tão descentrados que dava para sentir. Fiz muitas pausas? Foram longas? Como foram meus saltos? Eu pareço um robô duro? — O canto de sua boca puxou para

cima de um lado e seus olhos brilharam em mim. — Eu quase mudei meu último passe cambaleante, — deixei escapar.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Claro, estou feliz que você não tenha, mas o que aconteceu?

Ofegante, balancei a cabeça. — Não sei. Era como se o cansaço tomasse conta de mim e fosse mais fácil rebaixar, mas naqueles poucos segundos que tive, sabia que me arrependeria se o fizesse.

— Você terminou e está fora de suas mãos. Chega de estresse. Você foi incrível hoje, Adrianna. Você deu tudo de si. Independentemente do que aconteça, este é possivelmente o melhor dia da minha vida. Você tornou o treinamento muito gratificante.

Meus ombros caíram e um sorriso de gratidão surgiu em meus lábios.

Virando-me, vasculhei minha mochila em busca do meu moletom. Minha garganta estava tensa com a emoção que bloqueei e a adrenalina estava alimentando meu sangue. Os meses que antecederam este dia, a luta, a subida, tudo se resumiu a esta tarde e ao trabalho que acabei de fazer, mas também à dedicação dos meus treinadores. Eles eram minha espinha dorsal, especialmente Kova.

— Sim! — Kova explodiu atrás de mim. — *Bud'ya proklyat.*⁶ *Vote para da!*

Eu me virei e imediatamente olhei para a tela em busca do meu nome. Fiquei em estado de choque, incapaz de formar palavras ou mesmo piscar. Meu cérebro era uma pilha de mingau. Eu não conseguia pensar direito enquanto olhava para os números como se fossem algarismos romanos e estava tentando lembrar qual deles significava o quê.

Não esperava uma pontuação máxima depois dos poucos erros que sabia ter cometido, mas também não esperava que fosse tão bom. Eu estava na frente, mas apenas por um décimo de ponto. O único evento em que não fui o primeiro foi na trave, mas isso não me chocou.

Kova girou para mim com um abraço e se afastou com a mesma

rapidez. Meu rosto se iluminou e eu ri através de um sorriso. Sua língua estava rolando com palavras russas que eu não entendia e todo o seu rosto estava explodindo de alegria.

— O que você tem a dizer? — Ele perguntou.

— Ahh, ahh... não sei. Só estou chocada agora. Isso é a vida real?

Cobri meu rosto com as mãos e sorri, me sentindo tão tonta com esse momento. Eu olhei para a classificação novamente em descrença. Ainda faltavam algumas rotações para as ginastas que começaram depois de mim, mas mantive minha cabeça erguida com esperança.

Sentando-me, inclinei-me e coloquei os cotovelos sobre os joelhos, olhando para o chão. Eu juntei minhas mãos e aceitei essa conquista. Eu estava um pouco imersa em minhas emoções e queria lembrar desse momento sem o flash de luzes e câmeras em todos os lugares. Na hora seguinte, saberia se havia entrado para a seleção nacional.

— Adrianna, — disse Kova, sentando-se ao meu lado. Ele colocou a mão nas minhas costas. — Tenha fé e confie em mim. O que você fez hoje foi nada menos que extraordinário.

Eu olhei para ele. — Eu confio em você como meu treinador, mas você sabe que não posso confiar cegamente em você. Confiar em você não me levou a lugar nenhum.

Uma sombra cruzou seus olhos e o remorso instantaneamente me encheu. Eu não tinha certeza porque eu disse isso. Foi cruel e assim que saiu dos meus lábios, me arrependi. Ele me deu tudo o que eu pedi na academia, mas a palavra confiança e o nome Kova não combinavam bem e me irritavam.

— Desculpe.

— Eu sei o que está passando pela sua cabeça agora. Você é uma bola de nervos ansiosa e questionando tudo. Você está nervosa. Seus dedos estão formigando. Você tem muita adrenalina bombeando através de você. É normal se sentir assim. — Eu balancei a cabeça, envergonhada. Era como se ele estivesse na minha cabeça. — E, — ele

acrescentou, inclinando-se para mais perto, — se você realmente quis dizer o que disse, não estaríamos aqui agora.

Revirei os lábios entre os dentes e mordi, empurrando as lágrimas para trás. — Você está certo... me desculpe. Eu não deveria ter dito isso.

— Não se desculpe. Com toda a justiça, dei-lhe motivos para duvidar de mim, mas nunca quando somos treinador e ginasta. Dei-lhe tudo de mim e mais porque acredito em você. Espero que você possa ver isso.

Inclinei meu rosto para o lado e ouvi sua voz. — Eu posso.

Kova assentiu e me entregou minha jaqueta.

— Não posso usar isso agora. Estou suando. — Ele riu, e eu coloquei em cima da minha bolsa. — Você realmente quer dizer isso? Que eu fui excelente hoje?

— Você deve saber agora que eu não adoço. Eu não diria isso se não fosse verdade. — Ele colocou a mão no meu joelho e eu me virei para encará-lo. — Você é uma artista e me surpreendeu hoje, mas desde o início da temporada. Se os juízes e treinadores da equipe não veem isso, perdi a fé no esporte. Você merece estar na equipe do campeonato nacional. Você deu tudo, e se não estivéssemos na frente de centenas de pessoas, eu mostraria a você exatamente como eu realmente me sinto e te puxaria e beijaria você agora. Você irradia com um brilho que me atrai de maneiras que eu não consigo explicar.

— Treinador... — Eu mantive minha voz baixa, com medo de que alguém pudesse ouvir.

Ele levantou a mão e me dispensou. — Sinto muito. Sei que é errado da minha parte, mas é o que sinto por dentro agora. Estou apaixonado por cada parte de você - mente, corpo e alma. Estou viciado na maneira como seu corpo assume o controle quando você está sob pressão e tem um bom desempenho. Não consigo tirar os olhos de você. Você está indo longe, Adrianna Rossi, e eu gostaria de poder estar com você a cada passo do caminho.

Balancei a cabeça, sem entender. — Do que você está falando? Você estará lá.

Seus lábios viraram para baixo e isso causou uma pontada no meu peito. — Não para sempre.

Eu fechei minha boca quando percebi. O tempo passou dolorosamente lento, minhas emoções uma bagunça desastrosa que eu não conseguia entender. Lágrimas queimaram a parte de trás dos meus olhos e eu lutei para controlar minha respiração. Kova estava, mais uma vez, certo. Ele não estaria lá para sempre como meu treinador e, apesar de todas as nossas queixas, eu não queria entender isso. Não havia duas pessoas tão sincronizadas quanto nós e se afastando cada vez mais. Não era justo.

Sentamos juntos em silêncio enquanto o encontro terminava. A voz do locutor trovejou pelo ginásio com instruções para os treinadores e atletas.

A garganta de Kova balançou quando ele engoliu. — Vamos. Vamos esperar enquanto as pontuações finais são computadas.

Eu balancei a cabeça, peguei minha bolsa de ginástica e pendurei no meu ombro. Depois de sentar pela última hora, meu corpo teve tempo para descomprimir e o peso do dia se instalou. Tudo estava apertado e a dor sob minhas costelas estava de volta. Respirei fundo e apliquei pressão ao meu lado. Fechando os olhos com força, rezei para que a dor fosse embora e acidentalmente pisei em Kova.

— Você está bem? — Ele perguntou.

— Oh, ah, sim. Eu só estava bocejando e tropecei, — eu menti.

Eu segui de perto ao seu lado, propositalmente sem olhar para o placar. A última vez que o vi, ainda estava entre os oito primeiros, mas não queria ter muitas esperanças.

Juntamo-nos aos outros treinadores e ginastas. Kova deu um tapinha nas minhas costas, dando-me palavras de encorajamento e elogios pelo meu esforço. A tagarelice ficou mais alta, assim como as batidas em minhas têmporas. Estrelas dançavam em minha visão, um

sinal de desidratação ou estresse. Alcançando minha bolsa, tirei uma garrafa de água e tomei um grande gole.

Palmas pesadas reverberaram por toda a arena. Olhei em volta confusa, então vi a chefe da equipe feminina dos Estados Unidos, Elena Lavrov, andando pelo chão do ginásio com seu costureiro moletom vermelho, branco e azul. Meu coração parou e eu automaticamente agarrei a mão de Kova. Ele me deu um aperto reconfortante sem olhar e depois soltou.

Elena era uma figura icônica, uma lenda no mundo da ginástica, conhecida por sua habilidade em treinar e olhar aguçado. Nascida na Romênia, mas agora cidadã dos Estados Unidos, ela era conhecida por tomar medidas drásticas para ser a melhor.

As televisões de tela plana acima agora estavam apagadas em preparação para listar todos os membros da seleção nacional. O barulho na sala diminuiu. Este era o momento que todos esperávamos.

Coloquei minha bolsa e água aos meus pés e respirei fundo, tentando acalmar minhas emoções. Usei as costas da mão para enxugar as gotinhas de suor do lábio superior e apertei o rabo de cavalo. Esta mulher, que tinha um metro e sessenta e cinco, exercia tanto poder. Ela era a tesoura que cortava os sonhos ao meio e a supercola que os unia para sempre.

Pegando o microfone, Elena falou com um forte sotaque romeno quase forte demais para entender. Inclinei-me para a frente como se isso me ajudasse a ouvi-la melhor.

— Hoje, tivemos um resultado tremendo com muitos ginastas excelentes e extremamente talentosos. Sua dedicação ao esporte e a vocês mesmos não tem limites. Vocês todas são as melhores das melhores e devem estar muito orgulhosas de suas realizações. — Elena fez uma pausa, seus olhos saltando sobre as ginastas. — Para algumas de vocês, hoje marca o fim da temporada. Não desanime. Nunca desista do que você acredita ou do que sonha, porque então você está desistindo de si mesma, e isso seria uma tragédia. — Ela sorriu e eu senti isso no meu peito. — Pare um momento e olhe ao redor desta

sala. Quatro de vocês irão representar os Estados Unidos nos próximos Jogos Olímpicos.

Os aplausos irromperam, mas rapidamente se dissiparam.

— Todo mundo quer chegar ao topo, mas lembre-se, nos Jogos, a ginástica é um esporte de equipe. Se você for escolhida hoje, será escolhida pelo que é melhor para o time e para o seu país. Seja uma competidora All-Around ou uma especialista, ou uma suplente, de qualquer forma, considere isso uma honra. A ginástica é baseada em um sistema em que você acumula pontos por dificuldade e depois pela execução. Queremos que as ginastas de nível mais alto inspirem umas as outras a fazer mais, para chegar ao topo lugar no pódio. — Elena levantou o dedo indicador. — Você deve se lembrar, não se trata apenas de vencer. Todos nós queremos vencer. Trata-se de quanto mais você está disposta a sacrificar pelo bem da equipe e de si mesma. O quanto você está disposta a desistir, para reinar suprema como um todo. Não é sobre o que você faz, mas como você faz. Isso é apenas o começo, minhas meninas.

A arena estava em completo silêncio enquanto ela desdobrava um pedaço de papel em suas mãos. O pandemônio estava prestes a estourar, tanto lágrimas de alegria quanto lágrimas de derrota esmagadora.

Tudo pelo que trabalhei dependia desse momento. Tudo.

VINTE E TRÊS

— Sem nenhuma ordem particular, aqui estão os membros da seleção nacional.

Ela anunciou duas garotas, e gritos estridentes irromperam ao ritmo de seu inglês quebrado. Ela leu mais dois nomes, depois outro e mais outro. Seu sotaque profundo fez com que ela pronunciasse algumas palavras incorretamente. Quando ela chegou ao número sete, e meu nome ainda não havia sido chamado, o medo se formou na boca do meu estômago.

A ginástica era um esporte impiedoso.

Se meu nome não fosse chamado, eu iria embora estoicamente e pensaria no meu próximo passo.

Eu poderia. Não. Chorar. Eu tinha que ser forte.

Elena anunciou as meninas oito e nove, deixando apenas três vagas restantes.

A décima ginasta foi nomeada e tudo ao meu redor se tornou um borrão. Meu coração caiu no chão, levando minha confiança com ele. Outro nome foi chamado que não era meu. A parte de trás dos meus olhos queimava e minha mandíbula tremia de emoções intensas me atingindo de uma vez. Achei que fosse desmaiar quando senti uma pequena cutucada na lateral do corpo.

— Vá! O que você está esperando? — Kova me cutucou com mais força e gritou em meu ouvido. Eu pisquei, minhas sobranceiras juntas e meu olhar desorientado.

Kova me empurrou para frente e eu quase o xinguei, mas então ele me deu aquele olhar. Eu endireitei meus ombros e vi Elena. Ela tinha um enorme sorriso no rosto enquanto alegremente acenava para mim. Lágrimas imediatamente turvaram minha visão e calafrios percorreram meus braços.

A pressão em meu peito aliviou e olhei por cima do ombro para Kova em busca de orientação. Ele bateu palmas e gritou meu nome, gesticulando para que eu fosse embora, para continuar andando.

Olhei para Elena em completo e absoluto choque.

Elena tinha chamado meu nome. Eu era o número onze.

Não consegui mais controlar minhas emoções e comecei a chorar. As ginastas esfregaram meus ombros e me parabenizaram com risadinhas enquanto eu passava por elas. Observei meus novos companheiros de equipe enquanto caminhava até o final da fila, cada garota tinha a mesma reação que eu - rostos manchados, olhos marejados, sorrisos gigantes estendidos de orelha a orelha.

Oh. Meu. Deus.

Meu nome foi chamado. Eu tinha feito isso. Eu tinha feito a equipe nacional! Eu estava um passo mais perto de fazer parte da equipe olímpica.

Meu rosto caiu nas palmas das minhas mãos calejadas e calcárias, e eu berrei incontrolavelmente. Meus ombros tremeram enquanto eu permanecia na fila com os outros. Eu consegui. Achei que era o fim da minha carreira de ginasta, que não tinha sido escolhida... Mas consegui.

— Aqui estão os membros da Equipe Nacional de Ginástica Feminina dos Estados Unidos, — Elena disse no microfone, sua voz ricocheteando nas paredes da arena. Ela acenou com o braço em direção a sua nova equipe. — Vamos dar uma salva de palmas para aquelas que conseguiram, e para aquelas que lutaram tão diligentemente para estar aqui. Todas vocês merecem ser recompensadas por seu trabalho duro.

Com as costas das mãos, enxuguei os olhos e olhei para cima. Eu respirei fundo e exalei. Meu coração se partiu pelas garotas que estavam na minha frente com lágrimas de tristeza escorrendo pelo rosto. Eu sabia o que se passava na cabeça deles. Elas se sentiram como fracassos, como se suas vidas tivessem acabado. Elas se perguntavam

se algum dia conseguiriam. Questionado o que mais elas poderiam ter feito para estar deste lado. Elas se torturavam, questionando a cada momento e se valia a pena. Alguns desistiriam depois disso e alguns lutariam para voltar. Era um ciclo vicioso.

— Quando eu chamar seu nome, gostaria que você desse um passo à frente, — disse Elena. Ela chamou um total de seis nomes, sendo o meu um deles.

Adrianna Rossi. Cofre. Barras irregulares. Solo. — Aqui estão suas especialidades.

Arrepios percorreram meu corpo, então um sorriso rasgou meu rosto novamente. Ainda melhor do que eu esperava.

Assim que fomos soltas, não precisei procurar muito para encontrar Kova. Eu podia sentir seus olhos em mim, em cima de mim, cobrindo meu corpo. Girei para encará-lo e, sem hesitar, corri para seus braços. Kova me levantou e eu enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto ele passava os braços em volta das minhas costas e me apertava contra ele. Abracei-o com força, puxei-o para mim, respirando o único perfume que instantaneamente me confortou. Nesse momento, não pude deixar de esquecer todas as coisas negativas pelas quais passamos. Ele me viu no meu pior, e eu o vi no seu pior. Mas isso era algo completamente diferente. Um sentimento que não podia ser explicado ou compreendido, apenas uma conexão com minha outra metade.

Não houve palavras ditas. Nenhuma foi necessária. Todos os sacrifícios, as injúrias, as palavras ofensivas, as horas extenuantes valeram esse momento. Estar em seus braços, chegar até aqui com ele, e estar no time, valeu tudo.

— Eu sabia que você tinha isso em você, — ele sussurrou. Seus lábios roçaram minha orelha. Meu coração palpitou contra meu peito e me perguntei se ele podia sentir isso.

Engoli em seco. — Eu não poderia ter feito isso sem você.

— Sim, você poderia. Você tinha isso em você o tempo todo. Você

só precisava de um empurrão.

— Da pessoa certa, — terminei por ele. — Eu precisava da pessoa certa.

Kova me abaixou. Deslizei contra seu corpo e meus pés tocaram o chão, mas não nos soltamos. Ficamos próximos, abraçados com minhas mãos na curva de seus cotovelos. Pode ter parecido estranho ser tão íntimo e sensível um com o outro ao ar livre, mas outros treinadores e ginastas estavam fazendo a mesma coisa, alguns tendo que consolar seus atletas. Olhei para ele com gratidão e respeito, e ele reconheceu isso com um pequeno sorriso.

— Vamos procurar seu pai. Eu o vi antes.

Eu balancei a cabeça. Não tivemos que procurar muito, sendo que meu pai nos encontrou primeiro. Como ele chegou ao local de encontro estava além de mim porque nenhum pai era permitido, mas eu não questionei. Ele caminhou em nossa direção, sorrindo de orelha a orelha. Ele usava jeans escuro e uma camisa polo branca com um desenho colorido chamativo no tecido onde os três botões foram deixados abertos. Seu traje casual contrastava fortemente com os ternos que ele normalmente usava.

— Adrianna! — Ele disse com um sorriso orgulhoso, e então me levantou em seus braços com um abraço gigante. Ele rapidamente me soltou e olhou para baixo. — Estou tão orgulhoso de você. Parabéns.

— Obrigada, pai.

Ele estava positivamente brilhando e isso me deixou muito feliz por dentro. Papai deu um tapinha no meu ombro. — Você foi incrível lá fora. Estou tão feliz por ter visto você se apresentar. Nunca vou esquecer isso.

Eu sorri para ele.

— Frank, — disse Kova, estendendo a mão. Meu pai o cumprimentou.

— Konstantin, não posso agradecer o suficiente por colocar minha filha um passo mais perto de seu sonho.

— Ah, estou lisonjeado, mas não fui eu. Sua filha tinha isso dentro dela o tempo todo. Eu apenas dei a ela a direção e os meios que ela precisava para dar o próximo passo.

— O que vem a seguir para ela?

Kova enfiou as mãos nos bolsos e ergueu o queixo. — Ela terá acampamentos aos quais é obrigada a comparecer e encontros internacionais que serão adicionados à sua agenda. Vai ser muito estressante atuar sob demanda e sob pressão, mas Adrianna tem isso nela. Eu preciso conhecer com Elena, e então podemos refletir sobre isso com jantar e bebidas.

Papai concordou. — O que você precisar, me avise.

VINTE E QUATRO

Kova não estava exagerando.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para o meu calendário revisado em choque silencioso e ansiedade. Ele planejou um itinerário de seis meses para mim que deixou a testa de meu pai franzida de apreensão. Enquanto eu estava impaciente para começar, eu poderia dizer que foi esmagador para ele. Se eu desse um palpite, ele provavelmente estaria se perguntando como eu conseguiria fazer tudo isso. Minha programação mudaria drasticamente na forma de encontros e acampamentos. Ver o que eu estava prestes a enfrentar causou uma palpitação em meu coração. Este foi um desafio que eu estava determinada a vencer.

— Eu sei que questionei isso quando minha filha veio até você, mas tenho que perguntar novamente porque isso é apenas... muito. — Ele pegou sua cópia e a examinou pela décima vez. Sentamo-nos a uma mesa no canto do restaurante de um dos hotéis de propriedade de papai. — Será que ela será capaz de lidar com a viagem acima de tudo? O treinamento e os acampamentos? A mudança de horário vai despistá-la. Estou preocupado que ela vá se esgotar.

Eu levantei meu queixo. — Claro que eu posso. — Kova e meu pai olharam na minha direção. — Eu posso administrar, assim como eu fazia antes.

— Ela só tem tanto tempo, — disse Kova, e se inclinou para frente. — Adrianna está no seu auge. Precisamos capitalizar enquanto podemos. Não quer dizer que ela não possa ir para uma segunda Olimpíada, pois é sempre uma possibilidade, mas a hora dela é agora e queremos aproveitá-la ao máximo. . Ela tem um passaporte válido, sim?

— Claro, — respondeu papai, e rabiscou algumas notas. — Certamente os pais vão a essas reuniões em... — Ele apertou os olhos

para o papel antes de sua voz subir para um tom mais alto. — Itália? E a Escócia?

Kova limpou a garganta e cruzou as mãos na frente dele. — Alguns pais o fazem. No entanto, é muito caro e a maioria não pode pagar.

— Então elas viajam sozinhas para um país onde nunca estiveram, onde não têm jurisdição? Isso não vai acontecer.

Todo o ar deixou meus pulmões.

— Elas viajam com seus companheiros e treinadores, — corrigiu Kova.

Os ombros de papai relaxaram um pouco. Ele estava preocupado com os encontros internacionais, mas com todo o direito. Eu provavelmente me sentiria da mesma forma se estivesse no lugar dele. Todas as vezes que viajei para fora do país, sempre foi com meus pais. Nunca sozinha.

— Uma coisa é permitir que ela viva sozinha. Posso chegar aqui rapidamente e estou familiarizado com a área. Outra coisa é viajar milhares de quilômetros para um país estrangeiro onde ela não tem direitos ou proteção. Você quer me dizer que os pais simplesmente deixam seus filhos irem sozinhos? Sem nenhuma preocupação no mundo? — Ele balançou a cabeça e colocou os papéis para baixo. — De jeito nenhum. Não vai acontecer. Vou ter que verificar meu horário de trabalho e ver o que posso fazer.

Lá se foi o pouco de ar que me restava. Minhas costelas latejavam com as batidas que recebiam.

— E a mamãe? — Eu não poderia chamá-la de Joy na frente de Kova.

— Não conte com ela em nada neste momento, — disse ele. Ele pegou o celular e moveu os polegares rapidamente sobre a tela.

Eu me afastei, recuando para dentro de mim novamente. Eu fechei. *Não conte com ela em nada neste momento.* Ela nem é minha mãe de verdade.

Minha testa latejava. Eu não conseguia entender como ela poderia deixar de me criar como se eu fosse dela para me descartar como o lixo de ontem. É verdade que Joy não era minha mãe de verdade, mas ela era a única mãe que eu já conheci e, apesar de nossas diferenças, ela ainda era minha mãe e eu a amava. Talvez papai estivesse errado. Não havia como ela simplesmente me descartar por algo que eu não tinha em mãos.

— O que você quer dizer com não contar com ela? — Eu perguntei gentilmente. — Posso falar com ela sobre isso caso você não possa estar lá? — Minha voz soou pequena e quebradiça. — Eu nunca pedi nada a ela, mas vou pedir isso a ela. Ela não pode dizer não.

Ele não respondeu, apenas continuou a digitar em seu telefone celular.

Engoli o nó grosso na minha garganta e olhei para Kova, em pânico e esperando que ele entendesse a dica. *Faça alguma coisa*, implorei silenciosamente. Ele me deu um sutil aceno de cabeça, e eu baixei meu olhar. Se fosse preciso, pediria a Kova para falar com ele em particular. Não havia como eu chegar tão longe e não poder viajar para as eliminatórias. Eu não tinha certeza do que faria se chegasse a isso, mas encontraria um jeito de ir.

— Pai

— Adrianna, — ele disse meu nome. Só uma palavra. E foi o suficiente para eu entender o significado por trás de seu tom.

Afundi na cadeira, com o estômago revirando amargamente e o coração na garganta. Parecia que toda vez que eu dava um passo mais perto do meu sonho, era empurrado três metros para trás. Papai disparou uma série de mensagens de texto e resmungou baixinho com raiva enquanto nos sentávamos em silêncio ao redor da mesa. Finalmente, ele exalou um suspiro pesado e virou o telefone para baixo.

— Pai

— Agora não. — Sua cabeça estalou em minha direção e eu recuei

em seu olhar nivelado. — Conversamos depois. — Ele se virou para Kova. — Então o que vem depois?

Kova limpou a garganta. — Além dos vários encontros que estão no exterior, Adrianna tem dois acampamentos aos quais ela deve comparecer. O acampamento é no Texas e é realizado no local de treinamento olímpico dos EUA. Um é no próximo fim de semana e o outro no próximo mês. Ambos durarão uma semana completa e ela estará cercada pelos melhores dos melhores do esporte, ou seja, treinadores, médicos e terapeutas. Ela será bem cuidada. Ela não poderá deixar o campo, mas terá tudo o que precisa. Suas refeições serão cuidadas e ela ficará no quarto com outras ginastas.

— Você vai estar lá com ela? — Papai perguntou.

— Eu não vou.

— Hmm... — Eu tinha viajado sozinha para outros estados antes, então este deveria ter sido um sapato, mas julgando pelo tom do meu pai, eu não tinha tanta certeza agora.

— Tenho muitas conexões lá, se isso ajuda você, — acrescentou Kova.

Meu pai e Kova continuaram a discutir o que meu futuro implicava em detalhes até o jantar chegar.

— Com licença. — Kova se afastou para atender uma ligação no meio da refeição. Papai acenou para ele e comeu seu bife malpassado como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Estamos em silêncio juntos.

— Não quero ser rude, — disse Kova, retornando um momento depois, — mas preciso continuar esta ligação com minha esposa em particular.

Fingi não me importar e cortei uma pequena lasca de pargo escamoso. Dei uma mordida e me perguntei sobre o que ele e Katja iriam conversar, então rapidamente deixei o pensamento de lado. Eu tinha o suficiente no meu prato agora, por assim dizer.

— Não se preocupe, vou pedir ao garçom que embale o que

sobrar e mande para o seu quarto, — disse papai.

— Obrigado, Frank. Adrianna. Vejo vocês dois amanhã. — Kova saiu com o telefone pressionado contra o ouvido.

Amanhã voaríamos de volta para a Geórgia. Eu praticaria como um animal pelos próximos quatro dias, depois voaria para o Texas por uma semana. Eu não tinha certeza do que esperar no acampamento - eu só tinha ouvido rumores - mas entre os acampamentos eu estaria praticando minha programação regular e criticando cada parte de minhas rotinas, como já havia feito milhares de vezes antes.

— O que está errado? — Papai apontou para o meu prato com sua faca de carne. — Não é do seu agrado?

Dei outra pequena mordida e engoli. — É perfeito. Provavelmente o melhor rabo amarelo que já comi.

Ele sorriu. — Sabe, se sua mãe estivesse aqui, ela não deixaria você comer o suflê de batata.

— Eu sei. Ela teria arrancado do meu prato e feito o garçom pegar de volta.

Olhei para o pequeno ramequim de batatas estufadas e fiquei com água na boca. Carboidratos. Como eu senti muito a falta deles. Eu só dei uma pequena mordida. Eu daria qualquer coisa para me perder na tigela de carboidratos de merda, mas eu sabia melhor. Um gostinho não me mataria, mas não havia a menor chance de comê-los agora, desde que cheguei à seleção nacional.

— Falando em mamãe...

— Não há nada para falar.

— Pai, por favor, — eu implorei. — O que está acontecendo?

— Nada que já não tenhamos lidado no passado. Confie em mim, querida, tudo vai ser como deveria ter sido no final.

Baixei os olhos. Ele não fazia sentido. Suas palavras certamente não combinavam com seu tom enjoativo, mas foi a última coisa que ele disse que me perturbou. O desejo de aprofundar essa declaração

incomodou em meu intestino algo feroz, mas algo me disse que ele acabaria com raiva.

— Adrianna, a única coisa que eu quero que você se preocupe agora é a ginástica. Esse é o seu primeiro e único foco. Eu cuidarei do resto.

Cuida do resto, como se pudesse varrer para debaixo do tapete. Não estávamos falando sobre um velho amigo que eu não via há anos, estávamos falando sobre a mulher que me criou a contragosto e depois me excluiu.

Papai apontou para um pequeno cardápio. — Você quer sobremesa?

Eu balancei minha cabeça. — Ela me odeia?

Seus olhos se suavizaram. — Não, querida, ela nunca poderia te odiar.

— Então por que ela sempre age assim? Desde que descobri que sou seu segredinho sujo...

Os olhos de papai se arregalaram e ele apontou o dedo para mim. — Primeiro de tudo, você não é meu segredinho sujo e nunca mais diga isso.

Tomate, tomate. — Então por que ela não fez nenhuma tentativa de entrar em contato comigo ou fazer parte da minha vida?

— Como isso é diferente de antes? — Ele disse.

Eu bati minha boca fechada, afundando um pouco por dentro. Eu pensei sobre seu argumento, e ele estava certo. Papai estava absolutamente certo na marca. Ela tinha feito tão pouco para fazer parte da minha vida, e apenas quando era conveniente para ela. Ela nunca saiu do seu caminho para mim, e tudo o que ela fez tinha um motivo. Quanto mais eu pensava nisso, mais me enojava. Nada havia mudado, e eu tinha certeza de que nunca mudaria agora. Engoli em seco, a realidade da situação quebrando meu coração.

— Peço desculpas, — ele disse, arrependimento enchendo sua

voz. — Eu não deveria ter dito isso.

— Está tudo bem, — eu respondi, sacudindo-a e limpando meu rosto de qualquer emoção. — Você está certo. Não há diferença. Eu acho que é apenas uma ilusão, é tudo.

Eu tinha certeza de que não havia nada pior do que ser rejeitada por um dos pais por algo sobre o qual você não tinha controle. Não foi minha culpa ter nascido, ou ter sido fruto de um caso. *Joy* — que nome para alguém que era tão miserável com sua vida pródiga — descontava sua mágoa e raiva na pessoa errada, e isso era injusto. Eu precisava me lembrar disso, mas fingir que a verdade não me incomodava era uma pílula difícil de engolir quando estava me matando por dentro.

Tive que me perguntar se alguma vez tive uma mãe que se importava. Joy certamente não. Ela deixou bem óbvio que estava no casamento por si mesma, e minha mãe biológica havia sido paga.

Eu era humana. Com emoções. Destruída pelas decepções da minha família. E papai queria que eu esquecesse como se fosse uma notícia velha.

— Às vezes eu esqueço que você não é uma adulta.

— Pai, eu não sou mais um bebê, mas você está certo, — eu disse com um sorriso vazio. — Minha única preocupação agora é a ginástica e nada mais.

Se ao menos fosse tão fácil acreditar nas mentiras que eu contava a mim mesma diariamente.

VINTE E CINCO

Eu não chorava há dias, mas esta manhã acordei com um vazio triste em meu peito que me incomodava.

Eu mal dormi apesar da exaustão paralisante. Meus olhos estavam inchados e usei o melhor e mais caro soro para reduzir o inchaço e esconder qualquer tensão que pudesse encontrar.

Era assim que eu passava cada dia, fingindo que não tinha nenhuma preocupação no mundo. Eu era um maldito robô o tempo todo morrendo por dentro.

Imprudentemente amarrada por esparadrapo, creme para os olhos e um anti-inflamatório totalmente natural que Kova me deu, eu estava à beira de um colapso. Eu podia sentir isso. Era como se a desgraça iminente estivesse se enrolando dentro de mim. Eu realmente não sabia como passava cada dia, mas hoje, eu estava profundamente imersa em meus sentimentos e odiando isso.

Eu estava estacionada e sentada na frente da *World Cup* por uma hora na chuva agora quando vi Holly e Hayden saindo do carro. O plano era chegar cedo e treinar, mas no momento em que estacionei, fiquei imóvel. Algo sobre o clima e minhas emoções estavam trabalhando em dobro. Tudo que eu podia fazer era sentar e olhar. Mas agora eu estava sem tempo e tinha que entrar ou Kova e Madeline iriam cortar minha cabeça. Especialmente desde que revisamos minha programação de treinamento.

Eu observei Holly correr para dentro, e então coloquei meus fones de ouvido e puxei meu capuz do meu suéter sobre minha cabeça antes de abrir a porta do meu carro. Eu queria evitar falar com Hayden. Do jeito que eu estava me sentindo, meu novo objetivo era escapar de todos os outros obstáculos da minha vida que envolvessem esmagar um pouco mais da minha alma. Não foi culpa dele, mas fazer sexo com Hayden foi um erro que eu gostaria de poder desfazer. Eu nunca diria

isso a ele, é claro, mas era algo que eu nunca deveria ter deixado acontecer.

Caminhando em direção à porta da frente do ginásio, eu estava em casa livre quando uma mão desceu sobre meu ombro e me parou. Eu me virei.

— Hey, — Hayden disse suavemente, suas sobrancelhas juntas.

Puxei um fone de ouvido. — Oi.

— Você não me ouviu chamando seu nome?

— Eu estava ouvindo música, — menti. Meu telefone começou a vibrar na minha mão. Olhei para baixo e meu estômago caiu. Era o consultório médico me ligando. Eles devem ter obtido os resultados do meu exame de sangue.

— Você precisa atender isso? — Hayden perguntou, usando o queixo para apontar para o meu celular.

Apertei o botão ignorar e enviei direto para o correio de voz. Não tive tempo de revisar os resultados agora com o treino prestes a começar.

— Não, tudo bem. Posso ligar para eles durante o almoço.

— Parabéns por fazer parte da seleção nacional. Mas não estou surpreso. Tive a sensação de que você conseguiria.

— Obrigada, — eu respondi. Nem mesmo o lembrete de entrar para o time conseguiu me tirar do meu humor sombrio.

— Estou tentando entrar em contato com você há algum tempo, — disse ele.

Meu olhar desviou para o chão e depois para cima. Ele tinha ligado algumas vezes, mas eu apertava o botão foda-se todas as vezes. — Eu sei, — eu disse baixinho. — Sinto muito. Eu só estive muito ocupada.

Hayden inclinou a cabeça para o lado e me deu um olhar compreensivo. — Eu posso ver além de suas besteiras, você sabe, mas é legal, eu entendo. — Ele mudou de posição e me ofereceu um pequeno

sorriso. Ele não era o tipo de cara que fazia alguém se sentir mal. — Escute, há algo que eu quero falar com você. Algo que eu queria te dizer que ainda não contei a ninguém. Eu queria que você fosse a primeira.

— Você não contou a ninguém? Nem mesmo a sua irmã?

— É claro que eu disse a ela. Só quis dizer mais ninguém, nem mesmo Reagan, — acrescentou. Os cantos de seus olhos enrugaram quando ele me deu um sorriso travesso, e isso aliviou a pressão sobre meus ombros. Sendo o cara legal que ele era, Hayden me puxou para um abraço e eu derreti nele. Alguns momentos de silêncio se passaram. Encontrei o indulto de que precisava e que nossa amizade também precisava.

— Me desculpe, eu fui uma idiota e ignorei suas ligações. — Eu disse, meu rosto esmagado contra seu peito.

Hayden apertou seus braços em volta de mim. — Não se preocupe com isso. Todos nós temos nossos momentos. Acha que podemos nos encontrar mais tarde?

Eu puxei para trás. — Está tudo bem? Tenho alguns minutos agora, se você quiser conversar.

— Está tudo bem. Muito positivo, na verdade. Só quero a sua opinião sobre uma coisa.

— Claro. Quer jantar mais tarde? Provavelmente não vou sair até as sete.

Hayden assentiu. — Pego você por volta das oito.

Eu sorri. — Perfeito.

Eu quebrei meu cérebro tentando descobrir sobre o que Hayden queria falar comigo. Talvez ele tenha decidido parar de negociar com nossos companheiros de equipe. Mas sua irmã sabia sobre esse lado dele? Eu só tinha cerca de uma hora para realmente colocar qualquer

tipo de esforço nisso, já que estava focada na prática, mas enquanto me preparava para o jantar, não consegui nada. Absolutamente nada, e isso me deixou louca.

Pegando o elevador até o saguão, saí e vi o carro de Hayden.

— Ok. Desembuche, — eu disse no momento em que me sentei no banco do passageiro, lançando um enorme sorriso para ele.

Hayden engatou a marcha e riu. — Acalme-se. Eu vou te dizer em breve.

Eu me virei para ele. — Sério? Você vai me fazer esperar? Tudo bem. Mas você pode pelo menos me dar uma dica?

Ele me deu um olhar fugaz antes de voltar sua atenção para a estrada. — Você está bonita.

— Você também, — respondi rapidamente. Nós dois estávamos vestidos casualmente, meu estilo favorito. Meu cabelo estava úmido e meu rosto sem maquiagem.

— Onde você quer comer?

— Em qualquer lugar. — Outra resposta rápida.

— Algo que engorda?

Hesitei por uma fração de segundo e isso produziu outra risada de Hayden. — Claro.

— Uau. Você vai concordar com qualquer coisa agora se eu te der uma dica, não vai?

— Bastante. — Eu ri. — Você está me matando! Dê-me alguma coisa. — Um sorriso gigante e contagiante se espalhou por seu rosto. — Viu! — Eu disse, apontando para ele. — Você quer me dizer.

— Tudo bem, — disse Hayden, entrando na estrada principal. — Isso envolve minha carreira de ginástica.

— E...

— Pizza está bom? Estou morrendo de fome e não quero esperar muito.

Eu fiz uma careta, meu humor mudando instantaneamente. Fiquei com água na boca só de pensar em comer uma fatia suprema de pizza. Um dia, eu disse a mim mesma. Um dia eu pediria uma pizza inteira só para mim e engoliria com uma garrafa de dois litros de Coca-Cola. Mas não hoje.

— Lembra o que aconteceu da última vez que comi pizza? A dor de estômago horrível que tive? Não quero arriscar. Vou pedir uma salada, se estiver tudo bem.

Hayden olhou para mim. — Claro que está bem.

Entramos no shopping e estacionamos. Em menos de cinco minutos, estávamos dentro e sentados com bebidas.

— Então, que tipo de pizza devo pegar? — Ele perguntou, olhando para o menu. Minha paciência estava se esgotando. Eu não era bom com surpresas, muito menos esperando por elas. Não que isso fosse uma surpresa, mas com certeza parecia uma. Eu nunca conseguia me segurar quando se tratava de aniversários ou presentes de Natal e sempre cedia antes.

Basicamente, eu arruinei as surpresas.

E amizades.

E relacionamentos.

E casamentos.

Quando não respondi, Hayden espiou o menu para mim. Eu nivelei um olhar para ele e ele começou a rir. Eu tentei manter a linha reta da minha boca e o pesado olhar de eu-quero-estrangular-você-com-a-minha-mente, mas não consegui e comecei a rir. Pegando o invólucro de palha, formei uma bola e joguei nele.

— Tudo bem, tudo bem, tudo bem, — disse ele.

— Continue com isso, Matthew McConaughey.

— Como esta é minha última temporada na *World Cup*, tenho pensado muito sobre meu futuro e o que quero fazer. Debati se queria continuar a ginástica na faculdade ou não. Eu meio que quero apenas

experimentar a faculdade e toda essa coisa de festa e fraternidade, mas o fato é que você sabe tanto quanto eu o que esse esporte significa. Não quero desistir da ginástica ainda. Deixar ir seria extremamente difícil, mas considerando as horas que praticamos agora, Eu não tinha certeza se seria capaz de obter toda a experiência da faculdade e treinar ao mesmo tempo. Quanto mais eu considerava a ginástica universitária, mais percebia que poderia ter os dois. Aparentemente, só temos que treinar metade do que estamos treinando agora.

— Metade? — Minhas sobancelhas se ergueram. Metade foi um passeio no parque.

— Não mais do que vinte horas por semana.

— Oh, meu Deus! Isso não é nada. Pratico vinte horas por semana só enquanto durmo. — Eu brinquei.

— Certo? Uma vez que descobri isso, me inscrevi em escolas de todo o país. Algumas que oferecem diplomas em algo que possivelmente me interessaria, e outras com um programa decente de ginástica masculina.

Eu olhei com os olhos arregalados. — Quando você teve tempo para se inscrever?

— Nos fins de semana, quando o time feminino estava ausente para as competições. Não me inscrevi em todos eles, alguns me recrutaram.

Embora Hayden adorasse e encontrasse miséria no esporte da mesma maneira que eu, ir às Olimpíadas nunca foi seu sonho.

Eu sorri. — Isso é tão bom. Onde você se inscreveu?

— Universidade da Flórida, embora eles não tenham um time masculino. Eu simplesmente gosto da escola. Stanford e Berkley têm times masculinos, assim como Oklahoma e Arizona. Mas era uma escola que eu nunca havia considerado que pedia para mim para se candidatar. Universidade de Michigan. Achei que não conseguiria entrar lá, — ele deu de ombros — mas pensei, por que não? Não faria mal. Não é minha escola ideal, é frio pra caralho lá, mas não tem nada

a perder.

— Michigan tem um grande time masculino. Alguns dos caras até competiram nas Olimpíadas, eu acredito.

— Sim, eu sei. Quer dizer, eu descobri depois que olhei para a escola. Fiquei muito chocado.

A pizza dele saiu com a minha salada, e Hayden deslizou uma fatia no meu prato só para agradar, depois deslizou uma no dele. Dei uma mordida e quase suspirei, mas empurrei para o lado e comi na minha salada. Dei duas mordidas enormes quando um pensamento surgiu na minha cabeça.

— O que Holly vai fazer?

— Ela se inscreveu na Universidade do Alabama, mas não teve resposta. É a única escola para a qual ela se inscreveu e é seu sonho ir para lá desde que éramos crianças. Acho que ela simplesmente gosta das cores. — Ele riu. — Pensei que você soubesse?

Eu balancei minha cabeça e desviei meu olhar para o meu prato. Eu estava tão envolvida comigo mesma que não tinha falado muito com meus amigos ultimamente. Eu me tornei um pouco solitária, e cara, eu me senti uma pessoa de merda por causa disso.

— Michigan está me oferecendo uma corrida completa e uma vaga no time masculino. — Parei no meio da mastigação e fiquei boquiaberta com ele. — Eu também poderia me formar em engenharia lá, — acrescentou, — o que é algo em que tenho pensado.

Engoli. — Isso é incrível, Hayden. Diga-me que você vai aceitar. — Gritei um pouco alto demais e olhei em volta para ver se alguém tinha percebido.

Hayden limpou a boca com um guardanapo e o amassou na mão. Ele olhou para mim, a linha plana de sua boca enrugada com indecisão. — Sinceramente, Aid, não sei o que quero fazer. Estou inclinado para a Flórida, mas, ao mesmo tempo, também não sei se estou pronto para dizer adeus à ginástica.

O tom de sua voz me surpreendeu e não fiz nenhum esforço para

esconder minha reação. Para mim, a escolha foi óbvia. Ser oferecido uma bolsa acadêmica e seguir a carreira que se desejava era uma coisa rara, e parecia que ele havia recebido o melhor dos dois mundos.

— O que está prendendo você? Por que você não iria querer ir para Michigan?

— Eu sempre amei Georgia. Além disso, estarei mais perto de Holly se ela precisar de alguma coisa.

— Sua irmã estaria a apenas uma viagem de avião. Sinto que sua escolha é óbvia.

Hayden pegou outra fatia de pizza.

— Você já pensou no seu futuro? — Ele perguntou-me.

— Pensei um pouco, mas meu principal objetivo agora é focar nas Olimpíadas. Acho que todo mundo provavelmente está cansado de ouvir isso, mas o que sinto sobre isso... é difícil de explicar. É tudo que penso sobre, dia após dia. Eu quero tanto que posso sentir o gosto, e se isso significa adiar a escola por um tempo, então talvez eu o faça. Eu te admiro por saber o que você quer, no entanto.

— Alguma ideia de onde você pode querer ir?

— Honestamente, não. Eu realmente não procurei escolas, mas provavelmente deveria começar.

— Então você nunca pensou sobre isso?

— Quero dizer, eu tenho. — Eu parei. — Foi Kova quem trouxe isso para mim e disse que eu precisava pensar em universidades com equipes de ginástica da primeira divisão. Além disso, não pensei muito nisso, já que tenho uma mente focada agora. — Eu parei. — Estúpido da minha parte, certo? Eu deveria ter planejado isso também.

— Kova trouxe isso para você? — Ele perguntou, ignorando tudo, exceto minha menção a Kova.

Eu balancei a cabeça, dando outra mordida e pensando naquele dia no meu condomínio quando Kova tinha falado comigo enquanto eu tomava um banho de gelo.

— Sim, ele queria me preparar para qualquer prêmio monetário que pudesse me oferecer e disse que se eu decidisse me tornar profissional, estaria abrindo mão de minhas chances de competir na faculdade. Nunca pensei nisso até que ele disse algo. Lembro-me de pensar como fui ingênua por não saber o que poderia ter acontecido se eu tivesse aceitado dinheiro sem saber as consequências. Fico feliz que ele tenha aceitado, porque eu não sabia de nada disso. Receber dinheiro seria legal, mas eu realmente não preciso disso, sabe?

— Uau. Kova pensando em alguém que não seja ele mesmo, para variar. — Eu olhei para Hayden e ele jogou as mãos para cima. — Sinto muito, mas não pude resistir. Só estou surpreso, só isso.

Precisando tirar o foco de mim, perguntei: — Quando você tem que tomar uma decisão?

— No final da semana.

Minhas sobrancelhas se ergueram novamente. Nesse ritmo, eu teria rugas quando terminarmos o jantar.

— O que seus pais disseram?

— O que você acha que eles disseram? Claro que eles querem que eu aceite a bolsa, mas eles disseram que apoiariam qualquer decisão que eu tomasse.

Um sorriso relaxado se espalhou pelo meu rosto. — Você tem sorte de ter uma família tão solidária.

— Eu tenho.

— Se você quiser minha opinião, eu darei a você, mas tenho certeza que você já sabe o que vou dizer. Você deveria aceitar a bolsa. A resposta é óbvia. Eu sei como você se sente em relação à ginástica, então e se você der a Michigan um ano? Se você não estiver feliz quando o primeiro ano terminar, transfira-se para a Flórida e se aposente da ginástica. Dessa forma, você pode dizer que tentou e não terá nenhum arrependimento.

Hayden olhou para mim em silêncio por um momento. — Eu não tinha pensado nisso. Veja, é por isso que eu queria falar com você.

Problema resolvido.

Eu ri. — Sério? Tão rápido?

— Sim, eu estava tão dividido. Não estou pronto para deixar a ginástica para trás, mas não queria continuar treinando como faço agora e tentar ir para a escola. Já estive em todos os lugares. Quero ambos, mas sinto que esta é uma boa escolha. E quem sabe, talvez eu acabe amando Michigan e queira ficar.

— Eu pensei que você odiasse o tempo frio.

— Ei, tudo é possível. — Ele riu.

— Fico feliz em poder ajudar. Mas isso significa que só tenho pouco tempo com você, não é?

— Sim, infelizmente tem. Eu tenho até o início do verão, eu acho, antes de ter que ir.

Hayden pegou seu telefone celular e enviou uma série de textos. Não me incomodei em perguntar para quem, mas imaginei que fosse para Holly e seus pais. O verão não estava muito longe e minha agenda já estava marcada em sua maior parte. De um jeito ou de outro, eu faria planos para passar um tempo com ele.

— Obrigado, Aid.

— Pelo quê? — Eu disse, seu comentário me afastando dos meus pensamentos.

— Por me ajudar a decidir. Por ser uma boa amiga. Por ser você.

Meu sorriso vacilou. Nossos olhos se encontraram. — Nem sempre fui uma boa amiga.

— Nem eu. Somos humanos, Adrianna. Todos cometemos erros.
— Nós rimos juntos e Hayden pediu a conta.

— Um passe. Eu ganhei uma vida inteira de passes de você.

Hayden terminou sua pizza e pagou a conta. Quando cheguei em casa e prestes a adormecer, deitei na cama me sentindo um pouco mais leve e um pouco aliviada. Hayden apareceu enquanto eu tentava evitá-

lo, mas ele era exatamente o que eu precisava e não tinha percebido até agora. Ele era um amigo que nunca pediu nada em troca. Esta noite ele era apenas um amigo que queria falar sobre seu futuro. Eu o estava ajudando, mas ele não tinha ideia de que estava me ajudando também.

VINTE E SEIS

Existem mais de seiscentos músculos no corpo humano.

Eu apostaria meu futuro na ginástica que usei cada uma delas na semana passada.

Todo. Seiscentos. Músculo. Sete dias por semana, dezesseis horas por dia.

Eu estava quase aleijada. Meus membros estavam dormentes e eu doía em partes do meu corpo que eu nem sabia que era possível machucar. Minha parte inferior das costas estava pegando fogo e meu tendão de Aquiles estava me matando. Eu mal conseguia prender meu cabelo em um rabo de cavalo e apenas respirar era uma tarefa árdua. Eu me perguntei quanto tempo levaria para superar a dor e temi que demorasse mais do que o normal. Mas a pior parte? A pior parte foi o estado emocional em que fiquei.

Eu nem sabia por onde começar, mas queria chorar pelo que acabara de passar.

Eu tinha ido para o Texas com mente e corpo sólidos. Eu esperava ansiosamente pelo campo de treinamento, ansiosa, cheia de entusiasmo e perseverante entusiasmo para aprender com os melhores absolutos do esporte.

Voltei totalmente quebrada e com medo do próximo acampamento. Quase não quis ir. Meu corpo estava em frangalhos e minha mente parecia que um ovo havia sido quebrado e batido demais.

Uma semana inteira de alguns dos treinamentos mais perigosos que já experimentei para o objetivo final da glória olímpica. Era realmente a sobrevivência do mais apto, e três dias depois comecei a questionar se valia a pena.

Konstantin Kournakova não tinha nada sobre esses treinadores. Nada. Seu treinamento era brincadeira de criança comparado ao que

eu passei. Maldita brincadeira de criança.

E eu não poderia nem ter Motrin.

Abram alas para os violinos.

Eu estava mais do que agradecida por Kova ter se oferecido para me levar de e para o aeroporto, porque não havia a menor chance de eu ter dirigido sozinha para casa. Sim, eu não estava tão entusiasmada quando ele tocou no assunto pela primeira vez. Achei que ele estava falando merda quando disse que os acampamentos são muito árduos e que depois disso eu não estaria em boa forma. Na época eu não poderia imaginar o treinamento sendo mais rigoroso do que o que eu já tinha feito. Rapaz, eu estava errada. Tão. Fodidamente. Errada. Eu mal conseguia ficar em pé sem querer chorar. No momento em que o avião pousou na Geórgia, foi como se meu corpo dissesse “*você está livre*” e soltasse uma respiração traumatizada. Eu não precisava mais esconder como me sentia. Não precisei usar máscara. Eu não me importava com quem via como eu realmente me sentia. Tudo jorrou de mim como se eu estivesse prendendo a respiração durante toda a semana em que estive fora. Instantaneamente, senti como se tivesse envelhecido cinquenta anos. Eu estava tão exausta.

Vasculhando a multidão, eu procurei cansadamente por um familiar par de olhos verdes sobre o mar de cabeças. Eu precisava de uma semana de sono e de um soro bombeando-me cheio de cafeína, analgésicos e vitamina B para me trazer de volta à vida, e eu precisava disso tudo certo neste segundo. Não para me recuperar, mas porque faltavam menos de dois dias para voltar à academia.

Não há descanso para os ímpios.

E tão grata quanto eu estava por Kova me pegar, eu estava relutante para ele ver o quão frágil eu era. Eu não queria que ele me visse fraca e que eu estava prestes a desmoronar a qualquer momento. Eu não queria que ele visse que outra pessoa tinha o poder de me fazer sofrer mais do que ele. Eu não queria que ele me visse quebrada e mancando, e à beira de perder a cabeça.

A verdade era que eu não queria que ele duvidasse de mim. Isso é

o que me assustou mais do que tudo.

Minhas pálpebras estavam pesadas quando larguei minha bolsa no chão, passando os dedos pela alça e examinando o aeroporto. Eu pisquei muito. Eu poderia adormecer em pé neste ponto, até que o visse.

No momento em que nossos olhos se conectaram, meus lábios se separaram em um suspiro e ele correu para frente como se uma força o estivesse puxando para mim. Alívio tomou conta de mim e eu me abri, caindo nele.

— *Malys*h , — ele disse suavemente em russo. — Tive a sensação de que você seria assim.

Kova jogou minha mochila por cima do ombro, então me pegou e gentilmente me segurou. Soltei um suspiro, vacilando em minha gratidão. Apesar de tudo e da minha necessidade de manter distância, desabei em seus braços como se pesos de mil quilos estivessem amarrados ao meu corpo. Eu simplesmente não conseguia dar mais um passo e acho que ele sabia disso. Aconcheguei minha testa em seu pescoço e fechei os olhos. Eu deveria ter me importado que estivéssemos no meio de um aeroporto onde qualquer um pudesse nos ver, ou que uma foto pudesse ser tirada e usada fora do contexto novamente, mas não me importava. Eu precisava dele. Eu precisava de sua força. Eu precisava tirar proveito disso e me fortalecer. Eu precisava de Kova para me fortalecer.

Era como o que ele disse naquela noite depois de Parkettes - ele era minha força. Eu precisava que Kova exalasse sua força porque só ele poderia me dar o que eu precisava agora.

Fingir ser forte me custou muito, tanto mental quanto fisicamente. Talvez eu não fosse a ginasta que pensava ser. Ou talvez eu fosse, não sabia. Minha mente era uma confusão nebulosa. Tudo o que eu sabia era que não estava acostumada com o abuso físico que sofri no café da manhã, almoço e jantar na semana passada e temia que fosse mais do mesmo com o treinamento olímpico. Acho que foi o preço que pagamos pelo sucesso.

— Obrigada, — eu disse baixinho, meus olhos revirando. Eu estava tão cansada. Kova me carregou até o carro em poucos minutos e cuidadosamente me colocou em seu assento como se eu fosse uma peça cara de porcelana que ele temia que se quebrasse em um milhão de pedacinhos.

Ele estendeu a mão e afivelou meu cinto de segurança, sua deliciosa colônia polvilhando o ar, trazendo uma sensação de conforto ao meu redor. Eu respirei seu cheiro profundamente em meus pulmões quando ele colocou minha bolsa aos meus pés.

— Não sei se posso fazer isso de novo, — confessei baixinho quando estávamos na estrada. Eu tinha outro acampamento três semanas a partir de agora.

Ele olhou para mim, mas eu mantive meus olhos na estrada movimentada. Eu estava atordoada. Eu não queria ver a decepção que provavelmente matizou suas feições.

— Não diga isso. Você não quis dizer isso.

Eu balancei minha cabeça. — Como você consegue superar essa sensação de dor nos ossos e desgaste mental e continuar? Neste momento, sinto que nunca vou me recuperar. Quero rolar em uma pilha de Motrin esmagado, depois nadar em uma piscina de álcool e me afogar nela até ficar entorpecida pela dor.

Kova riu levemente, e eu senti isso aquecer minha barriga. Eu ri, segurando meu estômago, sem saber de onde veio meu comentário, mas era a verdade.

— Tudo o que eu comia no acampamento era monitorado e limitado. Você sabe que já sou cautelosa com o que como e agora ficarei ainda mais consciente daqui em diante, depois de ser abusada verbalmente no acampamento pelos treinadores.

Kova franziu a testa e me lançou um olhar preocupado. — O que você quer dizer?

— Se não estivéssemos sendo chamados de gordas desleixadas com cara de porco e coxas com celulite, nossas cinturas eram apertadas

com tanta força que deixavam marcas de unhas. Éramos olhadas com desgosto e impaciência, repreendidas por causa de nosso peso e o medo enfiado em nossas gargantas até nós engasgamos com as lágrimas. E, no entanto, nenhum de nós pediu para sair. Eu não tinha certeza se poderíamos, mesmo se quiséssemos. Tudo o que recebíamos todos os dias era uma fatia de pão seco sem glúten que tinha gosto de merda e um uma pequena maçã no café da manhã, um punhado de nozes no almoço e o jantar era uma carne congelada e vegetais horríveis regado com laxantes para a sobremesa.

— Laxantes? — Ele questionou. — Você tomou laxantes?

Meus olhos se fecharam enquanto me lembrava do horror de ser forçada a tomá-los e das cólicas que se seguiram logo depois.

— Não por escolha. Os treinadores nos disseram que ter sucesso em um nível de elite exigia sacrifícios intensos. Os juízes queriam ver linhas, não curvas. Assim que todos os membros da seleção nacional chegaram ao acampamento, fomos pesadas e medidas antes do início do treinamento. Tudo, *e quero dizer, tudo* foi anotado. Posso garantir que seremos pesadas e medidas novamente quando voltarmos. Quem diria que isso significava ser privada de comida e forçado a chupar limões? O sono era quase inexistente devido à quantidade de vezes que estávamos no banheiro por causa dos laxantes. Cólicas piores do que as da menstruação, e em um ponto, eu só tinha água saindo de mim. Meu estômago estava pegando fogo, como se houvesse chamas crescendo a cada segundo. Considerando a pouca comida que tínhamos foram dadas, fiquei perplexa que os treinadores pensariam que havia algo para expulsar de nossos corpos frágeis. — Estremeci ao pensar nas repercussões que enfrentariam se fosse esse o caso. — Deus, aposto que esta é a última coisa que você provavelmente gostaria de ouvir. Tudo o que estou fazendo é reclamar e dizer-lhe coisas nojentas. Sinto muito, — eu disse, e gemi interiormente com todo o TMI que acabei de compartilhar.

— Você sabe que eles estão testando você, certo? Para ver se você tem força para lidar com a pressão e o sacrifício necessários para treinar para as Olimpíadas.

Meus olhos se arregalaram. — Então você concorda com tudo o que eles fizeram e está bem com isso? É um abuso limítrofe.

— Eu não disse isso, mas já sabia da maior parte, — disse Kova, entrando em uma rua. Ele acelerou. — Não é nada novo, Adrianna, e vem com o território. Não há um esporte em que os atletas sejam tratados de maneira diferente. Simplesmente não se fala.

Meu queixo caiu. — O que você não sabia?

— A parte do laxante.

Corei um pouco. — Considerando que estamos bastante familiarizados com os corpos um do outro, não vi necessidade de me conter, especialmente sobre qualquer coisa que acontece dentro das paredes do Centro de Treinamento Olímpico dos Estados Unidos. — Parei quando percebi que ele tinha a chance de me avisar com antecedência, mas não o fez. A raiva disparou em minhas veias e eu me virei para ele, nivelando um olhar. — Se você sabia que tipo de condições esperar, por que não me avisou com antecedência?

Kova olhou para mim. — O que isso teria conseguido? Você teria mudado de ideia e desistido da oportunidade que tão poucos têm?

Meus olhos se arregalaram. — Não, nunca, mas pelo menos eu saberia o que esperar. A tontura foi tão forte um dia que comecei a ver manchas na minha visão. Eu estava com medo de fazer um passe cambaleante porque estava com medo de não pousar corretamente ou desmaiaria no ar. Meu instinto dizia para não fazer isso, mas eu não tinha escolha. A fome fez meu coração bater violentamente em meu peito como se eu fosse ter um ataque cardíaco. Outro dia eu subi na trave e fui quase condenada por isso. Meus dedos estão em carne viva, e minhas coxas ainda estão tremendo de dor, e você não pensou em me avisar, nem um pouco?

Kova ficou em silêncio por um momento. Acho que nem respirei enquanto o repreendi.

Em um tom tedioso que quase me fez me arrepender do que havia dito, ele perguntou: — Você teria mudado de ideia se soubesse o

quão exigente seria? Sabendo que esse era o seu resultado final, você teria mudado de ideia? Responda-me, Adrianna.

VINTE E SETE

Eu bati minha boca fechada e mordi meus lábios.

— Achei que não, — disse ele.

— Como você fez isso? — Eu perguntei miseravelmente, sentando-me. Eu não queria brigar com ele. — Como você conseguiu passar?

Eu me odiava pela maneira como me sentia. Como se alguém finalmente pudesse me derrubar enquanto eu não tinha poder para impedir.

— A mente sobre a matéria, — disse Kova.

— Isso é tudo que você tem para mim? Você participou de duas Olimpíadas, quase três, e passou pelo mesmo tratamento que eu. Se não pior porque os russos são malucos. Como você continuou? — Baixando minha voz, eu disse um pouco desanimada, — Esta é a primeira vez que sinto que não posso convencer minha mente de que meu corpo pode suportar algo assim novamente.

Kova gentilmente colocou a mão na minha coxa e me deu um aperto simpático. A vontade de estender a mão e segurar sua mão era forte, mas não o fiz.

— Você encontrará um caminho porque não há outra opção para você.

Eu olhei para ele. Seus ombros caíram um pouco e o canto de sua boca formou uma carranca. Notei que o cabelo dele estava mais comprido que o normal, o que me agradou bastante. Era um cabelo pelo qual eu poderia tecer meus dedos. Eu me perguntei se ele estava crescendo.

— Esta noite e amanhã serão os mais difíceis para você. Você acabou de suportar noventa e nove por cento a mais do que a maioria das pessoas na sua idade. Você é humana. Não estou julgando você,

nunca a julgaria por isso. É a realidade cruel do jogo e eu entendo. Quanto seu corpo pode suportar versus quanto sua mente pode suportar. Daqui a dois dias você não se sentirá assim. Dois dias você acordará dolorida e machucada e se perguntará como o inferno você fez isso, mas você terá a determinação de continuar porque você vai perceber que você sobreviveu. — Ele fez uma pausa, então disse: — Não há sombra de dúvida, porque é o que eu passei e o que eu pensei. Somos cortados do mesmo tecido, Adrianna.

Refleti sobre suas palavras e pensei em algo que ele disse quando cheguei à *World Cup*.

— Seu corpo pode suportar qualquer coisa, é sua mente que você tem que convencer. — Sussurrei.

— O quê? — Ele perguntou, entrando no meu condomínio e estacionando seu carro.

Repeti o que disse e ele se virou para mim. — É algo que você me disse logo depois que cheguei aqui pela primeira vez. Estávamos em seu escritório revisando minha agenda depois que você me avaliou. — Eu ri tristemente. — Você não ficou nem um pouco feliz com meu desempenho naquele dia.

Ele esfregou a mão no rosto e riu, depois olhou pelo para-brisa dianteiro. — Não, eu não estava.

— Você estava sendo um idiota naquela noite, eu não pude acreditar. Mas nunca vou esquecer as palavras que você me disse sobre ir fundo, como não esperar nada em troca e forçar ainda mais quando ninguém está assistindo. Seu discurso despertou algo em mim e está preso em mim desde então. Eu olho para trás quando estou me sentindo perdida e confusa e uso isso como motivação.

— Lembro-me de ir para casa naquela noite e me arrepender do acordo que fiz com seu pai, — diz ele suavemente. — Reli toda a papelada que assinei por horas e horas, tentando encontrar uma saída. Frank é um homem de negócios brilhante que cobre todos os cantos. Não foi deixada pedra sobre pedra. Eu estava perdendo o juízo quando Katja entrou meu escritório e me disse que eu sempre cumpro meus

negócios e não desista ou não seria eu. Fiquei tão irritado com ela quando ela disse isso, mas ela estava certa. Qualquer coisa que eu dissesse, vou sim, sim. Então, mudei minha visão e olhei para você como se você fosse um desafio que eu precisava vencer. — Ele ficou quieto. — Eu simplesmente nunca, em meus sonhos mais loucos, esperei que fosse do jeito que foi. Você me chocou de maneiras que eu nunca vi chegando. Não sei se devo abraçá-la ou rejeitá-la.

Nós dois sentamos em silêncio no confinamento de seu carro. Kova compartilhou um lado muito pessoal comigo e eu senti isso no meu íntimo. Era tão raro para ele me deixar entrar, mas aqueles momentos que eu não conhecia com frequência eram aqueles que eu mantinha perto de mim porque sabia que eram reais. Ele olhou para a frente. Ele se sentou em silêncio, como se tivéssemos feito isso tantas vezes. Ele foi aberto e acolhedor e sua honestidade estava longe de ser ameaçadora.

— Nós dois nos desafiámos sem perceber. Eu te pressionei como treinador. — Ele virou a cabeça em minha direção e, com a boca fechada, concordou com a cabeça. — Obrigada por não desistir de mim.

Testamos os limites um do outro, avançamos um contra o outro a cem milhas por hora sem parar, e a única conclusão seria uma bela destruição da harmonia pecaminosa. Nós dois sabíamos disso também, e eu não conseguia entender o que isso dizia sobre nós.

— Eu não poderia desistir de você, mesmo que eu quisesse.

— Por quê? Por causa do meu pai?

Ele balançou a cabeça, suas pupilas dilatadas. — Não, eu poderia facilmente ter entregado você para Madeline. — Seu corpo imitava o meu. Ele encostou-se à porta, apoiando o cotovelo no descanso de braço. — Você contra-atacou, lutou comigo. Eu empurrei, você puxou com mais força. Você me fez lamentar minha existência noventa por cento do tempo. Você foi o desafio que eu sempre quis e que ninguém poderia me dar. Eu desejei você antes mesmo de saber você, Ria. Por que eu deixaria isso de lado? Todo dia é um novo dia com você e algo que eu espero ansiosamente. Você é o que me faz continuar e a razão

pela qual eu acordo todos os dias. — O sussurro de suas últimas palavras pareceu mistificá-lo, mas ele apenas olhou nos meus olhos para me deixar saber que estava sendo honesto.

Respirando um pouco mais pesado, minha voz um pouco rouca, eu disse: — Uma pessoa sã iria embora.

Ele me deu um olhar muito conhecedor. Eu quase ri. — Nós dois sabemos que não sou sã.

Não era essa a verdade? — Você é psicótico.

— É verdade, mas ganhei o maior bônus de todos.

— Qual é?

— Você.

Balancei a cabeça e tentei não rir. Meu abdômen estava tão dolorido. — Eu não acho que bônus seja a palavra certa. Talvez você queira dizer recompensa.

Kova sorriu suavemente e eu não gostei da maneira como meu estômago revirou em resposta. Mesmo se eu quisesse que ele me tivesse, se eu me entregasse a ele novamente, eu ainda nunca o teria da maneira que mais importava. Eu já tinha aprendido isso da maneira mais difícil.

— Você entendeu mal. Por causa de onde você está agora, a seleção nacional, essa é a recompensa. É o que nós dois queríamos. O desafio era chegar lá quando a jornada parecia tão escura e assustadora. Quase inatingível.

— Foi horivelmente certo.

Ele assentiu. — Sim. Os sacrifícios valeram a pena?

Não hesitei e olhei em seus olhos verdes que eu amava. — Você sabe que sim. — Ele sorriu porque sabia que era a verdade. — Mesmo que eu chegasse até aqui, tudo valeria a pena. Cada insulto, cada lágrima, cada contusão permaneceria comigo para sempre como uma cicatriz em meu coração. Eles foram e continuam sendo os trampolins do meu futuro.

Estendendo o braço, as costas dos dedos de Kova roçaram minha mandíbula, mas foi seu olhar que me atingiu que me pegou. Inclinei-me em seu toque automaticamente, meu coração ansiando tanto pelo meu treinador. Quando tivemos esses momentos, eu só queria esquecer todo o negativo e focar no positivo. Seus dedos se espalharam e seguraram o lado do meu rosto, mergulhando no meu cabelo. Seu polegar acariciou amorosamente minha bochecha.

Não era para ser assim. Nunca deveria ser assim. E, no entanto, por algum fenômeno insondável, era, e eu permitia isso apesar de tudo. Esta não foi a primeira vez que bebi de sua força e palavras, e eu sabia em meu íntimo que não seria a última.

A verdade era que eu precisava de Kova.

E algo me disse que ele precisava de mim tanto quanto.

Desafivelando meu cinto de segurança, abaixei-me e agarrei a alça da minha mochila, mas Kova me parou. Olhei por cima do ombro para ele.

— Você sabe que pode confiar em mim. Estou sempre aqui para você.

Engoli. — Eu sei.

— Esta noite vai ser difícil. Provavelmente o pior ainda por vir, — disse Kova, sua voz baixa. — Deixe-me ajudá-la.

Eu queria tanto dizer sim, meu coração estava gritando por ele, mas eu balancei minha cabeça. Kova era um doador para aqueles com quem se importava profundamente, mas tive que aprender a não aceitar o que ele oferecia.

— Por favor, Ria. — Seus olhos imploravam.

Eu desviei meu olhar, incapaz de lidar com a necessidade dentro dele. Eu precisava fazer isso sem ele e precisava mostrar a ele que ele não podia controlar tudo ao seu redor. Ele não era mais meu. Ele nunca tinha estado, e eu tinha que me lembrar disso também.

Eu sabia que isso o estava matando por não ser capaz de me

ajudar. Ele estava respeitando meus limites, meus desejos e necessidades, e senti a parede que ergui ao redor do meu coração se desfazendo peça por peça. Mas eu não *queria* que isso se desfizesse. Eu queria mantê-la forte, alta e inteira, mas quando ele finalmente me viu e reconheceu o que eu precisava dele, foi difícil mantê-la de pé.

— Eu preciso fazer isso sozinha. Deixe-me fazer isso. — Era algo tão simples, mas eu tinha que fazer isso sozinha. — Mente sobre a matéria, certo?

Eu o vi acenar com a cabeça pelo canto do olho, e ele se retirou lentamente. Abrindo a porta do carro, coloquei um pé para fora e até isso foi difícil. Expirando, alcancei o teto do carro e a borda da porta. Meus dedos se curvaram enquanto eu tentava me levantar do assento. Prendi a respiração, saí do carro e joguei minha bolsa no ombro. Eu estremeci. Todo o meu corpo estava rígido como aço e apertado como uma corda. Isso ia ser muito divertido.

Puxei profundamente por dentro e disse: — Vejo você no treino. — Bati a porta e dei um passo, então ouvi a janela rolar.

— Adrianna. — Eu me virei. — Tire um dia ou dois de folga. Você não sabe no que está se metendo.

Eu balancei minha cabeça. Dolorida e lenta, caminhei em direção à entrada, dando passos de bebê. Eu senti como se tivesse sido espancada e acabado de sair do hospital.

Quando cheguei às portas de correr, olhei por cima do ombro. Kova deu marcha à ré e estava esperando que eu entrasse com segurança antes de sair. Sua janela fumê estava aberta até a metade e seu olhar estava fixo em mim. A tristeza nublou suas feições e me deixou secretamente desejando que ele fosse bruto e subisse de qualquer maneira

Muitas vezes me perguntei o que passou pela cabeça dele quando nossos olhares se encontraram. O que ele estava pensando. Hoje não questionei. Hoje, vi meu reflexo piscar de volta para mim... e foi surpreendente. Nós dois estávamos sofrendo, ambos incapazes de consolar o outro da maneira que nossos corações desejavam.

A única coisa que se interpunha entre mim e Kova era a realidade e a sociedade.

Ah, e um casamento.

Uma vez dentro do meu apartamento, tomei banho, me limpei e me vesti, então vasculhei minhas gavetas e encontrei algumas roupas de compressão que nunca tinha usado antes. A teoria por trás da roupa parecia um pouco exagerada para mim, mas tentei e esperava que o aumento do fluxo sanguíneo ajudasse a acelerar o processo de recuperação da minha panturrilha. Eu não tinha nada a perder neste ponto quando puxei a manga para cima e ao redor da minha perna.

A única coisa boa que eu poderia dizer sobre a *World Cup* era que Kova e Madeline eram cautelosos quando se tratava de lesões. Embora eu tenha sido repreendida inúmeras vezes para superar a dor por ambos, nunca fui forçada a treinar com uma lesão grave e fingir que não era real. Eu não estava morrendo de fome ou ridicularizado por causa do meu corpo. Cada um de nós treinou com lesões - veio com o território - mas no acampamento eu vi algo totalmente diferente, e isso me fez perceber o quão bom eu tinha na *World Cup* e nem sabia disso. No acampamento, lágrimas eram uma ocorrência comum, e algumas ginastas andavam mancando, fita esportiva ou órteses em todas as articulações, ao mesmo tempo em que eram repreendidas por sua limitação insolente de seus corpos. Era a definição de jogos mentais. Entre o treinamento perigoso e a falta de alimentação, não ficaria surpresa se uma de nós acabasse paralisada ou ferida tão gravemente que fosse forçada a se aposentar devido à maneira como as coisas foram conduzidas lá.

Os treinadores tinham tanto poder sobre nós e tudo pelo pequeno pedaço de esperança que eles forneceram quando estávamos mais vulneráveis. Eu tinha aceitado tudo o que eles serviam com as mãos abertas e a boca implorando. Eu ficaria dez vezes pior se isso significasse me prometer meus sonhos. Kova estava certo. Mesmo se eu soubesse o que esperar, ou como ficaria aleijada quando voltasse para casa, ainda assim teria ido.

Arrastando-me para a cama, enfiei-me debaixo das cobertas e vasculhei meu telefone, lendo as mensagens que perdi enquanto estava no acampamento. Algumas eram de Hayden me checando, e meu pai tinha ligado. Meu coração parou quando recebi uma série de mensagens de Avery. Eu doía de vontade de ligar para minha melhor amiga. Eu queria falar com ela, ouvir sua voz, rir de suas piadas. Eu sentia muita falta dela, mas ainda estava me recuperando de tudo o que havia acontecido entre nós. Eu não podia mais dizer que estava com raiva. Eu não estava brava. Fiquei desapontada e triste mais do que tudo por ela ter sentido a necessidade de esconder de mim seu relacionamento com meu irmão. Eu entendi, realmente eu entendi, mas eu não conseguia entender o segredo ou mesmo imaginar o que eles passariam se anunciassem que estavam namorando. Eu não acreditava que nenhuma das famílias fosse contra isso - nossos pais eram sócios - então quais eram as repercussões que eles achavam que enfrentariam?

Se eu tivesse feito sexo com o irmão dela e depois abortado o bebê dele, também teria medo de contar a ela. Mas eu teria contado a ela, assim como contei tudo sobre Kova. Essa era a diferença. Ela era minha melhor amiga e mentiu na minha cara por muitos meses. Ela escondeu um grande segredo e isso foi mais devastador do que qualquer coisa. Pensei que fôssemos próximas e pudéssemos contar tudo uma a outra. Isso esmagou meu coração e me fez sentir como se ela não se importasse o suficiente comigo para me contar. Ela realmente pensou que eu diria a ela para parar de sair com ele? Bem, provavelmente, mas eu conhecia seus modos de playboy melhor do que ninguém e só queria protegê-la.

Eu cliquei fora de suas mensagens e ouvi uma mensagem de voz de um número que não reconheci. Meu coração afundou quando ouvi a enfermeira do consultório médico. Eles ligaram uma semana atrás, quando eu estava com Hayden, e eu esqueci de ligar de volta. Então eles ligaram duas vezes enquanto eu estava no Texas. Meus resultados chegaram e eu precisava agendar uma consulta para examiná-los. Dei uma olhada rápida no relógio para verificar a hora. Era tarde demais para ligar, e amanhã era o início do fim de semana. Planejei ligar na

segunda-feira durante o almoço para marcar uma consulta.

Colocando meu telefone virado para baixo na mesinha de cabeceira, virei de lado e me enrolei nos cobertores, rezando para não sentir tanta dor amanhã.

VINTE E OITO

Acontece que Kova estava certo.

A noite em que ele me deixou e o dia seguinte foram horríveis. Brutal. Senti como se tivesse sido atropelada por um trem de carga e depois atropelada por um caminhão de cimento. Um pouco dramático, talvez, mas era a única maneira de descrever a agonia com a qual eu estava lidando.

Chame-me de louca, mas eu normalmente adorava o sofrimento após o dia, mas não a esse extremo. A dor era a prova de um treino intenso. Isso significava que eu tinha empurrado para trás com tanta força quanto fui puxada, mas isso era algo completamente diferente que eu nem sabia que existia. Isso foi pura tortura e eu honestamente não poderia imaginar passar por isso novamente. Mas então eu disse a mim mesma que outros haviam pisado nas mesmas pedras e saído vivos. Se eles conseguiram, eu também conseguiria. Um dia valeria a pena.

Então havia o silêncio ensurdecedor que eu tentava evitar sempre que tinha tempo livre. Juro que podia ouvir o sangue correndo em minhas veias, de tão quieto.

Eu deveria ter aceitado a oferta de Kova para descansar mais alguns dias. Os dois dias de folga não foram suficientes. Nem mesmo perto. Eu doía, estava exausta e quase rastejei de quatro para fora do meu condomínio até o carro para dirigir para o treino.

A exaustão, o cansaço, o desconforto... não foi nada comparado ao baque que levei quando cheguei na *World Cup*. Eu não estava lá por mais de um minuto quando Kova me puxou para seu escritório e fechou a porta. Ele começou a fazer inúmeras perguntas seguidas, mas eu só me concentrei em uma coisa.

— Do que você está falando, treinador? O que quer dizer com você quer que eu vá para casa? — Meu coração batia freneticamente. Claro que eu queria ir para casa, estava cansada pra caramba, mas sabia que não era uma opção.

Os olhos de Kova se estreitaram e pude ver a vulnerabilidade neles. — Eu não te disse quando te peguei porque não queria te preocupar, mas recebi um telefonema de seu pai. Seu médico ligou para ele e disseram que eles estavam tentando entrar em contato com você, algo sobre resultados de sangue foram em e você precisava agendar uma consulta.

Mãos apoiadas nos quadris, eu estava irritada. — Você só pode estar brincando comigo. Por que ele contaria a você?

— Por que você fez exames de sangue? — Ele rebateu.

Dei de ombros, mantendo a calma. — Apenas um check-up regular é tudo.

— Seu pai me colocou como guardião no caso de algo acontecer com você e ele não conseguir chegar aqui a tempo.

Faz sentido, mas não gostei. Com meu olhar ainda fixo no dele, perguntei: — O que mais ele disse a você?

1. Kova mudou de posição. Ele me estudou, seu olhar percorrendo meu corpo de cima a baixo. — O que você está escondendo? — Ele perguntou, profundo e curioso.

Eu recuei, com as bochechas quentes. — Nada. Não que seja da sua conta, de qualquer maneira.

— É muito bem o meu negócio e você sabe disso.

Meus olhos brilharam.

Meu temperamento decolou.

E lá se foi meu controle.

— Como diabos é! Você não precisa invadir todos os malditos aspectos da minha vida pessoal, Kova. Se eu quiser que você saiba

alguma coisa, eu vou te dizer.

Kova caminhou em minha direção até que estivéssemos a uma ou duas polegadas de distância. Ele inclinou a cabeça para baixo, seus olhos vagando pelo meu rosto, observando cada característica. Usando o dedo indicador, ele ergueu meu queixo. Olhos verdes se fixaram em minha boca e meu olhar caiu sobre seus lábios carnudos que eu tanto amava. Ele arrastou os dentes sobre o lábio inferior, e eu engoli em seco, sentindo uma onda de calor em meu estômago.

Fazia tempo que não sentia esse tipo de agitação.

Ele arrastou as pontas dos dedos ao longo da minha mandíbula até a parte de trás da minha cabeça e espalmou meu pescoço. Fiquei imóvel, à sua mercê, enquanto seu polegar esfregava delicadamente o pulso em meu pescoço. Inclinei-me em seu toque e me perdi em seus olhos verdes. Kova sempre soube como me acalmar. Esta não foi a primeira vez que ele me tocou desde que descobri que ele era casado. Eu lutei com o que fazer e continuei fechando minhas mãos. A carícia de seus dedos parecia divina, então eu cravei minhas unhas em minhas palmas até fazer pequenas marcas de lua crescente em minha pele. Era a única maneira de manter meu autocontrole, caso contrário, eu teria minhas mãos sobre ele.

— Ai vai você, — ele sussurrou. Seu polegar desacelerou. — Você estava prestes a estourar um vaso sanguíneo.

— Você me faz desse jeito. Eu juro que você traz o pior de mim.

O canto de sua boca puxou para cima. — Você fica tão linda quando está animada.

— Viu? As contrações seriam úteis aí.

— Você fica linda quando está animada, — ele disse, as palavras tão estranhas para ele que eu sorri.

Minha cabeça caiu para a frente em seu peito. Tentei não rir, mas quando repassei as palavras na minha cabeça, ri baixinho. A mão de Kova deslizou pelo meu pescoço, seus dedos passando pelo cabelo na minha nuca enquanto ele dava um pequeno passo em minha direção.

— Diga de novo, — eu perguntei, olhando seu outro braço pendurado ao seu lado. Kova tinha uma veia predominante que eu amava que envolvia seu antebraço como uma tatuagem. Estava tão quente, e meus dedos doíam para tocá-lo.

— Você fica linda quando está animada.

Eu ri de novo. Desta vez, quando ele disse isso, havia uma inclinação engraçada em seu tom quando ele disse que você é. Como se ele estivesse tentando diferentes variações da palavra para ver qual se encaixava melhor. Sem pensar, minhas mãos subiram para descansar em seus quadris. Agarrei-o, segurando-o enquanto ria, e senti os contornos de seus músculos fortes.

— Você parece um robô.

— Você me chamou de Kova, — ele sussurrou, seus lábios pressionados no topo da minha cabeça. Seus dedos acariciaram meu couro cabeludo, aliviando a tensão.

Porra do inferno. Eu nem tinha percebido que tinha escorregado.

— Eu não penso com clareza quando estou perto de você. — Admiti, sentindo-me derrotada. Eu olhei para cima e nossos olhos se encontraram. — Você me deixa tão brava às vezes, mas outras vezes eu só quero deixar tudo ir e esquecer e apenas ser nós de novo. — Minhas palavras foram um murmúrio, mas eu queria que ele soubesse como me afetou.

— Eu conheço a sensação muito bem, — Kova respondeu, quase em um sussurro. — Você parece triste.

— Eu estou. — Eu respondi honestamente. Estávamos perto o suficiente para que eu pudesse respirar em suas palavras e permitir que envolvessem o órgão batendo em minha caixa torácica se eu não fosse cuidadosa o suficiente.

— Eu não gosto de ver você assim. — Eu fiquei em silêncio. — Eu sei que você provavelmente não acredita em mim, mas me dói ver você desse jeito. Você parece triste há semanas.

Tive que me perguntar se ele sabia que era a raiz da minha

tristeza.

— Isso é bom? — Ele perguntou, ainda massageando minha cabeça. Eu balancei a cabeça, desejando que ele estivesse massageando meu corpo inteiro.

— Hmm... acho que preciso ligar para um quiroprático e agendar uma massagem de corpo inteiro. Seu amigo estará de volta em breve?

— Quem?

— O médico... Ethan. Ele pode fazer uma massagem esportiva de corpo inteiro. Eu poderia usá-la. Ele sugeriu, lembra?

Kova olhou para mim, o rosto inexpressivo, mas seus olhos perfuraram os meus com tanta intensidade que me deixou sem fôlego. Para minha surpresa, eu me aproximei até que não houvesse mais espaço entre nós e passei meus braços em volta de suas costas. Deixei escapar um longo suspiro e cedi contra ele.

— Se você precisa de uma massagem profunda, — ele me deu de ombros casualmente — eu posso fazer isso por você.

Ele não insinuou algo mais, e ele não era seu eu autoritário e supercontrolador de sempre, mas fiquei surpresa com minha resposta rápida.

— Ok, — eu respondi tão facilmente. — Eu provavelmente deveria fazer outra rodada de lâminas antes de voltar para o Texas também.

Ele assentiu, e eu deixei meu queixo cair em seu peito. Seus dedos me suavizaram, meus olhos pesados de fadiga. Expirando, deixei escapar um longo suspiro sonolento.

— Eu preciso que você me faça um favor, — ele disse, como se estivesse implorando para eu não discutir com ele. Olhei para cima para ver o rosto de Kova mudar para um punhado de emoções diferentes que me fizeram querer perguntar o que ele estava pensando.

— Preciso que você fique em casa até consultar seu médico. Não estou pedindo um atestado médico para você voltar. Vou confiar que

você foi. Só preciso ter certeza de que você está bem e saudável. É minha principal prioridade.

Eu queria lutar com ele nisso, porque precisava estar na academia, treinando o máximo que pudesse, mas estava tão cansada que só fiz balançar a cabeça concordando.

— *Spasibo*, — disse ele em russo.

Inclinando-se, Kova deu um beijo na minha testa. Meus olhos se fecharam e respirei fundo. Eu estava cansada demais para me afastar.

— Eu planejei ligar na minha hora de almoço, você sabe. Eu estava indo.

— Ok, bem, agora você pode ligar de casa. Na sua cama. — Eu gemi. — O que está errado?

— É tão quieto em casa. Eu me sinto tão sozinha lá.

Kova se afastou e isso me forçou a olhar para ele. — Você não gosta disso?

— Normalmente não me importo, mas ultimamente isso me deixa um pouco deprimida.

Eu odiava admitir que estava deprimida porque sentia que isso me deixava fraca. Meu olhar caiu para seu ombro. Eu não gostava de me sentir assim, mas também não sabia como sair disso. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais triste eu ficava e mais vazio meu peito sentia.

Segurando meu rosto, Kova trouxe minha atenção de volta para ele. — Venha para minha casa. Katja está fora da cidade e posso fazer a massagem lá. Você não se sentirá sozinha. Estarei lá em breve. Avisarei Madeline que estou saindo mais cedo. Tenho a mesa de massagista e tudo o que precisamos.

Meu coração se apertou.

— Você é certificável. — Ele sorriu, e caramba, era sexy. — E se Katja chegar em casa mais cedo?

— Confie em mim, ela não vai aparecer cedo. Eu sei como ela

funciona. — O olhar de Kova baixou para os meus lábios. Eu poderia dizer que ele tinha mais a dizer, então esperei. — Acho que nós dois poderíamos usar a empresa de qualquer maneira.

— Não tenho energia para pensar nisso. Acho melhor eu ir para casa.

— Exatamente. Você não tem energia. Por favor... — ele disse, se aproximando e segurando minhas mãos. Os olhos de Kova se suavizaram, mas brilharam de angústia. Meus lábios se separaram.

— Passe a noite. Deixe-me cuidar de você, — disse ele.

Não pude evitar e imediatamente recorri às minhas defesas familiares. — Aposto que você usou a mesa com sua esposa.

Os ombros de Kova se apertaram. — Adrianna, chega. A mesa ainda está na caixa, fechada. Você pode me ver montá-la. Eu prometo, você é a única que vai usá-la. Na verdade, eu vou te dar a maldita mesa se você quiser. Por favor, pare de ser difícil e deixe-me ajudá-la. Você precisa de mim e, no fundo, acho que quer que eu a ajude, mas é teimosa demais para pedir, — disse ele. Seu tom era genuíno demais para eu questionar seus motivos e imediatamente me senti mal por pular em sua garganta.

Meu coração já estava partido, meu corpo em constante dor. Eu me forcei a ficar emocionalmente distante dele para me proteger, ou pelo menos tentei. Eu não queria desistir. Eu era mais forte do que isso, mas ele estava certo. Eu queria que ele cuidasse de mim. Eu precisava dele, e não importa o que eu fizesse ou dissesse a mim mesma, eu não tinha o poder de odiá-lo, mesmo que eu tentasse. E a parte mais assustadora? Não era apenas uma necessidade carnal. Eu precisava de Kova em sua totalidade. Eu só queria estar perto dele. Sentia falta de seus braços, de seu corpo, de como ele nunca usava contrações, de como se deixava *ser* quando éramos nós. Eu só senti falta *dele*. Como se houvesse um buraco do tamanho de Kova na minha vida que só ele pudesse preencher. Mas eu sabia que se concordasse com isso, meu coração ficaria irrevogavelmente ainda mais partido.

Ainda assim, eu estava tentando lutar contra isso.

Kova falou sobre minha indecisão. — Se isso faz você se sentir mais confortável, vou fechar a academia mais cedo e podemos nos encontrar aqui. — Minhas sobrancelhas se ergueram. Kova nunca fechou a *World cup* cedo para nada. — Vou para casa e pego minha mesa. Estou tentando fazer com que você não fique sozinha, mas confortável. O que você precisar, eu farei. Às vezes, quando você está sozinha e se sentindo deprimida, estar dentro de sua cabeça é a pior coisa . Não quero que você siga por esse caminho mais do que já fez, não é saudável. — Kova fez uma pausa e soltou um longo suspiro. — Eu só quero te ajudar, mas o que você quer?

Olhando para ele, fui com a verdade, mesmo que isso machucasse a nós dois. Lágrimas brotaram em meus olhos.

— Eu só quero lembrar como é não se sentir quebrada.

VINTE E NOVE

Os olhos de Kova brilharam. Ele balançou a cabeça como se odiasse me ouvir pronunciar essas palavras. Senti sua respiração se aprofundar, seu peito se expandindo contra o meu. Senti o calor de seu corpo me aquecer e não sentia há muito tempo. Suas mãos percorreram minhas costas até que seus braços me envolveram. Ele me segurou forte, suas mãos gentilmente derramando sua emoção em mim.

— Eu odeio ser eu quem te quebrou mais do que você jamais saberá. — Ele abaixou a cabeça até que seus lábios estivessem logo acima dos meus. Engoli em seco e puxei suas palavras para mim enquanto elas rolavam de seu coração para o meu. — Você precisa de mim e isso está me matando porque quero consertar o que fiz, mas estou tentando respeitar seus limites também. Nunca lutei tanto na minha vida para ficar à margem para dar a você seu espaço. Cada... Acordo esperando que hoje seja o dia. O dia em que você me permitirá fazer o que preciso para nos levar até lá. Voltar para onde estávamos. Sinto muito. Sinto muito, Adrianna. Vejo você. Eu vejo tudo em você, o que você está sentindo, o que você está pensando, e eu morro um pouco mais por dentro a cada dia não podendo nos dar o que ambos precisamos.

— E do que nós dois precisamos, Kova? — Eu sussurrei contra seus lábios, desejando pressionar a minha contra a dele. Ele engoliu em seco, então roçou o meu suavemente.

— Um ao outro, Adrianna. Precisamos um do outro.

A cada dia, Kova esfriava lentamente as brasas ardentes que caíam do meu coração. Ele estava extinguindo minha raiva por ele e reacendendo minha paixão pela vida. Senti sua compostura se dissolver.

— Você realmente tem tudo em sua casa? — Eu perguntei, meu

peito apertado. Ele fez tanto por mim, mas me machucou do mesmo jeito.

Ele assentiu, respirando com dificuldade. Eu apertei sua camisa, minhas mãos formando punhos em sua resposta silenciosa.

— Sim. Consegui logo depois que recebi meu treinamento de certificação para você. Só não tive tempo de trazê-lo aqui. Comprei para você. Tudo, tantas coisas que faço, faço por você. Você simplesmente não viu ainda, — disse ele, implorando com os olhos para que eu o entendesse.

Querido Deus. Muitas emoções, muitas verdades. Engolindo em seco, pisquei com força, afastando as lágrimas que subiam por sua abnegação e me movi com o que parecia certo em meu coração.

Eu o beijei.

Kova congelou. Com meus lábios pressionados nos dele e seu corpo tenso de surpresa, derreti um pouco mais quando ele não se mexeu. Seu corpo tremeu contra o meu, sua força suspensa entre nós. Inclinei-me para ele e ele rosnou, finalmente me beijando de volta.

Seus braços estavam apertados em volta das minhas costas enquanto ele devorava minha boca, empurrando para dentro de mim, forçando-me a recuar. A parte de trás dos meus joelhos bateu em sua mesa, e Kova me ergueu para sentar nela, colocando-se entre minhas pernas abertas. Suas palmas seguraram meu queixo enquanto minhas mãos deslizavam sob sua camisa, precisando sentir sua pele. Um pequeno gemido escapou de mim, e ele me beijou com mais força, machucando minha boca. Eu adorava quando ele me devastava assim, como se uma necessidade consumidora tivesse tomado conta de seu corpo. Minhas palmas se moveram sobre os planos rígidos de seu peito, passando por seus mamilos, então para os músculos sensuais que mergulhavam em torno de seus quadris. Minhas mãos deslizaram para suas costas e o agarrei com força, precisando sentir mais. Eu não conseguia parar de tocá-lo. Eu queria tocá-lo em todos os lugares. Kova estendeu a mão para trás e agarrou meus pulsos, balançando a cabeça enquanto trazia minhas mãos para a frente de seu peito e sobre sua

camisa.

— Estou tentando me controlar aqui, — enfatizou, mas me beijou novamente. Sua língua girava em torno da minha, puxando-a obsessivamente. Sua mão segurou minha nuca, me mantendo cativa, não que eu me importasse. Um arrepio percorreu minha espinha e eu gemi em sua boca. Eu adorava quando ele fazia isso, como se estivesse possuído pelo poder e pudesse me fazer render a ele.

— Eu amo quando você perde o controle. — Eu confessei, sem fôlego e entre beijos.

— Eu sei que você faz.

Kova rosnou, e o som causou um calor na minha espinha. Ele puxou meu lábio inferior em sua boca, seus dentes raspando sobre a pele sensível o suficiente para causar um estridente prazer fluindo através de mim. A umidade se infiltrou no meu collant. Meus olhos se fecharam e um longo gemido me escapou quando ele me soltou.

— E eu amo quando seus olhos ficam com aquele olhar vítreo neles. Seu corpo se torna flexível e macio e disposto. Isso significa que você vai me permitir fazer qualquer coisa que eu quiser.

Um ronronar vibrou em minha garganta. Abrindo os olhos, olhei para ele, deixando-o saber que ele estava certo. Meus mamilos estavam duros, meu corpo corado de desejo e minha pele formigava. Tudo do beijo deste homem.

Eu queria mais.

Inclinando-se para frente com a mão ainda segurando meu pescoço, Kova me encarou, seus olhos brilhando com a necessidade. Ele ficou parado enquanto eu lentamente traçava seus lábios com minha língua antes de deslizar em sua boca. Eu o beijei devagar, como eu sabia que ele gostava. Seus dedos apertaram em volta do meu pescoço, pressionando minha pele quanto mais eu lambia sua boca. Seu corpo tremeu contra o meu. Alimentando nossos desejos, eu ondulava contra ele, levando-o a agir.

Em um borrão de velocidade, Kova me empurrou para baixo em

sua mesa e se inclinou sobre mim. Eu agarrei seu bíceps, uma rajada de ar expelindo de meus pulmões. Minhas pernas automaticamente circularam sua cintura, fechando-se em suas costas.

— Faz meses desde que eu fodi você, *malysh*. — Sua voz era um sussurro entrecortado contra meus lábios.

Eu soltei um gemido suave quando Kova pressionou um beijo na minha boca, então desceu pelo meu pescoço. Suas mãos estavam no meu cabelo, me guiando para virar a cabeça para o lado. Sua língua percorria minha clavícula e a curva do meu pescoço, seus dentes raspando minha pele ao mesmo tempo. Com os dedos trêmulos em meu cabelo, ele beliscou minha carne quente, então puxou minha orelha quando começou a balançar seus quadris para frente. Minhas costas arquearam e eu gemi com a pressão de sua ereção empurrando contra o meu sexo. Eu podia sentir o contorno de seu pênis através de sua bermuda e eu poderia dizer claramente que ele não usava boxers por baixo. O pensamento me deixou mais molhada e rezei para que ele não pudesse senti-lo através do meu collant e shorts.

— Me fodeu, sim, — eu respondi, rolando meus quadris contra os dele, — mas não faz meses desde que fizemos sexo.

Com isso, os dentes de Kova travaram em minha mandíbula. Ele aplicou pressão, não o suficiente para me machucar, mas o suficiente para fazer minha boceta pulsar e implorar por mais. Deixei escapar um suspiro ofegante. Afastando-se, ele olhou para mim, nossos narizes se tocando. Sua colônia invadiu meus sentidos e eu respirei profundamente em meus pulmões, ainda amando o cheiro dele. Kova continuou a me encarar, passivo, mas compassivo. Não precisávamos de palavras naquele momento. Ele sabia que eu estava falando sobre a noite em que ele continuou se desculpando em russo enquanto fazia amor comigo. Não me permiti pensar muito naquela noite - doía demais -, mas ele precisava ver que eu sabia que havia uma diferença na maneira como ele era comigo.

Kova engoliu em seco, seus olhos fixos nos meus, olhando para frente e para trás. A parte de trás de seus dedos moveu-se para minha

bochecha e ele gentilmente roçou minha pele. Ele assentiu. Foi o menor dos acenos de cabeça e, se eu tivesse piscado, teria perdido.

Então, para minha total e absoluta surpresa, ele disse algo em um tom cheio de tristeza e culpa que esmagou o ar em meus pulmões. Eu nunca esqueceria isso enquanto vivesse.

— Não foi apenas sexo naquela noite para mim, Ria.

— Eu sei, — foi tudo o que consegui dizer.

Ele me beijou novamente, devorando minha boca e provando o quanto ele realmente se importava com a forma como me consumia. E ele sabia que eu conheceria os diferentes tons de sexo com ele. A foda de Kova foi fantástica. Ele era animalesco e selvagem, geralmente com raiva de alguma coisa. Seu sexo era carente, controlador e exigente. Mas sua forma de fazer amor? Foi intenso e apaixonado e sua maneira de transmitir como ele se sentia. Foi como se eu tivesse um vislumbre de sua alma quando ela se prendeu à minha e se tornou inteira por um tempo. Isso me fez esquecer tudo e nos colocar em outra dimensão sem as amarras do mundo.

— Sobre o que você está pensando?

Eu balancei minha cabeça, não confiando em minhas palavras para não revelar a verdade. Parecia que todas as versões de sexo com Kova vinham com orgasmos alucinantes e uma forte dose de desgosto. Eu não tinha certeza porque pensei que beijá-lo era uma boa ideia, ou que eu poderia lidar com isso. Mesmo apenas um beijo deste homem devastador fodeu com a minha cabeça.

Puxando-nos para uma posição sentada, Kova enfiou a mão no bolso e tirou as chaves. Meu olhar seguiu seu movimento e avistei a protuberância no centro de seus quadris. Eu olhei, traçando o contorno de seu pênis com meus olhos, imaginando a veia que eu amava pulsando de desejo. Pensei em como ele se sentiria dentro de mim e percebi o quanto sentia falta disso.

Ele sacudiu as chaves na frente do meu rosto e meus olhos se arregalaram quando ele tirou duas chaves do chaveiro. Estendi a palma

da mão e ele as deixou cair na minha mão. Fiquei um pouco surpresa comigo mesma por não lutar com ele sobre isso. Acho que hoje foi apenas um daqueles dias em que tive que escolher minhas batalhas.

— Você pode descansar no meu quarto ou o de hóspedes

— Vou ficar no quarto de hóspedes. Não posso deitar na cama que você divide com sua esposa.

— Adrianna. — Ele fez uma pausa, olhando tão profundamente em meus olhos que eu estava com medo do que sairia de sua boca a seguir. — Ela não dorme na minha cama há mais de um mês. — Meus lábios se separaram em choque absoluto. Sim, eu definitivamente não esperava essa admissão. — Ela usa o quarto de hóspedes com o cobertor amarelo.

Cristo na porra de uma vara. Essa era a última coisa que eu esperava e, honestamente, prefiro não saber. Mas agora eu estava curiosa. Eu queria tanto perguntar o que aconteceu, e o olhar em seus olhos me disse que ele queria que eu perguntasse porque seria uma abertura para ele explicar suas ações. Mas eu não podia. Ainda não, pelo menos. Não quando me sentia tão frágil. Suas palavras eram desgastantes e sugavam muita energia de mim na metade do tempo. Eu não tinha certeza se tinha o poder de permanecer forte e não desmoronar agora. Sua verdade e confissões precisavam esperar até que eu estivesse pronta.

Em vez disso, tudo que pude fazer foi acenar com a cabeça e pegar as chaves.

— Fique confortável. Coma o que quiser, mas certifique-se de ligar para o seu médico antes de fazer qualquer coisa.

— Quando Katja vai voltar?

— Não até o final da semana. Você não tem nada com que se preocupar. Apenas descanse um pouco.

— Ok. Obrigada por fazer isso. Eu realmente não queria mais ficar sozinha.

Kova deu um passo para trás e eu deslizei para fora de sua mesa.

Ajeitei meu short e procurei minha mochila. Eu sorri por dentro. Eu não podia acreditar que estava realmente ansiosa para descansar.

— Devo estar em casa logo, — disse ele. — Eu trarei o jantar para você.

Eu não planejava ficar para o jantar, apenas o tempo suficiente para preencher a solidão em meu peito. Ele era minha tábua de salvação e era assustador o quanto eu precisava dele.

— Existe um alarme em sua casa?

— Não. Adrianna, me prometa que vai ligar para o seu médico assim que chegar à minha casa.

Assentindo, peguei minha mochila. — Eu vou.

Ele chamou meu nome quando cheguei à porta de seu escritório e olhei por cima do ombro. — Você sabe como eu sei que você não está bem? — Eu fiz uma careta. — Não há luta em você. Seu fogo está faltando. Vá para casa. Vejo você em breve.

Não me escapou que ele havia dito a palavra casa, como se sua casa fosse uma que partilhássemos.

TRINTA

Talvez Kova estivesse certo.

Talvez houvesse algo errado comigo, pensei enquanto destrancava a porta da frente e passava pela soleira.

Eu estava sozinha. Na casa de Kova. A que ele compartilhou com sua esposa.

Deixei as chaves na mesa do vestibulo para não perdê-las e percorri um dos corredores, procurando o quarto com a manta amarela. Eu queria ver se ele estava mentindo para mim.

Meu batimento cardíaco aumentava a cada passo que eu dava, o que me levava mais longe em seu espaço pessoal. A primeira porta à direita estava fechada, então eu a abri e vi que era um banheiro com uma enorme banheira com pés em forma de garra e muitas janelas embaçadas e pixeladas. As paredes eram de um branco puro, assim como os móveis. Aparência tão estéril e nem um pinga de cor. Como um hospital psiquiátrico.

Fechei a porta e caminhei até a próxima sala. Era um quarto vago, mas não o que eu procurava. A última porta do corredor ficava à esquerda. Caminhando até ele, percebi que já estava aberto.

Meu coração caiu ao ver o amarelo. Este era o quarto. Eu a abri lentamente. Mesmo sabendo que Katja não estava lá, ainda estava nervosa por ser pega bisbilhotando.

Entrei e fui imediatamente atingida por um cheiro familiar que me lembrava de Kova dizendo que era o sabonete especial de Katja que ela encomendou da Rússia. Eu precisava encontrar a garrafa. Não porque eu queria cheirar como ela - isso seria assustador - mas eu realmente gostei e estava curiosa para saber o que diabos havia nele.

Olhei ao redor. Tudo estava arrumado e impecável, mas sem um pinga de vida. As cortinas estavam fechadas e havia um frio na sala. Eu

tinha estado em outras partes da casa de Kova antes, mas elas não eram assim. Como um museu sem graça e frígido. A cama era feita com um hediondo edredom amarelo-ouro, estofado demais e muitos travesseiros. As mesinhas de cabeceira estavam vazias, exceto por uma única lâmpada branca em cada uma. Havia até marcas de vácuo recentes no tapete branco. Deus. O que havia com todo o branco? Não parecia que alguém morava nesta sala. Meu estômago deu um nó e rapidamente chamei Kova de mentiroso até que olhei para a cômoda e vi dois porta-retratos virados para baixo. Eu fiz uma careta e me aproximei para pegá-los. Com tudo tão meticuloso, eu sabia que não era um acidente.

Virando uma delas, vi que dentro da moldura havia uma foto de Kova e Katja. Eles estavam sorrindo e pareciam estar tão apaixonados. Kova ficou atrás de Katja com os braços em volta dos ombros dela enquanto beijava o lado de sua cabeça com um sorriso. Eu me senti mal ao olhar para a imagem do casal aparentemente feliz - e agora casado - e me perguntei o que havia acontecido entre eles.

Engolindo em seco, coloquei a moldura de volta como a encontrei, virada para baixo, e peguei a outra. Era outra imagem de Kova e Katja. Eles caminhavam de mãos dadas por uma praia onde a areia era de um rosa pálido e a água de um azul cristalino. Não havia muitos lugares no mundo com areia rosa, então isso me disse que eles estavam de férias em algum lugar, provavelmente nas Bahamas. Ambos esguios e em forma, parecendo o casal ideal que todos queriam ser. Olhei com raiva para o corpo impecável de Katja e o biquíni que ela usava, que só uma modelo da Victoria's Secret poderia usar. Eu não era uma pessoa ciumenta, mas me irritava o quão perfeita ela era da cabeça aos pés. Seios de tamanho perfeito que eu não tinha, quadris largos que eu não tinha que davam lugar a uma abertura sexy entre as coxas e pernas longas e magras. É claro que Kova estava olhando para ela, sorrindo com óculos escuros, um chapéu preto para trás e shorts pretos que ficavam extremamente baixos em sua cintura fina. Kova era muito atraente para seu próprio bem, e parecia que ele queria devorar cada centímetro de seu corpo.

Carrancuda, abaixei a moldura um pouco forte demais e ouvi o vidro estilhaçar. Eu congelei, respirei fundo e entrei em pânico. Levantei cuidadosamente a moldura e olhei para o vidro, e vi que o havia quebrado em alguns lugares. Porra! Coloquei-o de volta no chão e rezei para que ninguém o encontrasse, ou que Katja culpasse Kova por isso.

Antes de sair, abri as gavetas e bisbilhotei. Se Katja estava ficando aqui, então tinha que haver algo dela... e havia.

Alívio percorreu meu corpo e a pressão em meu peito aliviou. Deixei escapar um longo suspiro. Cada uma das seis gavetas continha roupas femininas. Por fim, verifiquei o armário e encontrei toneladas de roupas de grife, sapatos e bolsas. Tendo deixado tudo como havia encontrado, saí do quarto de Katja e deixei a porta entreaberta, exatamente como estava antes de entrar.

Meu telefone tocou e eu pulei com o som. Deus, eu me senti tão culpada por me esgueirar. Olhando para baixo, vi uma mensagem de Kova.

TREINADOR

Não se esqueça de ligar para o médico.

Puxando meus contatos, encontrei o número do consultório do meu médico e liguei. A recepcionista atendeu no segundo toque.

— Oi, aqui é Adrianna Rossi. Estou ligando para marcar uma hora para ver os resultados do meu exame de sangue? Posso ir hoje?

— Tudo bem... deixe-me ver o que tenho disponível, — ela respondeu. Eu podia ouvir seus dedos voando sobre o teclado.

— Você pode me dizer alguma coisa sobre meus resultados? — Eu perguntei enquanto esperava.

— Infelizmente, não posso. Não sou médico.

— E se uma enfermeira me chamasse?

— Você teria que vir de qualquer maneira, e a partir de agora, parece que o médico está agendado até o final da semana.

— No final da semana, — eu repeti, enlouquecendo.

Eu balancei minha cabeça. Isso não poderia acontecer. Recusei-me a perder tanto treino. Fui até o sofá de Kova e me sentei. Curvando-me, coloquei minha testa na palma da mão e olhei para o chão de mármore.

— Preciso de uma consulta de emergência, por favor. O médico insistiu em que eu voltasse o mais rápido possível com base nos resultados da primeira coleta de sangue. Eu estava fora da cidade e recebi várias ligações a ponto de meu contato de emergência ser notificado. Obviamente, algo está errado. Eu preciso vir mais cedo e se você não acredita em mim, você pode perguntar ao próprio médico.

Eu não queria ser rude, mas não tinha outra opção.

— Por favor, espere. — Com o coração batendo forte, esperei o que pareceu uma eternidade para a recepcionista voltar. — O médico pode vê-lo logo pela manhã. Isso é o melhor que ela pode fazer.

Eu apertei meus olhos fechados.

— Ok eu irei.

— Perfeito. Nos vemos às nove. — Ela confirmou e desligou antes que eu pudesse dizer outra palavra.

Soltando um suspiro alto e nada feminino, sentei-me e olhei para o teto, me perguntando o que faria com meu tempo até então.

ADRIANNA

Minha consulta é amanhã de manhã.

TREINADOR

Bom. Obrigado por me avisar. Devo sair daqui em duas horas.

Levantei-me e caminhei até o outro lado da casa, procurando o quarto principal. Eu queria tirar meu collant, mas não tinha roupas extras comigo; Kova não se importaria se eu pegasse uma de suas camisas emprestadas.

Eu estava passando por seu escritório e pela sala onde ele guardava todas as suas recordações de ginástica quando as memórias me assaltaram. Calafrios irromperam em meus braços. Foi onde ele me contou sobre seu tempo nas Olimpíadas pela primeira vez, sobre sua mãe, e onde ele me disse que eu era bonita, se não mais do que Katja. Onde ele tocou suavemente meu rosto e olhou para mim de uma forma que um treinador nunca deveria olhar para sua ginasta. Foi nesse momento que tudo mudou para nós.

Quando cheguei ao final do corredor escuro, respirei fundo e coloquei minha mão na maçaneta fria. Virando-o, empurrei a porta e antecipei outro quarto nítido e rígido. Em vez disso, entrei em um cômodo que não combinava com o resto da casa. Enquanto havia uma sensação fria e estéril no lado da casa de Katja, o lado de Kova era masculino, quente e elegante. Seu lado era muito mais convidativo.

Entre e fui imediatamente submersa em Kova. Este quarto era inegavelmente dele e onde ele se deixava expressar livremente. Eu fui imediatamente envolta no cheiro de Kova e minha pele formigou com consciência. As pesadas cortinas bloqueavam toda a luz. No centro do quarto, contra uma parede cinza ardósia, havia uma convidativa cama king-size feita com um edredom vermelho-sangue e cinza-escuro. Não havia almofadas decorativas que sugerissem o toque de uma mulher, apenas quatro grandes pretas. Na frente de sua cama havia um banco de couro preto. Nenhum carpete combinando como os outros quartos insípidos, mas pisos de madeira cinza carvão com um tapete gigante de pele de animal no centro. De um lado da parede havia um armário enorme que me deixou de queixo caído. Aproximei-me dele, maravilhada com o artesanato detalhado e levantei minha mão para tocá-lo.

Pergaminhos de folhas tropicais foram marcados na madeira, detalhes em vime dando uma sensação de ilha, flanqueados por duas

colunas inspiradas em bambu. No lado oposto, paralelamente ao armário, havia uma área de treino equipada com um suporte usado para trabalhar a parte superior do corpo e alguns pesos livres em uma prateleira ao lado. Não havia nada nas paredes, exceto por uma televisão montada na parede mais próxima da porta com uma grande cômoda embaixo que combinava com o armário. A TV era maior do que eu.

Olhei ao redor. Quem diabos tinha decorado este quarto? Era sedutor e escuro e misterioso e exuberante e diferente de tudo na casa.

Eu amei.

Isso tinha que ser o toque de Kova. Sua essência encheu a sala da mesma forma que ele fez uma declaração com tão poucas palavras. Menos é mais e tudo isso.

Curiosa para ver o banheiro agora, caminhei em direção ao banheiro e parei, respirando fundo.

Grandes ladrilhos cinza ardósia cobriam as paredes do chão ao teto. Um grande box sem portas e um enorme chuveiro ficava ao lado da penteadeira de mármore preto. Havia uma banheira retangular esculpida em pedra bem no centro. Era tão grande que eu poderia me esticar nele e ainda assim não preenchê-la. A última coisa que eu tinha na minha lista de coisas para nunca fazer tão cedo era tomar banho, mas depois de ver o de Kova, eu queria testar. Para minha surpresa, havia uma janela sem persianas ou cortinas. Não estava borrado, nem tinha mosaicos para bloquear olhos curiosos. Levava ao que presumi ser seu quintal e dava para ver fileiras e mais fileiras de bambus agrupados.

Eu recuei em choque total. A casa de Kova era impressionante para começar, mas seu quarto e banheiro eram outra coisa. Seu próprio oásis. Deve ter sido o quarto que ele pediu para projetar e decorar. Tudo era elegante e luxuoso. Eu adoraria ver o que ele faria com uma casa inteira. Na verdade, fiquei surpresa que ele pudesse pagar algo tão opulento. Eu conhecia o dinheiro quando o via, graças à minha educação, e Kova tinha muito mais do que deixava transparecer.

TRINTA E UM

Assim que superei meu choque de ver o lado da casa de Kova, decidi que tinha que testar sua banheira.

Procurei nas gavetas de Kova até encontrar uma camisa para vestir, depois abri a torneira. Nem me dei ao trabalho de procurar um short, pois sabia que não serviria de jeito nenhum.

Com a banheira cheia, procurei um pouco de sabão para fazer bolhas, mas encontrei muito sal Epsom. Eu deveria saber melhor - era o favorito de Kova. Joguei um monte e esperei um minuto ou mais antes de me despir e entrar.

Um suspiro celestial rolou de meus lábios com o calor da água e como era bom sentir meu corpo dolorido. Agarrando meu celular, coloquei minhas pernas na borda da banheira e as cruzei. Tirei uma foto e mandei uma mensagem para Kova. Segundos depois, ele respondeu.

ADRIANNA

Minha consulta é amanhã de manhã.

TREINADOR

É melhor que haja saís
de banho aí.

ADRIANNA

LOL Sim.

TREINADOR

Gosto de ver você na

minha banheira.

ADRIANNA

É tão grande que eu
poderia nadar nela. Os
jatos são tão bons.

TREINADOR

Estou feliz que você
esteja usando. Não tem
nenhuma utilidade.

Eu tive que ignorar isso.

ADRIANNA

Estou feliz por não ser
um banho de gelo pela
primeira vez.

Tirei uma foto da janela e enviei para Kova.

ADRIANNA

Por que isso não me
choca?

TREINADOR

O quê?

ADRIANNA

O fato de você ter uma
janela sem cobertura e
qualquer um poder ver.

TREINADOR

O que posso dizer? Sou
meio exibicionista.

Pensei em Kova andando nu e como ele não era nem um pouco modesto. Tive a impressão de que ele gostava quando as pessoas olhavam para ele. Seu corpo era de morrer, especialmente nu, então eu não deveria ter ficado surpresa. Minha boceta formigou com a imagem dele na minha cabeça, dele sob o chuveiro em cascata, acariciando-se no esquecimento. Olhei para a janela e percebi que ela estava perfeitamente inclinada para o chuveiro e a banheira. Eu tive que apertar minhas pernas com o latejar repentino. A água espirrou de um lado para o outro.

ADRIANNA

Agora ISSO não me
surpreende. LOL Vou
tirar uma soneca em
breve.

TREINADOR

Só na minha cama. Vejo
você em breve.

Depois que a água esfriou, saí e peguei uma toalha pendurada na parede para me secar. Calafrios cobriam meu corpo por causa do ar frio, mas a toalha estava quente ao meu toque. Envolvendo-o em volta do meu corpo, suspirei com o calor e a espessura. Seu toalheiro era aquecido. Neste ponto, eu não queria sair do quarto dele. Aquilo era o paraíso.

Eu me sequei e olhei ao redor. A única coisa que decorava o quarto eram as orquídeas brancas e frescas em um enorme vaso quadrado preto na penteadeira bem no centro.

Alcançando sua camisa para que eu pudesse colocá-la, retraí-me, pensando que a toalha ficaria mais quente e aconchegante sob o cobertor.

Agarrando o tecido contra o peito, entrei em seu quarto e puxei as cobertas para revelar lençóis macios e cinzas, e subi. Afrouxei a toalha para me acomodar e puxei os cobertores sobre mim. Tirei meu elástico de cabelo e afofei meu cabelo. Para mim, tirar um elástico de cabelo era o mesmo que tirar o sutiã depois de um longo dia.

Isso foi um erro. Um grande e gordo erro, porque assim que minha cabeça pousou no travesseiro, o cheiro de Kova me cercou, estimulando meu sangue com ideias vergonhosas. Esse tempo todo eu pensei que ele usava colônia, mas era apenas seu aroma natural. Ele não usava colônia para dormir, ninguém faria isso, e ele me disse que Katja não dividia a cama com ele há um mês, então eu sabia que esse cheiro era só dele.

Virando de lado, fechei os olhos e tentei bloquear qualquer pensamento ilícito que passasse pela minha cabeça. Suspirando, me senti à vontade e não sozinha pela primeira vez em muito tempo. Eu abracei o travesseiro king-size no comprimento do meu corpo e levantei um joelho, expirando. Eu precisava dormir. Eu estava exausta.

Mas o sono não vinha. Mudei para o outro lado e encarei o equipamento de treino de Kova. Eu o imaginei na zona fazendo dips e pull-ups, em nada além de shorts, seus músculos tensos com o suor escorrendo pelo peito corado. O short ficaria baixo, baixo o suficiente para eu ver os músculos esculpidos ao redor de seus quadris que levavam a sua bunda gorda, definida e de aparência incrivelmente deliciosa, e os cabelos escuros que levavam a seu pau. Talvez ele até usasse aquele chapéu virado para trás que eu tanto amava. Ou, talvez, ele estaria nu, exceto pelo boné. Notei um cinto de levantamento de peso em sua cintura e me perguntei se ele prendia pesos a ele enquanto usava a máquina estacionária. Eu me perguntei se eu poderia me grudar nele como um macaco-aranha enquanto ele mergulhava. Isso seria insanamente quente.

Cristo em uma vara. Eu precisava parar. Um latejar ressoou entre minhas pernas, minha boceta ficando molhada. Deus, isso era humilhante. Tudo o que eu tinha que fazer era imaginar Kova malhando e eu ficando excitada em uma cama que ele já havia compartilhado com sua esposa.

Fechei os olhos e suspirei, afastando todos os pensamentos da minha cabeça. Eu estava relaxada e em um bom lugar - até minha mente estava relaxada - o que era tão estranho considerando onde eu estava. Mas eu sabia. Eu sabia por que me sentia assim e não queria admitir.

Era Kova. Era sempre Kova e, embora sua presença pudesse me irritar, também tinha a capacidade de me acalmar.

Mudando de posição, levantei minha perna ainda mais e aconcheguei o travesseiro mais perto de mim. O material da toalha e a espessura do travesseiro empurravam meu clitóris no lugar certo. Meu corpo se iluminou com a fome em resposta. Eu gemi com a pressão e tentei não me mexer, mas era muito bom e meus quadris rolaram contra ela. Meu clitóris arrastou para baixo o material irregular da toalha, minha boceta doendo com a necessidade de ser tocada. Fiz isso de novo e de novo, e o calor que percorria meu corpo se intensificava a cada estocada, deixando-me ainda mais molhada de desejo.

Apertei o travesseiro contra mim, sabendo que precisava parar, mas querendo rolar e subir nele também. Eu queria esfregar meu clitóris dolorido em todo o lugar onde ele descansava a cabeça à noite e me acariciar até que eu gozasse. Fingi que era o rosto de Kova que eu estava montando e congelei. Eu estava tão perto de gozar. Meus olhos se fecharam. Eu tive que parar. Isso não estava certo. Eu estava em sua cama, mas meus quadris não paravam e eu me espremi contra a toalha enquanto apertava o travesseiro com mais força com minhas coxas, amando a fricção e sentindo que morreria se não tivesse mais. Meus mamilos enrugados em pontos duros, a toalha provocando a pele sensível. Suspiros longos e ofegantes rolaram de meus lábios, meus gemidos ecoando pela sala. Eu queria gozar, e queria desesperadamente gozar na cama de Kova.

Oh Deus. Meu corpo estava corado com o calor. Rolei de costas e empurrei o cobertor, mas mantive a toalha. Eu precisava parar com isso, mas minha mão já estava sob a toalha, deslizando pelos lábios inchados da minha boceta e esfregando meu clitóris. Com os quadris contraindo, eu me segurei o mais forte que pude, quase dolorosamente, e ondulava em uma onda de euforia. A toalha escorregou, expondo meu corpo ao ar frio. Eu gemi, subindo mais alto, quando um som fora do quarto chamou minha atenção. Eu congelei, meu coração martelando. Olhei para o lado e encontrei Kova parado na porta.

Engoli em seco, respirando pesadamente, mas não conseguia parar de me tocar, especialmente agora, com ele me observando. Fechei minhas pernas e me apoiei em minha mão.

Kova empurrou a porta completamente e entrou. Nossos olhos se encontraram como se uma força imaginária estivesse nos puxando juntos até que ele alcançou o lado da cama e pairou sobre mim. Seu olhar escureceu com um olhar que eu conhecia muito bem. Mordi o lábio, envergonhada por ter sido pega.

Seus olhos brilharam com luxúria e sua língua rolou sobre seu lábio inferior. Kova pegou a toalha e jogou no chão. Minha mão ainda estava entre minhas pernas. Ele arrastou a parte de trás de seus dedos ao longo da minha coxa, suave e gentilmente acariciando minha pele cremosa. Ele abriu a palma da mão e roçou meu quadril. Ele deu um aperto no meu quadril e minhas costas arquearam. Meu olhar caiu para seu short, sua ereção óbvia lutando contra o material.

— Por favor, não me deixe te parar, — ele rosnou.

Minhas bochechas coraram e eu engoli. — Quanto tempo você ficou parado aí?

— Tempo suficiente para ver você prestes a foder meu travesseiro. — Meus olhos se arregalaram e minhas bochechas coraram novamente. Eu queria morrer de vergonha. — Eu não teria me importado, você sabe. Na verdade, eu gostaria que você tivesse. Eu estava esperando você colocar o travesseiro entre as coxas e subir. Você poderia ter colocado as mãos na cabeceira para que eu pudesse ver

suas costas flexionarem e contrair enquanto você cavalgava no mesmo lugar que eu coloco meu rosto todas as noites. Você poderia ter cavalgado duro até chegar. — Continuei a encará-lo em silêncio, querendo fazer exatamente isso. — Por que você parou? — Ele perguntou, ainda tocando minha perna.

— Parar o quê? — Eu quase ofeguei.

— Com meu travesseiro. Por que você parou de esfregar sua doce boceta em cima dele?

Eu desviei meu olhar, tentando descobrir como lidar com essa conversa. Kova não estava bravo, ele estava excitado e duro como pedra. Seu pau estava ainda maior agora, minha boceta desejando instantaneamente o contorno de seu comprimento grosso.

Eu choraminguei e fui com a verdade, já que ele gostou de ouvir. — Porque eu não queria deixar uma marca molhada nele.

— Você não é tímida na minha frente, — afirmou.

— Não, — eu respondi suavemente. — Eu acho que com qualquer outra pessoa eu poderia estar, mas não com você.

A mandíbula de Kova flexionou, suas narinas queimando, seus olhos famintos por mais. Então, ele me chocou.

— Faça isso. Toque-se.

Arrepios percorreram minha espinha, meu corpo ficou tão quente que senti como se estivesse pegando fogo só de pensar nele me observando. Eu queria isso. Meu coração martelava no meu peito, minha boceta encharcada com o pensamento de realmente fazer isso. Kova subiu na cama e se ajoelhou na minha frente, suas mãos indo para os meus joelhos para abrir minhas pernas... e eu deixei. Seu olhar faminto foi imediatamente para o meu sexo e senti a umidade vazar. Suas narinas dilataram e ele olhou para mim, seus olhos pesados e escuros. Puxei meus joelhos para cima, mostrando a ele o que ele nunca mais teria, apenas para ele se inclinar rapidamente e me dar um longo e bom golpe de sua língua.

— Oh Deus. — Eu gemi, ofegando enquanto o prazer me

percorria. Minhas costas arquearam pelo jeito que ele achou sua língua.

— Eu senti falta do seu gosto na minha língua, — ele disse, sua voz gutural.

Kova se aproximou e colocou uma mão em cada uma das minhas coxas. Ele os deslizou rudemente até chegar à linha do meu biquíni, a expectativa de que ele iria mais longe era tão louca que quase pedi a ele. Logo antes de chegar ao meu núcleo, ele apertou minhas coxas com força. Deixei escapar um gemido e quando ele fez isso de novo, quase ronronei. Sua força por si só me excitou.

Estendendo dois dedos, eu os ofereci a ele. Kova hesitou em colocá-los na boca. Sua língua se envolveu sedutoramente, mordiscando. Eu me afastei, mas ele apertou mais e os guiou para o meu sexo. Com nossos olhos fixos, ele pressionou meus dois dedos em meu clitóris, seu dedo indicador em cima do meu, e o circulou dolorosamente devagar. Ele parou no centro do meu clitóris e fez uma pausa, então empurrou para dentro dele. Eu respirei fundo, abrindo os lábios quando um choque de prazer vibrou por todo o meu corpo. Ele circulou, em seguida, empurrou novamente, até que senti um líquido escorrer pela minha bunda. Usando a ponta do dedo, Kova empurrou o meu para o lado e acariciou habilmente meu clitóris dolorido.

E eu deixei. Eu não pude detê-lo. Seus olhos estavam muito famintos e meu corpo ansiava por seu toque.

Kova circulou mais algumas vezes, o suficiente para me deixar respirando pesadamente e minhas coxas tremendo. Usando meus dedos novamente, Kova deslizou para baixo com propósito até chegar à minha entrada. Ele parou. Prendi a respiração e esperei.

Kova pressionou minha entrada com nossos três dedos e eu engoli em seco. Ele inseriu apenas as pontas, acariciando minhas paredes, e depois as enrolou. Nós dois soltamos um suspiro estrangulado de fome. Ele fez isso de novo e de novo, empurrando um pouco mais fundo a cada vez.

— Kova, — eu sussurrei. Puxando nossos dedos para fora, uma

sucção molhada seguida de um estalo soou no silêncio de seu quarto, e foi tão quente para mim. Ele me puxou para cima, e eu voei em seu peito e em seu colo, meus joelhos escarranchados sobre ele. Ele segurou meu pulso com força, nossos rostos tão próximos um do outro. Ele passou o outro braço em volta das minhas costas, segurando minha bunda.

Chupando meus dedos em sua boca, observei sua língua deslizar entre os dedos enquanto ele lambia o líquido claro. Eu ronronei, minhas bochechas tingidas de calor. Com os lábios se separando, o peito subindo e descendo rapidamente, respirei fundo enquanto me inclinava em direção a sua boca.

Seus olhos queimaram com calor. — Você disse meu nome três vezes agora, o que me diz que sua parede finalmente está quebrando. Eu não sou seu treinador. Eu nunca fui *apenas* seu treinador.

TRINTA E DOIS

Em transe, eu não conseguia parar de olhar para sua boca.

Ele tinha um pouco de mim em seu lábio inferior e isso era tudo em que eu conseguia me concentrar. Seu cheiro me envolveu, me deixando tonta. Ele estava certo - ele nunca foi apenas um treinador para mim.

— O mínimo que você pode fazer é se foder onde eu durmo todas as noites para que eu possa cheirar sua boceta e ver a marca que você deixa quando se for.

Meus olhos dispararam para os dele e eles se arregalaram. Arrepios deslizaram pela minha espinha.

— Você é tão imundo, — eu disse, minha voz grossa com a necessidade.

— Faça isso, — ele exigiu.

Eu tinha vergonha de admitir em voz alta que adorava quando ele falava sujo comigo.

Kova inclinou a cabeça para o lado, seus olhos vagando pelo meu rosto. — A menos, é claro, que você queira que eu esteja profundamente dentro de você. — Ele sussurrou sedutoramente contra meus lábios. — Do jeito que estou me sentindo agora, posso dividir você em duas. — Kova beliscou meu queixo entre os dedos. Ele lambeu meus lábios e eu senti mais prazer vazar de mim. — Não é por isso que eu queria que você viesse aqui - espero que você saiba disso - mas estou feliz em obedecer. — Ele sorriu, e eu senti isso em minha alma. — Acho que você quer meu pau bem fundo na sua boceta. Acho que você sente falta de gozar no meu pau, mas está com medo de admitir. Só você.

Deixei escapar uma respiração apressada, meu coração em chamas e meu corpo gritando por mais. Eu adorava quando ele falava assim comigo. Achei provocativamente quente.

— Ou você quer que eu brinque com você aqui? — Ele perguntou, suas mãos deslizando para minha bunda em direção ao meu buraco. Ele pressionou e eu respirei fundo quando fiquei de joelhos. Meu coração batia fanaticamente em meu peito enquanto a expectativa crescia. — Entre sua boceta e sua bunda, você sabe as coisas que eu poderia fazer com você? As coisas que eu poderia fazer você sentir? As coisas que poderíamos sentir juntos?

As palavras que ele disse me excitaram tanto que senti como se estivesse voando. Fiquei mortificada por ter gostado tanto e por ter um orgasmo só de ouvir sua voz rouca.

Kova sorriu novamente, seus olhos sabendo. Ele fez cócegas na minha bunda e meu clitóris latejou. Eu gemi um suspiro estrangulado.

— Você gosta quando eu digo coisas assim, não é?

Lambi meus lábios e balancei a cabeça sutilmente. Kova estendeu a mão entre nossos corpos e segurou minha boceta, em seguida, arrastou os dedos para colocá-los em sua boca. Eu choraminguei, observando enquanto ele sugava cada pedacinho dela.

Isso era tudo que eu poderia lidar.

Saindo de seu aperto, agarrei a costura de sua camisa e a puxei para cima e sobre sua cabeça. Minha boca estava em sua boca segundos depois e eu podia sentir meu gosto nele, o que só acendeu minha paixão ainda mais. Eu segurei a parte de trás de sua cabeça para que ele não pudesse se mover. Eu o beijei com força, deixando hematomas, do jeito que ele me beijaria, e me esfreguei ao longo de seu eixo. Seus quadris empurraram para frente e eu sabia que ele me queria tanto quanto. Nós gememos na boca um do outro, esfregando um contra o outro. Sua mão acariciou minha bunda enquanto brincava com minha entrada. Eu o beijei com mais força, mordendo seu lábio. Minhas mãos estavam por toda parte, eu não conseguia parar de tocar cada centímetro de seu corpo delicioso.

Eu precisava vir e fazia qualquer coisa para chegar lá. Se eu tivesse que esfregar minha boceta em cima dele até chegar ao orgasmo, eu o faria. Não seria minha primeira vez. E eu sabia que ele me

deixaria.

Kova quebrou o beijo. Sem outra palavra, ele se inclinou ao meu redor e posicionou dois travesseiros grossos e enormes um em cima do outro ao meu lado, então agarrou meus quadris e me puxou até que eu estivesse montada neles, de frente para a parede. Coloquei minha mão na cabeceira da cama para me firmar, quase bêbada de seus beijos, toques e palavras sujas.

Kova veio atrás de mim. — Coloque as duas mãos na cabeceira da cama. — Sua voz profunda acariciou a coluna do meu pescoço. Suas mãos calejadas massagearam minhas costas, enviando pequenas faíscas e arrepios quanto mais alto ele se movia, até que ele segurou meu pescoço e me obrigou a olhar para ele. Kova se inclinou e apertou minha garganta, sua língua saindo para lamber minha boca e me beijar bem.

— Esfregue seu clitóris no travesseiro. — Ele ordenou contra meus lábios. Eu não era tímida na frente de Kova na maior parte do tempo, mas me masturbando em um travesseiro? Prefiro usar a coxa dele. Eu não tinha certeza do que isso faria por mim e fiquei com vergonha de tentar. Kova apertou ainda mais. — Eu preciso abrir esses lábios de boceta para você, hmmm?

O pensamento me excitou tanto que me senti ficar sete tons de vermelho e meu coração ameaçou bater para fora do meu peito.

Mordendo meu lábio, eu balancei a cabeça.

Os olhos de Kova queimaram e ele sorriu. — Isso é o que eu amo em você, Adrianna. Você se perde no momento como eu e simplesmente sente. Você deixa tudo ir e permite a seu corpo o prazer que tanto deseja secretamente.

Kova se posicionou atrás de mim, suas coxas segurando as minhas. Alcançando minha frente, observei suas mãos deslizarem ao longo do travesseiro até que estivessem debaixo de mim. Arrepios percorreram meu corpo com o visual que eu tinha em minha cabeça do que ele estava fazendo. Eu já estava encharcada. Eu podia sentir a maciez nas minhas coxas.

Cuidadosamente, seus dedos separaram meus lábios inchados até que eu estivesse aberta em seu travesseiro. Suspirei, afundando. Surpreendentemente, foi bom. Não, parecia fodidamente incrível. Os vincos da franha se juntaram e atingiram pontos diferentes. Eu choraminguei quando uma de suas mãos saiu para chegar atrás de mim, e eu o senti se mexer até que ouvi o estalo do elástico. Com a outra mão, ele usou dois dedos para empurrar a pele macia para trás para que meu clitóris ficasse exposto, então sua ereção quente tocou minha espinha. Eu gemia alto, não me importando com o que eu soava. Minha cabeça rolou para trás e me perdi no sentimento.

— Não tire as mãos, — ele ordenou.

— Sem sexo, Kova. — Eu não tinha ideia de como consegui dizer isso.

— Esse é o número quatro. Quatro vezes você disse meu nome.

Com ambas as mãos, Kova me mostrou o que ele queria que eu fizesse, guiando lentamente meus quadris para trás, depois girando-os para frente, pressionando-me contra os travesseiros enquanto me movia. Uma injeção de adrenalina acelerou através de mim.

— Oh, Deus, — eu engasguei.

— Seu arco de volta. — Eu fiz. — Mais. — Desta vez, quase vi estrelas. — Você sente isso?

— Sim, — eu engasguei. — No meu clitóris.

— De novo.

Por cerca de um minuto direto, e com a ajuda das mãos de Kova em meus quadris, ele me guiou para que eu me esfregasse em seu travesseiro, trazendo meu prazer cada vez mais alto. Era o ângulo perfeito para me fazer perder o controle.

— Agora arqueie novamente e segure. — Ele fez uma pausa. — Arqueie mais. Sim, assim.

Deus, eu não conseguia pensar direito. Eu estava começando a ofegar pelo puro êxtase que ele me trouxe.

Usando ambas as mãos, ele gentilmente abriu minhas nádegas, então posicionou a ponta de seu pênis no meu buraco enrugado.

Kova colocou a mão na frente do meu rosto. — Cuspa na minha mão, — ele ordenou, e eu cuspi. Então ele usou minha saliva para acariciar minha bunda.

— Oh, oh, Deus, — foi tudo o que consegui dizer.

— Imagine, — ele disse com a voz rouca, suas mãos acariciando minhas costas, — meu pau na sua bunda enquanto seu clitóris é trabalhado ao mesmo tempo. — Ele pressionou o buraco e eu não o impedi. — É a posição e a altura perfeitas. — Kova beijou meu pescoço e disse: — Agora relaxe para mim, *malys*.

Para meu choque absoluto, eu me joguei para trás e gemi com a pressão proibida. Kova congelou. Inclinando-se para frente de modo que seu peito estivesse pressionado nas minhas costas, ele lentamente e cuidadosamente empurrou a ponta de seu pau em mim. Engoli em seco, sentindo o fogo queimar. Minha respiração ofegante. Eu não podia acreditar que estava deixando isso acontecer. Meu clitóris latejava e eu sentia que ia chorar se não gozasse logo.

— Ou, eu posso chegar e fazer isso enquanto eu tomo sua bunda. — Seus dentes afundaram em meu ombro enquanto seus dedos beliscavam meu clitóris com tanta força que eu gritei. Minha cabeça virou para trás. — Você quer, não é?

Apertando meus olhos fechados, eu mordi meu lábio inferior e acenei com a cabeça antes de responder. — Eu esqueço quem eu sou com você. Eu esqueço o que eu deveria sentir - e não deveria sentir - quando estou com você, — eu disse honestamente. Então eu me desnudei e empurrei mais para trás enquanto a umidade escorria de mim para o travesseiro. Engoli em seco de prazer, sentindo a ponta de seu pau entrar no pequeno buraco ainda mais. Foi muito embora e lágrimas frustradas brotaram dos meus olhos. Minha cabeça caiu para trás em seu peito. — Eu não sei quem eu sou.

— Talvez seja quem você é, — disse ele, seu hálito quente provocando meu pescoço. — Talvez seja isso o que você quer, mas você

se ressentente porque não está acostumada com isso e isso te choca. Talvez até te humilhe. Como agora, meu pau mal entrou e está esticando sua bunda. Você acha que é errado, mas não é errado. Como pode ser errado quando parece tão certo? — Kova esfregou meu clitóris, meu orgasmo subindo e subindo, ajudando a difundir a dor e colocar meu foco em outro lugar.

— Eu perco o controle quando estou com você assim. — Eu ofeguei. — Eu quero mais e mais e mais, e me sinto mal por querer as coisas que faço, pelas coisas em que penso.

Ele beijou meu ombro. — Nunca tenha vergonha de querer algo, Adrianna. Todo mundo tem prazer de maneiras diferentes. Acontece que *nós gostamos das mesmas coisas carnavais. Olhe para baixo e veja o que você fez.*

Eu fiz, e minhas bochechas queimaram tanto que até minhas orelhas queimaram. Havia uma enorme mancha molhada em sua franha cinza, completamente saturada de mim.

— Esse é o seu esperma. E você sabe o quê?

Eu balancei minha cabeça. — O quê? — Ele ainda estava esfregando meu clitóris e minhas coxas tremiam em resposta. Ele deslizou seu pau um pouco mais na minha bunda, mas eu fiquei tensa, balançando a cabeça. — Demais, — eu disse, completamente sem fôlego, e ele puxou para fora.

— Eu amo isso. Eu amo saber que posso fazer você se sentir bem. Eu amo saber que você libera esse seu lado megera quando está excitada. É sexy pra caralho e tão excitante porque você está me dando o seu prazer. Você empurra, eu puxo. Você luta, eu ataco. Você pode gozar assim?

— Acho que não. É bom, mas o travesseiro é muito macio.

— Você precisa muito.

Engoli em seco e assenti.

— Aperte o travesseiro com as coxas e tente fechar as pernas.

Fiz o que ele sugeriu e senti um arrepio na espinha. Minhas costas se curvaram até que eu estivesse totalmente de joelhos.

Suas mãos subiram e beliscaram meus mamilos, puxando os pequenos botões. Meus quadris se moveram por vontade própria e eu montei no travesseiro da mesma forma que desejava montar Kova. Eu choraminguei porque tudo que eu conseguia pensar era como eu queria seu pau dentro de mim.

A língua de Kova lambeu meu pescoço, seus dentes marcando minha carne. Ele se abaixou com uma mão e se ajustou para que sua ereção deslizasse contra minha boceta aberta. Eu me desnudei com tanta força sobre ele que pensei que iria quebrá-lo.

— Kova, oh deus...

Ele rosnou como a porra do animal que era. — São cinco.

Meus olhos se fecharam. Eu estava atordoada, cheia de prazer, à beira do maior clímax da minha vida.

— Isso, — disse ele, movendo-se em uníssono com o meu corpo, — não é algo que você encontrará com mais ninguém. Espero que se lembre disso.

— Mais. Eu quero mais.

Ele gemeu em meu ouvido e lambeu meu pescoço. — Essa é a minha garota.

Kova me jogou para o lado e eu rolei de costas. Eu ofeguei, respirando pesadamente, e olhei para o teto. Eu estava tremendo toda, meu corpo drenado e trabalhado ao mesmo tempo. Olhei para Kova. Seu pau e saco pesado foram puxados para fora e ficando grossos e altos. Ele levantou meus quadris e colocou o mesmo travesseiro que eu estava debaixo da minha bunda e então olhou para baixo.

— Você está tão fodidamente molhada e inchada. Sua boceta está rosa. — Eu apertei com a palavra e seus olhos se iluminaram, — E seu clitóris... eu quero mordê-lo até sangrar. — A paixão em sua voz passou por mim.

— Viu. — A palavra saiu dos meus lábios, minha boceta formigando. — Eu não deveria querer isso.

— Mas você quer.

Eu balancei a cabeça. — Eu quero que você me morda e me faça sangrar. Eu quero suas marcas de dentes por todo o meu corpo. Isso me excita, o desconhecido, mas eu sei que é errado.

Kova ficou de bruços e se posicionou de forma que seu rosto ficasse bem entre minhas coxas. — Não é errado se *você* quiser. Dê-me sua mão.

Eu mal podia ver sua cabeça sobre meu monte quando estendi a mão para lhe dar minha mão.

— Toque-se, use os dedos, mas vá devagar. Quero ouvir os sons que sua boceta faz quando você está excitada. — Meus olhos se fecharam e eu gemi. — Ah, sua boceta acabou de pingar ainda mais, então você *gosta* quando eu digo merda imunda.

Não demorou muito até que eu estava tremendo de desejo e no limite. — Enfia o dedo. — Eu fiz. — Adicione outro. — Eu fiz e apertei. Eu me esforcei para olhar para ele, mas seus olhos estavam fixos no meu sexo como se ele fosse um animal faminto. — Você ouviu isso? — Ele perguntou, finalmente olhando para mim.

— Sim. — Eu fiz. O som do meu dedilhado era o único som na sala. A sucção úmida estava além de quente e sedutora. — É apertado embora, — eu disse.

— Adicione outro, — ele respondeu, seus olhos queimando. — Eu quero ver sua boceta esticar.

— É muito apertado para outro dedo e é um ângulo estranho para mim.

— Faça isso, Adrianna.

Engoli em seco, puxei meus dedos para fora e disse: — Você faz isso.

Ele não hesitou, mas agarrou minha mão e lambeu meus dedos

até limpá-los. Então ele estava inserindo dois dedos, movendo-os e adicionando rapidamente um terceiro.

Eu estava respirando com tanta dificuldade e meus quadris afundando nos travesseiros.

— Não se segure, — disse ele. — Deixe me ouvir você.

Ele não queria me ouvir porque eu estava prestes a gritar.

— Kova, estou perto.

— São seis.

— Oh, Deus, me faça gozar, por favor. Eu não aguento mais. — Minhas coxas tremeram e meu corpo tremeu com a necessidade. Eu estava tão perto.

— Eu gostaria que você pudesse ver como é bonito ver sua boceta se esticar. Eu quero transar com ela. Então eu quero gozar em você, dentro de você, em você. Eu quero ver meu sêmen escorrer de você. Eu quero para marcá-la para que você saiba a quem você pertence.

Levei minha mão ao meu clitóris e comecei a esfregar rapidamente. Eu estava prestes a explodir, mas ele afastou minha mão. Eu lancei um olhar mordaz para ele, totalmente frustrada agora.

— Por favor, pare de me torturar.

TRINTA E TRÊS

Kova removeu os dedos.

Antes que eu pudesse protestar, ele levantou minha bunda e olhou para o meu sexo como se fosse um banquete, então se inclinou. Sua língua. Sua respiração era quente e eu resisti contra seu rosto, não me importando com o quão áspera eu era. Minhas coxas tremeram e ele me abaixou. Inserindo seus dedos novamente, ele envolveu seus lábios em volta do meu clitóris e mordeu, sua língua lambendo até que eu estava rolando meus quadris em seu rosto e segurando sua cabeça na minha buceta, forçando-o a me chupar. Seus dedos se curvaram dentro de mim e meus quadris estremeceram quando ele mordeu meu clitóris novamente, e foi isso.

— Estou indo, estou indo. Oh Deus...

Eu empurrei a parte de trás de sua cabeça para baixo com força, esfregando em seu rosto. Eu podia ouvi-lo engolir, cantarolando contra a minha boceta, podia ver minhas coxas tremendo ao redor de seu rosto, meus quadris se agitando com a pura força do prazer disparando pelo meu corpo. Este foi de longe o orgasmo mais intenso que já tive em toda a minha vida e nunca quis que acabasse. Seus dedos e língua nunca pararam de se mover, não até que puxei seu cabelo para forçá-lo a recuar. Kova olhou para mim, seu rosto quase selvagem. Parecia que ele estava pronto para atacar e me montar como um tigre. Olhar para sua boca coberta pela minha umidade me impulsionou para frente. Inclinei-me, jogando o travesseiro de lado e me mexi. Ele se sentou de joelhos enquanto eu o beijava pra caralho.

Nossas mãos se entrelaçaram nos cabelos enquanto nossas bocas se moviam juntas. — Eu posso provar a mim mesma, — eu disse, e o beijei novamente como se estivesse me chupando dele. Meu sexo macio deslizou contra o comprimento de sua ereção pressionada entre nós e ele gemeu.

— Sua boceta tem um gosto melhor do que qualquer coisa que eu já comi. Eu poderia comê-la todos os dias pelo resto da minha vida se você me deixasse.

— Não me tente, — respondi.

Aparentemente, meu corpo não estava pronto porque comecei a me esfregar nele rápido e com força. A respiração de Kova acelerou, suas mãos em todos os lugares. Ele puxou meu cabelo, agarrou minha bunda, deu um tapa forte, depois pegou meus quadris e os moveu para frente e para trás contra seu pau até que pensei que ele fosse me foder. Minha boceta batia em suas bolas todas as vezes, certificando-se de que minha abertura e clitóris deslizassem por seu comprimento.

— Mais, mais forte, — eu sussurrei, e ele o fez. Olhamos um para o outro, nunca quebrando o foco. — Eu vou gozar de novo. Oh, meu Deus! — Eu gritei, envolvendo meus braços em volta de seus ombros largos, e me preendi a ele. Não havia espaço entre nós. Eu enterrei meu clitóris em seu pau grosso e comecei a gozar, e então ele também.

Tentei beijá-lo, mas Kova puxou meu cabelo, me segurando. Nossos olhos se encontraram novamente enquanto ele descarregava entre nós. Ele gemeu, seu corpo se contraindo enquanto ele gozava. Ele empurrou seus quadris e eu engasguei quando o senti despejar sua carga pesada e quente entre nós. Seu pau se contorceu contra a minha boceta e seu esperma atingiu meu estômago.

— Não pare.

— Nunca.

Eu não conseguia o suficiente e de repente estava em um frenesi, procurando por mais. Eu queria tanto fazer sexo com ele. Eu tentei beijá-lo novamente, mas ele ainda não me deixou. Kova sentiu uma mudança em mim e estendeu a mão entre nós. Havia tanto esperma pegajoso em nós que meu queixo caiu e meu corpo entrou em erupção.

Eu estava viva.

— Eu quero lambe isso de você. — Eu me vi dizendo a ele, tentando empurrá-lo para a cama. — Eu quero que você me foda.

Ele gemeu do fundo da garganta e murmurou algo em russo. — Não, *malysh*.

— Por favor, — eu implorei. — Eu preciso que você me leve, eu preciso sentir você. Deixe-me montar em você.

— Não, — disse ele com firmeza. — Cale a boca e concentre-se no meu toque.

Usando dois dedos, ele passou alguns dos resquícios de seu orgasmo e rapidamente esfregou meu clitóris com força suficiente para que eu gozasse, pela terceira vez, apenas alguns segundos depois. Ele deslizou os dois dedos em minha boceta macia e eu os montei, imaginando que era seu pau.

Exausta, deixei escapar um longo suspiro e minha cabeça caiu em seu ombro, finalmente descendo. Kova me segurou em seus braços, beijando minha bochecha, meu pescoço, onde quer que pudesse, até que os efeitos do orgasmo deixaram meu corpo completamente.

Eu levantei minha cabeça e olhei para ele com olhos sonolentos. Por mais estranho que pareça, fiquei feliz por ele não ter concordado em fazer sexo.

— Veja, eu não sei quem eu sou quando estou com você. Eu quase me sinto suja.

Ele acariciou minhas bochechas e beijou minha boca. — Você não é ninguém menos que Adrianna Rossi. Você é quem sempre foi. Apenas libere seu lado desinibido comigo, e eu sou o único homem que sabe o que fazer com isso.

Toquei seu lábio inferior, deslizando suavemente meu dedo sobre ele como se estivesse aplicando protetor labial. Silenciosamente, perguntei: — Por que você não fez sexo comigo?

Ele alisou as mechas soltas de cabelo do meu rosto, contemplando sua resposta. — Porque eu sei que não é o que você queria.

Eu olhei para cima. — Mesmo depois que eu pedi, você sabia que eu não iria querer?

Kova assentiu. — Sim. Eu sabia o que você precisava, e que eu poderia dar a você, mas eu não ia tirar vantagem. Eu não queria que você se arrependesse de nada.

Ele estava certo. Eu estava quebrando e isso me assustou. Deitei minha cabeça em seu peito e ele acariciou minhas costas, arrastando o dedo para cima e para baixo na minha coluna enquanto eu me sentava em seu colo.

— Kova?

— Sim?

— Obrigada.

— Estou tentando, Adrianna. Sei que você não está pronta para ouvir o que aconteceu e como as coisas ficaram assim, mas espero que um dia você me dê a oportunidade. Até então, vou continuar tentando.

— Ele fez uma pausa. — Você se arrepende de alguma coisa que acabamos de fazer?

Pensei na pergunta dele e fiquei surpresa com a minha resposta.

— Não, eu não.

Kova soltou um suspiro alto e eu me afastei para olhar para ele.

— O quê?

— Eu pensei que você diria sim.

— Você estava preocupado?

— Sim, eu estava. Eu não queria estragar nenhum progresso que possamos ter feito.

Eu fiz uma careta. — O que te faz pensar que fizemos algum?

Ele encolheu os ombros. — Um pressentimento. Pequenas coisas aqui e ali. Você não teria me deixado tocar em você se não tivéssemos. Eu sei que não há nada que eu possa fazer você fazer. Você é uma das pessoas mais fortes que conheço, e sei que teria vindo até mim por conta própria. Estarei aqui esperando por você quando isso acontecer.

— Ainda estou com o coração partido pelo que você fez. Não confunda o que acabamos de fazer com algo que não é. Eu precisava de

uma liberação e você foi conveniente.

Uma sombra surgiu nos olhos de Kova. Com o rosto tenso, ele limpou a garganta e desviou o olhar, me levantando de cima dele.

Ele se levantou e ficou rígido ao lado da cama.

— Vá se limpar. Você pode usar meu banheiro ou o de hóspedes, o que você quiser. Tome um banho quente para aquecer seus músculos, então me encontre no quarto de hóspedes. Vou colocar a mesa lá em cima.

Antes que eu pudesse responder, ele se virou e foi embora. Eu fiz uma careta, observando suas costas flexionarem, me perguntando se ele estava sendo frio comigo, ou se era apenas minha imaginação.

Assim que me enxaguei, coloquei a camisa de Kova e o encontrei no quarto de hóspedes. Ele estava de joelhos, vestido apenas com shorts de basquete e boné de beisebol, abrindo a caixa da mesa de massagem. Ele estava falando a verdade quando disse que não o havia usado para mais ninguém. Eu suavizei um pouco por dentro.

— Eu espero que você não se importe que eu esteja vestindo sua camisa. Eu só tenho roupas de ginástica comigo.

Ele não se incomodou em olhar para cima.

— Está bem.

Olhei ao redor, um pouco animada em receber uma massagem. — Existe alguma coisa que você precisa que eu faça?

— Não.

— Onde você me quer?

— Onde você quiser estar.

Eu fiz uma careta e apertei a bainha de sua camisa em meus punhos. — Você quer que eu pegue água ou algo assim? — Eu me senti

idiota perguntando se ele queria que eu pegasse uma bebida para ele em sua própria casa, mas ele estava agindo de forma estranha e eu queria quebrar o constrangimento. — Ferramentas?

Ferramentas? Revirei os olhos para mim mesma. Eu poderia ser mais embaraçosa?

Kova puxou a fita de um lado da caixa. Ele virou a cabeça e pegou um estilete. A tatuagem olímpica na lateral de suas costelas chamou minha atenção. Contraíu e flexionou com cada um de seus movimentos.

— Sirva-se de qualquer coisa que você quiser.

Eu mastiguei meu lábio. Meus olhos patinaram nervosamente pelo carpete. Eu não sabia onde procurar e decidi pegar um pouco de água, embora não estivesse com sede. Vi um copo com um líquido claro na mesa ao lado de onde ele trabalhava e tive a sensação de que era vodka.

Ele estava claramente chateado.

— Uh, tudo bem. — Entrei em sua cozinha me sentindo desconfortável e comecei a abrir armários aleatórios, procurando por um copo. Quando encontrei um, enchi com um pouco de água da torneira, depois me encostei no balcão e bebi.

Estudei o chão de ladrilhos, olhando atordoada, me perguntando o que eu tinha feito para causar a rápida mudança em seu humor. Eu não acho que fiz nada de errado e certamente não o deixei com bolas azuis. Talvez fosse apenas minha imaginação.

Coloquei o copo na mesa e voltei para o quarto de hóspedes. Kova já tinha todas as peças prontas e alinhadas, algumas delas já montadas. Fui até uma cadeira branca de vime ao lado da janela e me sentei. Olhei através da cortina branca para os bambus do lado de fora, depois olhei para Kova, que estava lendo uma folha de instruções.

— O que há com todo o branco nestes dois quartos?

Ele não respondeu.

— Eles são tão frios e estéreis, como um museu. Eu estava com medo de respirar neles. O mesmo para o banheiro. Alguém usa?

Ele permaneceu em silêncio, sem responder a nenhuma das minhas perguntas, então decidi ferrar com ele.

— Você precisa de alguma ajuda?

— Por que você entregou a mesa aqui em vez da academia?

— Você decorou seu quarto?

— O que você faria se eu dormisse com Hayden?

— O branco é a cor favorita de Katja? Talvez seja por isso que a sensação é tão diferente.

Ele não respondeu ou reagiu. Em vez disso, ele largou o papel e tomou um grande gole de sua bebida, depois pegou dois pedaços de aço e começou a montar. Ele ignorou minhas perguntas e, por algum motivo, isso machucou meu coração.

Achei que a pergunta sobre Hayden pelo menos causaria uma reação. Ele não estava ouvindo uma palavra do que eu disse e isso fez minha cabeça girar. Agora eu sabia que tinha feito algo para aborrecê-lo, só não sabia o quê. Ou melhor, eu não queria admitir para mim mesma. Suspeitei que minhas palavras o machucaram, mas não tinha certeza porque Kova nunca deixou que minhas palavras o afetassem tanto. Ele sempre foi inquebrável. Pelo menos é assim que sempre pareceu.

Algo colidiu e eu pulei. Kova cuspiu uma longa série de palavras em russo que me fizeram estremecer sem ao menos saber o que ele dizia. Ele lançou um olhar fugaz na minha direção e fez uma careta, então pegou dois pedaços da mesa e os atarraxou.

— Eu acho que você usou todas as suas palavras em inglês para o dia, — eu disse suavemente para mim mesma.

Piscando, eu me virei e olhei ansiosamente pela janela novamente. Aquele vazio negro que eu estava tão acostumada a espalhar pelo meu peito e por toda a minha alma mais uma vez,

fixando residência. Deus, eu odiava tanto que trouxe lágrimas aos meus olhos. Eu respirei fundo e puxei meus joelhos até meu peito e exalei. O objetivo de vir para a casa dele era para que eu não me sentisse sozinha. Mas sentar aqui com este homem que sempre enchia cada cômodo que entrava com tanta energia e cor estava me fazendo sentir mais isolada do que nunca.

TRINTA E QUATRO

— Eu não estou usando calcinha, — eu disse, subindo na mesa.

Puxei a batinha de sua camisa para baixo e dei de bruços. Olhei para ele por cima do ombro.

Ele pegou seu copo e tomou um longo gole do líquido claro. Eu juro que meus olhos estavam em meus pés.

— Não importa. Eu sei como manter o profissionalismo quando preciso.

Minha testa franziu tanto que eu estava começando a me dar dor de cabeça. Eu desviei o olhar, totalmente e completamente perplexa. Vindo de Kova, não fazia ideia do que isso significava. Profissional não era uma palavra em nosso vocabulário comum.

— Vou fazer uma sessão de blading já que faz muito tempo, depois vou fazer uma massagem.

— Ok, — eu respondi baixinho, então me concentrei na parede.

Kova desvendou suas ferramentas e rapidamente começou a trabalhar. Ele aplicou tanta pressão que meu corpo se contraiu enquanto arrastava a ferramenta pela parte de trás da minha panturrilha e depois para baixo. A pressão não era incomum, mas ele geralmente perguntava se eu estava bem. Hoje não o fez.

Segurei as laterais da mesa e cerrei os dentes. Eu divaguei um monte de perguntas só para me distrair do procedimento.

— Estou tentando me concentrar, Adrianna, — foi tudo o que ele disse.

Eu sabia que ele estava, mas ele geralmente me agradecia e me ajudava da maneira que podia. Agora ele não estava. Kova trocou de ferramentas e decidi que assim que ele terminasse eu iria embora. Se eu fosse sentir isso sozinha por dentro, poderia fazê-lo em casa, onde

pelo menos poderia chorar por isso. Eu não queria mais ficar aqui com ele se ele fosse agir como um estranho. Não gostei dessa nuvem melancólica pairando sobre minha cabeça. Eu mordi o interior da minha bochecha, sabendo que esta sessão terminaria em breve. Blading não demorou muito, felizmente.

Eu exaleei um longo suspiro quando ele terminou. Eu não me movi, mas olhei por cima do ombro para Kova guardando os instrumentos. A lâmina, embora tenha ajudado tremendamente, tirou muita energia de mim quando eu tinha tão pouca para começar. Meus olhos estavam pesados, e eu pisquei longa e fortemente.

— Estou muito cansada. Acho que vou pular a massagem e ir para casa, — eu disse.

Kova aplicou uma pomada em minha outra panturrilha e começou a amassá-la. — Não saí cedo da academia e montei essa mesa à toa. Você vai fazer a massagem e depois pode ir embora.

— Uh, tudo bem.

Kova levantou a bainha da minha camisa até chegar ao fundo da minha bunda. Suas mãos massagearam habilmente a parte interna da minha panturrilha, subindo pela parte de trás da minha coxa, depois descendo até o arco do meu pé, onde ele apontou e flexionou. A cada golpe, seus dedos manipulavam os músculos tensos e trabalhavam meu tendão de Aquiles ferido para fazer o sangue fluir. Engoli em seco algumas vezes. Eu não tinha percebido que precisava tanto disso.

— Isso dói um pouco. — Eu resmunguei.

— Lide com isso.

— Acho que não vou conseguir andar depois disso. — Muito menos dirigir. Mas eu descobriria.

— Você vai dormir aqui.

— Eu não quero.

— Não está em discussão, — afirmou Kova como se tivéssemos encerrado a conversa, o que só me irritou. Pegando o celular, ele

colocou uma música. Hinder tocou ao fundo, *Lips of an Angel*, uma música que eu realmente amei. No sossego escutei a letra com clareza e entendi porque ele também gostou. Poderia ter sido o nosso hino. Querer permanecer fiel a quem você escolheu versus ansiar por quem você queria. Éramos nós envolvidos em uma balada de partir o coração.

— Você não pode me obrigar, sabe, — eu disse, bloqueando o resto da letra, mas ele não respondeu. Ele estava perdido na música e usando a música para ignorar qualquer palavra que saísse dos meus lábios.

Suas mãos realmente se sentiram bem na parte de trás das minhas coxas e eu suavizei por dentro. Agora, esse era o tipo de massagem com a qual eu poderia me acostumar. Para minha surpresa, ele nunca quebrou a linha profissional, mas agiu como o especialista qualificado que era.

Kova saiu da sala por alguns segundos e voltou com uma toalha branca.

Eu estava começando a odiar essa cor.

Nossos olhares se encontraram enquanto ele tomava outro gole de seu copo. Seus olhos verdes perfuraram os meus por cima da borda do cristal, disparando através de mim com o que parecia ser desprezo. Eu não gostei.

Colocando o copo no chão, ele se aproximou e colocou a toalha quente sobre minha bunda, então puxou a camisa para cima de uma maneira conservadora para que nenhuma pele aparecesse. Eu me mexi, sabendo onde ele estava indo com isso, e cuidadosamente tirei a camisa antes de me deitar.

Antes de começar, as pontas dos dedos de Kova roçaram os cabelos do meu pescoço. Ele estava bem ao meu lado, mas parecia tão distante quando gentilmente escovou as mechas soltas para o lado, de modo que caíssem sobre meu ombro. Ele sussurrou para si mesmo, perdido em sua própria mente, mas eu ouvi cada palavra.

— O que há em você que eu não posso deixar ir? Eu sou um tolo por você, assim como você é por mim. Não há nada que eu não faria por você.

Fechei os olhos, suas palavras afundando na ponta dos dedos na minha pele, pintando a verdade. Loção em suas mãos, ele começou em meus ombros, cavando e empurrando e beliscando cada músculo. Eu estava tão sensível em alguns pontos e as mãos de Kova eram implacáveis. Ele deslizou pela minha espinha, seus polegares correndo sobre cada vértebra até a parte inferior das minhas costas. Suas mãos se espalharam e seus dedos deslizaram sob a toalha e sobre meus quadris e ao redor da minha pélvis. Ele repetiu o movimento tantas vezes que perdi a noção, depois passou por minhas pernas novamente e depois trabalhou em meus braços com medida calculada e controle estrito.

— Isso é bom, — eu praticamente gemi. A próxima música veio e Eu senti como se fosse uma mensagem. — Eu não sabia que você gostava de Bruno Mars.

Kova permaneceu quieto. A cada silêncio, eu me desligo um pouco mais. Eu não gostava de ser ignorada. O objetivo de concordar em vir para a casa de Kova era me livrar do silêncio ensurdecedor e da solidão que recebia em meu condomínio. Ele estava me dando uma dose do meu próprio remédio e doeu muito mais do que eu jamais poderia imaginar. Isso me fez pensar sobre como eu o tratei nos últimos meses. Recusei-me a me sentir culpada por minhas ações, não depois de como tudo aconteceu, mas foi um sentimento horrível e decidi que mudaria meus hábitos.

Suspirei. Talvez ele não tenha me ouvido. Ele parecia estar na zona.

— Ok. Terminei, — disse ele.

Olhei ao redor. — Você sabe onde está minha camisa? — Kova caminhou para trás da mesa e se abaixou. Ele pegou e entregou para mim, então ele pegou seu copo e terminou o conteúdo restante. — Obrigada, — eu disse.

Sentando-me, cobri meu peito com o braço e rapidamente a vesti, mas não precisava. Kova já tinha me dado as costas.

Eu desci da mesa, um pouco vacilante e tonta, mas afastei isso. Eu não tinha comido nada hoje e já era final da tarde. Meu estômago roncou embarçosamente alto, mas uma dor de cabeça lancinante surgiu atrás do meu olho direito e eu engasguei. Kova se virou e me olhou de cima a baixo. Encostei-me à mesa e enfiei a palma da mão na cavidade ocular e esfreguei em círculos.

— Vamos pegar comida para você.

— Não, — eu resmunguei em agonia. Porra! Eu odiava quando uma dor de cabeça como essa acontecia. — Eu só vou pegar minhas chaves e ir para casa.

— Você não vai encontrá-las, — disse ele como se estivesse me dizendo que ia regar o gramado. Olhei para cima com um olho aberto. — Eu as escondi.

Soltei um suspiro pesado pelo nariz. Não essa merda de novo.

— Você só pode estar brincando comigo. Kova, *não estou* com humor para suas travessuras agora. — Eu disse, minha voz baixa e letal. — Me dê minhas malditas chaves.

— O que você quer de comida? Borsch. Zharkoye. Strogonoff...

Eu fiz uma careta e bocejei. Eu estava cansada e só queria minha cama. Estendendo minha mão, eu disse: — Nenhuma. Eu só quero minhas chaves.

— Borsch é isso.

Kova saiu da sala e eu o segui de perto quando ele entrou na cozinha e tirou vários recipientes da geladeira.

— Vou procurar minhas chaves.

— Boa sorte. Você não vai encontrá-las. — Ele respondeu, sua voz tão agradável que me irritou.

— Não sou uma pessoa violenta, mas estou pronta para nocauteá-lo. — Ele me ignorou e ligou o fogão. — Eu não quero booshie, ou o que

quer que seja. Eu não estou com fome, e você não pode me obrigar a comer. Você disse que não pode me obrigar a fazer nada, mas aqui está você fazendo isso.

Kova congelou. Ele descansou as mãos na bancada de mármore, de costas para mim. — Nunca obrigarei você a fazer nada que não queira, Adrianna.

Eu joguei minhas mãos para cima, não que ele pudesse ver. — Oh, sério? Então como você chama isso?

Ele não me respondeu. Além de sentir uma devastação emocional absoluta, ele ficar com raiva de mim e não me dizer por que foi a segunda pior experiência, e eu precisava escapar disso antes que explodisse. Senti o calor crescendo dentro de mim, meu coração derretendo de frio gelado para uma queimação feroz em questão de segundos. Apertei meus olhos com força até que vi uma luz brilhante, e balancei a cabeça, sem entender o que diabos estava acontecendo quando decidi que o atacaria rapidamente.

Calmamente, eu disse: — Tudo bem. —Então eu me virei e deslizei sobre as bancadas, procurando por *suas* chaves. Se eu não pudesse levar meu carro, pegaria o dele.

Alguns momentos depois, algo tilintou atrás de mim. — Estou um passo à sua frente. Boa tentativa, no entanto.

Era isso. Minha respiração ofegante, eu ofegava com fúria. Antes que eu pudesse detonar, Kova se aproximou e parou bem na minha frente. Estendi a mão para trás e agarrei a bancada com tanta força que meus dedos doíam. Se ele chegasse mais perto, eu o chutaria nas bolas.

— Quando você teve tempo de roubar minhas chaves? Isso foi planejado o tempo todo?

Ele engoliu em seco, sua garganta balançando. — As pessoas que mais precisam de ajuda são aquelas que nunca parecem. Não vou fazer você ficar, mas você precisa de mim agora e sabe disso. Você está longe de ser imatura, então não comece a agir como tal. Vá deite-se enquanto eu cozinho. Se você quiser sair depois de comer, pode. Pelo menos

saberei que você está estável o suficiente para dirigir até então. Eu vi como você saiu da mesa, como seus olhos estavam, a dor de cabeça que você está se escondendo de mim agora. — Cerrei os dentes. — Quer você goste ou não, eu vejo você.

Lágrimas queimaram meus olhos. Deus, eu odiava que ele estivesse sempre certo. Kova soltou um suspiro pesado. Ele ergueu a mão e tentou afastar alguns fios de cabelo perto da minha têmpora, mas eu o afastei. Eu estava com raiva e chateada com o mundo.

Afastando-me do balcão, meu ombro esbarrou em seu braço, mas continuei andando. Ele me alcançou e puxou meu braço, me forçando a me virar.

— O quê? — Eu bati, olhando para ele. Kova olhou para mim, quieto, penetrando a barreira que eu coloquei mais uma vez e por tempo suficiente para eu questionar o que ele estava pensando. — Como você lida com seu temperamento? Como você permanece indiferente como você faz? Você é incapaz de emoção? Porque estou começando a pensar que você é.

Ele deu de ombros como se a resposta fosse óbvia. — Eu bebo vodca como todos os bons russos fazem.

— Bem, eu não gosto de vodca, então acho que vou enlouquecer em um hospital psiquiátrico enquanto olho para uma parede contemplando sua morte.

Eu peguei o menor indício de um sorriso, mas apenas porque eu o conhecia. — Aí está o fogo que tanto amo.

Baixei as pálpebras e quase rosnei para ele. Afastando meu braço, saí da cozinha em direção ao quarto de hóspedes em que estávamos e bati a porta assim que entrei, sem me importar que fosse a casa dele ou que balançasse a moldura. Meu pai teria me matado se eu tivesse feito isso na casa dele.

Subi na cama e sentei de pernas cruzadas, olhando para a parede, irritada quando ele entrou momentos depois segurando um copo meio cheio de vinho tinto. Hesitei por um momento antes de pegá-lo.

Eu olhei para ele e tomei dois grandes goles antes de dizer, — Primeiro você me fode como o selvagem que você é, então você me alimenta com o Plano B, agora você está me dando álcool. Se eu não soubesse melhor, eu diria que você está tentando me corromper.

Ele inclinou a cabeça para o lado, sem acreditar. — Não seja tão dramática. Eu estava bebendo vodca antes de você ser um pensamento na cabeça de seu pai. Você vai viver e, com sorte, relaxar um pouco, porra.

Logo antes de Kova sair da sala, ele deu a última palavra.

— Se bem me lembro, você me pediu para te foder hoje, e eu disse não.

Ele sorriu e fechou a porta.

Eu quase esmaguei o copo na minha mão.

Mais tarde naquela noite, depois de ter adormecido com a barriga cheia e quente de vinho, acordei na cama e vi que estava coberta por um cobertor. Sentei-me e olhei em volta, cansada e me sentindo sozinha. Eram três da manhã e o quarto parecia muito silencioso.

Saí da cama extra, a camisa enorme expondo meu ombro nu enquanto eu saía do quarto para sua casa escura. Presumindo que Kova estava em seu quarto, fui lá e o encontrei.

Eu olhei para baixo. Seu quarto estava escuro, quase escuro como breu, mas pude distinguir seu contorno graças à luz fraca de seu armário que ele havia deixado. Ele tinha um joelho levantado, o outro estendido, e o edredom jogado sobre seus quadris. Ele não estava vestindo uma camisa, e eu pude olhar para seu corpo insanamente sexy. Ele estava descansando do lado direito da cama, deixando o lado esquerdo vazio, como se estivesse me esperando. Com um braço jogado acima de sua cabeça, seu rosto estava aninhado em seu bíceps, livre de estresse e preocupação. Foi então que notei que sua cabeça estava apoiada no travesseiro que eu havia colocado antes. Eu pisquei, um pouco surpresa. Ele disse que queria cheirar minha boceta e ver a

marca que deixei. Ele não estava brincando.

Eu não estava mais com raiva. Talvez o vinho tivesse ajudado, quem sabe. O que eu sabia era que estava sozinha e queria que ele me abraçasse.

Levantando o edredom, deslizei ao lado dele, pressionando minhas costas contra sua frente. Ele se moveu em minha direção quase como se fosse a coisa mais natural para ele fazer, mesmo durante o sono. Ele passou um braço em volta da minha cintura e se aproximou de mim. Eu exalei, acomodando-me contra seu calor como se fosse onde eu deveria estar.

Na quietude da noite, ele chamou baixinho meu nome. — Adrianna?

Eu hesitei por um momento. — Sim?

— Nunca *mais* me chame de conveniente novamente.

Por um momento minha mente ficou confusa e folheei os eventos da noite até que meus lábios se separaram em compreensão. Minhas palavras o *machucaram*. Bem, uma palavra especificamente. Conveniente. Foi a razão pela qual seu comportamento mudou tanto, porque ele foi tão frio e ignorou qualquer coisa que eu disse. Eu realmente não quis dizer isso, mas agora me senti mal por ter dito isso.

— Eu não quis dizer isso. — Eu respondi calmamente. Ele me abraçou mais apertado e soltou um suspiro no meu pescoço. — Desculpe.

— Como está sua dor de cabeça? — Ele perguntou.

— Está tudo bem agora. Acho que o vinho e dormir ajudaram.

— Ótimo. Agora me diga por que você ficou tão brava antes.

— Eu senti que o que você disse era verdade sobre nós progredirmos e isso me assustou. Se estamos progredindo, isso significa que eu te perdoo? Não sei o que pensar além de não quero ser aquela garota que é pisoteada pelo cara que ela gosta. É por isso que eu disse que você era conveniente. Então, no quarto de hóspedes, me senti

tão sozinha e vazia por dentro. Nunca me senti sozinha quando estava com você antes, mas você me ignorou e me excluiu e isso me machucou.

Kova me apertou com força e deu um beijo em meu ombro. — Você não pode negar que fizemos progressos, porque fizemos, mas não muito. Até eu posso admitir que temos um longo caminho a percorrer. — Ele fez uma pausa. — E enquanto eu estiver por perto, você nunca estará sozinha.

Quando eu estava prestes a cochilar, ele disse meu nome novamente.

— Adrianna?

— Hmmm?

— Se eu descobrisse que você dormiu com Hayden, eu mataria vocês dois.

Não consegui voltar a dormir tão facilmente depois disso.

TRINTA E CINCO

Meus nervos foram baleados.

Eu estava estressada com o segundo campo de treinamento, estressada por estar apenas no consultório médico sentada e sem fazer nada quando poderia estar treinando, estressada por ter ofendido Kova - o que é tão estúpido considerando todas as coisas que ele fez - estressada com Joy, estressada com Avery... Apenas. Simples. Estressada.

Agora eu entendia por que as pessoas adotavam hábitos como fumar e beber.

Bebendo. Beber me fez pensar em Kova.

Esta manhã eu acordei envolta em seus braços quentes, seu peito nas minhas costas na serenidade silenciosa de seu quarto. Seu corpo, embora geralmente sólido e firme, era o oposto quando dormia. Ele era um ursinho de pelúcia gigante que exigia carinho e eu era perfeita para isso, porque eu também. Eu não queria levantar. Nós nos agarramos um ao outro, membros entrelaçados como se estivéssemos nos segurando para salvar nossa vida. Onde ele se mudou, eu me mudei com ele. Se ele não estava me segurando, eu estava envolvida nele. Nós nunca deixamos ir a noite toda. Mesmo dormindo, precisávamos um do outro. Com ele em sua cama, senti uma estranha sensação de paz quando deveria ter sentido qualquer coisa, menos isso.

E quando o despertador dele tocou muito cedo para qualquer um — quatro horas da manhã — nós dois levantamos e tomamos café juntos. Ele preparou uma grande panela e eu apenas me aconcheguei ao lado dele no sofá, minhas pernas jogadas sobre as dele e minha cabeça aninhada na curva de seu braço enquanto ele assistia ao noticiário - notícias russas para ser exata. Notícias sobre seu país. Claro

que não entendi uma palavra do que disseram, mas isso não me incomodou. Estar com ele assim, algo tão trivial quanto assistir ao noticiário matinal, me deu refúgio e trouxe uma sensação de intimidade entre nós, e isso era tudo que importava. Houve harmonia. Éramos Kova e Adrianna, e nada mais, e percebi o quanto desejava que fosse sempre assim. Eu sabia que estava pisando em uma linha tênue sendo pega com Kova novamente e não podia me dar ao luxo, mas no momento parecia certo.

Meu telefone tocou e eu rapidamente o tirei da minha bolsa enquanto esperava pelo médico.

TREINADOR

Gosto da ideia de você
na minha cama
enquanto eu não estou
lá.

Eu não deveria ter sorrido, mas sorri.

ADRIANNA

Você é Insano.

TREINADOR

Eu sou, e você me faz
assim, mas todo mundo
precisa de um pouco de
insanidade.

— Adrianna. — Minha cabeça estalou. Uma enfermeira estava parada na porta perto da mesa da recepcionista com um olhar questionador.

— Sim, — eu disse, e me levantei.

Eu a segui pelo corredor e dobrei a esquina para um quarto de paciente. Ela colocou meu arquivo na bancada, então enfiou a mão em

um armário e tirou um copo de amostra.

— O banheiro fica do outro lado do corredor, — ela instruiu.

Em poucos minutos, eu estava de volta à sala com um copo de urina. A enfermeira calçou um par de luvas e tirou a amostra de mim. Ela destampou, enfiou uma tira de papel por alguns segundos, depois tirou a tira e colocou sobre uma toalha de papel antes de tirar as luvas. Ela verificou minha pressão arterial e temperatura e disse: — O médico estará com você em breve.

A expectativa crescente enquanto esperava pelo médico sempre me sugava e me enchia de apreensão, fazendo-me pensar demais em cada resultado negativo.

Devo ter ouvido a médica passar pela sala de exames pelo menos umas setenta vezes antes de ela bater na porta e entrar com os olhos brilhantes e o rosto alegre.

— Fico feliz em vê-la, Adrianna, e em um momento razoável. — A Dra. DeLang sorriu.

— Eu sei, e sinto muito por isso. Minha agenda está lotada de treinamento. — Eu disse me desculpando, percebendo que não era desculpa.

— Como você tem se sentido desde a última vez que esteve aqui?

— Tudo bem, honestamente. Nada de novo para relatar, nada menos. Eu me sinto a mesma que normalmente me sinto - cansada, dolorida, esgotada - mas isso vem com o treinamento. — Hesitei, depois disse: — Acho que machuquei novamente meu tendão de Aquiles no acampamento, ou apenas o rasguei um pouco mais, não tenho certeza, mas não é tão ruim assim. Nada que eu não possa resolver.

— Você definitivamente deveria reavaliá-lo, mesmo que não esteja tendo nenhum problema, apenas para estar segura.

— Estou bem. Estou sendo cuidadosa.

Ela se aproximou e colocou o estetoscópio no meu peito e ouviu

meu coração e pulmões por um minuto. — Cuidado só pode levar você até certo ponto, — disse ela quando deu um passo para trás. — Considerando que você está treinando como uma atleta profissional, você não deveria se arriscar. Se você passar desta temporada sem quebrar completamente o tendão de Aquiles, eu diria que você tem um anjo da guarda cuidando de você.

Engoli em seco e assenti para mim mesma. Ela estava absolutamente certa. Eu deveria ter verificado apenas por segurança, mas entre todas as lâminas e injeções de plasma que recebi, não senti que fosse necessário. As sessões ajudaram tremendamente, e eu sempre me senti nova. Achei que estava sobrecarregada e exausta do acampamento.

A Dra. DeLang levou um momento para examinar a tira de urina na toalha de papel antes de descartá-la e lavar as mãos. Ela se sentou no banquinho em frente ao balcão e abriu meu arquivo. — Vamos ver os resultados do seu teste, certo? — Ela fez uma anotação antes de continuar. — Seus hormônios da gravidez voltaram negativos.

— Gravidez? — Jesus Cristo! Que diabos? Eu não fazia sexo há anos.

— É um procedimento padrão verificar os níveis na maioria das pacientes menstruadas, mesmo que os ciclos estejam interrompidos.

Olhei para a médica com os olhos arregalados. Gravidez nunca passou pela minha cabeça desde que tomei o Plano B.

— Conte-me sobre essa erupção em seu rosto. — Ela virou algumas páginas no meu prontuário. — Quando isso começou?

Eu trouxe meus dedos para minha bochecha e passei sobre a vermelhidão que pensei ter escondido esta manhã. — Na verdade, acordei com isso. Achei que talvez tivesse uma reação alérgica a alguma coisa.

A Dra. DeLang correu o dedo pela página e franziu a testa. — A última vez que você esteve aqui, você mencionou que seu treinador apontou uma erupção cutânea em suas bochechas. — Ela olhou para

mim. — É a primeira vez que a vermelhidão reapareceu desde então?

Mordi o lábio e assenti. Sinceramente, pensei que fosse o vinho, já que nem comi, mas não podia dizer isso a ela.

Ela me olhou por um minuto antes de voltar seu foco para o meu arquivo. — Seu nível de ferro voltou baixo e sua contagem de glóbulos vermelhos caiu ainda mais. Sua urina deu positivo para proteína novamente, só que mais alta desta vez.

— É tudo Motrin? — Aquelas pequenas pílulas laranjas eram meus salva-vidas, mas agora eu me perguntava se elas tinham feito mais mal do que bem.

— Altamente duvidoso. Você está com febre hoje e sua pressão arterial está elevada.

Huh. Não senti febre. Além de estar cansada do acampamento, eu me sentia bem. Nada fora do comum.

— Eu gostaria de fazer mais alguns testes. — Ela abriu uma gaveta e tirou uma folha de laboratório.

Eu fiz uma careta. — Mais testes? Por quê? Eu me sinto bem. — Oh sim. Minha pressão arterial estava subindo a cada segundo agora.

— Tudo pode ser atribuído ao overtraining. Mas eu gostaria de verificar algumas coisas. — Sua mão deslizou sobre o papel, marcando as caixas. Ela fez uma pausa e inclinou a cabeça para o lado, seus olhos olhando para mim por cima da armação de seus óculos pretos ousados. — Alguma doença corre em sua família que você pode ter esquecido da última vez que estive aqui?

Meu coração estava prestes a pular do meu peito. — D-doenças. Nn-não que eu saiba. Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça.

Ela se voltou para o formulário. — Eu sei que sua agenda está caótica agora, então vamos matar dois coelhos com uma cajadada só e fazer vários exames de sangue.

Vários exames de sangue?

Limpei a garganta antes de responder. — Tenho um campo de

treinamento chegando. Estarei fora da cidade por uma semana.

— Outro acampamento? Quando é? — Dra. DeLang olhou para mim.

— Meu último acampamento. É daqui a duas semanas.

— Devemos ficar bem, mas faça esse exame de sangue antes de sair. Se algo pertinente aparecer, pedirei ao meu escritório para ligar para você.

Pisquei algumas vezes e decidi simplesmente sair com isso em vez de permitir que o óbvio pairasse no ar. — Dra. DeLang, por que você quer mais sangue? Você acha que é mais do que apenas overtraining, não é?

Ela olhou para mim e suspirou, então tirou os óculos. — Fiz o teste de artrite reumatoide por causa da dor que você mencionou nas articulações, mas seus números parecem bons aí. — Ela olhou diretamente nos meus olhos enquanto continuava. — Mas com o alto teor de proteína, queda na contagem de glóbulos vermelhos, baixo teor de ferro, dor nas articulações, fadiga ... eu seria negligente se não fizesse mais testes.

— O que você acha que está causando isso?

— Não estou preparada para lhe dar um diagnóstico neste momento, — evitou ela.

Eu fiz uma careta. Tive a sensação de que ela diria algo assim. — Mas você tem algo em mente. Eu tenho o direito de saber o que você está testando.

— Sim, Adrianna, tenho uma suspeita. Mas isso é tudo neste momento. Não quero preocupá-la.

Quando um médico lhe diz que não quer preocupá-lo, é exatamente isso que você fará. Eu franzi minha testa e angulei minhas sobrancelhas. Eu não ia desistir dela. Se ela quisesse mais testes, então ela me diria por quê.

— Dra. DeLang. — Eu empurrei. — Não me contar só me

preocupa mais, e considerando o que faço todos os dias dentro da academia, me deixar à vontade ajudaria muito para que eu não quebre o pescoço com um passe torto. Por favor, o que você está testando?

Ela olhou para mim por um longo momento, e eu a encarei de volta, sem recuar. Ela suspirou e disse: — Estou fazendo um teste de lúpus.

Meu estômago caiu e eu permaneci em silêncio enquanto ela continuava.

— O problema com o lúpus é que pode ser confundido com artrite reumatoide, mas esses números voltaram bem. O lúpus é ótimo em imitar outras doenças e, portanto, pode levar a meses e meses de testes, tentando reduzi-lo.

— Lúpus? — Tentei engolir o nó na garganta. — Você acha que eu tenho lúpus?

— Não tenho nada concreto neste momento. Mas essa erupção cutânea, — ela apontou para o meu rosto — juntamente com seus outros sintomas levantam uma bandeira vermelha. Eu gostaria de fazer algumas análises em seus órgãos também.

— Meus órgãos? — Calafrios rolaram pelos meus braços. Eu não sabia como reagir, o que dizer, que perguntas fazer. Eu sabia que deveria estar perguntando alguma coisa, qualquer coisa, mas não conseguia pensar direito. — Quais órgãos?

Ela hesitou. — Pulmões, coração, rins. Às vezes, o lúpus pode afetá-los. Quero descartar tudo o que puder.

Meu coração acelerou. Pulmões, coração e rins? — Como? Isso é uma coisa genética?

— Se for realmente lúpus, normalmente alguém na árvore genealógica provavelmente teria uma doença autoimune. Mas você indicou que não há histórico familiar de doença ou doenças. Portanto, tudo isso é circunstancial e inconclusivo sem mais testes, e por que eu não quero preocupá-la.

Eu balancei a cabeça, mentalmente piscando para todos os

membros da família que eu poderia pensar e se eles estivessem doentes - papai, Xavier, Joy... Joy. Meus lábios se separaram e eu desviei meu olhar.

— Adrianna? — Pisquei algumas vezes. — Existe alguém do seu lado paterno ou materno que está doente? — Ela suavizou a voz.

Olhando para a parede de marfim suave à minha frente, lambi meus lábios nervosamente, pensando em como eu diria isso.

— Eu... ah... acabei de descobrir que minha mãe não é minha mãe de verdade. — Admiti em voz alta pela primeira vez desde aquele dia terrível. — Não sei quem é minha mãe biológica. — Minha voz tremeu, falhando com a emoção não derramada que eu estava segurando há meses. Eu não queria olhar para a minha médica. Eu não queria ver a pena.

Lágrimas encheram meus olhos. Pisquei algumas vezes para contê-los. A Dra. DeLang estendeu a mão atrás dela e arrancou alguns lenços de uma caixa e os entregou para mim. Ela me deu um sorriso gentil e compreensivo que só me fez chorar ainda mais.

— Sinto muito, — eu disse, enxugando os olhos.

— Não há nada para se desculpar.

Eu funguei, e ela me deu alguns minutos para me recompor.

— Se isso é lúpus, se há algo gravemente errado comigo... — Um pensamento continuou fluando em minha mente. Um medo. Uma preocupação. Uma preocupação. Eu não queria saber, mas tive que perguntar. — O que isso significa para o meu futuro na ginástica?

— O lúpus é debilitante e suga a energia e a força vital de você. Isso a enfraquece, prejudica seu bem-estar físico e, às vezes, mental. A maioria das pessoas com doença autoimune não pode fazer o que você faz, mas você tem sido, o que torna o diagnóstico adequado é um pouco mais complicado. Como eu disse, tudo isso é especulação até que façamos mais testes.

— Mas você acha que é lúpus, — eu disse. — Ou possivelmente algo pior.

— Prefiro fatos e dados a probabilidades. — Ela me entregou a folha de laboratório. — Vá para o laboratório amanhã cedo. Você vai ter que jejuar de novo, nada depois da meia-noite.

Olhei para o formulário. Minha mente uma bagunça dispersa. Nada fazia sentido e de repente eu estava cheia de todas essas preocupações e medos que eu não conseguia parar de pensar.

— Enquanto isso, — ela continuou, — eu quero que você tome suplementos de ferro e aumente a ingestão de água. Você pode tentar um anti-histamínico para ver se ele resolve a erupção.

Pulei da mesa de exame e ela me acompanhou até a porta. — Ah, e por favor, consulte o seu médico ortopedista. A menor lágrima pode levar a uma lesão maior.

Em trinta minutos, eu estava em casa, sentada no sofá, lendo tudo o que precisava saber sobre o lúpus. Meu peito apertou de ansiedade e eu cliquei nos sites que eu estava lendo online. Cada coisa que eu pensava ser resultado de um treinamento muito forte era, na verdade, um sintoma de lúpus. Tudo isso. E o pior era saber o que o lúpus poderia causar se não fosse tratado.

Sentei-me, larguei meu celular no sofá e soltei um suspiro profundo. O silêncio era um rugido em meus ouvidos. Eu tinha tantas perguntas girando em minha cabeça.

Levantando-me, fui até o banheiro e acendi a luz. Olhei para o meu reflexo e toquei minha bochecha. Havia uma erupção macia, rosa-pétala. Olhei para o balcão e notei todos os cabelos soltos. Parecia haver mais a cada dia, e eu me perguntava como diabos eu não era careca agora. Olhei de volta para o espelho e me perguntei sobre minha verdadeira mãe. Me perguntei se algum dia eu descobriria a verdade sobre ela, e se ela era de onde veio essa merda autoimune.

Como posso estar doente e não saber? Não! Soltei um bufo alto e

balancei a cabeça. Não havia nada de errado comigo. Eu me sentia bem, apenas exausta porque era teimosa e me esforcei demais.

Apaguei a luz e voltei para a sala para pegar meu celular. Olhei para a hora, vendo que ainda era cedo. Hesitei, dividida entre querer saber mais e não acreditar que havia algo de errado comigo. De qualquer maneira, eu precisava falar com meu pai. Eu precisava de respostas reais sobre minha mãe biológica que só ele poderia responder. Eu sabia que ele tinha que saber alguma coisa. Não havia como meu pai, de todas as pessoas, não ter algum tipo de informação sobre ela.

Olhei para a hora novamente e decidi pular o treino. Eu estava voltando para Palm Bay. Meu pai não poderia fugir de mim se eu estivesse na cara dele.

Mande uma mensagem rápida para Kova antes de pegar minha bolsa e as chaves.

ADRIANNA

O exame de sangue
voltou normal. Tudo
bem aqui. Vejo você
amanhã.

TREINADOR

Não pense que não vou
ligar para o seu pai e
pedir os resultados.

Meu sangue ferveu em meu peito. Ele pode ser meu contato de emergência, mas não sabia de nenhum resultado.

ADRIANNA

Não sou como você,
não minto. Além disso,
estou indo vê-lo agora.

Não demorou muito até que eu estava na estrada. Meu telefone tocou e eu o peguei do porta-copos para ver quem era. *Kova*. Eu não era de enviar mensagens de texto e dirigir, então coloquei meu telefone de volta até que pudesse parar e ler. Outras três mensagens chegaram, mas eu as ignorei. Se ele realmente quisesse falar comigo, poderia ligar.

Eu não tinha certeza de como faria meu exame de sangue se planejava estar no treino bem cedo amanhã, mas descobriria. Acho que poderia — acidentalmente— dormir e Kova nunca saberia que menti. Na verdade, frequentar o acampamento e ir ao médico ao mesmo tempo era uma bênção disfarçada. Eu poderia pedir mais um dia para descansar e tinha a sensação de que ele me daria.

TRINTA E SEIS

Dirigir por um longo trecho da rodovia por algumas horas clareou minha mente.

Normalmente eu não gostava de dirigir, mas isso foi libertador e liberou muito da ansiedade que causava tensão no meu pescoço, algo que eu precisava lembrar. Especialmente quando se tratava de Kova.

Estacionei na garagem e imediatamente procurei o carro de Joy. Meu estômago estava revirando — fazia meses que não a via — e me perguntei como ela reagiria à minha presença.

Mudando para estacionar, meu olhar percorreu as fileiras de carros procurando por seu Jaguar, mas ele havia sumido. Talvez ela estivesse fazendo compras ou fazendo suas coisas de caridade que ela amava mais do que sua família. Não me surpreenderia. Havia alguns outros carros que eu nunca tinha visto antes, mas nada fora do comum.

Puxei meu celular do porta-copos e saí do carro, em seguida, caminhei até a porta da frente. Assim que entrei, Thomas estava lá para me receber.

— Senhorita Rossi, — ele disse animadamente e me abraçou. — Tem sido muito tempo.

Eu sorri e o apertei de volta. Ele foi como um pai para mim e vê-lo me trouxe felicidade da mesma forma que ver meu pai.

— Eu senti sua falta, — eu disse.

— Nós não estávamos esperando você ou então eu teria seu quarto arrumado. Eu posso fazer isso por você agora.

Eu me afastei e balancei a cabeça. — Não precisa. Não vou ficar muito tempo, só queria fazer uma surpresa para o meu pai e conversar com ele.

Suas sobranceiras brancas e espessas formavam um ângulo ligeiramente unido. Ele franziu a testa. — O Sr. Rossi não sabe que você está aqui?

— Não, eu não disse a ele. Por que você pergunta?

Ele se endireitou e forçou um sorriso. — Nenhuma razão.

Eu o observei. — O que você está escondendo? — Eu brinquei um pouco.

— Absolutamente nada. Você está com fome? Com sede? Deixe-me pegar seu café favorito para você.

— Ah, diversão. — Eu pisquei. — Está tudo bem. Minha mãe está aqui? Eu não vi o carro dela lá fora.

Ele engoliu em seco e olhou para baixo. — Não vejo a Sra. Rossi há alguns meses. Não tenho certeza de onde ela está, para ser honesto.

Empalideci. — Alguns meses, — repeti. — O que você está falando?

Os olhos de Thomas se arregalaram e ele entrou em pânico. — Senhorita Rossi, eu pensei que você sabia que ela não estava aqui. Perdoe-me, por favor. Eu não sabia que você não sabia que ela se mudou.

Meu queixo caiu no chão. Este dia ficou cada vez melhor. — Não, eu não fazia ideia. Papai nunca me contou.

Thomas parecia apavorado. Ele mudou de posição, usando as mãos para falar. — Por favor, eu realmente...

— Não se preocupe, não vou falar uma palavra sobre isso, e vou fingir que não sabia. Não é sua culpa que esta família seja amarrada por segredos e mentiras. Papai provavelmente estava apenas tentando me proteger e ajudar. Manter-me focada na ginástica.

Ele assentiu, sem palavras. Seus olhos se encheram de culpa, e eu me senti mal por isso. Limpando o espanto do meu rosto, sorri e disse: — Vou vê-lo. Tenho pouco tempo antes de pegar a estrada novamente.

Eu me virei para ir embora, mas Thomas me parou. — Ah,

senhorita Rossi? — Sua voz tremeu. — Que tal eu deixá-lo saber que você está aqui primeiro? Você sabe, no caso de ele estar em uma ligação.

Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Algo estava acontecendo e eu não gostei. — Está tudo bem, eu não vou dizer uma palavra quando eu entrar se ele estiver. Obrigada, no entanto.

— Eu acho que é melhor se eu deixá-lo saber.

Eu achatei meus lábios, não gostando da vibração que Thomas estava transmitindo. Inclinando-me, disse com firmeza: — Nunca precisei de permissão para ver meu pai, e não sei. Obrigada, Thomas, mas está dispensado.

Virando-me, puxei meus ombros para trás e caminhei em direção ao escritório do meu pai. Minhas chaves tilintaram em minha mão e me perguntei por que havia um ar estranho na casa. Eu odiava tratar Thomas como se ele fosse um ajudante contratado quando ele significava muito mais para mim do que isso, mas, neste caso, eu tinha que mostrar meu ponto de vista.

À medida que me aproximava das portas, ouvi vozes pelo corredor que me fizeram diminuir o passo. Reconheci a de meu pai imediatamente, mas havia uma voz de mulher que eu nunca tinha ouvido antes.

Engoli em seco e coloquei minhas chaves na mão para que não fizessem mais barulho e escutei com mais atenção. Ouvi meu nome ser mencionado, mas as vozes ainda estavam distantes demais para distinguir qualquer outra coisa. A espionagem sempre causava suposições falsas. Ainda assim, não pude deixar de tentar ouvir.

Parada na frente da porta do escritório de papai, meu coração disparou a mil por hora e senti aquela desgraça iminente encher meu peito. Eu estava um pouco nervosa para exigir qualquer coisa dele, não era exatamente meu estilo, mas eu precisava de respostas. As vozes estavam mais claras agora, e quando levantei minha mão para bater, ouvi alguém rir e captei um sotaque sulista.

— Pai? — Eu disse alegremente, abrindo a porta.

A risada parou e meu olhar imediatamente pousou em uma mulher que parecia terrivelmente familiar. Eu a estudei por um minuto, tentando descobrir de onde eu a conhecia. Ela devolveu o olhar, só que ela parecia chocada até a morte.

— Adrianna?

Eu me virei para meu pai, que estava parado atrás de sua mesa de cerejeira parecendo igualmente surpreso. Sorri e caminhei lentamente em direção a ele, pensando em quem era aquela mulher, mas me perguntando para onde Joy foi.

— Oi pai.

Ele contornou a mesa e estendeu os braços. — Estou surpreso em ver você, — disse ele, com a voz tensa, e me puxou para um abraço de urso. Meu coração amoleceu e me senti em casa. — Por que você não ligou primeiro?

— Eu pensei em te surpreender. Há algo que eu queria falar com você que não podia esperar.

Papai se afastou e olhou para mim, seus olhos percorrendo todo o meu corpo como se estivesse se certificando de que eu estava bem. — Qualquer coisa sobre a qual você queria falar poderia ter sido feito pelo telefone, você sabe. É um longo dia dirigindo para você.

Eu dei de ombros. — Na verdade, foi uma viagem tranquila e algo que eu precisava para clarear a cabeça.

A mulher à minha direita se mexeu com o canto do olho e eu olhei para ela. Ela ainda estava olhando para mim. A luz do sol entrava pela sala pela grande janela atrás da mesa de papai e se projetava sobre a pequena mulher. Deus, ela parecia familiar e eu gostaria de poder localizá-la. Notei que a cor de seu cabelo era castanho escuro, mas quando ela inclinou a cabeça levemente e o sol o atingiu no ângulo certo, havia um tom vermelho nele.

O mesmo sub tom que o meu.

Algo em meu peito me imobilizou e meus braços ficaram dormentes, meus dedos formigando com gelo.

Papai limpou a garganta e eu tentei olhar para ele, mas meu olhar estava fixo firmemente em seus olhos azuis cobalto. Ela tinha a pele de porcelana, um nariz pequeno, mas pontudo, e eu pensei ter visto sardas beijadas pelo sol salpicadas na ponte de seu nariz da mesma forma que as minhas.

Ela se levantou e instintivamente eu dei um passo em direção ao meu pai. Meus joelhos tremeram e meu coração disparou. Ela não se aproximou e parecia assustada. Ela era alguns centímetros mais alta que eu, mas tinha exatamente o mesmo tipo de corpo que eu.

— Pai? Quem é? — Eu sussurrei, cegamente estendendo a mão para ele. Minha voz realmente tremeu, mas de alguma forma, na boca do estômago, eu já sabia a resposta.

Ela olhou para meu pai e depois para mim, o medo aparecendo em seu rosto. Seu olhar contava uma história, e eu tinha a sensação de que não estaria preparada para ela.

— Adrianna? — Ela disse, na voz mais suave e gentil que eu já ouvi. Ela cobriu a boca. E de alguma forma, de alguma forma, eu sabia quem ela era naquele momento.

Engoli em seco, ar preso na minha garganta. Meu coração disparou mais rápido do que nunca. Eu não conseguia desviar meu olhar dela, era impossível quando ela olhava para mim como se tivesse esperado a vida inteira por esse momento. Inspirando, meu peito subia e descia tão rápido que começava a doer.

Seus olhos lacrimejaram e ela levantou o braço e estendeu a mão como se não pudesse acreditar que eu estava parada na frente dela, então ela o puxou de volta. Ela juntou as mãos na frente dela como se estivesse lutando para ficar no lugar. Uma lágrima rolou por sua bochecha.

— Adrianna, querida, — papai disse com uma voz um tanto vacilante. Ele se moveu para ficar de lado, então ele estava na minha

visão. — Esta é Sophia.

— Sophia? — Eu sussurrei, testando o nome e seus olhos piscaram. — Sophia?

Foi a coisa mais estranha. Era como se Sophia e eu estivéssemos atordoadas e éramos apenas nós na sala. Eu podia senti-la estendendo a mão para mim, eu podia sentir sua necessidade de estar mais perto, mas ela estava com medo e não sabia o que deveria fazer. Sinceramente, eu não sabia o que fazer sozinha. De alguma forma inexplicável, eu sabia em meu coração quem ela era no momento em que entrei neste escritório, e não sabia como me sentir sobre isso.

— Ela é sua... — Papai fez uma pausa e engoliu em seco. — Ela é sua mãe biológica.

Outra lágrima rolou por sua bochecha e algo dentro de mim se desfez. Eu estava triste. De repente, me senti mal por ela nunca ter visto sua filha em carne e osso por quase dezessete anos, e me coloquei no lugar dela. Eu gostaria de correr para minha filha, abraçá-la e nunca mais deixá-la ir. Mas ela não podia fazer isso, já que eu era virtualmente uma estranha, embora eu percebesse que seu coração estava clamando por isso. Ela provavelmente não sabia qual era a coisa certa a fazer, ou como eu reagiria. *Eu* não tinha certeza de como reagir. Ela era a mãe que eu deveria ter, mas, em vez disso, cresci com Cruella de Vil, por razões que ainda não conhecia. Mas algo em meu interior me disse que esses motivos não eram porque ela não me queria, não com a aparência de que ela estava procurando por mim a vida toda, como se eu fosse a peça que faltava em seu coração que ela finalmente encontrou.

Então eu assumi a responsabilidade e caminhei até ela até ficar a apenas alguns centímetros de distância. Eu tive que olhar para cima, mas não muito. Estendi a mão para tocar em seu cabelo e vi que a cor era exatamente igual à minha. A semelhança era impressionante. Quando entrei e senti que ela parecia familiar, era porque éramos praticamente idênticas. A única diferença era a cor de seus olhos, mas tudo até o formato de coração de seu rosto, a maneira como as sardas

decoravam levemente sua pele cremosa, seus lábios carnudos que tremiam e seus olhos arregalados e voltados para baixo, era tudo meu.

Era por isso que Thomas queria avisar meu pai de que eu estava em casa. Ele sabia que Sophia estava aqui.

— Você se parece com a minha irmã, — disse ela com admiração. Ela olhou fixamente, seus olhos sem piscar. A voz de Sophia falhou como se ela estivesse à beira de um colapso. Eu definitivamente detectei um leve sotaque. — É surpreendente. — Havia um leve sotaque em suas palavras, mas não consegui identificá-lo. — Há tantas coisas que quero dizer a você, mas não sei por onde começar.

Algo dentro de mim se animou. — Eu tenho uma tia?

Seus olhos lacrimejaram novamente e desta vez sua mandíbula tremeu. — Você *tinha* uma tia.

— Ah, — foi tudo o que consegui dizer. Meus ombros caíram um pouco.

— O nome dela era Francesca. Ela morreu um mês antes de você nascer.

TRINTA E SETE

— Francesca?

Voltei-me para papai para esclarecimentos. Ele caminhou até nós, balançando a cabeça.

— Não é exatamente assim que imaginei que vocês se encontrariam, — disse ele, com a voz cheia de arrependimento. — Me desculpe por isso.

Eu balancei minha cabeça, perplexa. — Você não sabia que eu estaria aqui, e eu também não sabia que ela estaria. Foi apenas por acaso. — E a chance perfeita, realmente, depois do que aprendi hoje. Só que eu não tinha certeza de como iria abordar o assunto agora que ela estava aqui. Era aceitável começar a pesquisar sobre a história de sua família no primeiro dia? Provavelmente não.

Eu olhei de volta para Sophia. — Tenho o nome de sua irmã?

Ela assentiu, mas o silêncio persistente me preocupou. Quando ela finalmente falou, sua voz era tão suave quanto o toque de uma pena.

— É de onde vem o seu nome do meio. Éramos extremamente próximas.

— De onde Adrianna vem?

— Francesca e eu escolhemos juntas. Ela adorou o nome Adrianna Francesca e achou que soava bem com Rossi. — Sophia fez uma pausa. — Eu não posso acreditar o quanto você se parece com ela, — disse ela novamente.

— Isso é engraçado porque eu sinto que pareço com você.

Ela cobriu a boca e notei que sua mão tremia. — Eu vi fotos suas ao longo dos anos, mas pessoalmente... — Ela balançou a cabeça em descrença e olhou para papai. — Eu assisti você fazer ginástica por

anos. Francesca era uma ginasta também.

Eu não tinha certeza de como ela tinha visto fotos minhas, mas isso não era importante agora. Papai se aproximou dela e pegou sua mão, ajudando-a a se sentar. Eu fiz uma careta. Era como se eles fossem bem conhecidos. De certa forma, eram, mas eu não esperava que fossem depois de todos esses anos.

Só então, Thomas entrou carregando uma bandeja de bebidas, felizmente quebrando o reencontro emocional. Nossos olhos se encontraram e a culpa apareceu nos dele. Eu não o culpei. Eu apenas sorri e agradei silenciosamente. Ele parecia aliviado.

— Eu sei que você disse que não queria seu café, senhorita Rossi, mas eu pensei que você poderia usá-lo.

Ele entregou a meu pai um copo de cristal com um líquido âmbar e a Sophia um copo alto com folhas de hortelã fresca e fatias de pepino em um líquido transparente.

— Existe mais alguma coisa que eu possa pegar para você? — Ele perguntou, quase como se estivesse implorando para nos servir. Todos nós recusamos e ele saiu da sala.

Papai sentou perto de Sophia no sofá de dois lugares, e eu me sentei na cadeira acolchoada. Ele cruzou a perna sobre o joelho e relaxou casualmente. Eu queria ficar com raiva, queria gritar com ele e exigir respostas, como por que ela estava aqui, por que ele mentiu para mim meses atrás e me disse que não tinha ideia de onde ela estava quando ele claramente sabia, onde ela foi toda a minha vida, mas eu não conseguia encontrá-la em mim. Eu queria perguntar por que Sophia desistiu de mim, quanto dinheiro ela conseguiu por mim e como sua família não sabia sobre mim. Todas as coisas que meu pai me disse uma vez, mas tudo isso não importava mais.

— Bem, isso é estranho, — eu disse mais para mim mesma, e tomei um gole do meu café favorito.

— Não que eu não esteja feliz em vê-la, querida, mas por que você está aqui? Você não tem prática? Konstantin sabe que você está aqui?

— Papai disse. — Não é normal você aparecer assim, e isso me preocupa.

Engoli. Ele estava certo. Reagir às minhas emoções não me levaria a lugar nenhum, e eu precisava pensar direito e lembrar por que vim. Lancei um olhar nervoso para Sophia, imaginando como isso iria acontecer, já que era sobre ela.

Seus lábios tremeram. — Eu posso ir. Você provavelmente precisa falar com seu pai em particular.

Ela se moveu para ficar de pé, mas eu a impedi. — Não, fique. Na verdade, meio que envolve você.

Eles olharam em minha direção, ambos confusos. Não poderia dizer que os culpei.

— Tem certeza? — Perguntou Sophia. Ela olhou para papai em busca de orientação, mas ele estava apenas me observando. Eu balancei a cabeça e tomei um grande gole do meu café e decidi simplesmente sair com isso.

— Então fui ao médico hoje e descobri algumas coisas interessantes. — Meu coração de repente começou a martelar no meu peito. Eu estava mais nervosa do que pensei que estaria. Olhando para o meu pai, eu disse: — Vim para casa para falar com você sobre minha mãe biológica para obter alguma explicação. Imagine meu choque ao encontrá-la aqui depois de tudo o que você me contou.

Seu rosto caiu. — Adrianna, eu sei que você provavelmente está chateada comigo por causa disso, mas eu posso explicar.

Por alguma razão desconhecida, ele reter informações de mim não me incomodou tanto quanto eu pensei que incomodaria. Talvez quando eu chegasse em casa esta noite, mas agora, eu precisava de uma explicação diferente.

— Está tudo bem, pai. Não vou mentir e dizer que não estou chateada, porque estou. Estou muito magoada com muitas coisas, mas há coisas mais importantes sobre as quais temos que falar agora.

Rugas profundas se formaram entre seus olhos. — Estou

ouvindo.

Exalando um grande suspiro, olhei para minha caneca e observei o vapor subir no ar. Eu olhei para ele enquanto falava. — Não tenho me sentido bem ultimamente. Mais cansada do que o normal, dores de cabeça, meu peito dói. Achei que era porque estava treinando muito, forçando demais, muitas competições e pouco descanso...

— Fodido Konstantin. — Papai zombou.

Olhei para cima, olhos duros e defensivos. — Não é culpa dele. Ele não tem nada a ver com isso. Se alguma coisa, ele é a razão de eu ter ido ao médico em primeiro lugar. — Eu disse rapidamente. — Vou resumir. O médico me perguntou sobre o histórico da minha família e eu só pude dar a ela um lado. No começo eu estava bem com isso porque percebi que não havia nada de errado comigo, exceto exaustão, até que ela veio de volta e me disse que ela precisava executar mais laboratórios. — Eu olhei para os olhos temerosos do meu pai. — Ela acredita que eu tenho uma doença autoimune, lúpus, e ela disse que meus marcadores não estão somando, eles ainda estão muito altos. Algo sobre meus glóbulos vermelhos estarem muito baixos e há proteína na minha urina. Ela está preocupada com isso afetando meus órgãos. — Fiz uma pausa, sentindo minhas emoções aumentarem. — Ela disse que o lúpus pode afetar meu coração, pulmões e rins.

O copo de Sophia escorregou de suas mãos e se espatifou no chão. O líquido se derramou por toda parte, o gelo rolando no chão de madeira, as folhas de hortelã presas nas pontas afiadas dos pedaços irregulares. Ela irrompeu em lágrimas histéricas e, por sua vez, isso me deixou com os olhos marejados. Eu não sabia se era pelo que eu tinha acabado de dizer ou porque ela finalmente conseguiu me conhecer e a primeira coisa que eu disse foi que estou doente.

— Soph, — papai disse com uma ternura que eu não esperava de alguém com quem ele supostamente nunca falou. Papai a puxou para seus braços como se eles estivessem tão familiarizados um com o outro e ela se aninhou nele, em busca de conforto. Ele acariciou suas costas, balançando-a enquanto ela choramingava. Eu os observei, perdida em

algum lugar entre a confusão e a tristeza. Era como se eles desejassem um pelo outro e eu enquanto não entendia, eu sentia e isso me deixava muito triste. Papai olhou para mim, seus olhos injetados.

— Quando é seu próximo compromisso? — Ele perguntou, sua voz rouca.

— Eu tirarei sangue amanhã, então quando eu voltar do acampamento eu vou vê-la. Então, três semanas.

Sophia fungou e enxugou os olhos com as costas da mão. — Desculpe. — Ela chorou de novo.

— Francesca, — papai começou gentilmente, — quando ela faleceu, foi porque ela estava doente.

Arrepios percorreram meus braços. Seus gritos suaves estavam me matando. O pavor se formou na boca do meu estômago.

— Doente com o quê?

Sophia olhou para mim. Seus olhos estavam brilhantes, afogados em dor. Ela respirou fundo e olhou para o meu pai. Ele abaixou o queixo como se estivesse dando a ela a coragem que ela precisava para falar.

— Francesca tinha diabetes tipo 1, mas também tinha outra doença autoimune além disso. — Suas palavras tremeram e eu me senti à beira de desmoronar. — Foi terrível e raro. Distúrbio Misto do Tecido Conjuntivo. Mas o diabetes foi o que acabou tirando a vida dela.

Meus lábios se separaram em tristeza. Posso ter acabado de conhecer Sophia, mas isso não impediu que as lágrimas enchessem meus olhos. Eu vi isso autoimune mais cedo no meu telefone quando estava pesquisando, mas não tinha investigado.

— Quantos anos ela tinha? — Eu perguntei, nervosa para ouvir a resposta.

Sua mandíbula tremeu. — Francesca viveu mais do que o esperado, — disse ela. — Mas a morte dela foi difícil para mim, e acho que é por isso que caí em uma depressão tão profunda depois do seu

nascimento.

— Que idade? — Eu perguntei novamente, quase com medo de saber a resposta.

— Vinte.

— Vinte, — eu sussurrei. Eu não estava muito longe dos vinte, apenas alguns anos. O terror encheu minhas veias e pensei em como Sophia acabara de dizer que sua irmã viveu mais do que o esperado. Mudei meu olhar. Engolindo em seco, eu disse: — Pai, você não achou que seria importante para mim saber disso em algum momento da minha vida?

— Eu não tinha pensado muito nisso, para ser honesto.

Meu queixo caiu, queixo tremendo. Lágrimas ameaçaram cair novamente, então olhei para o teto de seu escritório, tentando segurá-las. Aprender notícias que alteram a vida pela segunda vez em um dia era muito para absorver, especialmente quando envolvia a morte. A ansiedade apertando as paredes do meu peito permitiu que essa solidão úmida e escura se intrometesse e ocupasse espaço. Não gostei da sensação e queria que acabasse tão rápido quanto apareceu.

— Mas auto-imune é hereditário. Como você pode não...

— Esqueci que ela tinha uma doença autoimune, Adrianna. Só me lembro da diabetes e de como era ruim para ela. Você verificou o açúcar no sangue?

— Ah, eu acho que sim? Eu sei que o médico fez um monte de exames. Se não, quando eu a vir, vou deixá-la saber sobre a história da família.

Família. Era uma palavra que eu não sabia mais o significado, ou quem era minha família.

— Você também está doente, Sophia? — Eu não tinha certeza se deveria chamá-la de mãe ou não. Parecia estranho só de pensar em dizer isso. Embora ela tenha me dado à luz, ela ainda era uma estranha.

— Não, faço exames com frequência. Estou perfeitamente saudável.

— Acho que sou a sortuda, — eu disse.

Passamos a próxima hora conversando sobre a família de Sophia, onde aprendi mais sobre Francesca e como elas eram próximas. Elas eram gêmeas, na verdade, o que era surpreendente. Uma vez eu li que quando um gêmeo morria, algo dentro do gêmeo sobrevivente também morria, que sempre haveria uma peça faltando. Como um vazio. Eu não conseguia entender esse tipo de perda e meu coração doía por ela. Ela tinha algumas fotos antigas em seu celular que me mostrou quando eram jovens. Sophia estava certa - eu parecia tanto com Francesca que poderia ser uma trigêmea. Foi surreal. Percebi que seu sotaque sulista engrossava e desacelerava quando ela estava emocionada. Joy a chamava de caipira do interior do sul, mas ela era apenas uma garota de cidade pequena com sonhos de cidade grande.

Quando saí, dei um abraço nela e ela segurou como se tivesse medo de soltar. Suas mãos tremiam e ela chorou. Ela me perguntou se poderia me ver novamente, e eu disse que sim. Papai ficou de lado e nos observou. Ele não estava sorrindo ou franzindo a testa, ele apenas parecia estar muito longe, ausente. Quase perguntei a ele o que ele estava pensando, mas decidi não fazê-lo. Tive a impressão de que seus sentimentos eram privados e ele não queria compartilhá-los.

Eu não tinha certeza de quando veria Sophia novamente com base na minha próxima agenda de ginástica, mas algo dentro do meu coração me disse que não demoraria muito. Não foi fácil mantê-lo junto. Eu me senti mal por Sophia e pela tia que eu nunca conheceria. Mas a verdade era que eu estava apavorada ainda mais agora por mim e pelo que isso poderia significar. Era como se o universo estivesse alinhado pela primeira vez na minha vida e algum poder superior soubesse que eu precisava de respostas imediatamente.

A volta para casa foi um borrão. Eu nem me lembrava disso e, por mais cansada que estivesse, minha ansiedade e meus pensamentos me mantiveram acordada a noite toda. Eu deitei em momentos de

silêncio sem emoção empurrando para trás as lágrimas. Recusei-me a chorar e quase liguei para Kova, mas não o fiz.

Eu não conseguia parar de ler sobre o Transtorno Misto do Tecido Conjuntivo, MCTD, e como isso afetava o corpo humano, o que só me levou a ler mais sobre o lúpus. Mas o mais importante, o quão perigoso o MCTD pode ser. Havia tantos sintomas de MCTD e lúpus que quase os faziam parecer idênticos, e agora eu me perguntava se minha médica estava no caminho errado. Ambos podem resultar em insuficiência renal, complicações nos pulmões, água ao redor do coração, fadiga extrema, erupção cutânea, febre, dor nas articulações.

A lista continuou.

TRINTA E OITO

Às vezes, você precisa desaparecer para ter sucesso, e foi exatamente isso que fiz nas duas semanas seguintes.

Mentalmente, claro.

Descobrir que eu poderia ter lúpus e o encontro casual com minha mãe verdadeira foi muito para absorver. Eu estava cheia de tantas perguntas sem resposta que me mantinham acordada à noite. Ainda assim, por algum milagre, mantive o foco e a motivação, mas fiquei quieta.

O trabalho de laboratório foi rápido e eu estava apenas uma hora atrasada para o treino. A enfermeira não conseguiu encontrar uma boa veia e me enfiou várias vezes. Vários frascos foram desenhados, todos com topos de cores diferentes, alguns meio cheios, outros de tamanhos diferentes, alguns com material amarelo-esbranquiçado no fundo. Do meu ponto de vista, contei dez tubos de vidro quando acabou.

A primeira semana foi a mais difícil. Levei alguns dias para sair da crise em que me coloquei. Nunca deveria ter feito nenhuma pesquisa na Internet sobre as duas doenças - sabia que era uma má ideia desde o início -, mas não consegui. Me parar. Eu precisava saber mais, mas quanto mais lia, mais ansiosa ficava. Eu estava incrivelmente emocionada e à beira das lágrimas. Depois de uma noite com apenas duas horas de sono, acordei vomitando porque meus nervos estavam à flor da pele.

Depois disso, não me permiti pensar em nada que pudesse impedir meus pensamentos de ginástica, como Sophia e Francesca, ou que eu pudesse estar mais doente do que pensava. Prometi a mim mesma que não procuraria mais nada até ver minha médica novamente. Não era bom para minha saúde, além disso, não sabíamos nada de concreto ainda. Treinei dia após dia, aprimorando minhas habilidades. Bebi muita água e tomei suplementos de ferro. Comi

saudável, mas leve, mais leve que o normal. Eu queria estar preparada para o acampamento de fome desta vez, em vez de perder o controle, então me treinei para comer muito pouco.

Cada dia ficava mais fácil e eu estava comendo cerca de oitocentas calorias por dia. A queda foi que eu estava com dor em todos os lugares. Quase cedi e tomei um analgésico, mas precisava cortar o Motrin. Meus tornozelos estavam cobertos com fita adesiva e eu me encharcava de sal Epsom todas as noites. Eu tinha dores de cabeça constantes, estava exausta além do ponto de exaustão e minhas costas estavam me matando, mas desliguei meus sentimentos e mantive meus olhos abertos.

Eu estava no piloto automático.

Ainda assim, nenhum treinamento poderia ter me preparado mental e fisicamente para o que eu estava prestes a enfrentar no segundo acampamento. Eu sabia o que esperar desta vez, mas por algum motivo desconhecido, fui pega de surpresa.

Assim que voltei ao Texas, descobri que quatro garotas não tinham voltado. Entre o treinamento e as lesões sofridas, três foram forçadas a desistir e uma decidiu que não era para ela. Não fiquei nem um pouco surpresa.

O primeiro dia foi todo mundo chegando, se acomodando e repassando os horários, depois fomos colocadas na balança e nossos corpos foram medidos. Eu tinha perdido três quilos desde o último acampamento. Dizer que os treinadores estavam felizes era um eufemismo. Seis quilos na minha altura e estrutura eram muito a perder, sem mencionar que eles estavam espumando pela boca com o meu treinamento. Eu estava em frangalhos, mas eles estavam felizes e isso é tudo que importava.

Banho tomado e pronta para cair na cama, peguei meu celular e verifiquei minhas mensagens de texto, debatendo se deveria enviar uma atualização para Kova, quando passei por uma mensagem de Avery.

BFF

Por favor, fale comigo.
Sinto muito sua falta.
O que posso fazer para
consertar isso? Eu sinto
muito. : (

Apoiando minha cabeça contra a cabeceira da cama, pensei em Avery e no quanto sentia falta de sua personalidade sarcástica, sua visão despreocupada, sua risada, o jeito que ela sempre me chamava. Tanto tempo se passou e minha desculpa era que meu prato estava cheio. Ainda era, mais do que nunca agora, mas no fundo eu sabia que era eu. Eu a excluí e desapareci para me proteger. Evitar situações era mais fácil, mas eu não poderia fazer isso para sempre.

Eu digitei uma resposta rápida.

ADRIANNA

Também sinto
saudades. Estou no
Texas e não posso
enviar mensagens de
texto agora, mas
prometo enviar uma
mensagem quando
chegar em casa.
ABRAÇOS E
BEIJOS.

Saindo das minhas mensagens, abri meus contatos e rolei até Treinador.

Eu provavelmente não precisava atualizá-lo, mas algo dentro dos meus ossos me obrigou a falar com ele. Eu precisava ouvir a voz dele. Eu não deveria sentir falta de Konstantin Kournakova - ele não era meu para sentir falta - mas eu sentia muito a falta dele. Eu perdi aquela conexão sem esforço que nunca deveríamos ter, aquela paz matinal fácil que secretamente nos deleitávamos em sua casa, os pequenos

olhares. Finalmente tive que reconhecer para mim mesma que estávamos progredindo.

Não importa o quanto eu tentasse, eu ainda amava aquele russo estúpido. Uma vez que deixei cair um pouco da raiva que estava segurando, comecei a desejá-lo tão ferozmente quanto antes.

Esfreguei meus olhos secos. Foi por causa dele que deixei de lado o ressentimento, porque ele não aceitaria de outra maneira. Com paciência, ele sem saber me forçou a amá-lo mais. Ele aprendeu a respeitar meus limites e até me dizer não, mas ainda era o Kova dominante que eu amava. Ele invadiu cada parte da minha vida que pôde. Então, eu queria falar com ele e contar-lhe sobre o meu progresso. Eu queria que ele soubesse que *nosso* trabalho valeu a pena novamente e que *estávamos* um passo mais perto de *nosso* sonho. Porque sem ele, eu não teria chegado onde cheguei hoje. Apesar de meus melhores esforços para excluí-lo nos últimos meses, Kova e eu éramos um *nós*, e eu queria deixá-lo orgulhoso. Verdade seja dita, acho que nunca deixamos de ser *nós*.

Exalando uma respiração, eu o chamei. Kova atendeu depois de alguns toques. — Adrianna. — Seu sotaque rolou forte sobre o *R*.

— Oi, — eu disse timidamente.

— Você está bem? — Ele perguntou.

— Estou bem na maior parte do tempo. Só queria falar com você.

— Fale comigo, então.

Eu não confundi o sorriso em sua voz.

— Os treinadores parecem satisfeitos com o meu progresso. Não sei... queria compartilhar isso com você.

— Você sabe que eu já sei, Ria. Diga-me porque você realmente queria falar comigo.

Olhei para o teto, meus pensamentos uma bagunça confusa. Enterrado no fundo do meu coração havia brasas que me davam esperança. Eu os cobiçava, soprando neles de vez em quando para ver

se a luz ainda estava lá para nós. Como agora mesmo.

— Acho que só queria ouvir sua voz. — Deus, como fodidamente brega.

Kova riu e disse: — Você quer dizer que sente falta de ouvir minhas palavras *sem contrações*?

Eu sorri para mim mesma. — Eu acho que sim.

— Se você está sendo honesta comigo, eu serei honesto com você. — Prendi a respiração, esperando. — Sinto falta de entrar na academia todos os dias e ver seu rosto. É como se faltasse uma parte da estrutura e eu tenho que dar um jeito de segurar até você voltar. Não gosto disso.

Olhei para o edredom desbotado, meus sentimentos subindo à superfície. — Acho que estou sendo emocional agora e não sei por quê. — Eu sabia por que, mas ele não precisava saber. — Mas estou bem. Na verdade, tenho me saído muito bem. Pelo menos, acho que sim. Sinto-me muito confiante.

— Estive em contato próximo com o treinador principal e estou extremamente satisfeito com o que eles disseram sobre você e seu progresso. No entanto, o que não me agrada é quanto peso você aparentemente perdeu. — Eu mastiguei meu lábio. — Você perdeu mais do que eu esperava, — acrescentou ele, e pigarreou.

— Não é incomum para uma ginasta perder peso, você sabe. É como um rito de passagem. No mínimo, é preferível, às vezes até uma exigência. Eu não ficaria tão preocupado.

— Isso não é saudável. Você vai perder sua força e isso vai te machucar.

Contemplei minha resposta. Seu tom não era malicioso, ele estava apenas sendo honesto.

— Provavelmente estarei menor quando voltar. — Coloquei minha mão em volta do bocal para que ninguém me ouvisse, já que eu dividia o quarto com outras três ginastas. — Eles não nos alimentam. Estamos morrendo de fome. Uma fatia de pão e alguns pedaços de carne fria, um punhado de nozes. Chupando limões. Sem falar que

trabalhamos até os ossos. A parte de trabalho eu não... Não me importo. Eu posso lidar com isso. É a fome torturante pela qual sou forçada a colocar meu corpo novamente que me deixa louca.

Eu queria mencionar que tinha urinado sangue antes, mas não o fiz. Guardei esse pequeno detalhe para mim.

— Eles querem que sejamos paus de merda. — Lágrimas surgiram em minhas palavras.

A voz de Kova era baixa, mas controlada e cheia de irritação. — Eles me *elogiaram* por sua perda de peso, — disse ele com desgosto. — A última coisa pela qual quero ser conhecido é alguém que trata mal seus ginastas. E agora parece que você está definhando.

— Você não está tratando mal suas ginastas. Por que você acha isso?

Embora Kova exigisse mais do que qualquer outro treinador com quem trabalhei, a única coisa de que ele sempre se certificava era que seus ginastas estivessem saudáveis. Apesar de todas as suas imperfeições e fraquezas, ele era um treinador que se importava. Ele moldou nossos corpos, sabendo o quanto poderíamos suportar sem causar danos reais. Ele esperava o melhor de nós porque nos deu o melhor de si.

Engoli as lágrimas embaçando meus olhos. — Tudo o que posso dizer é que sinto muito por desapontá-lo. Sinto muito por incomodá-lo. Só pensei que você ficaria feliz em saber sobre meu progresso.

Desligando, me enrolei como uma bola e chorei silenciosamente até dormir, algo que não fazia há algumas semanas. Eu nunca deveria ter ligado para ele.

TRINTA E NOVE

No dia seguinte acordei cansada, arrependida de ter ligado para Kova.

Meus olhos estavam inchados quando rolei para fora da cama e, quando me olhei no espelho, tinha bolsas roxas inchadas embaixo deles. Apliquei maquiagem sob os olhos na esperança de escondê-los, mas não adiantou muito além de esconder a cor. Assim que eu estava pronta para sair do dormitório para a academia, um ping soou no meu telefone e me parou. Com as sobrancelhas franzidas, eu me virei e manquei até meu telefone.

Treinador: Nunca uma vez você me decepcionou. Eu me preocupo com você.

Fiquei parada, respirando profundamente enquanto olhava para a mensagem de texto. Eu sabia que deveria responder a ele, mas não precisava disso. Não agora. Ele disse o que eu queria ouvir, mas um pouco tarde demais.

Eu tinha dois dias inteiros de acampamento antes de voltar para casa na Geórgia, o que significava que eu tinha uma última chance de causar uma impressão duradoura nos técnicos da seleção nacional até a próxima competição, onde eles estariam assistindo.

Eu poderia fazer isto. Mente sobre a matéria.

E foi exatamente isso que eu fiz. Pulei o café da manhã - não era muito de qualquer maneira - e fui direto ao trabalho. Na hora do almoço, eu estava tão acostumada a comer muito pouco que mal conseguia terminar a laranja que me davam. A parte de trás do meu pé gritava de dor, a enxaqueca fazia com que manchas prateadas

dançassem em minha visão e minhas costas doíam a ponto de eu pensar que iria partir ao meio. E o tempo todo, os treinadores observavam como falcões. Eu daria qualquer coisa por um punhado de Motrin, mas ignorei a dor, dizendo a mim mesma que valeria a pena.

No final da tarde, meu coração batia em rebelião e minhas mãos tremiam. Minha cabeça, leve e tonta. Eu me senti delirando e precisando desesperadamente de alguma coisa, qualquer coisa. Eu não tinha certeza de quanto tempo mais de caminhada em um fio de fogo eu poderia aguentar antes de cair no chão.

Enquanto repassávamos os eventos para o último dia, a treinadora Elena se aproximou e ordenou que eu sentasse no chão. A expressão perturbada de seus lábios e a decepção em seus olhos me preocuparam. Ela apontou para a minha perna com um aceno de mão e eu a estendi para ela. Com o estômago apertado, inclinei-me para trás em minhas mãos enquanto ela colocava meu pé em sua coxa para inspecioná-lo.

— Pare de mancar, — ela ordenou, então trocou as pernas para checar a minha outra. Depois de um exame rápido, ela voltou para minha perna ruim e estalou a língua ao ver como meu tornozelo machucado estava inflamado. Foi ruim, o pior que já vi.

— Oh, está tudo bem. Nada para se preocupar, — eu disse.

Ela não me deu atenção. Olhando para cima, ela chamou um dos treinadores assistentes e começou a falar no que parecia ser uma mistura de russo e polonês. Eu queria perguntar a ela, mas eu tinha a sensação de que ela não estaria aberta para conversa fiada do jeito que Kova estava.

— Eu estou bem, sério, — eu disse, mas ela estava acenando para algo.

Fita esportiva.

Enquanto a treinadora Elena esticava a fita, seu olhar notou o quão inflamada ela realmente estava. Ela se curvou um pouco mais, examinando-o, e sem mover a cabeça, ergueu seus olhos duros para os

meus. Meu estômago se apertou de medo. Para uma mulher pequena, ela me assustava.

— Treinador Konstantin e eu nos conhecemos. Você entendeu?

Eu balancei a cabeça lentamente, sabendo o que ela estava perguntando sem realmente dizer. Ela beliscou a parte de trás do meu tornozelo e eu respirei fundo, quase gritando. Ela notou minha reação imediatamente.

— Você manca, você mostra fraqueza, — disse ela com naturalidade, depois esticou a fita até o músculo da minha panturrilha e pressionou para baixo. Estremeci e bufei de dor, mas ela não mostrou piedade.

— A fraqueza faz você duvidar de si mesma. — Ela colocou outro pedaço de fita para baixo. — Isso me faz duvidar de você. Fraqueza é uma escolha. Pare de mancar. Elimine a dor do seu mundo. Bloqueie-a. Finja que não existe, ou serei forçada a fazer modificações que não lhe servirão.

Eu balancei a cabeça veementemente, mantendo minha boca fechada. Ela amarrou meu tornozelo e fez sinal para que eu me levantasse.

Duas horas depois e todas as ginastas davam sinais de desaceleração. Minha panturrilha latejava terrivelmente, e eu temia que esta semana reverterse todo o progresso de cura que eu fiz. Ainda assim, apertei meu rabo de cavalo e olhei para frente. Mesmo se eu tivesse a opção de fazer uma pausa ou continuar, eu teria continuado, apesar da dor insuportável subindo pela minha perna. No meu íntimo, eu nunca desistiria.

E então, começou...

— Erros. Mostre-me que você não se importa! — A treinadora Elena gritou com ninguém e com todos nós. — Eu acho que você não quer isso.

— O desempenho exige coragem, vocês parecem gatinhos assustados! Os olímpicos não têm medo de nada!

Ela estalou a língua, olhando para nós com vergonha. — Vocês, garotas, valem dez centavos. *Uma moeda de dez centavos. Uma dúzia.*

— Pés flexionados mostram falta de controle e desleixo.

— Sorria. Mostre-me que você realmente acredita no que está fazendo.

— Você acabou de revirar os olhos para mim? — Meu coração caiu. Ela não estava falando comigo, mas com outra ginasta, e temi por ela. A garota balançou a cabeça nervosamente para frente e para trás. — Você terminou. Saia!

— Você não está se esforçando o suficiente! Se você não completar o passe corretamente, e limpar, você se foi. Eu posso substituí-la assim, — disse a treinadora Elena e estalou os dedos.

Uma garota girou e caiu de bunda com um salto forte, depois rolou para trás e esmagou a cabeça no chão. Sua cabeça caiu para trás e eu engasguei, cobrindo minha boca no ângulo áspero. Pode ter sido um chão de primavera, mas ainda doía.

— Levante-se. Faça de novo, — Elena exigiu.

— Mas meu pescoço dói, — disse a ginasta, segurando a nuca. Sua voz esganiçada, e eu me perguntei quantos anos ela tinha. Ela parecia ser muito mais jovem do que eu.

— Isso é culpa sua, — Elena respondeu, não dando a mínima para ela enquanto apontava para ela. — Agora volte lá e faça de novo. E faça direito.

A menina balançou a cabeça. Com aquela aterrissagem, eu também não gostaria de cair de novo. — Eu acho que algo está errado com meu pescoço, — sua voz guinchou novamente.

A treinadora Elena fez uma careta para ela como se ela não valesse o chão que pisou. — Você é uma desgraça. Uma zombaria daquelas que matariam para estar aqui. Você não deve querer isso o suficiente.

A jovem ginasta corajosamente se animou. Ela puxou os ombros

para trás, empurrou o queixo para cima e caminhou delicadamente até o canto do chão, os calcanhares chegando perto da fita branca fora dos limites. Assim como todas aqui, ela queria provar a si mesma, mas não havia como confundir o mal-estar e o horror em seus olhos enquanto ela exalava uma baforada de ar nervoso.

— Isso é algo que você vem fazendo há anos, não deveria haver razão para você estar cometendo erros, — Elena insistiu, batendo palmas alto o suficiente para chamar atenção indesejada.

Realmente não havia motivos para o erro dela, mas coisas acontecem na ginástica que às vezes não podemos controlar e, refletindo sobre o quão terrivelmente fomos tratadas aqui, não fiquei nem um pouco surpresa com o desempenho dela. Meu coração doía por ela.

— Você está desperdiçando meu tempo. Talvez você nem devesse estar aqui. — Elena me lembrou Kova com sua falta de contrações.

Todos os olhos estavam voltados para essa pequena ginasta que não podia ter mais de um metro e setenta e trinta quilos. Ela esfregou a nuca mais uma vez, e eu silenciosamente rezei para que ela não fizesse o passe cambaleante. Eu me senti tão mal. Embora eu mal a conhecesse, teria trocado de lugar com ela se pudesse.

Trazendo seus braços magros para baixo, ela mexeu os dedos para sacudir seus nervos e respirou fundo. Seus olhos estavam cheios de medo e apreensão. Prendi a respiração quando ela se inclinou na ponta dos pés para decolar.

— Agora! — Elena bateu as mãos juntas. — Mexa-se, e é melhor você rezar para qualquer Deus em que você acredita que você não cometa nenhum tipo de erro novamente ou haverá um inferno para pagar!

Humilhação e culpa eram o nome do jogo com um lado servindo de intimidação. Havia uma diferença entre encorajar um atleta com críticas positivas e ser um valentão. A treinadora Elena era uma valentona total. E o pior de tudo era que havia rumores em torno de seus meios de treinamento por muitos anos, mas ninguém podia

provar nada. O que alguém tinha para continuar? Boato? Uma dieta rigorosa? Sua expressão facial e tom de voz? Ela conquistou tantas medalhas olímpicas para os Estados Unidos que ninguém jamais ousou questioná-la. Todos pegaram o que ela serviu com a língua amarrada.

Seus métodos criaram campeões. É o que eles queriam. É tudo o que importava.

Equilibrando-se nas pontas dos pés, a fada hesitou. Ela balançou a cabeça e eu soltei uma respiração estrangulada enquanto a observava se afastar. *Graças a Deus*. Com ombros rígidos, ela saiu do chão e saiu do ginásio, sem ousar olhar para trás enquanto a treinadora Elena continuava com seu abuso verbal.

Seu tempo no acampamento e, possivelmente, na seleção nacional havia acabado.

Eu era a próxima.

Tive que fazer um passe cambaleante para a frente, o que sempre temi. Elena acenou com a cabeça e eu decolei - front handspring, front layout, double front twist. O objetivo era adicionar um salto no final da sequência para pontos de bônus, mas no meio do meu layout frontal, depois de socar meus pés no chão, senti o fogo de mil chamas subir do meu tornozelo até a panturrilha. A dor explodiu dentro da minha perna. Eu sabia que tinha apenas milissegundos para decidir se continuaria com meu passe real ou se iria atenuá-lo para jogar pelo seguro.

Eu tinha que ser uma tola para diluir isso depois do que eu tinha acabado de testemunhar.

Com as pernas juntas e o corpo reto como uma tábua, soquei o chão novamente e subi o mais alto que pude. Baixei um braço e puxei com força, girando o mais forte que pude para dar uma volta completa dupla.

A dor lancinante subindo pela minha perna custou-me o fôlego. Pensei ter sentido um estalo, mas não tinha certeza. Minha perna doeu e dobrou, e minha aterrissagem não estava nem perto do que precisava

para adicionar um salto no final. Ainda assim, perseverei, sabendo que se entrasse em pânico durante o voo, isso só pioraria as coisas para mim.

Aterrissando, recuperei alto com o peito e os ombros relaxados e acrescentei o salto bônus da maneira mais graciosa possível. Quando terminei, juntei minhas pernas e aterrissei levemente, quando o que eu realmente queria fazer era cair no chão como uma bola com o calor inflamado que roubou minha respiração. Tudo o que pude fazer foi morder o interior do lábio para esconder a dor que explodia em minhas veias. Eu provei sangue, mas não foi o suficiente. Meu estômago deu um nó de dor e pensei que ia vomitar.

— Suas costas devem ser mais arqueadas durante o layout para executar o double full com as costas retas. É mais eficaz para torcer. Faça de novo, — ordenou a treinadora Elena. Eu balancei a cabeça, mas não confundi o olhar errante de seus olhos penetrantes com minhas pernas. Ela estava procurando a menor imperfeição, mas não iria obtê-la de mim. Eu me certificaria disso, não importa o que me custasse.

Seus olhos estavam grudados em mim. — Agora.

Porra. Porra. Porra.

Levou tudo em mim para não mancar meu caminho de volta. Meus dedos se curvaram em minhas palmas. A agonia ricocheteando pelo meu corpo era diferente de tudo que eu já havia experimentado antes, mas, pela graça de Deus, consegui andar como se estivesse caminhando sobre a água com uma cara séria e sem me importar com o mundo. Uma rápida olhada para baixo e tudo o que eu suspeitava me disse que eu estava certa.

Suspirei profundamente. Na parte interna do meu pé, abaixo do tornozelo inchado, um leve hematoma estava se formando. Um sinal revelador de um Aquiles gravemente ferido.

Com os calcanhares no canto da fita branca, respirei fundo e desejei o melhor. Meu plano era pousar o mais suavemente possível na ponta dos pés e aplicar o peso na perna boa.

Engolindo minha apreensão, lancei-lhe um olhar fugaz antes de me levantar na ponta dos pés e correr pelo chão com um objetivo em mente, mostrar à treinadora Elena que eu tinha o que era preciso. Posso não ser necessária na trave desde que fui selecionada como especialista em barras, chão e salto, mas com a ginástica tudo era possível, então ainda tive que trabalhar duro para provar que estava preparada para lidar com qualquer coisa lançada em meu caminho. A maioria das ginastas normalmente adicionava dificuldade aos passes anteriores para tirá-lo do caminho, mas o meu estava no final, o que foi incrivelmente desafiador. Esperançosamente, issoalaria muito para a treinadora Elena.

Concentrando-me, bloqueei a dor e completei o passe cambaleante com o salto bônus no final. A dor na panturrilha era horrível e pensei que fosse vomitar. Isso me tirou o fôlego, mas apertei os músculos do estômago e me virei para a treinadora Elena, certificando-me de que não havia emoção em meu rosto.

— De novo. Faremos isso mais vinte vezes se for preciso. — Ela fez uma pausa. — E, Adrianna?

— Sim?

Ela olhou para mim. Ar preso na minha garganta. — Lembre-se do que eu disse. Lide com isso.

Eu balancei a cabeça fervorosamente e voltei para a fila, respirando profundamente enquanto tentava não me concentrar na dor. Eu estava à beira das lágrimas, mas ser escolhida a dedo para participar deste campo de treinamento foi um grande negócio e não algo que eu perderia.

Inúmeras passagens depois e condicionamento intenso, mal consegui voltar inteira para o meu quarto. Não manquei, mas no momento em que fechei a porta, desabei na cama e chorei. Segurando meu tornozelo machucado e gravemente inchado, rezei para que a destruição física e emocional pela qual eu estava passando valesse a pena.

As ginastas foram para o acampamento com esperanças e sonhos

e saíram quebradas e traumatizadas.

Alguns além do reparo.

QUARENTA

— Está tudo bem, Adrianna? Você parece terrível, — disse Kova enquanto caminhava até mim.

— Acabei de sair do avião e essa é a primeira coisa que você me diz? Sério?

Olhei para o que ele viu. Eu usava tênis Converse branco, shorts jeans enrolados e uma camisa preta folgada com as palavras ESTA É A MINHA CAMISA PONTO DE MÃO impressa de cabeça para baixo. Eu não acho que eu parecia ruim. Tudo o que faltava era um bronzeador.

Ele franziu a testa, os ombros tensos e a mandíbula firme. Olhando em seus olhos, eu não conseguia entender o que ele estava pensando. Não havia faísca neles como de costume. Kova estava completamente fechado e isso levantava questões.

— Eu disse a você que eles nos deixam passar fome. Você não escuta.

Seu rosto se contraiu, mas ele não estava sendo rude. Ele apenas parecia completamente confuso. — Você parece... repugnantemente magra, e meio transparente. Eu quase acredito.

Eu o ignorei. — Lá se foi sua atratividade. — Ele deu de ombros casualmente. — Eu sei que o inglês não é sua primeira língua, mas onde está sua etiqueta? Minhas juntas estão duras como aço, e você tem um pau enfiado na bunda. Não preciso disso depois da semana que acabei de ter, com certeza.

Kova sorriu e eu senti um aperto no estômago. — E você pergunta onde está minha etiqueta? — ele brincou. — Eu digo como é. Você está com fome?

— Bom te ver também.

— Além da pele e dos ossos, vejo que você está em melhor forma desta vez e não precisa ser carregada.

— Eu também não precisava da primeira vez, — eu menti, olhando em seus olhos e lutando contra um sorriso. Eu precisava disso, e precisava desesperadamente agora. Concluí que ele sabia disso, mas estava me deixando ser independente pela primeira vez. — Esse foi o seu lado bárbaro, homem das cavernas saindo.

A parte de trás dos nós dos dedos de Kova gentilmente roçou minha bochecha, seus olhos vagando pelo meu rosto. Olhei para ele, pegando um redemoinho de emoção em seus olhos. — Você está maquiada. Você nunca usa essa porcaria no rosto. Eu não gosto disso. — Baixando a voz, ele disse: — Eu gosto de você natural. Lave.

Balançando a cabeça, contornei-o em direção à saída. Ele caminhou ao meu lado e eu gemi baixinho. — Quem mijou na sua vodca?

Kova olhou para mim, o menor sorriso puxando o canto de sua boca. — Vocês americanos, — disse ele. — Ninguém toca na minha vodca.

Virei minha cabeça na outra direção para que Kova não me visse sorrir. Ele era um verdadeiro russo e adorava sua vodca.

Chegamos ao carro dele e esperei que ele abrisse as portas. Quando puxei a maçaneta e a porta não se mexeu, fiquei na ponta dos pés e me movi para olhar para ele por cima do capô. Kova apenas olhou para mim.

— Algo parece errado. O que você está escondendo? — Ele perguntou, seus olhos verdes se estreitando.

— O que *você está* escondendo? — Eu respondi sarcasticamente.

— Há algo diferente em você, — afirmou.

— Há algo diferente em *você*.

Eu perdi uma ligação do consultório da minha médica ontem. Eles deixaram uma mensagem pedindo que eu entrasse o mais rápido

possível. Isso esteve em minha mente durante toda a noite passada e durante toda a viagem de avião para casa hoje. Entre isso e meu Aquiles, tive dias melhores. Minha panturrilha era como uma bola de faíscas aquecidas explodindo a cada passo que eu dava e eu lutava para esconder dele que mancava.

Eu puxei a porta impacientemente. — Por favor, apenas abra a porta. Estou cansada e quero ir para casa. — Eu estava lutando para manter meus olhos abertos, mas ele não se mexeu. — Vamos, *treinador*. — Suspirei dramaticamente e ele finalmente destrancou as portas. Subindo, sentei-me e saboreei a maciez de seus assentos de couro, escondendo a dor sofrida que consumia meu corpo esfarrapado. Deixei escapar um suspiro longo e esgotado que fez Kova olhar para mim com preocupação.

— Obrigada por me pegar, — eu disse. Ele apenas me deu um aceno sutil.

Kova saiu do estacionamento com uma mão no volante e a outra no câmbio. Algo o estava incomodando, e eu podia sentir que ele estava inconstante. Concluí que não tinha nada a ver comigo, mas a cada dois semáforos ele olhava na minha direção. Eu podia sentir o calor de seu olhar em meu rosto vindo de baixo de seu boné de beisebol, e mesmo que eu não perguntasse o que ele estava pensando, eu fui por instinto. Estendendo a mão, coloquei minha mão sobre a dele e ele imediatamente virou a dele para entrelaçar nossos dedos. A tensão vinda dele se dissipou e isso me fez sentir melhor.

— Eu sei que hoje é o seu churrasco anual de 4 de julho, mas tudo bem se eu pular? Eu realmente só quero ir para casa e descansar.

Kova ligou o pisca-alerta e virou à direita. — Decidi não hospedar um este ano. Não estava com disposição.

— Oh, tudo bem. Isso me faz sentir um pouco melhor sobre perder isso então.

Ele estacionou no meu condomínio e eu tirei o cinto de segurança quando percebi que ele havia estacionado o carro.

— Venha. Deixe-nos colocá-lo no lugar.

Fechei os olhos, tentando não ficar toda nervosa. Eu tinha minha tarde toda planejada. Eu tomava um banho longo e escaldante, comia alguma coisa e depois assistia a um programa de TV no meu telefone até adormecer.

— Está tudo bem. Eu vou seguir daqui, obrigaaao. Eu sei o que esperar desta vez.

Ele estragou tudo. — Não é problema para mim. Venha.

— Você não tem uma esposa para ir para casa?

— Katja está fora da cidade com alguns amigos novamente. Eu tenho todo o tempo do mundo.

— Que conveniente, — murmurei baixinho.

— Eu não gosto desse seu lado.

— Qual lado? — Eu agarrei. Eu me virei para ele, minha mão na maçaneta da porta.

— Este rosto pálido cheio de maquiagem e merda preta cobrindo seus olhos, bochechas de palhaço, boca vulgar e sua atitude grosseira e ingrata. Você nunca usa maquiagem e nunca se irrita sem motivo. Posso olhar em seus olhos e dizer que algo está acontecendo. Errado.

Às vezes eu desejava que ele não me conhecesse tão bem.

Meus olhos de guaxinim queimaram enquanto eu olhava para Kova. — Minhas bochechas estão rosadas há dias. Achei que era alérgica ao detergente usado nos lençóis, então usei blush para tentar uniformizar o tom. — Eu dei a ele um olhar sarcástico. — Feliz?

Ele não achou graça. — Nem um pouco.

Revirei os olhos e ri. — Pela primeira vez, não me importo em agradar você. Graças a Deus. Talvez eu devesse correr para a Sephora e comprar a loja para poder pintar meu rosto todos os dias.

— Oh, eu discordo sobre isso. Você ainda me agrada muito, eu só não gosto de como você está agora. Algo parece errado e eu quero que

você fale sobre isso.

— Jesus Cristo. Você é impossível! — Eu joguei minhas mãos para cima em aborrecimento fingido. — Alguém já te disse isso?

Um lado de sua boca se ergueu em um sorriso. — Uma ou duas vezes. — Eu odiava que eu amava aquele olhar nele.

— Quando foi a última vez que você menstruou?

Bem, isso aumentou rapidamente.

Por que eu ainda gosto desse homem de novo? Balançando a cabeça, puxei a maçaneta da porta, saí do carro e caminhei até o lado do motorista.

Peguei minha bagagem de mão, mas Kova foi rápido e puxou minha bolsa primeiro. Soltando meu braço, eu olhei. — Há algo de errado com você?

— Não que eu saiba.

— Essa foi uma pergunta retórica. Você é demente e completamente fora de linha. Você não tem o direito de me perguntar isso e você sabe disso. Estou começando a pensar que há algo acontecendo com você, mas você simplesmente não está me dizendo. E para constar, eu menstruei há duas semanas.

Ele passou por mim e caminhou em direção à entrada. Caminhamos lado a lado, eu fumegando de ressentimento e Kova frio como um pepino. Foi exatamente como na vez em que ele me perguntou quando foi meu último orgasmo.

— Acho que já passamos dessa linha de que você fala. Seu cabelo já começou a cair?

Minhas sobrancelhas se ergueram. Eu não podia acreditar que ele estava me fazendo essas perguntas. — Por que meu cabelo cairia? Onde você quer chegar?

— Estou extremamente preocupado com sua aparência. Você está pálida e suas bochechas estão encovadas. Você parece um saco de ossos. Seu pai ficaria furioso comigo se a visse agora. Você está

morrendo de fome? Fazendo-se vomitar?

Um escárnio raivoso saiu dos meus lábios. Ele pensou que eu estava propositalmente me deixando doente. Muitas ginastas tinham distúrbios alimentares, mas eu não era uma delas.

— Desde quando você se importa comigo nesse sentido? Se bem me lembro, você uma vez me disse que eu pareço um elefante.

Paramos em frente ao elevador e Kova olhou para mim, o rosto contorcido, magoado. Bom. Serviu bem.

— Só porque eu não falo isso, não significa que eu não me importo imensamente com você.

Oh sim. Eu estava ficando bem e aquecida.

— Tão *imensamente* que você teve que ir e se casar com Katja, certo? — Eu ainda estava amarga sobre isso. Obviamente. — Você está me fazendo essas perguntas como um pai preocupado ou como um marido infeliz que quer se divertir, mas quer ter certeza de que tudo está funcionando bem antes de enfiar o pau em alguém que não deveria?

Ele olhou fixamente para mim. — Apenas responda às perguntas.

O elevador soou e entramos. — Não. Não vou responder. Não é da sua conta. — As portas se fecharam e eu encarei nossos reflexos no espelho de bronze. Observei os lábios de Kova enquanto ele falava, contando os minutos até que eu pudesse dormir na minha cama.

— Ao contrário do que você acredita, é problema meu. Aposto que seu coração bate mais forte e mais rápido do que o normal. Dores de cabeça?

— As únicas dores de cabeça que tenho são as que você causa, — brinquei.

— Falta de ar?

— Só porque estou lutando contra a vontade de socar você. — Kova hesitou quando o elevador abriu. Silenciosamente, caminhamos até minha unidade. — Não estou com disposição e estou muito

cansada. Por favor, vá para casa.

— Eu quero que você me diga o que está errado.

Se essa era a maneira dele de arrancar de mim uma confissão sobre o exame de sangue que fiz porque meu pai agiu pelas minhas costas, não ia funcionar. Assim que Kova fosse embora, eu teria que ligar para papai para me certificar de que ele não dissesse uma palavra.

— Por que você acha que algo está errado?

— Apenas um sentimento.

Eu odiava que ele pudesse sentir que algo estava errado. Agora isso me deixou paranoica.

— Bem, você está errado. Só estou cansada e quero dormir, — eu disse novamente.

— Você me contaria, sim?

Eu hesitei, então soltei um suspiro. — Sim, da mesma forma que você me conta tudo o que está acontecendo com você.

Destranquei a porta e empurrei-a sem dizer mais nada. Como se eu pudesse contar a ele sobre a mensagem de voz que recebi, ou a lesão que eu tinha certeza de ter despertado no acampamento, ou os resultados do exame de sangue que eu estava com medo de fazer.

— Se você quiser que eu saia, eu irei. Deixe-me pelo menos ter certeza de que você está acomodada e então eu irei. Eu me lembro de como você estava depois do primeiro acampamento e quero ter certeza de que você está bem cuidada. — Ele largou minha bolsa no chão e disse: — Mas não pense nem por um segundo que não notei que você mancava.

Engoli em seco, meu estômago tenso. Achei que tinha feito bem em esconder isso.

— Tudo bem. Mas eu não sei por que você está pressionando tanto. Você estava indo tão bem em respeitar meus limites e agora é como se você estivesse arruinando tudo com seus modos controladores.

Kova soltou um profundo suspiro. Seu próximo conjunto de palavras quase quebrou meu coração e eu reduzi minha atitude.

— Eu só quero que você precise de mim.

QUARENTA E UM

— *Eu só quero que você precise de mim.*

Depois que ele disse isso, pedi licença para ir ao banheiro. Eu estava estendendo a mão para a alça do vaso sanitário quando notei que havia sangue na água novamente. Meu coração caiu e eu congelei. Achei que a primeira vez era apenas uma reação esquisita ao treinamento e ao estresse, mas agora, enquanto olhava para o sangue na tigela, notei que a cor estava mais escura, o que me dizia que havia mais. Tomei uma decisão rápida de não contar a Kova, mas sabia que teria que falar sobre isso na próxima consulta médica.

Eu tomei um longo banho em algum tipo de sais relaxantes musculares que Kova trouxe com ele, cercada por minhas velas favoritas. Fiquei de molho até a água esfriar, depois lavei o rosto limpo. Não havia sangue naquela água, então fiz uma anotação mental de que só parecia acontecer quando eu fazia xixi. Eu não era realmente o tipo de garota que se maquiava, então não era preciso suar nas minhas costas para removê-la para ele. Eu sempre senti como se tivesse camadas e mais camadas de tinta entupindo meus poros e me deixando oleosa quando eu usava de qualquer maneira. Eu só o usei para esconder o que estava sentindo, o que acabou sendo um desperdício total.

— Você quase não tem comida nesta casa, — disse Kova, aparentemente frustrado quando saí do banheiro.

Nuvens brancas de vapor se filtraram ao meu redor enquanto eu olhava para onde ele estava na minha cozinha.

— Eu nunca estou em casa, e tudo vai mal.

— Você está em casa todas as noites e todas as manhãs. O que você come?

Dei de ombros. — Barrinhas de proteína, café... Às vezes pego

alguma coisa no caminho de casa. Normalmente como frutas e verduras, mas não comprei porque não ia estar aqui.

Kova me encarou por um longo momento, e percebi que provavelmente havia confirmado sua suspeita sobre bulimia antes.

— Vou fazer compras amanhã.

Pegando o celular, ele passou o polegar na tela e disse: — O que você quer comer? Vou pedir o que você quiser.

Estudei Kova e me concentrei no fato de que sua simples pergunta fez meu coração disparar. Eu não queria preocupá-lo e não estava com tanta fome, então decidi adotar uma abordagem diferente.

Embora originalmente não o quisesse aqui, fiquei secretamente feliz por ele ter aberto caminho e senti que deveria mostrar isso a ele. Eu era uma confusão de contradições como sempre quando se tratava de Kova, mas ele era tão ruim quanto eu. Ele sabia que deveria ir para casa, mas aqui estava ele. Fomos atraídos um pelo outro da maneira mais inexplicável. Nossa química era tão poderosa que nossos corpos doíam para estar um com o outro. Lutamos contra nossos sentimentos apenas para cair mais fundo a cada respiração. Não fazíamos nenhum sentido, mas fazíamos todo o sentido um para o outro, porque não havia imoral ou errado quando você estava com a pessoa certa.

Aproximei-me de Kova, tirei o celular de sua mão e coloquei-o no balcão, depois passei meus braços em volta de suas costas e o abracei. Aproximando-me até que nossos corpos estivessem alinhados, deitei minha cabeça em seu peito. Ele ficou parado, provavelmente surpreso porque demorou um pouco para retribuir o abraço.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou baixinho.

— Apenas abraçando você.

— Eu sei. Mas por quê? Você nunca apenas me abraça.

Eu ri quando ele apertou os braços em volta de mim. O calor de seu corpo me fez suspirar. Eu podia sentir seu coração batendo e como ele acelerava quanto mais eu o segurava.

— A menos que estejamos sozinhos, eu nunca tive a oportunidade de te abraçar quando eu queria. — Kova ficou em silêncio. Achei que o tinha pego desprevenido com a minha resposta. Aconcheguei meu rosto em seu peito. — Obrigada.

— Pelo quê? — Ele respondeu, sua voz rouca.

Eu olhei para cima, meu queixo descansando em seu peito firme. Eu respondi honestamente, minha voz suave. — Por sempre cuidar de mim e estar lá, mesmo quando eu não quero que você esteja. Eu sei que pode parecer que sou ingrata, mas não sou. Eu só fiquei muito magoada nos últimos meses e estou tentando lidar com isso e trabalhar com minhas emoções. Eu realmente aprecio tudo o que você faz para me ajudar. Tenho sorte de ter um treinador como você.

Houve um lampejo de emoção nos olhos de Kova. Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão balançando. — Eu faria qualquer coisa por você, Adrianna. Espero que saiba disso. — Ele fechou os olhos com força como se não pudesse acreditar em si mesmo. — Qualquer coisa.

Engoli em seco, balançando a cabeça, enquanto nos olhávamos nos olhos por um longo momento. Eu acreditei nele.

Mesmo que doesse na parte de trás da minha panturrilha, apliquei pressão na minha perna boa e levantei na ponta dos pés para alcançá-lo. Levei uma mão à frente de seu peito enquanto a outra deslizava por sua nuca. Deslizei o chapéu para que a aba ficasse virada para trás. Meu coração disparou quando ele afrouxou seu abraço e suas mãos percorreram minhas costas para segurar suavemente meus quadris. Dei um pequeno suspiro, lutando contra o quanto eu amava estar em seus braços e apreciando o quanto ele estava tentando ser bom. Eu queria dar-lhe um beijinho, mas não consegui alcançá-lo. Mesmo na ponta dos pés, ele ainda tinha alguns centímetros a mais de mim.

Mas ele sabia o que fazer. Kova sempre soube o que eu queria. Lenta e hesitantemente, pressionei meu peito contra o dele e ele inclinou a cabeça para diminuir a distância, me dando os lábios. Eu não o beijei com a língua, porém, eu o beijei com meu coração e o

deixei sentir minha emoção, meus lábios selados. Eu o beijei suavemente.

Eu me afastei e o beijei da mesma forma novamente, nossas línguas nunca se tocando, mas nossos lábios se separando um pouco. Minha boca pressionou mais forte na dele e senti um chiado de eletricidade através do meu corpo. As mãos de Kova deslizaram sobre minha bunda e quando pensei que ele iria parar, suas mãos deslizaram para a parte de trás das minhas coxas nuas. Tudo o que eu usava era um vestido de pijama de malha fina. Às vezes eu gostava de deixar meu corpo respirar depois de todas as horas que passei em um collant, especialmente depois da semana que tive com a treinadora Elena.

Mãos largas estendidas, seus dedos em cima de mim, Kova deslizou suas mãos por baixo do meu vestido, mas eu me afastei. Eu não queria que ele soubesse que eu não estava usando calcinha, ou que tivesse uma ideia errada. Eu só queria mostrar a ele que o apreciava com um beijinho.

Olhei para sua boca, meu dedo indicador correndo sobre seus lábios carnudos que eu tanto amava. Kova deu um leve beijo em minha testa e deu um passo para trás. Tomei nota de sua expressão facial. Seus olhos verdes eram suaves, e o calor em seu toque acalmou o barulho em meus ossos.

— O que está errado? — Perguntei.

Kova desviou o olhar e passou a mão pela barba por fazer. — Ninguém nunca me abraçou assim.

Minha testa se juntou. Isso não poderia ser. Ele estava com Katja há muito tempo. Eu tinha certeza que ela tinha.

— Sério? Nem mesmo sua esposa? Ela não te abraça só por te abraçar?

— Não.

— Que tal um beijo?

— Não assim. Muito raramente, e geralmente sou eu quem tem que iniciar.

Eu o encarei um pouco.

— Então, — ele disse, — que tal jantar...

Suspirei dramaticamente e revirei os olhos, um sorriso puxando meus lábios. — Eu não estou com tanta fome.

— Eu escutei seu estômago roncar sem parar desde que você entrou no meu carro.

Eu fiz uma careta e esfreguei minha barriga. Eu estava tão acostumada a desconsiderar minha fome torturante que não percebi até que ele disse alguma coisa.

— Tudo bem. Estou com fome, só não consigo comer ainda. Meu estômago está muito embrulhado. Quando me sinto assim depois de um treino duro, bebo caldo de osso.

Seu rosto se contorceu. — Caldo de osso, — ele repetiu. — Você está brincando comigo.

Eu ri. — Não. Isso realmente ajuda a acalmar meu estômago, e é realmente bom para você.

Virando-me, entrei na cozinha e me abaixei para abrir um dos armários. Eu tinha doze caixas de caldo de osso de galinha orgânico. Olhei para Kova.

— Há algo de errado com você, — disse ele, mas de uma forma que me fez cair na gargalhada.

— Eu posso beber uma caixa inteira.

A boca de Kova estava perdida em algum lugar entre uma carranca e nojo, e eu ri.

— Por favor, me diga que você pelo menos bebe quente.

Eu balancei a cabeça, ainda sorrindo como um idiota por algum motivo. — Eu aqueço no fogão e tomo um gole. — Eu me abaixei e peguei uma caixa. — Você gostaria de alguns? — Ele não respondeu, seu rosto ainda estava amassado. — Oh meu Deus. Você é um homem de trinta e dois anos agindo como uma criança. Eu não lhe ofereci pernas de sapo e sopa de tartaruga. Experimente para mim, por favor.

Se você comer o meu, eu vou comer o seu. O que você quiser.

— Combinado, — ele respondeu rapidamente.

Oh meu Deus! Com os olhos arregalados, coloquei a mão sobre a boca, percebendo o que havia dito e rindo de surpresa chocada.

— Isso não foi o que eu quis dizer! — Eu gritei de brincadeira. Eu realmente precisava pensar antes de falar.

Ele levantou um dedo, seus olhos cheios de vigor e vida. Isso me fez sorrir ao vê-lo assim. — Ah. E correção. Tenho trinta e quatro.

Eu puxei para trás. Confusa. — Espere. O quê? Trinta e quatro? Quando foi seu aniversário?

Ele hesitou por um momento. — Na verdade é hoje.

— Hoje? — Eu respondi, minha voz um pouco aguda.

Ele acenou com a cabeça, seus olhos recém-enérgicos ainda focados em mim enquanto ele dava de ombros como se não pudesse se importar menos que estivesse ficando um ano mais velho. Eu deveria saber, mas o mais importante, Katja não deveria ter saído de férias no aniversário do marido.

— Eu não sabia que era seu aniversário. Me desculpe. Feliz Aniversário, Kova.

Ele ignorou. — Você vai me dizer o que há de errado agora, já que você sabe que é meu aniversário? — Ele empurrou novamente, uma sobrancelha levantada no que eu sabia que era esperança.

Peguei uma panela debaixo do balcão e liguei o fogão. — Honestamente, não há nada de errado comigo além do fato de que estou extremamente exausta. Provavelmente poderia dormir pelos próximos dois dias.

Ele inclinou a cabeça para o lado, seus olhos provocantes e nem um pouco maliciosos. — Mentiras. Eu sempre sei quando você está mentindo.

Eu olhei para ele depois que esvaziei o líquido na panela, esperando que meu rubor tivesse desaparecido. — Você vai apenas

fazer repetidamente a mesma pergunta até conseguir o que deseja?

— Adrianna, eu sempre consigo o que quero.

Uma risada nervosa saiu dos meus lábios. A maneira como ele disse meu nome, o rolo do *R* enviou um arrepio na espinha.

— Falou como uma verdadeira criança. Tudo que você precisa é uma batida de pé agora para completá-la.

Ele latiu uma risada, e eu me vi sorrindo junto com ele. Kova não ria muito, mas quando ria, eu adorava o som e como isso fazia meu estômago revirar e apertar.

— Eu consegui do meu jeito. Você lavou essa merda do seu rosto, não foi?

Olhei por cima do ombro enquanto mexia a panela. — Eu realmente não gosto de maquiagem, para ser honesta. Estou na academia o dia todo, todos os dias suando. Não faz sentido usá-la.

— Estou feliz. Eu não gosto disso, e você não precisa disso. Ao contrário do que você acredita, Adrianna, eu não prefiro que as mulheres sejam perfeitas. Eu já tenho uma boneca russa. Eu não preciso, nem quero, outra. Por favor, não o use novamente.

Eu vacilei com a carranca em seu tom. Meu estômago se apertou. Ele estava me comparando com sua esposa.

— Sinto muito. Eu não queria criá-la.

— Você está perdoada. — Eu sabia que ele não quis dizer nada com isso.

Colocando a colher no balcão, me virei e olhei para Kova. — Por que Katja não está aqui no seu aniversário? Ela deveria estar aqui para comemorar com você.

Eu não podia acreditar que estava falando sobre Katja com indiferença. Eu nunca fiz. Mas eu estava exausta e cansada demais para lutar e, sinceramente, me senti mal por ele.

Kova encolheu os ombros e seu sorriso desapareceu. — É apenas mais um dia para mim e não é grande coisa, Adrianna. Uma de suas

amigas está abrindo uma nova boutique sofisticada, então ela voou para estar com ela na inauguração.

— Quem diz boutique hoje em dia?

— Não é assim que elas são chamados?

Dei de ombros. — Eu acho. Parece engraçado vindo de seus lábios russos.

— Quem disse lábios russos? — Ele rebateu rapidamente, e eu sorri para ele.

Eu gostei disso, apenas sendo despreocupada e brincalhona com Kova. Antes que as coisas ficassem complicadas e o desgosto atrapalhasse.

Esta foi a razão pela qual seu comportamento mudou antes, quando ele me pegou. É por isso que ele estava distante e irritado. Tudo faz sentido agora. Eu não poderia culpá-lo. Eu passei muitos aniversários sozinha e foi tão deprimente, não importa o quanto eu tentasse fingir que não era.

— Ela não poderia ter dito não e não ido?

Isso me perturbou. Katja faltou no aniversário dele.

— Apenas esqueça. Eu realmente não me importo. É apenas mais um dia.

— Não, eu não posso. Você é o marido dela. Você é mais importante do que uma loja de roupas idiota. É uma pena que ela não consiga ver isso.

Todos devem esperar pelo grande dia do ano que lhes foi dedicado. Meus pais nunca se importaram muito com meu aniversário e isso sempre me entristeceu. Avery me trazia um bolo pequeno e comíamos tudo juntas.

No ano passado, eu passei no meu apartamento sozinha com um cupcake que Thomas comprou para mim.

Um aniversário sozinha era miserável, e eu não queria isso para Kova. Ele pode ser um idiota, mas eu aprendi que era tudo uma

fachada. Por baixo de seu exterior durão, incomodava-o ficar sozinho, embora tentasse parecer blasé com relação a isso. É por isso que ele queria que eu o desejasse. Eu sabia que era. Ele tinha um coração enorme e terno que escondia do mundo.

— Sabe, se você não tem nada para fazer, eu ia sentar no meu pátio e pegar alguns fogos de artifício. Você pode ficar e assistir comigo, se quiser? — Eu sugeri suavemente.

QUARENTA E DOIS

— Você finalmente vai me dizer o que está em sua mente? — Ele perguntou, entrelaçando seus dedos nos meus.

Observei quando ele trouxe nossas mãos unidas à boca e pressionou seus lábios nelas. Engoli em seco, meu coração pulando em minha garganta apertada. Nossas mãos ficaram pressionadas em seus lábios, como se ele estivesse respirando e saboreando o momento.

— Como você pode ver, Kova, eu realmente amo comer. Eu trabalhava até os ossos e passava fome a maior parte do tempo.

Ele me olhou. — Eu acredito em você.

— Você acredita? — Eu questionei, e ele assentiu.

Acabei bebendo metade do pote de caldo de osso e Kova bebeu a outra metade admitindo que gostou. Então ele pediu jantar para nós em um restaurante mexicano porque disse que não poderíamos sobreviver com uma dieta líquida e que eu merecia trapacear e fazer alarde depois da semana que tive. E eu fiz. Comi de tudo, surpreendendo a mim e a Kova. Eu nem tinha certeza do que comia. Parecia super prejudicial à saúde, mas tinha um gosto e um cheiro incríveis. Devorei as tortilhas enroladas pegajosas, com queijo e cheias de carne com arroz vermelho e feijão ao lado. Aparentemente, a comida mexicana era uma das favoritas de Kova. Eu nunca teria adivinhado.

Agora estávamos sentados no sofá e meu estômago revirou com emoções que se desafiavam. Olhei para fora da porta de vidro deslizante. O sol havia se posto há muito tempo e eu podia ouvir os fogos de artifício explodindo à distância. Eu sabia por que me sentia assim. Eu tinha duas preocupações problemáticas sobre as quais pensava dia após dia.

Uma questão era que eu gostava de como trabalhávamos bem

juntos, como, neste momento, nós dois apenas seguimos o fluxo como se fosse a coisa mais normal do mundo para nós. No meu coração parecia certo, e eu sabia que ele sentia o mesmo. Isso me lembrou do dia que passamos na casa dele quando Katja estava fora.

Baixar minha guarda e permitir que a confiança voltasse era meu outro problema, e o que eu mais temia. Momentos simples como esse fizeram isso acontecer. A coisa da confiança estava sempre na frente e no centro da minha mente todos os dias. Se eu o recebesse de volta depois de tudo, isso significaria que eu era fraca de espírito. No entanto, sustentar essa parede que construí exigia muito mais de mim do que eu queria admitir.

Puxando minha mão, eu me movi para que eu estivesse deitada e coloquei meus pés em seu colo. Ele se recostou e descansou um braço nas costas do sofá, o outro agarrando meus dedos dos pés.

— Não há nada em minha mente. Estou apenas exausta.

Kova olhou para mim, seus olhos verde-esmeralda me observando. A intensidade de seu olhar me fez corar, mas não desviei o olhar. Ele parecia muito em paz para eu fazer isso e algo em meu peito me disse que ele precisava disso mais do que eu. Kova era muitas coisas, mas carente não era uma delas. Então, o fato de que eu podia sentir sua necessidade me disse que eu deveria deixar minha parede cair um pouco e estar lá para ele da mesma forma que ele esteve lá para mim.

— Você tem tanto em jogo neste verão que quero ter certeza de que fiz tudo ao meu alcance para ajudá-la a chegar onde você precisa estar.

— Obrigada, — eu disse.

Kova começou a massagear meus pés. Suspirei ao sentir seus dedos pressionando meus calcanhares doloridos e afundei mais no sofá. — Você vai me fazer dormir se continuar assim. — Eu sorri preguiçosamente para ele, meus olhos pesados e corpo carregado de fadiga.

— Então vá dormir.

— Você ficará? — Eu perguntei, mas não havia como eu conseguir dormir.

— Eu farei o que você quiser.

Eu senti o peso de suas palavras e sabia que ele quis dizer o que disse.

Enquanto seus dedos se moviam para o arco do meu pé, respirei silenciosamente e esperei, rezando a Deus para que ele não tocasse a parte de trás do meu tornozelo... mas ele tocou. Eu assobieei, minhas costas se curvando enquanto as lágrimas ardiam em meus olhos.

— Oh, Deus, — eu jorrei, incapaz de segurar. Eu vi estrelas.

— Adrianna. — Sua voz continha uma nota de preocupação e pânico.

— Está tudo bem. Está tudo bem. Estou bem, — eu disse, sentando-me e pegando meu pé. A dor não tinha sido tão terrível desde que cheguei em casa, mas esta também foi a primeira vez que realmente fiz uma pausa para me sentar, o que significava que permiti que aumentasse novamente.

— Deixe-me pegar um pouco de gelo, — disse Kova, e pulou do sofá. Em segundos ele estava de volta com uma toalha e um saco de gelo para examinar meu pé. — Sinto muito, Adrianna. Vi como estava inchado, só não sabia que a dor era tão profunda.

— Está tudo bem. Você não sabia, e para ser honesta, eu estava me sentindo bem e esqueci.

— Isso aconteceu no acampamento, — afirmou.

Eu balancei a cabeça. — Sim. Acho que acertei errado em um passe cambaleante, mas pode ter sido apenas uma combinação de tudo. Acho que a treinadora Elena entendeu, mas não consegui parar para ficar de fora, ou congelar, ou mesmo dizer a ela... Um olhar em seus olhos disse tudo que eu precisava saber. Eu não podia fazer nada além de receber ordens, e foi o que eu fiz. E antes que você diga que

sempre temos uma escolha, você tem que saber que não.

Acrescentei um pouco mais de emoção endurecida à minha última frase do que pretendia. Nós dois tínhamos usado que *tudo mundo tem uma besteira de escolha* antes, mas a cada dia que passava ficava cada vez mais claro que nem todas as opções apresentadas na vida vinham com uma escolha. É ou você faz, ou você não faz. É isso.

— Eu entendo, — foi tudo o que ele disse.

— Você realmente?

Ele assentiu, e isso me aliviou muito. — Sim. Você está muito perto da linha de chegada para reclamar agora. Você dá tudo o que tem para provar que quer, ou não dá nada porque qualquer coisa menos não vale a pena. Às vezes, isso significa quebrar um pouco por dentro e sugar recupere qualquer sanidade que resta e faça-o com um sorriso. Às vezes, isso significa encher-se de analgésicos e esparadrapo ou terapia extrema para se recuperar mais rápido e estar pronto para o dia seguinte. Acho que é uma boa ideia continuar? Não. Mas eu entendo. Se você não tivesse chegado ao acampamento e não estivesse aprimorando suas habilidades, ou se tivesse estagnado em seu treinamento, estaríamos tendo uma conversa diferente agora. Mas está muito perto do fim e você não tem essa opção agora. — Ele fez uma pausa, ainda beliscando meu tornozelo. — Mas eu sabia... eu sabia que algo estava errado quando você saiu do avião. Eu podia sentir. Você não queria me contar, não é?

Eu desviei o olhar, meu coração batendo descontroladamente contra minhas costelas com o desconhecido. — Não, eu não sabia. Achei que você me forçaria a tirar um dia de descanso. Sinceramente, nunca planejei te contar.

Ele me olhou, conhecedor demais, e isso me deixou paranoica. — Existe mais alguma coisa que você queira me dizer? Agora é sua chance.

— Não. Vou marcar uma consulta com o médico. — Oportunidade perfeita para obter meus resultados também.

— Ah, com certeza você vai ao médico. Posso ser um presente de Deus, mas até eu preciso saber com o que estou trabalhando aqui.

Uma risada saiu dos meus lábios. Pegando um travesseiro decorativo, joguei-o em Kova. Ele sorriu enquanto se esquivava. Eu pensei que ele ativaria o modo pau e sairia comigo, mas ele não o fez.

— Você provavelmente tem algumas pequenas lágrimas aí, mas eu não acho que você cortou seu tendão de Aquiles completamente ou você não seria capaz de andar e com certeza estaria gritando de dor. Você não teria sido capaz de terminar o acampamento, isso é para claro. — Kova olhou para mim, seus olhos perfurando os meus. — Você estava com medo de me dizer.

Eu balancei a cabeça, mastigando meu lábio inferior. Eu desviei meu olhar para o tapete. — Tenho muito a perder. Não queria arriscar.

Kova começou a enrolar meu tornozelo com o gelo e a toalha. — *Ya tak ponimayu, chto chuystyuyu sebya slishkom*, — ele murmurou baixinho em russo.

— O que você disse?

Ele balançou a cabeça e olhou para o meu pé. — Eu entendo esse sentimento muito bem. — Kova desviou o olhar e recostou-se, depois esfregou o queixo quadrado. Tirou o boné, sacudiu-o e voltou a colocá-lo. Ele estava ansioso. Eu podia sentir isso em seu toque quando ele gentilmente pegou meu pé e o colocou em seu colo.

Ele repetiu o que havia dito em russo, depois olhou bem nos meus olhos. Meu coração acelerou. Eu tinha a sensação de que sabia onde isso estava indo.

— Só que eu conheço esse sentimento de estar com medo e ter muito a perder. Eu entendo você. *Proklyatyy, yesli vy sdelayete, proklyatyy, yesli vy etogo ne sdelayete*. Dane-se se você fizer, dane-se se não fizer. O que o coração quer não importa, tudo causa dor no final. Você está fodida de qualquer maneira, Adrianna, então tente tomar a melhor decisão que puder, sabendo que nenhuma das escolhas foi a que você queria. — Ele fez uma pausa e inclinou a cabeça para o lado.

— Você tem algum russo em você?

— Não que eu saiba. Por quê?

— Porque as mulheres russas andam de mãos dadas com o amor e a dor.

Havia muito mais acontecendo nas entrelinhas do que apenas meu Aquiles que tudo o que pude fazer foi encarar seus olhos pensativos e concordar. Eu sabia que ele estava tentando me contar mais. Eu ainda não tinha dado a ele a oportunidade de se explicar, mas era porque eu sentia que ele havia feito sua escolha e era isso. Ele poderia ter falado comigo antes de fazer qualquer coisa, mas preferiu não fazê-lo.

Mas agora eu não tinha tanta certeza se a escolha que ele fez foi a escolha que ele queria, ou uma que ele foi forçado a fazer. Senti o mesmo com a treinadora Elena. Eu sabia que estava quase na hora de finalmente estar pronta para ouvir o que ele tinha a dizer. Eu podia sentir a porta se abrindo, e minha maior preocupação agora era ter feito a escolha errada e a mantido fechada por tanto tempo, sentada sozinha no escuro.

Depois que meu tornozelo foi envolto em gelo, ficamos sentados em silêncio no meu sofá por quase uma hora. Kova usou um aplicativo em seu telefone para assistir ao noticiário russo, e eu debati se deveria ligar para Avery como disse a ela que faria. Sabendo que precisaria de mais tempo, apenas naveguei por vários aplicativos de mídia social e me atualizei na vida dela, junto com a do meu irmão e do meu pai.

Se Avery não estava sorrindo em suas fotos, ela estava fazendo sua melhor cara de pato que eu sempre zombei. Ela tinha os olhos azuis cristalinos mais atraentes que explodiam de energia. Em uma foto, ela tinha um rabo de cavalo alto, perfeitamente colocado e super fofo, óculos de sol Aviator que realmente se encaixavam em seu rosto pequeno, shorts jeans puídos que revelavam as pernas de supermodelo e uma camisa branca lisa amarrada na lateral. Ela estava na praia com duas garotas segurando casquinhas de sorvete. Era uma daquelas imagens em movimento. Ondas revertidas ao fundo enquanto as

garotas moviam suas cabeças para o lado enquanto riam e lambiam o sorvete. Ela parecia feliz e eu sorri, sentindo falta dela, mas meu sorriso desapareceu e minhas sobrancelhas se juntaram quando vi as próximas fotos.

Avery parecia tão distante, seu olhar distante, e tão malditamente triste que eu realmente me senti mal por ela. Seus olhos estavam sem vida. Sem brilho. Sem alegria. Sua personalidade vivaz se foi e isso me chateou. Não havia mais atrevimento e vida ao seu redor.

Não era Avery. Ela precisava de mim e eu tinha dispensado ela. Eu me arrependi muito de minhas ações agora.

O som de fogos de artifício disparando ao longe chamou minha atenção novamente. Sentei-me e olhei pela porta de vidro deslizante.

— Tudo bem. Meus dedos estão congelados e não consigo sentir nada. Vamos tirar esse gelo da minha perna. Ouvi fogos de artifício e quero sair para ver se consigo vê-los. — Eu disse, cheia de emoção. Kova riu e sentou-se para desembrulhar minha perna. Quando eu estava prestes a desligar meu telefone, uma nova foto de Avery postou. Eu rapidamente vi e li a legenda.

Em caso de dúvida, adicione mais brilhos.

Eu sorri, meu coração um pouco mais leve por ela. Era outra daquelas imagens em movimento, só que era apenas uma faísca que piscava contra o luar. Outra mão deslizou do lado segurando um segundo estrelinha. Bateu no topo dela.

Eu poderia dizer instantaneamente pela tatuagem no pulso que era a mão do meu irmão.

QUARENTA E TRÊS

Olhando para a palma da mão aberta de Kova, eu disse: — Está tudo bem.

Ele me ignorou e manteve a mão estendida, acenando com os dedos, silenciosamente me dizendo para pegar sua mão. — Eu sei que você quer, mas eu quero ajudar.

Ficar presa em uma posição por muito tempo causou estragos em meu corpo depois do treinamento que eu suportei. Eu não queria a ajuda dele - queria ser forte o suficiente para fazer isso sozinha -, mas precisaria dele para me levantar e possivelmente dar um passo ou dois para relaxar, especialmente por causa do meu pé.

— Às vezes você pode ser um cavalheiro, — eu disse, inclinandome sobre ele.

— O cavalheirismo ainda não morreu.

Uma risada irrompeu de mim. — Você diria isso.

Saímos para o meu pátio e Kova olhou ao redor. — Eu não tinha ideia de quão grande era o seu terraço.

— Oh, você conhece meu pai. Ele não poupa despesas quando se trata de construção.

Kova ainda estava surpreso. — Você poderia viver aqui. — Eu segui seu olhar. Havia um salão duplo de um lado do convés e um bistrô do outro lado. E no outro extremo, onde dava para o meu quarto, havia uma cadeira de balanço.

Eu ri. — Isso exigiria que eu estivesse em casa com mais frequência.

— Onde você quer se sentar?

Eu olhei em volta. — Podemos apenas deitar naquele lounge? Estou um pouco cansada e acho que seria divertido assistir aos fogos

de artifício assim. Mais ou menos como sob as estrelas. Meu pai me mandou uma mensagem mais cedo e disse que eu deveria ser capaz de pegar um bom show daqui. — A sala era do tamanho de uma cama de casal e tinha muito espaço para nós dois.

— Você falou com seu pai? — Kova perguntou.

Assim que nos deitamos, cruzei as mãos sobre o estômago e olhei para o céu noturno, ouvindo o som dos fogos de artifício à distância.

— Eu fiz... mais ou menos. Ele mandou uma mensagem para saber como eu estava antes de embarcar no avião no Texas e me perguntou se eu tinha planos para esta noite - oh, olha! — Eu apontei animadamente, interrompendo minha linha de pensamento. — Tem um! E outro! — Kova assistiu comigo quando o show começou. — Eu disse a ele que estava indo para casa e dormir. Foi quando ele disse que o centro da cidade oferece um bom show e se eu quisesse assistir de casa, poderia vê-lo. Achei que não conseguiria por causa da marina estar tão perto, mas acho que estava errada. Papai disse que as permissões são concedidas para disparar fogos de artifício de barcaças na água. Parece perigoso, se você me perguntar.

Olhei em volta para os condomínios adjacentes e as varandas cheias de pessoas bebendo e rindo. Diferentes gêneros musicais se misturavam e parecia uma boate. Pensei em como estava aqui com Kova e o que meu pai pensaria. Risca isso. Eu sabia o que ele iria pensar. Ele mataria Kova e depois me matricularia em um internato católico só para meninas.

Minha testa se enrugou e me perdi em meus pensamentos e em todas as mentiras que foram contadas ao longo do ano. Joy alegou que sabia sobre mim e Kova, mas não tinha provas, porque se tivesse alguma já teria contado ao papai. Tive a sensação de que se ela contasse alguma coisa a meu pai, ele não acreditaria depois da maneira como ela me tratou na Páscoa.

Dito isto, estremeci ao pensar na verdade sendo revelada a alguém.

— Está com frio? — Kova perguntou.

— Não, eu só estava pensando sobre o que aconteceria se meu pai descobrisse sobre nós. Mesmo se eu fosse legal, acho que ele nunca levaria a notícia levemente. — Fiz uma pausa e olhei para ele. — Você já se sentiu culpado? Meu pai é seu amigo. Katja é sua esposa. Estamos magoando e mentindo para os dois.

Kova desviou o olhar e olhou para o céu noturno, observando os fogos de artifício. Ele estava incomodado, mas acho que por causa da culpa e das mentiras que ele contou.

— Uma coisa que minha mãe me disse antes de dar seu último suspiro foi para nunca me sentir culpado pelas coisas que me fazem feliz. Ela disse: 'Kova, quero que você viva como se fosse seu último dia, porque você nunca terá amanhã. De volta e o futuro é tudo que você tem.' Eu estava segurando a mão dela quando ela disse isso. Ela era frágil e sua pele era cinza. O mundo é cruel, a vida é tão curta, e se duas pessoas em sete bilhões no mundo podem encontrar consolo, não importa se é certo ou errado, então não há razão para se sentir culpado. Minha mãe sempre colocou minha felicidade antes da dela. Ela viveu uma vida solitária para que eu pudesse viver uma vida plena. Ela nunca se casou, nunca se apaixonou, nunca saiu com namorados, nunca saiu de férias, então ela ficou doente. Ela não queria isso para mim. Eu prometi a ela que viveria por nós dois, e eu vou. — Kova se virou para mim. — Então, não, Adrianna, não me sinto culpado por minhas ações, sei o que estou fazendo. Fiz minhas escolhas. Embora possam não fazer sentido para outras pessoas, não posso me preocupar com isso. Ninguém é verdadeiramente altruísta, E eu não posso ser responsável pela felicidade de todos quando ninguém se importa com a minha. Eu tentei isso com Katja e olha onde isso me levou. Estou preso em um casamento sem amor do qual não posso lutar para sair. Eu a amo? Claro. Mas eu não estou apaixonado por ela. Eu a amo como uma amiga e nunca será mais do que isso. — Ele fez uma pausa para respirar. — Você se sente culpada?

Olhei para ele, sem piscar, tentando contemplar uma resposta. Fiquei momentaneamente sem palavras. Kova estava preso em um casamento sem amor e pelo que parecia, ele estava muito sozinho.

Estudei seu olhar. Seus olhos nunca vacilaram dos meus. Não houve nenhum lampejo de emoção oculta, nenhuma hesitação. Ele não mentiu. Na verdade, ele estava aberto e exposto. Pude provar a honestidade em suas palavras e ver que ele estava me dizendo a verdade.

Lambi meus lábios e seu olhar seguiu o movimento. — Só me sinto culpada porque meu pai é seu amigo. Ele colocou sua confiança em mim para ser responsável enquanto estou aqui sozinha, e em você para cuidar de mim e me proteger. Não consigo imaginar ouvir que seu amigo estava tendo sexo com sua filha pelas costas nunca seria visto como nada além de enganoso. — Eu hesitei, então disse, — Seria muito ruim se ele descobrisse. O pensamento me apavora. Quanto a Katja, eu honestamente não sinto nada. Todas as pessoas, independentemente de serem casadas ou não, é um jogo justo. Um relacionamento não pode ser ameaçado se não houver um vínculo a ser quebrado. É simples assim. A conexão tem que ser forte o suficiente para que nada possa cortá-la. Eu odiaria estar no lugar de Katja? Sim, mas eu nunca permitirei que eu ou meu relacionamento fique em perigo, porque eu me certificaria de que meu parceiro soubesse que meus sapatos são únicos e ninguém poderia se comparar. — Minha voz caiu. — Eu deveria me sentir mal, mas a verdade é que não me sinto. Isso faz de mim uma pessoa má? — Eu com certeza pensei que sim.

Um lado da boca de Kova puxou para o lado. — Acho que você está fazendo essa pergunta à pessoa errada.

Nós rimos e eu descansei minha cabeça para trás, pensando em quanto havia mudado ao longo de um ano.

— Eu gostaria que você fosse sempre assim.

— Como o quê? — Ele perguntou.

— Sem restrições e completamente você mesmo.

— Acredite em mim, Adrianna, eu tento. — Ele estava pensativo e eu acreditei que ele não estava mentindo.

— Então, se hoje é seu aniversário e no ano passado você fez um

churrasco no mesmo dia, por que você não comeu um bolo? Por que Katja não fez um para você? Todos nós poderíamos ter cantado para você.

— A verdade? Ela esqueceu que era meu aniversário.

Meu coração caiu como uma pedra. Ela estava moendo minhas engrenagens e eu estava começando a realmente não gostar dela.

— É por isso que vocês estavam brigando na cozinha? — Kova se virou para mim com confusão em seus olhos. Ele trouxe um braço para dobrar atrás de sua cabeça, seu bíceps flexionando ao luar. Ele olhou para a frente como se estivesse pensando no ano passado. — Eu me lembro de vocês sussurrando em russo, parecia que vocês estavam discutindo e jogaram algo na pia.

— Não me lembro sobre o motivo exato da discussão, mas não teria sido sobre meu aniversário. Para começar, nunca fui muito de celebrá-lo. Não gosto de fazer nada extravagante.

— Cantar 'Parabéns a você' não é extravagante. Não acredito que ela se esqueceu no ano passado, e agora este ano ela não está aqui. Você pensaria que ela ficaria na cidade por causa disso. Sinto muito.

— Não é grande coisa.

— Eu não posso acreditar que foi perto do seu aniversário e esse tempo todo eu pensei que você tinha trinta e dois.

Ele ignorou, mas eu ainda me senti mal. Minha mente vasculhou o que estava em meus armários e se eu tivesse alguma coisa que pudesse dar a ele. Nunca guardei biscoitos ou doces em casa por razões óbvias, mas então me lembrei que comprei um pacote de quatro brownies orgânicos de chocolate duplo grandes e os enfiei no fundo do freezer para um dia chuvoso. Eu nem tinha tido um ainda.

Eu tive uma ideia. Sentando-me, eu disse: — Já volto, — então manquei para dentro do meu apartamento e fui direto para a cozinha. Peguei um dos brownies congelados e coloquei em um prato, depois coloquei no micro-ondas. Enquanto esquentava, peguei uma vela para acender chá, já que não tinha velas de aniversário de verdade, e

manquei para pegar o isqueiro no banheiro. O micro-ondas apitou assim que voltei. Gentilmente, empurrei a luz do chá para o centro do brownie e acendi. Colocando minha mão em volta da chama, caminhei lentamente de volta para o pátio para que a chama não queimasse.

A cabeça de Kova virou ao som da porta de vidro deslizante. Seu olhar caiu para minhas mãos e todo o seu rosto se iluminou como se fosse uma manhã de Natal. Tudo o que eu tinha a oferecer era um brownie e isso era o suficiente para ele, e eu adorava isso. Caminhando, senti-me cuidadosamente ao lado dele, certificando-me de não esbarrar em meu tornozelo. Uma rajada de ar salgado fluiu ao nosso redor, e algumas mechas do meu cabelo ruivo chicotearam suavemente em volta do meu rosto. Kova colocou o cabelo solto atrás da minha orelha e eu agradei.

— Agora, eu não vou cantar para você 'Parabéns' porque vou fazer seus ouvidos sangrarem, mas... Feliz Aniversário, Kova. — Eu disse suavemente quando outro flash de fogos de artifício iluminou o oceano. Entreguei-lhe o prato e Kova olhou para o brownie. — Foi a única vela que encontrei que funcionaria. — Quando ele não respondeu, e suas sobrancelhas se juntaram, eu disse: — Faça um desejo e faça-o bem. — Kova se inclinou. Quando estava prestes a apagar a vela, ele olhou para mim.

— O que está errado? — Perguntei.

Ele balançou sua cabeça. A tristeza em seus olhos ardeu e causou uma dor no meu peito. — Nada, — disse ele baixinho. — Obrigado, Adrianna, por isso. — Ele esperou um pouco mais, então, com os olhos ainda grudados nos meus, ele se inclinou e soprou a vela.

— Você quer saber o que eu desejei? — Ele perguntou, ainda olhando para mim.

Eu ri, um largo sorriso em meu rosto. Pegando o prato, eu disse: — Não, Kova. Você não pode me dizer! Então não vai se tornar realidade. — Peguei a vela com cuidado para não derramar a cera e a coloquei na mesinha ao nosso lado. Eu devolvi a ele o prato e o sorriso que ele me deu foi sentido até os meus ossos.

— Você acredita nisso? Que, se você compartilhar seu desejo, ele não se tornará realidade?

Dei de ombros, a alça fina do meu vestido caindo do meu ombro. Arrepios percorreram meus braços.

— Todos nós precisamos de algo em que acreditar. Sei que parece um pouco ingênuo, mas de que adianta fazer um desejo de esperança no seu aniversário? Um desejo é um segredo, um sonho, uma meta. É algo que queremos desesperadamente que aconteça. Mais do que qualquer outra coisa no mundo, mas nunca podemos contar a ninguém, porque se não se tornar realidade, ficamos desesperados. Mais ou menos como quando você joga uma moeda em uma fonte. Você nunca deveria contar a ninguém.

— Mas esses centavos são recolhidos todos os dias, então para onde vai o seu desejo?

Eu nivelei um olhar para ele e seu sorriso ficou maior. Não pude deixar de sorrir de volta. — Pare de estragar e dê uma mordida no seu brownie.

Kova soltou uma gargalhada enquanto pegava a guloseima. Antes de dar uma mordida, ele me ofereceu.

— De jeito nenhum, — eu disse, me afastando. — Se você não conseguir o primeiro pedaço e a primeira mordida, seu desejo definitivamente não se tornará realidade.

— Ah, você me faz sentir tão jovem. — Ele bufou uma risada, então deu uma mordida. — Você é uma pessoa supersticiosa? — Os cantos de seus olhos se enrugaram de alegria.

— Só em aniversários.

Kova deu outra mordida e observei sua boca se mover. Não porque eu mesma queria um pedaço, mas porque havia algo no ar que fazia tudo sobre esta noite parecer que ia ficar tudo bem. Como se não estivesse sobrecarregado de preocupação e ansiedade. Sorri meio triste, desejando que fosse sempre assim conosco.

Aproximando-me de Kova até nossos braços se tocarem,

descansei minha cabeça em seu ombro e olhei para frente, observando os fogos de artifício. Eu poderia dizer que as pessoas estavam acendendo-os e que o show ainda não havia começado. Houve muitas pausas no meio, e fiquei feliz com isso. Além disso, eles não eram tão extravagantes e espetaculares. O show e o final reais podem ser como uma festa de aniversário particular apenas para Kova terminar esta noite.

Kova colocou o brownie meio comido debaixo do meu nariz. Eu balancei minha cabeça e olhei para ele. — Você come. É seu aniversário.

— Eu quero que você tenha um pouco também.

— Eu não quero isso.

— Eu quero compartilhar com você. Por favor, para mim? — O lábio inferior de Kova rolou e seus olhos ficaram exageradamente tristes.

Rindo, eu disse: — Oh, vai ser assim? Você vai me dar uma cara de cachorrinho que eu simplesmente não posso recusar?

— Se é isso que é preciso.

Se fosse possível, ele deixou sua cara ainda mais triste e eu revirei os olhos.

— Você parece um cachorrinho perdido parado na chuva tentando encontrar o caminho de casa. Tudo bem. Vou tentar. — Tentei pegar o brownie, mas Kova o segurou para mim. Inclinando-me, dei uma mordida e quase gemi. Fazia tempo que eu não comia nada doce. — Oh meu Deus. Isso é incrível!

Ele olhou para mim, a confusão estampada em seu rosto. — Você ainda não experimentou um?

— Não. Eu comprei um pacote deles e enfiei no meu freezer. Eu nunca os experimentei.

Ele me ofereceu o prato. — Aqui. Coma o resto.

Engoli. — Não, eu não posso.

— Adrianna, — disse ele, pronunciando meu nome.

— Vou engordar, Kova.

— Não é possível.

— Atualmente, tenho um rolo de gordura no estômago que você não pode ver agora. — Ele me encarou como se não acreditasse em mim. Eu sorri. — Eu tenho!

— Essa é a coisa mais ridícula que você já disse. — Ele empurrou o brownie para mim e levantou uma sobrancelha. — Termine isso comigo. Não vai quebrar você. Dê mais duas mordidas e eu darei mais duas, então estaremos quites. Não posso comer tudo e sei que você quer. É meu aniversário. Você não quer que seja o melhor dos meus trinta anos?

Olhei para ele, sorrindo, mas me perguntei se o que ele disse era verdade. Se foi o melhor aniversário que ele teve em muito tempo, não pude deixar de pensar em quantos ele passou sozinho.

QUARENTA E QUATRO

Peguei o prato de sua mão, planejando comer o resto do brownie.

— Pressão dos colegas, cara. Você me faz fazer coisas ruins.

Seus olhos brilharam com humor negro. — E você ama todos eles.

— Talvez.

Eu tentei esconder o sorriso malicioso puxando meus lábios com um encolher de ombros que não estava nem aqui nem ali, então dei uma grande mordida. Em seguida, outra mordida, e outra, até que acabou. Entreguei a ele o prato vazio, nossos sorrisos combinando.

Lambendo meus lábios, eu brinquei: — Você está no limite agora. Você não pode se dar ao luxo de se entregar assim.

Uma risada enérgica irrompeu do peito de Kova. — Trinta e quatro não é sobre a colina.

— Você é praticamente velho. — De propósito, esbarrei em seu ombro. Kova riu novamente. — Vou ter que trocar você por alguém que possa me acompanhar e todas as coisas ruins que aparentemente amo fazer.

Virando-me para ele, cutuquei seu braço, sua cintura, sua perna, seu estômago. Ele se encolheu a cada vez, então agarrou meu pulso para me parar e eu balancei minha cabeça como se fosse inaceitável.

— Olhe para você. Você já está virando mingau. É isso. Eu definitivamente estou trocando você por outra pessoa. Como você vai assumir o controle de mim quando você perdeu o controle de si mesmo? Você provavelmente não pode até mesmo se segurar agora.

Em um piscar de olhos, Kova nos girou até que minhas costas estivessem no chão e ele estava deitado em cima de mim. Eu ri e o cutuquei com minha mão livre. Ver Kova rir fazia coisas engraçadas

comigo, e eu queria ver o que mais poderia fazer para fazê-lo rir de novo. Agarrando meus pulsos, ele os colocou nas laterais da minha cabeça.

Nossos olhos se encontraram e um suspiro de submissão rolou suavemente de meus lábios. Kova percebeu imediatamente. Meu coração batia contra meu peito em antecipação e eu podia ver seu pulso batendo em seu pescoço. O riso morreu e a provocação desapareceu. Seus olhos percorreram meu rosto e inspiraram uma história diferente. Percebi que sentia falta do peso dele em mim e me mexi, então ele foi forçado a me dar mais. Kova empurrou um joelho entre minhas coxas até que estivéssemos quase conectados, minha outra perna em cima da dele. Respirei fundo e puxei-o para mais perto. Seus lábios estavam a um suspiro de distância e seu corpo estava tão quente no meu.

Ele olhou para mim, seu pomo de Adão balançando para cima e para baixo, e fogos de artifício dançaram ao nosso redor. — Adrianna, — ele disse calmamente, intimamente. — Eu gostaria de poder fazer você entender o quanto sinto sua falta. Sinto falta de estar perto de você, estar com você, estar *dentro* de você. — Ele sussurrou com uma voz rouca e sexy, movendo sua boca em meu ouvido. — Sinto falta do seu cheiro, do seu gosto.

Kova estava curando meu coração e quebrando tudo de uma vez. Esses pequenos momentos eram o que me prendia a ele, porque eram reais e eram o que importava. Também foram esses pequenos momentos que me fizeram questionar tanto, porque saber que foi ele quem jogou fora o que tínhamos foi mais devastador do que qualquer coisa. Não fazia sentido que alguém pudesse fazer isso.

— Como você pode dizer essas coisas para mim? — Eu perguntei suavemente. — Foi você quem tirou isso de nós com duas palavrinhas, Kova.

Eu faço.

— Eu sei, — ele disse, sua voz cheia de remorso. A intensidade de seu olhar me comoveu profundamente. — Você acha que algum dia o teremos de volta?

Eu respondi com a verdade. — Honestamente, não sei. Não vejo como é possível voltar a isso.

— Mas você está comigo agora, — disse ele.

Meu rosto caiu. — Não é a mesma coisa. Você é casado, Kova. Você agiu pelas minhas costas e se casou. É difícil esquecer isso.

Kova concordou. — Às vezes tenho medo de sentir sua falta pelo resto da minha vida, a ponto de doer só de pensar nisso.

— Como se eu fosse aquela pessoa de quem você não pode se afastar, mesmo sabendo que eventualmente chegará a isso. — Ele concordou sutilmente com a cabeça. — Eu me sinto da mesma forma.

— Eu nunca percebi o quão profundamente entrelaçado eu estava em você... como eu ainda estou.

Mudando minhas mãos, enfiei meus dedos nos dele. Eu queria dizer a ele que também sentia falta dele, que sentia falta de nós e que sentia exatamente o mesmo. Meu coração estava acelerado, gritando com sentimentos que pensei ter fechado a porta. Nossa conexão era muito forte e muito rara para ser negada. Nós dois sabíamos disso. Éramos um mar de abandono imprudente com infinitas possibilidades. Minha atração por ele não havia diminuído, e ficar sozinha com ele enquanto sua esposa estava fora era um convite por si só que expunha tudo o que nunca deveríamos ser tentados a fazer.

Eu olhei para ele e encarei seus olhos tristes. Enquanto eu não queria ser suscetível novamente, Kova estava tornando impossível manter minhas armas.

— Por que você está me contando isso? — Eu perguntei baixinho, meu coração ia explodir com suas emoções cruas. — Porque agora?

Ele encolheu os ombros. — Eu não sei. Eu tenho esse sentimento indescritível, e uma vez que o sinto, eu o persigo. Eu anseio por isso, — disse Kova, seus olhos se movendo para frente e para trás. — E isso nunca para com você. É como uma euforia o tempo todo. Não sei como chamá-lo ou como entender isso. Então, esta noite, você fez o que pôde para me desejar um feliz aniversário. Você é a única que me disse isso

hoje. Foi tão simples e, no entanto, me deixou mais feliz do que há muito tempo. — Kova fez uma pausa, engolindo lentamente. Suas sobrancelhas se juntaram como se ele estivesse perdido em uma batalha interna e precisasse de ajuda para lutar para sair.

Eu fiz uma careta. — Katja nem ligou para você? Te mandou uma mensagem?

Kova rolou para o lado, levando-me com ele. — Não. Já se passaram cinco dias desde que ela partiu. Ela não ligou nenhuma vez, e a única vez que falei com ela foi através de uma mensagem, que enviei ontem para checá-la. Foi isso.

Após dias de silêncio de sua esposa, ele ainda a verificava. Meu peito apertou. Ela nem sequer o havia considerado. Fale sobre quebrar meu coração. Eu ansiava por Kova e o que ele estava me dizendo. Eu não podia acreditar que ninguém lhe desejou um feliz aniversário, nem mesmo sua esposa, que era uma vadia completa e absoluta aos meus olhos agora.

Esta era a verdadeira razão pela qual ele estava aqui, por que ele se empurrou para dentro e insistiu em ajudar. Não havia dúvida em minha mente. Eu sabia que Kova se preocupava comigo à sua maneira intrigante e queria ter certeza de que eu teria uma recuperação rápida e saudável, mas a solidão era uma merda e o pior sentimento do mundo. Foi quando as paredes se fecharam e o silêncio se tornou ensurdecedor, e os longos momentos permitiram que você ficasse de mau humor dentro de sua mente, onde seus pensamentos correram descontrolados até que eles o fizeram cair em uma depressão tão profunda que era difícil sair dela.

Esta não foi a primeira vez que ele empurrou. Eu tive que me perguntar quanto tempo ele estava preso dentro da escuridão.

— Diga-me como vocês se conheceram, — eu perguntei. Eu precisava descobrir por que essa mulher era tão fria com ele. Eu era a única garota com quem ele a traiu, e pelo que Kova disse, ela tinha sido assim com ele mesmo antes disso. Apesar daquele olhar bonito e doce que ela carregava, Katja era uma víbora e iria silenciosamente para a

jugular quando você menos esperava.

Agora, mais do que nunca, eu não conseguia compreender por que ele se casaria com alguém que o tratava tão mal. Talvez ela o tenha chantageado. Não. Eu rapidamente tirei esse pensamento da minha cabeça. Eu não via Kova como o tipo que se esconde em um canto. Ele era um lutador e alguém que não tinha problemas com o confronto.

Kova limpou a garganta e aproximou as pernas das minhas, de modo que elas se entrelçassem. — Katja e eu temos uma longa história. Nós nos conhecemos a vida inteira. Nossas mães eram amigas íntimas. Minha mãe e eu moramos com a mãe dela por um curto período depois que eu nasci. — Ele hesitou por um momento. — A mãe de Kat é quem conseguiu um emprego para minha mãe no clube de cavaleiros. Eles trabalharam para que ela pudesse me vigiar nos dias em que minha mãe tinha que trabalhar, então quando Kat apareceu um ano depois, minha mãe retribuiu o favor. Estávamos sempre na casa um do outro, praticamente criados lado a lado. Nos tornamos como irmão e irmã.

Eu não conseguia imaginar uma amizade sendo forjada entre duas mulheres que eram prostitutas com filhos da mesma idade. Ambas estavam sobrecarregadas com bagagem e presas em um buraco escuro sem ninguém para ajudá-las a sair, exceto uma a outra.

Curiosa, perguntei: — Como você passou de um relacionamento do tipo irmão para agora?

— Nossos papéis mudaram ao longo dos anos. Minha mãe fez as pazes com o que fazia para viver. Ela foi capaz de fornecer uma boa casa para nós, manter comida na mesa, me colocar na ginástica e nunca perder uma competição. Lá não havia outro trabalho que ela pudesse ter feito que lhe permitisse isso. — Ele respirou fundo. — A mãe de Kat, no entanto, ficou descontente com a profissão. — Seus olhos estavam distantes, uma tristeza preenchendo-os. — Ela começou a usar drogas para se entorpecer e acabou se viciando em heroína, ainda é. Quando estávamos no ensino médio, fui até a casa de Katja um dia e encontrei sua mãe desmaiada no sofá. Ouvi uma comoção no

quarto de Katja... — Ele parou por um longo batimento cardíaco. Olhei para cima e encontrei Kova com os olhos bem fechados.

Coloquei minha mão em seu peito. Silenciosamente, eu disse: — Você não precisa falar sobre isso se for demais.

Kova balançou a cabeça com veemência. — Corri para o quarto dela e encontrei um canalha doente inclinado sobre ela com as calças até o meio da coxa. Sua camisola havia sido rasgada e listras pretas e aquosas escorriam por suas bochechas. Em segundos, eu o tirei dela e o coloquei no chão. Eu bati. — Com os olhos arregalados como se estivesse se lembrando de cada detalhe vívido, Kova continuou. — Eu bati nele até que meus dedos sangraram, até que pedaços de pele foram arrancados de seu rosto. Eu não parei até que Katja me puxou para longe.

Pisquei rapidamente, pega de surpresa por esta revelação. — O que você fez? — Minha pergunta saiu rouca.

Kova balançou a cabeça, dor forte em seus olhos. — Arrastei seu corpo ensanguentado e espancado para o corredor e o deixei lá. Depois disso, levei-a para casa comigo. Passei de seu irmão a seu protetor. Onde eu ia, ela ia. Mesmo quando eu tinha prática, ela sentava na sala de espera e esperava por mim. Minha mãe implorou para que ela parasse de usar, mas ela não parava. Ela estava muito longe e isso me deixou sem escolha.

Lágrimas queimaram meus olhos, os fogos de artifício há muito esquecidos. Eu estava aninhada em Kova, prestando atenção em cada palavra dele, muito envolvida na conversa fascinante sobre seu passado para parar agora. Eu queria saber mais. Eu queria saber tudo.

Eu bocejei, a exaustão de repente tomando conta de mim. Eu não tinha dormido em dezoito horas e finalmente estava alcançando.

— Minha história está te aborrecendo? — Ele riu levemente, as sombras desaparecendo de seus olhos.

— Não. É exatamente o oposto, na verdade. Continue.

Ele riu novamente. — Tem certeza?

— Sim.

— Podemos terminar esta conversa outra noite se você estiver cansada.

— Estou feliz onde estou.

Puxando para trás, Kova se inclinou para beijar minha testa, seus braços apertando em volta de mim. Eu era um glutão por punição, querendo saber os detalhes da vida dele com Katja.

— Katja ficou conosco intermitentemente durante todo o ensino fundamental e médio. No ensino médio, nossos papéis mudaram novamente...

Quando ele não continuou, eu olhei para ele e encontrei seu olhar. Ele inclinou a cabeça para o lado e me estudou. O que quer que viesse a seguir em sua história, eu sabia que não queria ouvir, mas precisava saber. Eu precisava entender seu relacionamento com Katja.

Eu descansei minha cabeça em seu peito, desejando que ele continuasse.

Finalmente, ele falou.

— Katja sempre foi uma beleza, mas quando ela completou dezesseis anos ela floresceu em algo completamente diferente. Homens e mulheres olhavam para ela onde quer que ela fosse. Ela chamava a atenção, ela ainda faz. Olhando fixamente, me observando, assim como eu fiz com ela. Não que eu queira entrar em detalhes, e tenho certeza que você não quer ouvir, mas nós experimentamos muito... até que um dia finalmente perdemos nossa virgindade um com o outro.

Uma queimação esmagadora de amargura borbulhou em meu peito. Eu nunca pensei muito na primeira vez de Kova, mas se eu tivesse que adivinhar, eu teria pensado que foi com algum encontro aleatório em uma festa. Uma suposição totalmente clichê, mas eu deveria ter pensado melhor. Nada sobre a vida de Kova jamais foi clichê.

Eu deveria ter me preparado, mas não o fiz.

QUARENTA E CINCO

— Você ainda estava em cima de mim, — disse Kova.

Ele se afastou e olhou para mim, mas eu não encontrei seu olhar. Deus, por que eu tinha que ser tão irracional? Eu vi seus lábios se curvarem pelo canto do meu olho, mas eu não conseguia olhar. — Você está com raiva, — afirmou, a diversão enchendo sua voz.

— Não estou. Estou bem.

— Você está. — Sua voz se elevou, satisfeita com minha raiva.

— Eu não estou, — eu mastiguei, fazendo Kova rir. Ele me prendeu, seus braços sobre os meus, o peso de seu corpo entre minhas pernas abertas me segurando. Olhei para ele e tudo o que ele pôde fazer foi sorrir como se tivesse ganhado na maldita loteria. — Saia de cima de mim, Kova, — eu disse, e usei meus quadris para empurrá-lo, o que só resultou em empurrá-lo para mais perto de mim.

— Você está com ciúmes. Admita. — Ele riu, e eu queria socá-lo na garganta.

— Eu não estou. Eu não fico com ciúmes.

Mentira óbvia.

Kova sorriu ainda mais. — Então por que você parece que está pronta para me castrar?

Meus lábios se achataram, permanecendo em silêncio. Kova se inclinou com um sorriso no rosto, sua felicidade me atingiu com força. Era totalmente irracional da minha parte me comportar assim e, no entanto, não pude evitar. Sua boca se inclinou em direção à minha. Quando ele estava prestes a diminuir a distância, virei minha cabeça para o lado. A ponta de seu nariz roçou minha bochecha, o calor de sua risada fazendo cócegas em minha pele. Deslizando as mãos, ele entrelaçou os dedos com os meus novamente enquanto salpicava beijos

ao longo da minha mandíbula e no comprimento do meu pescoço. Meu peito queimava e meu coração batia forte. Só porque ele e Katja tinham uma história profunda não significava que eu tinha que gostar.

— Acho que minha Ria está com ciúmes, — disse Kova, sua voz quase cantante e orgulhosa. — Eu meio que gosto desse visual em você. Admita que você gosta e eu vou gozar, — disse ele, beliscando minha clavícula. Minhas costas arquearam, empurrando meus estúpidos mamilos endurecidos em seu peito.

— Não há nada a admitir.

Kova se afastou e olhou para mim, apertando suas mãos nas minhas. — Então me beije. Prove para mim que você não está com ciúmes.

— O quê? Não.

— Por que não? Você me deu um beijo de aniversário mais cedo. Este pode ser o meu beijo de boa sorte.

— Você não acredita nessa porcaria.

— Eu mudei de ideia.

Uma risada explodiu de mim. — Okay, certo! — Eu disse, e Kova sorriu. Ele se aninhou mais perto. Olhamos um para o outro, o calor de nossos corpos pressionados tão juntos que era difícil não pensar em como nossos corpos estavam perfeitamente alinhados em todos os lugares certos.

Era confortável demais. Natural demais. Muito certo.

Inclinando-se, os lábios de Kova suavemente encontraram o canto da minha boca. Lentamente, ele tomou seu tempo, beijando toda a borda dos meus lábios com a mesma ternura, até que ele estava pairando sobre mim. Eu olhei para sua boca enquanto ele esperava.

— Talvez eu esteja com um pouco de ciúmes, — admiti em um sussurro.

Os olhos de Kova suavizaram. Inclinando meu queixo para cima, eu dei a ele o consentimento que ele procurava para fechar a distância

entre nós. Pouco antes de ele me beijar, eu disse: — Tudo bem. Estou com muito ciúme e não gosto desse sentimento dentro de mim.

Ele sorriu e isso eletrificou meu sangue. Os beijos de Kova eram diferentes de qualquer outro que eu já tive, eróticos e sedutores como renda preta.

— Eu me sentiria da mesma forma que você se os papéis fossem invertidos, — disse ele. — A ideia de outro homem com você faz mais do que me deixar com ciúmes, Adrianna. Isso me torna totalmente assassino e me apavora. Você é minha, e só minha.

Um nó se formou em minha garganta quando as vezes que dormi com Hayden passaram pela minha mente. Rezei para todos os deuses em que pude pensar para que Kova nunca descobrisse.

— Eu não sou sua, Kova. Katja é sua.

— Ela nunca foi minha, — ele respondeu imediatamente, e suas palavras afundaram em meus ossos. — Não do jeito que você é. É... diferente.

— No entanto, ela é a única com seu sobrenome.

Kova lambeu uma trilha molhada na coluna do meu pescoço, e um suspiro saiu de meus lábios. Ele soltou uma mão e segurou meus quadris no lugar enquanto avançava contra mim em um movimento dolorosamente lento. Eu gemi com a fricção contra minha boceta molhada, o desejo de rasgar sua roupa forte.

— Por agora.

Uma respiração suave saiu dos meus lábios. Eu arqueei meu pescoço e puxei seu lábio inferior em minha boca com meus dentes, e o beijei. Eu era uma adicta desse homem e, apesar de toda a dor e sofrimento que ele havia me causado, eu ainda voltava para mais.

Não demorou muito para nossa paixão tomar conta. Kova pressionou contra mim. Seus lábios se moviam, lentos e firmes, como se ele estivesse triste e apaixonado, lembrando-me da noite em que ele repetiu *prosti* sem parar.

Eu bati aquela porta e a bloqueei. Eu não poderia voltar para aquela noite, então eu o beijei de volta do jeito que eu pensei que ele estava me beijando - totalmente, completamente e lamentavelmente apaixonado.

Ele me agarrou com força e gemeu em minha boca, um som em algum lugar entre o prazer e a necessidade. Seus dedos tremiam contra a minha pele quando ele moveu a mão para a parte externa da minha coxa.

Kova empurrou contra mim lentamente, e eu me contorci quando seu pênis atingiu o ponto certo. Alcançando minha mão livre, deslizei-a sob seu short e agarrei sua bunda, puxando-o para o meu centro. Engoli em seco em sua boca quando ele empurrou contra mim novamente, a cabeça de seu pênis lutando contra a minha abertura. Tudo o que eu tinha que fazer era puxar para baixo o elástico de seu short e ele poderia deslizar para dentro...

— Kova... — Lambi meus lábios. — Quero você.

Um rosnado profundo soou no fundo de sua garganta. — Ainda não.

Pequenas chamas lambeiram minha pele enquanto sua mão espalmava minha coxa. Seu toque, como seu beijo, sempre me drogou e me fez ansiar por mais. Seus dedos cravaram em mim, e eu rolei meus quadris contra seu comprimento, querendo mais, secretamente ficando mais quente sabendo que estávamos do lado de fora onde as pessoas poderiam nos ver. Foi ousado e eu adorei. Eu queria que todos vissem que ele estava comigo e não com *ela*. Isso me deu uma sensação de poder.

— O pensamento de você me contando sobre sua esposa, enquanto você está aqui comigo, enquanto seu pau está empurrando contra minha boceta, é inebriante. — As palavras pingavam de meus lábios como veneno. Os olhos de Kova queimaram e ele soltou um rosnado. — É emocionante e errado e eu sinceramente amo a sensação que isso me dá, — continuei. — Como se eu estivesse chapada ou algo assim. Tenho prazer em saber que você está aqui comigo e não com ela.

De alguma forma, tenho a sensação de que mesmo se ela estivesse na cidade, você ainda estaria entre minhas pernas.

— Por que você deve falar assim?

— Porque eu sei que você ama, e é a mais pura verdade. — Eu sorri.

— Você tem uma mente corrompida e desonesta, — disse ele. — E eu amo que você faça. É uma das coisas que eu amo em você. Nós alimentamos os desejos um do outro sem culpa.

Sua mão deslizou mais acima na minha coxa e alcançou a dobra do meu quadril. Seu polegar acariciou suavemente minha carne nua, então deslizou para baixo até a linha do meu biquíni, onde ele gemeu com o contato, percebendo que eu não estava usando calcinha.

— Eu estaria com você o tempo todo se pudesse, e estaria naquela boceta apertada o dia todo.

Deslizando minha outra mão da dele, coloquei-a em seu short e esfreguei círculos em sua bunda perfeitamente redonda. Corajosamente, mas curiosamente, minhas palmas deslizaram ao longo da costura de suas bochechas, meus dedos empurrando apenas um pouco o suficiente para abri-lo. Kova ficou tenso e então rosnou enquanto devorava minha boca. Fiz isso de novo até que as pontas dos meus dedos tocassem seu saco. Ficamos fervorosos e apaixonados, respirando pesadamente, nossos peitos empurrando um contra o outro enquanto fogos de artifício continuavam a explodir ao nosso redor.

Peguei seu pulso e coloquei sua mão entre minhas coxas, e desnudei, esfregando em sua palma, guiando-o para me esfregar como eu gostava.

— Por favor, — implorei, forçando sua mão calejada sobre meu clitóris. Suspirei de prazer, o início de um orgasmo crescente.

— Adrianna... — ele gemeu, olhando por cima do ombro para o próximo condomínio. Ele olhou para mim. — As pessoas podem nos ver.

— Então. — Meus quadris se moveram por vontade própria. O

pensamento de ser vista me exultou e me excitou ainda mais.

— Cristo. Você gostou, — afirmou, com as pupilas dilatadas. — Você gosta de saber que as pessoas podem nos ver. — Falando em russo, Kova olhou por cima do ombro novamente e depois de volta para mim. — Se eu fizer isso por você, faça como eu quero.

Rolei meu lábio inferior entre os dentes e balancei a cabeça em concordância.

Kova se inclinou e disse: — Não me toque e não mova suas mãos. — Eu concordei. Ele então puxou a frente do meu vestido até o meu estômago. Agarrando minha perna, ele a ergueu para que ficasse sobre seu quadril. — Dobre o outro joelho e abra bem as pernas.

Lancei um olhar nervoso para os condomínios próximos. Eu estava muito mais exposta do que um minuto atrás. Minhas pernas estavam abertas como uma borboleta.

— Adrianna, — ele alertou. — Isto é o que você pediu e agora estou dando a você. Faça o que eu digo.

— Ok.

— Agora me beije e não pare até gozar. Está me ouvindo, *malysh*?

Eu balancei a cabeça, respirando pesadamente, preparada para gozar a qualquer segundo. Pegando dois de seus dedos, ele os colocou em sua boca para cobri-los, então ele se inclinou para me beijar ao mesmo tempo em que eles penetravam em minha boceta. Engoli em seco quando seus dedos violaram minha entrada e seu polegar circulou meu clitóris. Meus quadris levantaram, bombeando em seus dedos descaradamente. Eu o beijei profundamente, avidamente, e minhas pernas se arregalaram quando aquele prazer familiar e feliz fluiu através de mim. Assim que o desejo atingiu o pico, Kova afastou os dedos e deu um tapa forte na minha boceta.

Eu gritei contra sua boca com o choque reverberando através de mim. Minhas mãos agarraram meu vestido, as sensações me assaltando me confundindo porque, embora eu adorasse, temia que

alguém ouvisse.

— Não pare de me beijar, Adrianna, — ele rosnou. Eu o beijei novamente e seus dedos voltaram a trabalhar, empurrando profundamente dentro de mim e se curvando para cima. Seu polegar torturou meu clitóris e eu ofeguei em sua boca entre os beijos.

Ele se afastou e deu um tapa na minha boceta novamente, alto o suficiente para causar um rebuliço. Um grupo de caras barulhentos ao nosso lado começou a rugir e assobiar alguma coisa, mas a voz de Kova me trouxe de volta para ele. Agarrando meu pulso, Kova colocou minha mão em seu pau duro e me mostrou como acariciá-lo.

— Eles não podem ver nossos rostos. Deixe-os assistir. Deixe-os desejar que eles tocassem sua boceta inocente. Concentre-se no prazer e no que estou fazendo com você. Confie em mim. Vai valer a pena. E Adrianna?

— Sim?

— Acaricie-me com força e fodidamente me beije.

Eu balancei a cabeça apressadamente e fiz exatamente isso, beijando-o enquanto torcia meu pulso. O som da multidão e o toque de seus dedos causaram um frenesi dentro de mim como nenhum outro. Meus beijos tornaram-se gananciosos, até que eu estava inclinada sobre os cotovelos com fome de mais. Quadris ondulando por conta própria, eu não aguentava mais. Outro tapa no meu clitóris e eu choraminguei forte, agarrando seu eixo ao ponto que eu sabia que provavelmente estava doendo. Essa onda de êxtase me atingiu com uma força pesada. Kova inseriu seus dedos e minha boceta apertou em torno deles quando gozei em sua mão, seu polegar nunca deixando meu clitóris. O orgasmo tomou conta do meu corpo, minhas coxas tremiam enquanto eu experimentava outra liberação incrível que só Kova era capaz de me dar.

Quebrando o beijo, Kova colocou sua testa contra a minha e fechou os olhos com força. Continuei a acariciá-lo, mas ele diminuiu a velocidade da minha mão.

— Você não terminou.

— Tudo bem. Isso não era sobre mim.

Ele rolou de costas, me levando com ele. Minha cabeça descansou em seu peito enquanto seus dedos deslizavam preguiçosamente para cima e para baixo na minha coxa, do joelho ao quadril, meu vestido escorregando cada vez mais alto, até que parte do meu traseiro ficou exposto. Seus dedos pararam e eu olhei para cima. Ele já estava me observando.

— Deixa pra lá... eu gosto.

Os olhos de Kova brilharam como se ele estivesse prestes a dizer algo, mas ele permaneceu em silêncio. Sua mão desenhava linhas preguiçosas sobre minha pélvis, mergulhando na parte inferior das minhas costas e descendo pela junção das minhas bochechas. Segurando sua camisa, levantei meu joelho mais alto e dei um pequeno suspiro quando o ar frio fez cócegas em meu sexo molhado.

A mão de Kova desacelerou até parar. — Você deveria ir descansar agora, — ele sugeriu gentilmente.

— Estou bem. Gosto de estar aqui com você. — Resendi com sinceridade. O queixo de Kova mergulhou uma vez e sua mão começou a subir. Eu me aconcheguei mais perto dele, respirando-o e me deliciando com a sensação de seus braços em volta de mim. Eu estava a dois segundos de subir em cima dele.

Era muito natural, muito físico, muito emocional.

Perfeito demais.

Kova estava certo... Eu também senti nossa falta.

— Quero saber o resto da história.

Eu precisava que desacelerássemos, mas precisava saber mais. Kova suspirou, mas obedeceu de qualquer maneira.

— Então Katja foi a sua primeira?

QUARENTA E SEIS

Por favor, diga não. Por favor, diga não. Por favor, diga não.

Sua boca se contorceu. — Sim.

— Foi quando vocês começaram a namorar? — Perguntei.

— Não. Dormimos um com o outro com frequência, mas nunca fomos oficiais, — disse ele. — Foi mais do que isso. Passei de irmão a protetor e a amante dela. Ela apoiou meus sonhos, meus objetivos, meu vício no esporte. Quando minha mãe faleceu, ela estava lá. Nossas posições mudaram mais uma vez, e ela se tornou uma provedora, tirando-me da escuridão e cuidando de mim. Sempre tivemos um ao outro.

Minha testa enrugou e uma dor de cabeça bateu no centro dela. Apertei meus olhos fechados e pensei sobre o que ele tinha acabado de dizer, me perguntando como Kova não viu o que era. Ele não entendia a gravidade da situação que acabara de expor para mim.

— Você não vê como vocês dois se tornaram dependentes? — Eu disse. — Isso não é saudável, Kova. Isso é conveniência. Vocês cresceram como irmão e irmã, e agora estão casados. Vocês não precisavam ficar juntos.

Kova balançou a cabeça com firmeza e isso me irritou. Ele se sentou e se virou para mim. Além de sua mãe, era evidente que ele nunca havia se aproximado de ninguém além de Katja. Eles formaram um apego um ao outro em eventos traumáticos em suas vidas e nunca cortaram a conexão. Só cresceu à medida que envelheceram, então eles o tornaram legalmente obrigatório.

— Quando sugeri a possibilidade de nos mudarmos para os Estados Unidos, ela não me questionou, apenas começou a fazer as malas e perguntou quando iríamos embora. Éramos inseparáveis.

Se essa não era a definição de co-dependência, então eu não sabia o que era.

— Espere. Como vocês estão aqui? Nos Estados Unidos?

— Katja está aqui com um visto.

— E você?

Ele balançou sua cabeça. — Eu vim para cá com um visto de trabalho e depois me tornei cidadão o mais rápido que pude. Como nos casamos, ela agora está no caminho mais rápido para se tornar uma também. Ainda levará tempo, mas não tanto. — Ele fez uma pausa. — Você não entende, e talvez nunca, mas depois de tudo que passamos, senti que devia isso a ela. Não facilitei as coisas para ela, nem mesmo quando nos mudamos para cá, mas ela sempre esteve lá para mim.

Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. Todo esse drama era porque ele sentia que devia isso a ela? Porque quando eles eram crianças, a mãe dela se tornou viciada em drogas e não podia ser mãe, então ele sentiu que era um problema dele lidar com isso. Então seus estúpidos hormônios adolescentes os levaram a transar pela primeira vez, então sua mãe faleceu e ele os mudou para cá. Para a terra da oportunidade. Então ele se casou com ela. Porque ele sentia que devia isso a ela.

Eu balancei minha cabeça em descrença e olhei para o céu negro com nuvens brancas de fumaça passando por ele. Havia mais na história, tinha que haver. Como se talvez ele realmente a amasse. Faltava uma peça, caso contrário, era ultrajante pensar que ele havia se casado com alguém porque sentia que devia isso a ela. Ninguém faz isso, e se ele fizesse, bem, eu não sabia para onde iria daqui porque então ele sempre saberia que ia se casar com ela, e ainda ficaria comigo.

— Soa como uma motivação para mim. Se ela tiver um filho, ela está legalmente vinculada aqui e a você.

— Não, ela sabe que eu não quero filhos. Ela não faria isso comigo.

— Você está brincando comigo, certo? O que você não está me dizendo? — Eu perguntei, virando-me para ele. — Eu sinto que há mais.

Kova suspirou profundamente e passou a mão pelos cabelos. Ele olhou para o oceano escuro e observou as ondas rugindo quebrando na costa. O aperto se espalhou em meu peito enquanto seu olhar viajava mais longe.

Eu tinha razão. Tive a sensação de que ele estava se segurando, e era óbvio que estava.

— É complicado, — disse ele, em voz baixa.

Eu zombei. — Você ao menos a ama?

Ele olhou para mim, seus olhos perdidos, movendo-se para frente e para trás. — Eu não a amo do jeito que deveria.

— O que isso significa?

Kova pegou minha mão e beijou o topo dos meus dedos. — Houve um período em minha vida em que pensei que estava apaixonado por ela. Para ser sincero, até conhecer você, eu a amava. Mas as coisas mudaram e agora questiono se alguma vez estive realmente apaixonado. Não me interpretem mal, embora eu ame Katja e provavelmente sempre amarei, não estou apaixonado por ela.

Meu coração batia furiosamente contra minhas costelas, minhas orelhas como pequenas bolas de fogo nas laterais da minha cabeça. Nada fazia sentido. Nada somou. E isso estava me deixando louca pra caralho. Ele estava me dando peças para três quebra-cabeças diferentes e me pedindo para juntá-los para formar uma imagem clara. Isso nunca aconteceria.

— Então por que você se casou com ela? Se você não a ama, por que você se casou com ela? — Minha voz tremeu de emoção. Afastei sua mão e me levantei, meu estômago revirando. Entre a história de sua criação e agora isso, eu estava prestes a gritar. — Por quê? E não me dê um motivo idiota como se você tivesse feito um pacto estúpido quando eram crianças, porque eu não acredito nisso. E por que você

não me contou? Por que eu tive que descobrir do jeito que eu fiz? E por que você ainda está casado com ela se não a ama?

Senti meu sangue subindo, minha pressão sanguínea ultrapassando a taxa normal. Meu peito subia e descia, as palmas das mãos suando. Se ele tivesse me dito que estava apaixonado por ela, eu teria acreditado. Eu teria aceitado. Mesmo isso seria melhor do que isso. Mas ele não tinha, porque ele nem a amava.

— Adrianna. — Ele balançou a cabeça tristemente. Kova deu um passo em minha direção, mas eu recuei. Sua testa enrugou e eu queria fixar a angústia em seus olhos. — A verdade. — Ele suspirou e eu fiz uma careta quando sua voz começou a sumir. Ele parecia destruído e isso fez meu peito doer. — Há mais na verdade, e não envolve apenas eu e Kat. Isso destruiria você mais do que eu já fiz, e não estou disposto a arriscar isso. Quando tudo estiver dito e feito, e os Jogos estiverem no passado, então eu vou te dizer. Há uma razão plausível, e nunca foi para te machucar. Por mais ridículo que pareça, o que eu fiz foi por você. Você tem que acreditar em mim.

Eu balancei minha cabeça, meu coração quebrando tudo de novo.

Seu olhar pegou meu rosto e escaneou o comprimento do meu corpo. Ele revirou os lábios sobre os dentes, depois mudou para sua língua nativa. Eu captei a sugestão de um sorriso e quis arrancá-lo porque agora não era o momento para isso.

— *Ya lyublyu tebya. Ya lyublyu tebya, no eto nichogo ne mozhet izmenit'*.⁸

Minha cabeça tombou para o lado. Observei sua boca e me aproximei. — O que você disse?

Ele balançou a cabeça, o sorriso desaparecendo de seu rosto. — Realmente não importa o que eu disse. Não pode mudar o passado ou o futuro.

Eu me aproximei e coloquei a mão em seu braço. — É importante para mim. Da última vez você disse *prosti* enquanto fazíamos sexo e no dia seguinte descobri que você era casado. — Eu não poderia dizer

fazendo amor porque agora eu não tinha certeza se Kova era capaz de amar.

— Eu não deveria ter dito isso, — ele disse, sua voz baixa.

— Você não deveria ter feito muitas coisas comigo, mas você fez.

— *Ya lyublyu tebya. Ya lyublyu tebya, no eto nichogo ne mozhet izmenit'.*

Eu encarei sua boca. — De novo.

Desejei não gostar de ouvi-lo falar em sua língua nativa. Eu gostaria de odiar o dialeto da mesma forma que odiei outras línguas. As vezes que ele falou em russo comigo foram momentos que acabaram por dizimar meu coração. A maneira como sua língua batia em seus dentes, como suas bochechas se contraíam quando ele falava, como seus lábios se moviam, havia algo a ser dito sobre um homem que falava uma língua estrangeira com uma voz profunda e robusta.

— Você já me disse isso antes. O que você disse?

— Coisas que não posso dizer a você. — Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão balançando. — Eu adoraria te ensinar russo um dia.

Um dia. Fechando os olhos, balancei a cabeça e ignorei seu último comentário. Ele estava desviando a conversa.

— Como... Como você pode se casar com alguém por quem você não está apaixonado? Explique isso para mim? — Eu implorei novamente. Eu não conseguia entender isso e não me via abrindo mão disso tão cedo.

— Adrianna, como você termina com alguém com quem esteve ligado por toda a sua vida? Mais de trinta anos. É muito tempo para deixar ir e nunca olhar para trás. Não é tão simples quando nossa história está confusa com segredos e mentiras e, ao mesmo tempo, compaixão e amor. Você quer acreditar que a mesma pessoa de muito tempo atrás ainda está lá.

Eu refleti sobre suas palavras, meio que concordando, meio que não. Eu estava presa no meio e, como não conhecia toda a história, era

difícil formar uma opinião. Ainda assim, não doeue menos.

Bocejando, meus olhos de repente ficaram pesados. Mordi o lábio enquanto pensava no meu próximo conjunto de palavras.

— Isso não é um ultimato, mas depois do pouco que você me contou, e você fica...

Ele me cortou, balançando a cabeça com veemência. Preocupação circundou seus olhos verdes. — Não faça isso, Adrianna, por favor, não faça isso. Eu sei o que você vai dizer, e por favor, apenas não faça. Ainda não.

— Então me dê algo, qualquer coisa. Você tem sido tão justo com todos menos comigo. Por favor.

Kova esperou um longo minuto, seu olhar indeciso cheio de ansiedade. Seu olhar penetrante me disse que ele estava preso entre a cruz e a espada. Ele não sabia me dizer, não sabia por onde começar ou simplesmente não queria.

— Sabe de uma coisa? Não importa. — Afastei o assunto com um movimento da minha mão, fingindo que não me importava quando na verdade estava me destruindo. — Eu deveria ter pensado melhor antes de perguntar a verdade. Você sabe, você estava certo. Fizemos progressos, mas parece que toda vez que o fazemos, acabamos dando dez passos para trás.

Virando, eu me dirigi para a porta de vidro deslizante quando ele chamou meu nome.

— Você quer começar com um dos porquês, Adrianna? Comece com sua mãe. Ela é a raiz de todo mal.

QUARENTA E SETE

Comece com sua mãe.

Foi tudo em que pensei depois que Kova saiu naquela noite. Não tínhamos tido tempo para conversar entre os treinos, e agora eu estava sentada no consultório médico mais uma vez com tempo disponível para analisar cada aspecto da minha grande vida.

Não era como se eu pudesse ligar para Joy e perguntar o que ela tinha a ver com o casamento de Kova e Katja. Não depois que eu soube que ela se mudou. Para Joy, meu nascimento foi um lembrete constante da traição de meu pai. Chame-me de louca, mas eu tinha um palpite de que, se ela não falasse comigo pelo resto da minha vida, não iria suar nas costas.

Eu definitivamente não poderia perguntar ao meu pai sobre o casamento de Kova. Isso estava fora de questão, então fiquei com muitos pensamentos passando pela minha cabeça e a rápida onda de paranoia enchendo meu peito. Eu estava me afogando em um mar de tubarões. A única pessoa a quem eu poderia perguntar era a única pessoa que não queria adicionar mais destruição à minha vida. Eu entendi, mas não gostei.

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu desejava poder voltar no tempo e não perguntar. Eu teria esperado para exigir qualquer coisa de Kova neste momento, porque tudo o que fiz foi me encher de incerteza. Eu não deveria ter pressionado, mas a curiosidade levou a melhor sobre mim. Havia muitas portas abertas, muitas opções para escolher, e parecia que todas levavam a uma resposta.

Se eu não estava pensando nas mãos sujas de Joy, estava pensando em como Kova não amava Katja, mas se casou com ela por obrigação. Kova não estar apaixonado por Katja não era algo que eu alguma vez considerei. Isso encheu minha cabeça com tantas perguntas que eu não sabia por onde começar. Nada somou. Kova não

era do tipo que se encurralava em nada que não quisesse, especialmente um casamento, e especialmente depois de ter prometido à mãe que viveria pelos dois quando ela morresse.

O tempo é tudo, ele disse várias vezes, e ele estava certo, mas eu estava hesitante em confiar nele. A última vez que fiz isso, caí de cara no pior desgosto que já senti.

Suspirei interiormente e bocejei, me sentindo um pouco cansada. Acima de tudo, comecei a urinar sangue e isso fodeu ainda mais com a minha cabeça.

Por dois dias, a água do banheiro tinha uma cor carmesim profunda e eu não sabia por quê. No começo eu pensei que tinha menstruado mais cedo por ser tão irregular, mas usando alguns absorventes internos confirmei que não era isso. Naturalmente, procurei na internet, mas a maior parte do que encontrei dizia que estava relacionado aos meus rins, o que não ajudou a acalmar minha mente. Depois de aprender sobre Francesca e as preocupações da minha médica, além de minha pesquisa na Internet, tive certeza de que tinha todas as doenças autoimunes sobre as quais li. Mas não me senti mal, pelo menos não pior do que normalmente sentia. Claro, senti algumas dores, mas imaginei que fossem do campo de treinamento.

Minha cabeça estava um emaranhado e eu estava sendo fodida de sete direções diferentes.

— Ei, Adrianna, — Dra. DeLang disse educadamente enquanto ela batia e entrava. Um homem alto com um rosto envelhecido seguia atrás dela. Ele devia ser pelo menos dez anos mais velho que ela.

— Aqui é o Dr. Kozol, — minha médica o apresentou, estendendo a mão para apertar minha mão. — Ele é um colega meu que pedi para entrar e consultar.

Minhas sobrancelhas se juntaram e meu coração instantaneamente disparou. Por que minha médica precisaria trazer outro médico?

— Oi, — eu respondi hesitante, então imediatamente olhei para a

minha médica.

Dra. DeLang sentou-se atrás de sua mesa e colocou uma pasta para baixo, enquanto o novo médico puxou a cadeira ao meu lado.

— Vejo que a erupção diminuiu para você. — Minha médica sorriu para mim enquanto seus olhos gentis observavam meu rosto.

— Sim, não é mais ruim, felizmente.

Olhei para o novo médico, não gostando de sua presença. Uma equipe de médicos nunca era boa e só podia sugerir algo mais sério.

Voltei minha atenção para a Dr. DeLang. — Então descobri um pouco da história da família desde a última vez que estive aqui. — Eu ofereci.

— Essa é uma boa notícia. Como?

— Minha mãe era gêmea e a irmã dela tinha um tipo de diabetes, não me lembro qual, além de outra doença autoimune. — A Dra. DeLang deu uma olhada rápida para o Dr. Kozol. Foi um sinal, como uma confirmação, e meu estômago revirou.

— Ela tem duas doenças autoimunes? Por acaso você sabe o nome da outra autoimune? — Dr. Kozol perguntou, inclinando-se para a frente em sua cadeira.

Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Não gostei do tom peculiar de sua voz. — Tecido Misto ela disse.

O Dr. Kozol puxou um pequeno bloco de notas do bolso do casaco e rabiscou algo, enquanto a Dra. DeLang abria a pasta de arquivo em sua mesa. Um caroço se formou na minha garganta. Não gostei de nenhuma das reações deles. Eu estava pronta para me levantar e exigir respostas quando o Dr. Kozol cortou minha linha de pensamento.

— Qual a idade dela? — Ele perguntou, as sobrancelhas em um ângulo profundo.

— Ela morreu... — Ele fez uma anotação em seu bloquinho. — Ela tinha vinte anos. Disseram que era por causa do diabetes.

— Hmmm. Isso ajuda. — Ajudou o quê? O que diabos estava acontecendo? Ele não me deu nenhuma outra informação, apenas foi direto para a próxima pergunta. — E a sua mãe?

— Ela é saudável, nada de errado com ela. — Olhei para a Dra. DeLang. — Ela disse que checkou com frequência.

— Como você está no geral? — Minha médica perguntou suavemente.

Cravei os dentes no lábio inferior e lancei um olhar nervoso para o Dr. Kozol antes de olhar de volta para ela. — Bem... nos últimos dias comecei a notar sangue na minha urina. — Minhas orelhas ficaram quentes, embaraço descendo pela ponta do meu nariz. Foi a primeira vez que eu disse isso em voz alta e isso fez meu pulso pulsar com medo real.

Seu rosto não se mexeu, não expressou nada. — Toda vez?

— Nos últimos dois dias tem sido quase todas as vezes. Acho que houve um tempo antes disso pode ter acontecido uma vez, mas não consigo me lembrar.

— Algum outro problema? — Ela folheou algumas páginas da pasta e circulou algo.

Comecei a balançar a cabeça negativamente, então parei. — Minhas costas estão me matando.

— Onde nas suas costas? — Apontei para o local abaixo das minhas costelas e o Dr. Kozol fez outra anotação, depois recostou-se na cadeira e me estudou.

O pavor se formou em meu estômago. Eu tinha certeza de estar apontando para um órgão ou três lá atrás. Combinado com o sangue, não precisava ser um gênio para saber que isso não era bom. Olhei para a minha médica, procurando respostas.

Ela ergueu os olhos do arquivo e ajustou os óculos no nariz. — Vamos ver os resultados do seu laboratório. — Ela olhou para baixo. — Fizemos um teste de anticorpo antinuclear para verificar a possibilidade de um distúrbio autoimune. Também solicitei os outros

laboratórios, pois o ANA pode ser usado para diagnosticar várias doenças autoimunes se um distúrbio autoimune estiver presente. — Ela fez uma pausa, e eu me senti mal do estômago. Eu não queria ouvir o resto do que ela tinha a dizer, mas tinha que ouvir. — Adrianna, o ANA deu positivo. Você tem um distúrbio autoimune.

Balancei a cabeça, sentindo como se o diagnóstico tivesse sido enfiado goela abaixo. O que tudo isso significava? Que eu tinha o que Francesca tinha? Eu não entendi. Ou talvez a verdade fosse que eu não queria entender.

— Então eu tenho um distúrbio? Como o que minha tia tinha?

A Dra. DeLang respirou fundo antes de continuar. — Você testou oitenta e sete por cento positivo para lúpus. Isso está muito acima do mínimo. Sua contagem de glóbulos vermelhos tem sido consistentemente baixa, muito baixa. — Ela passou por alguns outros testes, mas eu era tão ignorante. Tudo o que entendi foi positivo e abaixo do normal, e que eu tinha lúpus.

Porra. Minha cabeça estava uma bagunça.

— Lembra quando eu mencionei que o lúpus pode afetar outros órgãos? — Dra. DeLang olhou para mim, e eu assenti. — Baseado em seus outros sintomas e níveis elevados de marcadores, eu testei sua função renal. E agora você está me dizendo que está urinando sangue e que sua tia materna faleceu de uma doença autoimune.

— Eles disseram que era do diabetes.

— Você sabe que tipo de diabetes ela tinha? — perguntou o Dr. Kozol. — O tipo 1 é autoimune, embora, com o MTCD... Esse é um dos AIs mais raros, e a taxa de sobrevivência é baixa, mesmo que seja detectada precocemente. Estou disposto a adivinhar que foi uma combinação de tudo. Você provavelmente não sabe se isso afetou os órgãos dela, não é? Eu balancei minha cabeça. Por que eu pensaria em perguntar algo assim?

— Eu acho que era tipo 1? — Pisquei rapidamente e perguntei: — Você está dizendo que eu tenho o que minha tia tinha?

— Vou deixar o Dr. Kozol assumir. — A Dra. DeLang tirou os óculos, seus olhos se voltando para o homem ao meu lado.

O pavor consumiu minhas veias. Eu podia sentir o peso de suas palavras pairando no ar antes que ele as dissesse. Olhei para o médico, mas ele já estava me observando. Arrepios cobriram meus braços, e eu me abracei, escondendo meus punhos. Eu queria gritar e dizer não, porque se ele fosse assumir, eu sabia que não seria bom.

— O sangue está vindo de seus rins e, francamente, isso é extremamente preocupante. Eu gostaria que você fosse internada no hospital imediatamente para iniciar o tratamento e fazer exames adicionais.

— Eu não entendo. Que testes e de que é causado o sangue? Tratamento para quê?

— Adrianna, — ele suspirou. — Não há outra maneira de dizer isso. Seus rins estão falhando.

Empalideci. — Rins? Como em ambos?

Ele assentiu.

— Ambos estão falhando? — Minha voz era baixa, rachada. Tive que repetir porque não conseguia acreditar no que ouvia.

E ele assentiu novamente.

Um tremor sacudiu meu corpo. Calafrios atormentaram meus braços e eu encarei o médico sem piscar, tentando processar o que ele acabara de dizer. Meus rins estavam falhando? Isso não era possível e eu tinha certeza de que eles estavam errados. Eles se sentiram bem. *Eu me senti bem.* A histeria corria em minhas veias e lutei para manter a calma. Minhas sobrancelhas franziram firmemente juntas, e eu perguntei em voz baixa, — O que... O que tudo isso significa?

— Isso significa que seus rins estão falhando rapidamente e precisamos ser proativos agora.

Um calafrio tomou conta de mim, me ancorando na cadeira. Eu estava com tanto frio, meus ossos doendo com fragilidade que a

magnitude da situação não estava me atingindo do jeito que deveria. O Dr. Kozol entrou em detalhes, dizendo-me quanta função renal eu tinha, mas não estava registrando. Eu estava impassível, sem piscar e sem emoção. Eu podia ouvir sua voz, mas não conseguia processar suas palavras em frases claras. Um peso pesado sentou-se na boca do estômago, espalhando-se por todo o meu corpo. Embora eu não conhecesse bem a anatomia humana, sabia o suficiente para saber que, se meus rins estivessem falhando e ele precisasse agir agora, eu estaria muito mais doente do que jamais poderia imaginar ser possível.

Meu coração batia forte contra meu peito e eu comecei a entrar em pânico. Agora fazia sentido por que ele estava aqui. Ele era um especialista, aquele a quem eu seria entregue.

— Adrianna? — A Dra. DeLang inclinou-se para a frente. — Você ouviu o Dr. Kozol?

Balancei a cabeça, e o Dr. Kozol teve a gentileza de repetir o que havia dito sem me fazer sentir mal por não ter ouvido da primeira vez.

Os números eram alarmantes. Impressionante. O castelo de cartas que trabalhei tanto para construir estava começando a se dobrar, e tudo que pude fazer foi vê-lo cair no chão. Esta foi uma *reviravolta* que eu não esperava. Não foi planejado, não deveria ter acontecido, e agora eu não sabia o que fazer porque a realidade era que estava acontecendo de qualquer maneira.

— E você tem certeza? — Eu perguntei, minha voz trêmula.

Ele assentiu gravemente. — Sem dúvida. Honestamente, não tenho certeza de como você chegou até aqui sem ir a um pronto-socorro.

Eu pisquei. Minha boca seca de repente.

Eu estava alheia à gravidade dos sintomas e de repente me senti tão ingênua e estúpida. Eles tinham sido tão óbvios? E, se tivessem sido, eu os teria reconhecido?

Não.

Eu queria meu pai. Eu queria Avery. Eu queria Kova. Eu queria

segurar a mão de alguém e que me dissessem que tudo ia ficar bem.

Mas nunca ficaria bem agora.

Em vez disso, eu não tinha ninguém e nada, exceto um ataque de ansiedade me lançando em uma espiral profunda e escura que eu não conseguia parar.

Eu gostaria de nunca ter descoberto.

— Bem, quais são minhas opções? Que tipo de tratamento podemos começar? Algum tipo de medicamento?

— Você tem algumas opções, — disse o Dr. Kozol.

Enquanto ele passava por tratamento após tratamento, meu estômago se contraía de medo e o mundo ao meu redor desaparecia. As informações giravam em torno da minha cabeça, todas girando em torno dos meus sonhos. Efeitos colaterais. O risco de ficar mais doente. Ficar de fora pelo resto da temporada - possivelmente para sempre.

— Qual é o próximo? — Eu o interrompi. Lágrimas ameaçavam subir, mas eu não as deixaria. Eu me recusei a chegar tão longe e estar tão perto do meu sonho, apenas para que ele fosse arrancado. Eu não cairia sem lutar. — Isso não vai funcionar com a minha agenda. Não posso me dar ao luxo de sair assim.

— Francamente, não há próxima opção.

Meus pulmões lutavam por ar enquanto a raiva infundia meu sangue. Isso não era aceitável para mim. — Não pode haver apenas duas opções.

— Infelizmente, já que isso foi detectado tão tarde, suas opções são limitadas. Até encontrar uma correspondência, você realmente só tem uma escolha.

Inaceitável. Eu teria que obter uma segunda opinião. Ambos os tratamentos exigiam muito de mim, ou me deixariam extremamente doente e eu me recusei a lidar com isso. A medicina percorreu um longo caminho. De jeito nenhum eu arranjaria tempo para qualquer uma das opções se isso colocasse minha carreira na ginástica em risco.

Certamente mais alguns meses não fariam tanta diferença. E, se eu fosse forçada a ter a vida sugada de mim, seria por algo que eu amava, não sentada em uma cama fria de hospital vendo meus sonhos passarem por mim.

— Você só tem uma vida, Adrianna. Escolha sabiamente.

Revirei os lábios entre os dentes e considerei o que ele disse. — E se adiarmos o tratamento por alguns meses? — Eu perguntei, mantendo minha posição. — Isso seria bom, certo? Apenas alguns meses?

O Dr. Kozol e a Dra. DeLang se entreolharam por um longo momento, seus rostos sombrios. Eu sabia a resposta antes mesmo de ele dizer. Ainda assim, eu não estava pronta para isso. Meu peito se apertou, temendo abrir caminho para o desconhecido. Meus pulmões lutavam por ar e engoli em seco, esperando por uma resposta.

— Eu não recomendo isso. Na verdade, sou totalmente contra isso. — Dr. Kozol olhou para mim sem julgamento. — Não há um profissional médico que concordaria com isso.

Respirando pesadamente, engoli o nó na garganta. — Vou esperar. Vou ficar bem.

Eu puxei meus ombros para trás. O Dr. Kozol inclinou-se para a frente e sua voz baixou. — Isso é muito sério. Você está muito doente e precisa procurar tratamento. Isso não é brincar de cobaia para ver qual remédio vai te ajudar. Você não tem esse luxo. — Ele fez uma pausa, sua voz firme. — Seus rins estão falhando. — Ele afirmou lentamente, como se eu não o tivesse ouvido pela primeira vez. Ele se tornou uma visão embaçada enquanto lágrimas silenciosas rolavam pelo meu rosto. — Não é uma questão de se você vai morrer, mas uma questão de *quando* você vai morrer. Esta deve ser sua primeira prioridade.

Eu balancei minha cabeça, meus lábios uma linha fina e plana. O Dr. Kozol recostou-se enquanto a Dra. DeLang escrevia no meu arquivo. Ela pegou o telefone em seguida e começou a discar, provavelmente ligando para o meu pai. Mas e daí, não havia uma alma na terra que pudesse me fazer mudar de ideia. Não meu pai. Kova não.

Ninguém ia tirar isso de mim.

Meu amor pela ginástica foi o que me motivou, o que me deu a saída de que precisava para expressar quem eu era. Eu não estava pronta para dizer adeus ainda, não quando eu tinha acabado de começar.

Como o trovão rugindo à distância que eu podia ouvir vindo em minha direção, senti o nível da água subindo, ondulando, a onda iminente que sem dúvida iria me afogar. A pressão já era muito grande e crescia a cada segundo. Só de pensar no que estava por vir, uma onda de tristeza me consumiu. Eu vim longe demais.

E o problema era que eu não tentaria impedir. Ainda não, pelo menos, porque o momento não era o certo, e o tempo era tudo.

Eu arriscaria tudo para realizar meu sonho.

Mesmo que isso me matasse.

Notas

[←1]

Um, dois

[←2]

Você foi incrível!

[←3]

Você é meu favorito.

[←4]

Fabuloso.

[←5]

Bom trabalho

[←6]

Bodya está amaldiçoado.

[←7]

Obrigado.

[←8]

Eu te amo. Eu te amo, mas isso não pode mudar nada.